O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.918 — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE MARÇO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 24 P...

O SR. CHAMBERLAIN E O PROTOCOLLO DE GENEBRA

DEVIDO A' INHABILIDADE POLITICA DO SR. CHAMBERLAIN, DECLARA O SR. LLOYD GEORGE, EM ARTIGO ESPECIALMENTE PARA "O JORNAL", A INGLATERRA E OS DOMINIOS ESTÃO SENDO APRESENTADOS AO MUNDO, COMO FORÇAS REACCIONARIAS, QUE SE OPPÕEM A' SUBSTITUIÇÃO DA VIOLENCIA PELA JUSTIÇA NAS DISPUTAS INTERNACIONAES

A polidez excessiva é que está matando a Liga das Nações

por David LLOYD GEORGE
Membro do Parlamento e ex-Primeiro Ministro do Governo da Grã-Bretanha

(*Especial para* O JORNAL)

(PELO TELEGRAPHO)

LONDRES, 21.

Chamberlain assassina cruelmente o protocollo

O meu ultimo artigo permitti-me fazer com segurança a previsão de que a Grã-Bretanha não adheriria ao protocollo de Genebra. Confesso, entretanto, que não esperava o assassinato com que o sr. Chamberlain despachou o mallogrado protocollo. Depois de ter desfechado um golpe decisivo, o sr. Chamberlain saltou sobre a sua victima, afim de assegurar-se de que ella estava realmente liquidada.

A brutalidade dos methodos parece ter provocado maior indignação do que o proprio assassinato. Os francezes ficaram horrorizados. Elles costumam matar com elegancia. O dr. Guillotin, ao recommendar á Convenção revolucionaria o seu famoso instrumento de fazer justiça aos malfeitores, disse: "Com a minha machina, senhores, posso cortar-vos a cabeça em um piscar de olhos e os senhores não soffrerão a minima dôr". Chamberlain parece ter causado muita dôr desnecessariamente. Elle chegou a justificar as injurias e os ataques a um systema que elle, aliás, parece approvar cordialmente. Tão desatinadamente andou, Chamberlain, e agitou o seu bastão que acabou por quebrar o nariz á Liga das Nações. E como tivessem chamado a sua attenção para isso, elle, como um fino cavalheiro, pediu desculpas e promptificou-se a fornecer pontos falsos para concertar o orgão contundido, acompanhando esse gesto pelos mais vehementes protestos de dedicação á victima. Emfim, foi uma infeliz execução de um acto lamentavel de dever.

Briand e o anjo da paz

O resultado disso é estarem a Grã-Bretanha e os Dominios Britannicos sendo apresentados ao mundo como forças reaccionarias que se oppõem á substituição da violencia pela justiça nas disputas internacionaes. A França apresenta-se como campeã do arbitramento e do desarmamento, momentaneamente muda, mas sempre inclinada na sua luta pela paz. O sr. Briand saiu da sala do Conselho da Liga com o Anjo da Paz, debruçado sobre o seu braço. Ninguem podia desempenhar o seu papel com maior graça, ou com mais inspirada convicção.

Qual a verdade acerca desse embrulhado negocio? No correr da discussão, o Conselho da Liga das Nações não considerou, sequer, o verdadeiro motivo para não ser aceito esse protocollo. Como poderia acontecer outra coisa, quando todos os oradores cuidaram em evitar a minima referencia aos motivos da attitude dos seus respectivos governos em relação a esse protocollo que foi o centro de tão activa cabala? Quaes foram esses motivos?

A opinião ingleza não admitte o protocollo

A França, a Polonia, a Tcheco-Slovaquia e a Rumania queriam induzir a Grã-Bretanha a comprometter-se a manter o statu-quo na Europa Central. A opinião publica britannica está firmemente resolvida a não arriscar a vida de um unico soldado, ou um só canhão, em qualquer disputa que possa terminar em um conflicto nas fronteiras da Europa oriental ou central. Se algum dia a Allemanha fosse tão imprudente e tão insensata que tentasse invadir a França ou a Belgica, não tenho a minima duvida de que todas as forças da Grã-Bretanha seriam lançadas na luta contra o aggressor. Mas se a Polonia acarretar sobre si mesma uma guerra de retribuição pelas annexações que ella tem feito na Lithuania, na Galicia, ou na Russia Branca, não acredito que um governo britannico, seja elle conservador, liberal, ou socialista, se atreva a pedir á Casa dos Communs credito para uma expedição em defesa dos polacos e para impedir que os galicianos, os lithuanos ou os russos reconquistem a sua liberdade. A mesma coisa se applica ás fronteiras da Silesia. A maneira como a França e a Polonia, com o auxilio da Tcheco-Slovaquia desenrolaram a sua intriga para obter da Liga das Nações um veredicto contrario á Allemanha na questão da Silesia Superior, é hoje assumpto que se tornou historico. Nenhum caso concorreu tanto, como esse, para desmoralizar a Liga das Nações. Está ficando cada vez mais evidente que a Allemanha não está disposta a se conformar com essa decisão. Se esta questão tiver como epilogo a guerra, seria concebivel que qualquer governo britannico pudesse lançar a força da nação em uma luta a proposito de uma questão em relação á qual a opinião ingleza sobre os di-

A frente franceza contra a Allemanha

Bem vi qual é a resposta dos advogados do protocollo. Replicam a todas a um cataclysmo como o desarmamento. Nada será realizado, nem mesmo elle se decide a intervir, terá largo trabalho a realizar. A França tem tres reitos da Polonia é mais do que duvidoso?

Foi essa perspectiva que decidiu o Imperio Britannico a rejeitar o protocollo. E, por outro lado, foi, exactamente, a mesma perspectiva que attraiu a França, a Polonia, a Tcheco-Slovaquia e a Rumania ao enthusiasmo que se desenrolou naquelles paizes em favor da proposta modificação do pacto da Liga das Nações. Não foi nem a aversão pelo arbitramento compulsivo, nem o zelo por elle, que dictaram a opposição ou o apoio ao protocollo. Pode-se affirmar sem receio de errar que, na Grã-Bretanha ha maior numero de verdadeiros partidarios do arbitramento do que em qualquer outro paiz da Europa. Nenhum paiz da Europa continental tão frequentemente submetteu ao arbitramento questões envolvendo vastos interesses, como o tem feito a Grã-Bretanha. O protocollo é apenas uma nova manobra do continuo esforço que os estadistas francezes vêm fazendo para formarem uma frente intransponivel contra a Allemanha. Se allianças e as ententes (Grande et Petite) não podem forçar a Allemanha a jazer no chão é preciso abatel-a com um protocollo.

Bem vi qual é a resposta dos advogados do protocollo. Replicam a todas as objecções, dizendo que as questões que surgirem, serão submettidas todas ao arbitramento. Isso parece justo e conclusivo. Mas será, de facto? Quem nomeará o arbitro? A mesma corporação que organizou o tribunal que fixou os limites da Silesia Superior. A Russia e a Allemanha não fazem parte da Liga! A unica das grandes nações que não tem aspirações ou compromissos em relação a estas disputas de fronteiras, é a Republica Americana: mas os Estados Unidos não fazem parte da Liga. Sem os Estados Unidos um tribunal arbitral seria absolutamente partidario. Pode-se presumir que a Russia, um dos paizes directamente affectados por essas questões, nunca concordará em um arbitramento pela Liga das Nações, emquanto ella fôr constituida como o é actualmente. Se a Grã-Bretanha assignasse o protocollo, ella ficaria obrigada a aceitar decisões de tribunaes estabelecidos pela Liga e isso poderia envolvel-a em uma guerra cujo peso ella teria de supportar no Extremo Oriente.

A excessiva polidez está sendo fatal á Sociedade das Nações

Nenhum desses pontos mereceu uma allusão e muito menos uma referencia positiva da parte dos oradores, no decurso do futil conclave de Genebra. Preciosas opportunidades foram perdidas em considerações sem proveito e sem tacto, de um lado, e em sonoras hypocrisias do outro. Era o momento para usar-se de linguagem franca. A EXCESSIVA POLIDEZ PARECE QUE SERA' A MORTE DA LIGA DAS NAÇÕES. E' tempo dos Estados Unidos intervirem. No debate sobre o opio, o delegado americano não errou, certamente, por excesso de actividade. Elle disse algumas verdades desagradaveis com phrazes apropriadas. Algumas intervenções mais dessa natureza seriam revanches que subverteriam a tranquillidade daquelle satisfeito remanso alpino. Não creio que a Liga das Nações possa sobreviver a um cataclysmo como o desarmamento. Nada será realizado, nem mesmo tentado se o presidente Coolidge não metter, resolutamente mãos á obra. Não ha duvida que os amigos da paz na Europa estão hoje voltados para a Casa Branca, esperando um gesto da enygmatica figura de Coolidge. Se elle se decide a intervir, terá largo trabalho a realizar. A França tem tres milhões de homens treinados na guerra e o competente equipamento. A Polonia tem mais de um milhão, tambem treinados na guerra. A Tcheco-Slovaquia e a Belgica podem, reunidas, pôr em armas um outro milhão. Todos, assim armados, estão a cercar a Allemanha com um exercito de cem mil homens e gritam, pedindo garantias! O presidente Coolidge terá que persuadir aquelles paizes de que a verdadeira causa de insegurança são os seus collossaes e provocadores exercitos.

UM GENIO, COM UMA PARCELLA DE DIVINDADE

EINSTEIN DESEMBARCOU HONTEM, ACOLHENDO-O A INTELLIGENCIA BRASILEIRA COM VIVO CARINHO

"O problema, concebido pelo meu cerebro, escreveu Einstein para "O Jornal", incumbiu-se de resolvel-o o luminoso sol do Brasil"

FALANDO A "O JORNAL", O SABIO ALLEMÃO ABORDA VARIOS PROBLEMAS DA ACTUALIDADE, COM UMA SEGURANÇA QUE REVELA O GENIO DO POLITICO AO LADO DO GENIO MATHEMATICO E PHILOSOPHICO

EINSTEIN DECLARA QUE A MUSICA E A ARCHITECTURA ESTÃO EM DECADENCIA NA EUROPA E SO' OS RUSSOS REVELAM VERDADEIRO GENIO CRIADOR, PRODUZINDO NOVIDADES ARTISTICAS

Assis CHATEAUBRIAND.

Ao alto, o original do autographo fornecido por Einstein a O JORNAL, e uma cabeça do philosopho, posando no Copacabana Palace-Hotel. Em baixo, a cabeça de Einstein, recortada em um panno negro pelo sr. José Maria Sampaio, no "Cap Polonio", e um grupo, vendo-se Einstein, ladeado pelo senador Azeredo e dr. Alfredo Lisboa. Em pé, dr. Adolpho Murtinho, membros da commissão israelita, e o director d'O JORNAL, sr. Assis Chateaubriand

Se quizessemos uma confirmação integral de tudo quanto O JORNAL escreveu, hontem, no seu artigo editorial, sobre Albert Einstein, bastar-me-iam as tres horas e meia em que passei ao seu lado, para sentir até que ponto vão a modestia e a simplicidade do sabio illustre.

O homem simples

Elle chegou para almoçar, no Copacabana Palace- Hotel, onde reside, ao meio-dia e um quarto. O professor Aloysio de Castro m'o apresentou, no salão, chamando-lhe a attenção para os artigos que O JORNAL escrevera a respeito da sua theoria. Minutos depois estavamos na mesa, uma grande e hospitaleira mesa, cheia de rosas amarellas: Einstein, o dr. Alfredo Lisboa, o dr. Luiz Betim Paes Leme, professores Adolpho Murtinho, Valentim Dunham, Sodré da Gama, Aloysio de Castro, Joppert, Dr. Raffalowich, Grande Rabino, Izidoro Kahn, presidente da communidade israelita brasileira; Harowitz, secretario dos sionistas; Schwarz, presidente do Collegio Hebreu; E. Galano, presidente do Bem Herzel, e o redactor d'O JORNAL.

Einstein regressava do Jardim Botanico, o ultimo ponto da cidade que elle visitara, trazendo á lapella uma flor silvestre nossa. O sabio fala o mais das vezes em allemão, porque quasi todos os presentes o entendem neste idioma, inclusive os seus irmãos de raça, israelitas, allemães e austriacos, nossos convivas. O grande sabio vinha encantado com o Rio.

— Foi uma das maiores emoções da minha vida, exclamou elle, o panorama que se me deparou esta manhã, da barra, da Avenida Beira-Mar, e agora, o Jardim Botanico, onde o dr. Leão me explicou as differentes especies vegetaes da natureza tropical, que encontrei no seu horto. E' uma natureza unica."

Humano, muito humano

Einstein discorria com uma vivacidade e uma bonhomia impressionantes. Quantos se achavam sentados com elle á mesa fixavam os dois traços mais fortes da sua personalidade physica: uma testa alta, excessivamente alta, intelligente, illuminada, e umas mãos brancas, de marfim, mãos da mais intima e suave espiritualidade. Como ninguem ignora, Einstein toca violino; tem uma sensibilidade artistica peregrina. Basta, de resto, conversar com elle poucos minutos para ver o artista que elle é, da ponta dos pés á raiz dos cabellos. Poucos homens de sciencia, eu tenho encontrado, mão grado a pobreza christã das suas roupas, os sapatos quasi alpercatas, que elle veste, que respirem tamanha poesia, tanta graça espiritual, espontanea, meiga, acolhedora. Elle é daquellas creaturas, junto ás quaes, como dizia Rathenau, a gente experimenta a vizinhança da divindade. Anatole France, quando se dirigiu á Suecia, foi vel-o em Berlim. E disse: "Einstein é um dos cumes mais altos que produziu a humanidade."

Nada de preoccupações de nacionalismo, no seu espirito largo. Mais conversamos com elle, mais o sentimos humano. E' uma mentalidade ampla, que só comprehende os povos congraçados em continentes, e unidos pelo trabalho, na fraternidade, no amor e no sentimento de justiça.

De vez em quando, commentando este ou aquelle acontecimento, elle ria, e o seu riso, era um riso enorme, rabelaiseano, cheio de benevolencia e de doçura.

Alguns dialogos

O prof. Aloysio de Castro, amigo e companheiro de Einstein, na Commissão Internacional de Cooperação Intellectual, da Liga das Nações, recorda-lhe o professor Lorentz, o famoso physico de Leyde. Einstein lhe louva não apenas a capacidade intellectual mas ainda o tacto de conductor de homens.

— Lorentz é um amigo que vejo duas vezes por anno, quando vou a Hollanda. E' um homem de tal finura de tacto que póde exercer o governo sem que ninguem saiba que elle está commandando os individuos que lhe obedecem."

Perrin, o famoso physico francez, elle conceituou-o: — E' um romantico de talento.

Em Lisboa, impressionou-o a elegancia — veja-se bem — a elegancia das vendedoras ambulantes de peixe!

— São mulheres, exclamou elle, de uma elegancia que me fez parar muitas vezes para admiral-as. No grupo em que eu estava, photographamol-as, e puzemos, na nossa mesa de refeição, a bordo, os retratos."

O dr. Luiz Betim Paes Leme perguntou-lhe, se teriamos a satisfação de ouvil-o aqui sobre a sua theoria.

— Não sei, disse elle, se o publico no Rio poderá ouvir-me no meu idioma, pois não falo bem o francez.

— Mas a sua linguagem, retrucou o dr. Betim Paes Leme, é a linguagem mathematica, que é universal.

— Acha então que eu posso empregar a linguagem mathematica para explicar minha theoria ao publico do Brasil? Mas não vejo como dizer novidade sobre ella, accrescentou Einstein, pois que nestes ultimos cinco annos, nada existe de novo. Tratou-se de generalizar a geometria de Riman, applicando-a a explicações do campo magnetico e graviphico. Collaborei nesta iniciativa, mas ella não deu até aqui resultado — concluiu modestamente.

Ehrmann

Elle me fala do seu amigo, professor Ehrmann, o eminente clinico allemão. E eu lhe disse que sem conhecel-o pessoalmente, Ehrmann me era familiar, tamanhas eu sabia as suas ligações com Silva Mello, meu amigo.

(Continúa na 2ª pagina)

CUNHA LEAL

Ruy Chianca traça, para "O Jornal", do chefe do partido nacionalista portuguez, um seguro perfil literario

CUNHA LEAL INICIA QUINTA-FEIRA A SUA COLLABORAÇÃO EFFECTIVA N' "O JORNAL" COM UM SENSACIONAL ARTIGO SOBRE A PHYSIONOMIA ECONOMICA, POLITICA E SOCIAL DE PORTUGAL

Para falar sobre a individualidade de Cunha Leal, o novo collaborador d'O JORNAL e o politico combativo que a Republica Portugueza revelou, pedimos a um dos condiscipulos, Ruy Chianca, engenheiro militar, escriptor theatral e jornalista portuguez residente entre nós, um artigo.

Ruy Chianca, fundador e director da "Revista Portugueza", promptamente accedeu ao nosso pedido e escreveu para O JORNAL o seguinte e movimentado retrato de Cunha Leal:

Em certa manhã de outubro de 1907, encontravam-se no atrio da Escola Polytechnica de Lisboa dois estudantes magros e pallidos, que se viam pela primeira vez e entre si negociavam em poucas palavras umas velhas "sebentas" de mathematica. O que as vendia era "veterano"; o que as comprava era "caloiro" e esse "caloiro" era eu.

Aquella operação, singela e rapidamente effectuada, afigura-se-me, hoje, uma das mais importantes da minha vida escolar. Lembra-me á entrega das armas ao neophito a sua entrada para uma ordem de cavallaria... Com esta differença importante: se os novos cavalleiros recebiam armas immaculadas com a obrigação de fazerem bom uso dellas, as que eu recebia, então, já vinham de outras mãos, augmentando, assim, as minhas responsabilidades: — Se mal usadas, resgatal-as; de contrario, manter-lhes a honra!

Sr. Cunha Leal

(Continúa na 2ª pagina)

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

O QUE O SR. ANTONIO CARLOS TERIA IDO FAZER A SÃO PAULO

(*Da nossa Succursal em S. Paulo*)

S. PAULO, 21. — Em torno da viagem do sr. Antonio Carlos aqui, estabeleceu-se um mysterio inviolavel, que ninguem poude até agora penetrar. Agora, porém, soubemos de boa fonte o objectivo da excursão do habil "leader" mineiro á Paulicéa.

Elle veiu trazer aos Campos Elysios, em nome do Rio Negro a seguinte proposta: São Paulo não tomará nenhuma iniciativa quanto á successão presidencial sem ouvir Minas. E Minas, por sua vez, não se moverá, sem entendimento prévio com S. Paulo.

Dahi a conclusão a tirar é só esta: que o resto do Brasil não conta para discutir o problema presidencial. Minas e São Paulo resolverão por elle, communicando-lhe depois a solução aceita."

VIDA LITERARIA

LIVROS DO SUL

I

Tristão D'ATHAYDE

(*Especial para* O JORNAL)

O homem tem vivido itinerante. Sempre vagando pela terra. Archeologos e ethnologos o mostram em eternas migrações. A historia revela que o isolamento sempre foi uma excepção e que os individuos sempre se procuraram para juntar-se em bandos; os bandos cresceram, as tribus se disputaram ou alliaram-se; e as raças viveram em peregrinações, de região a região, de continente a continente, varando desertos ou florestas impenetradas, oceanos e mysterios temerosos. Porque nunca o homem repousou, imitando inconcientemente a agitação prehistorica da terra. Alcançará um dia a immobilidade crescente desta, desde aquelle movimento gigantesco de continentes, de que fala Wegner, até a immutabilidade quasi integral de hoje? Não creio, embora á medida que crescem os meios de communicação entre homens, menos o homem se desloque. Parece o contrario, pois as viagens são cada vez mais faceis e frequentes e á immigração deve a America afinal a vida. Mas tambem, em virtude dessa facilidade crescente de communicações, uma vez installado, não precisa o homem sahir de seu canto de terra, para ter deante de si o mundo. Outr'ora, eram povos em massa que se transportavam daqui para ali, continentes inteiros, por assim dizer, que extravasavam sobre outros continentes.

Africanos em plena Europa, em periodos geologicos primitivos; egypcios irradiando pelo mundo para o oriente, e deixando a cada passo vestigios de sua civilisação até pelas ilhas desertas do Pacifico; indianos transbordando pelas steppes e fecundando a cada região do Velho Mundo; arabes arrancando de suas planicies risonhas ou estereis, e em cem annos lançando-se ao coração da França; e as cruzadas carregando a flor do Occidente ao Oriente; e as navegações levando raças oppostas face a face; e a sorpresa de novas civilizações, de vestigios perturbadores, de povos muito mais adeantados ou já decadentes, de fórmas africanas na America, de elephantes gravados nos rochedos em pleno Mexico, e talvez, talvez de todo um continente ignoto, submergido, quem sabe depois de que catastrophe, depois de que angustia de uma cultura que se sentia morrer radicalmente, até a essencia!

Outr'ora viviam assim os homens, mas parece que o excesso de mobilidade, e o desenvolvimento de meios materiaes e moraes de approximação, os vão lentamente immobilisando. Outr'ora, por ouvir a palavra de Abelardo, milhares de homens partiam de cada canto da Europa. Para ir estudar a Bolonha ou a Oxford os homens emigravam de seus paizes. Hoje, o livro leva a cada canto do mundo a palavra de cada sabio ou de cada poeta, e as universidades se multiplicam. Outr'ora, o mundo era um mysterio, cada viagem uma revelação. Gobineau ainda vivia mil vidas em cada homem novo em cada massa de novos habitos que descobria. E ainda hoje Ossendowsky repete essas surprezas deante de nós, para vermos como esse mysterio ainda está longe de ser desvendado. As embaixadas, de rei a rei, eram verdadeiros acontecimentos, carregadas de presentes, fretando frotas, aliciando centenares de servos ou soldados, para o sequito, levando mezes e annos vagando pelo mundo, a geito daquelle embaixador hespanhol que no seculo XVII foi procurar a alliança do Shah da Persia, e que não tornou a ver a sua terra, depois de dez annos de peregrinação pelo caminho das Indias.

Hoje o mundo perde todo dia um pouco do seu pittoresco occulto. Cada sentido vae encontrando a distancia, a sua satisfação. Já a intelligencia encontrara na imprensa, e no livro portanto, o meio de falar á alma, independente do tempo ou do espaço.

Já o telegrapho supprimira em grande parte a anciedade da expectativa. Já o telephone começara timidamente a levar a voz ao longe. Hoje sabemos que em torno de nós palpita todo o mundo, todo o universo se reproduz em nossos sentidos. Só nos falta a capacidade para captar essas ondas invisiveis, insensiveis, a que se reduziu afinal toda a natureza e toda a vida exterior e até mesmo um pouco da vida psychica. O mundo está aqui, a meu alcance, rodeando-me, tocando-me, penetrando-me. Nada se esconde, nada se perde, tudo deixa no espaço a marca de sua passagem e lentamente vamos apurando com apparelhos o aguçamento dos sentidos preexistentes, se não de novos. Pensava-se, sentia-se a distancia. Hoje se ouve, hoje se vê á distancia. Amanhã se respirará, se tocará, num côro unisono de sentidos. E essa civilização material afinal secundaria, pois os grandes problemas moraes e transcendentes são sempre os mesmos, talvez volte a isolar os homens pela desnecessidade daquelles contactos pessoaes, cada vez mais intimos, que permittiu — annulando aquella sociabilidade que ella mesmo provocara. E creando uma sociabilidade nova, de consequencias imprevisiveis, a não ser á fantasia.

Pois bem, por mais que occorresse toda essa reciproca penetração, nunca os homens perderam as suas differenciações reciprocas, procurando sempre ora razões de excluir, ora motivos de juntar. E assim é que os "continentes" procuraram adquirir uma personalidade, ou pelo menos descobrir a personalidade que accaso o tempo lhes tivesse feito adquirir.

"A Asia é una", diz Okakura Kakuso ao abrir o seu grande livro. Frobenius faz a apologia da Africa e procura descobrir, entre as suas tribus selvagens, não só a physionomia daquillo que chamou de "Africa desconhecida", como toda uma theoria da cultura. Da Peninsula Iberica, desse canto aspero da Catalunha, levanta Eugenio d'Ors a sua palavra de philosopho e de latino, para defender o patrimonio da cultura européa, appellando para os espiritos de Granada, uma das "marcas de cultura" do Velho Mundo, afim de defenderem a fronteira da velha patria européa.

E outros muitos, ao lado desses espiritos, procuram a fórma ou a alma do continente, de que são filhos de que se sentem filhos.

E nós aqui na America? Acaso podemos falar de um só continente?

Não o creio. Ha, sem duvida, uma solidariedade politica a estimular, solidariedade essa que deve ser uma só. Tanto mais quanto motivos fortes existem para que essa solidariedade politica se quebre. Razões historicas, razões ethnographicas, levam necessariamente ás tres divisões classicas. Não ás divisões geographicas, inexpressivas, cegas, insignificantes, em America do Sul, Central e do Norte. Mas sim ás divisões naturaes em America ingleza, hespanhola e portugueza, ás tres linguas, ás tres raças, ás tres tradições, ás tres historias.

Ha, sem duvida, tres corpos americanos, — e a alma será uma só, duas, tres? Não é possivel responder categoricamente, pois a realidade, como sempre, é mais subtil, mais imprecisa, mais viva, do que a inercia de um numero abstracto.

Existem em principio duas almas na America, entre as quaes a opposição é sensivel, e poucos os pontos de contacto: a da America Latina e a da America anglo-saxonica. Mas por seu lado, não se póde dizer que a alma da America Latina seja uma só, senão para aquelles que a consideram de longe, e superficialmente. Para nós, que vivemos nella, em contacto com ella, participando della, as differenças surgem. Mas ao contrario da scisão referida entre as duas Americas — latina e ingleza — a opposição aqui é pequena e muitos os pontos de contacto. Do Mexico á Patagonia existe de facto uma communhão moral, cortada embora de rivalidades, de incomprehensões, de preconceitos, de ignorancias e desdens reciprocos, que nos dão a nós a illusão de que essas divisões são irreparaveis. Maior do que todas, naturalmente, é a opposição entre o Brasil e os demais povos sub-latinos, do continente. Não podemos esconder a barreira que a lingua e a tradição politica impõem, contrariando outros postulados de approximação, — como a raça, a religião, a arte, os ideaes, a civilização material, a cultura toda de origem neo-latina, a alma afinal. Por mais que elles actuem lá vêm inexoravelmente a lingua e a politica, envenenadora dos simples, fecundadora de preconceitos, contrariando a obra da intelligencia e do coração.

O phenomeno não parece apenas nosso. Ainda ha pouco Ortega y Gasset dizia encontral-o em toda a civilização moderna. "El cosmopolitismo intelectual se affirma sobre la tierra, en significativo contraste con el fracasso del internacionalismo politico".

O mesmo se dá entre nós. E emquanto a lingua, a historia e a politica, nos afastam, a intelligencia vae lutando por vencer os obstaculos. Sei bem como é precario o seu poder, junto áquelles, praticos, espontaneos, accessiveis á massa, que nos sepa-

UM GENIO, COM UMA PARCELLA DE DIVINDADE

(Conclusão da 1ª pagina)

— Silva Mello, conhece-o? interrogou-me Einstein. Ehrmann, que é um dos meus maiores amigos, m'o recommendou a elle, que foi seu assistente em Berlim. Vi-o a bordo, rapidamente, mas estimaria encontral-o, á minha volta.

Eu lhe disse a fina sensibilidade, o homem europeu, verdadeiramente excepcional em todos os sentidos, que é Silva Mello, no Brasil, e elle accrescentou, olhando um dos morros da cidade:

— No meu regresso, vamo-nos encontrar os tres uma noite, para jantar, mas num local solitario, tranquillo, onde possamos discutir a Europa.

O céo do Brasil

Einstein viu no exemplar d'O JORNAL, que o prof. Aloysio de Castro lhe deu, a photographia do eclypse solar de 1919.

Ao partirmos para a mesa, elle, tomando O JORNAL disse-me, sorrindo:

— E' verdade. Este facto é historico na existencia da theoria da relatividade. Marca alguma coisa na sua trajectoria."

Ao chegar á mesa, perguntei-lhe se queria attestar para os brasileiros, a sua gratidão ao nosso céo, e elle escreveu esta phrase, digna de um poeta:

— O problema concebido pelo meu cerebro, incumbiu-se de resolvel-o o luminoso céo do Brasil.

Passou-me o papel, sorrindo, com o seu bom e candido sorriso de creança. Fui ler o original allemão, na folha branca do papel que elle escrevera. Estava sem assignatura. Reclamei, e Einstein poz-se a rir da sua distracção, tomando então o documento para assignal-o.

A aristocracia ingleza

Falamos de lord Haldane, o eminente homem de Estado, antigo secretario da Guerra e membro, ultimamente, do gabinete de Mc.Donald. Lord Haldane estudou em Gottingue; é um anglo-saxão impregnado de pensamento germanico, um philosopho de alto valor, com fortes ligações espirituaes no Rheno, onde conta um grande numero de admirações enthusiasticas. Quando eu estava em Londres, ha alguns annos, Einstein se achava ali, hospede de lord Haldane, que o convidára a vir á Inglaterra. A imprensa, as revistas inglezas começavam a discutir a theoria da relatividade, com vivo interesse, exactamente depois do regresso da Missão Crommelin do Brasil.

— Ah! que alto e nobre espirito que é Haldane! Conhece-o? Tenho-o entre os meus maiores amigos, porque acho nelle um destes modelos de caracter que a nobreza ingleza tem o poder de formar. Unicamente na Inglaterra, a nobreza conseguiu elaborar uma série de homens da tempera de lord Haldane. A aristocracia em nenhum outro paiz da Europa possue individualidades como tem produzido na Grã-Bretanha. Eu não sou nenhum chauvinista. Tomo de cada um dos paizes da Europa o que elles têm de melhor, de mais interessante, a fixar. Na Inglaterra, acredito que a nobreza chegou a constituir um caracter, o qual tem contribuido para que o genio politico desse povo possa exercer o seu imperio sobre as raças differentes, de habitos e costumes variados, de todos os continentes."

A solidariedade intellectual

Einstein, que é um espirito de extranha porosidade, sentindo todas as aspirações do desejo de cooperação universal, depois do almoço me fala das divergencias, que a guerra fez nascer entre as colonias universitarias da Europa.

— Felizmente, agora estão se reatando os laços de solidariedade intellectual na Europa. Nós não temos muitos fócos de cultura, na Europa, para vermos uns destruindo aos outros. Ha Paris, Londres, Berlim, Vienna, e alguns na Italia. Mais elles se identificam no trabalho commum, e tanto mais proficuos serão os seus resultados para o progresso humano."

Findo o almoço, regressámos do Copacabana á cidade. Tomei um automovel, com o Grande Rabino dr. Raffalowich e Einstein, que não se cansava de exclamar "wunderbar!" á nossa natureza.

A Europa e a sciencia

Quando o nosso automovel dava a volta ao começo da avenida Oswaldo Cruz e entrava na avenida Ruy Barbosa tornamos a falar do destino do continente europeu. Eu repeti a Einstein um conceito que ouvira de Haber, em Berlim, isto é, que, se a sciencia européa não mantiver sempre a iniciativa sobre a sciencia dos paizes novos, dentro em breve assistiremos o crepusculo da civilização e da cultura do Velho Mundo. Transmitti a Einstein esse ponto de vista, que o professor Haber, o celebre chimico allemão, me dissera, um dia, no Kaiser Wilhelme Instituto.

— Não creio que Haber tenha toda a razão. A sciencia americana trabalha de modo rapido e intenso, e com capacidade de invenção, tambem. Temos que soffrer, nós, europeus, a sua concorrencia, neste sentido. A Europa guarda ainda o principado das sciencias especulativas; mas isto é apenas uma questão de tradição. Amanhã, ella poderá perder a iniciativa que possue nesse terreno. Veja, como prova disto, que outros continentes já entram a se distinguir nas sciencias especulativas. Na India ha dois physicos que estão fazendo obra notavel, em physica theorica, como, por exemplo, na theoria das radiações, em que Haras vem conseguindo resultados interessantes. A possibilidade da Europa manter a sua hegemonia intellectual seria adquirir, não direi uma unidade espiritual, mas economica e politica, possuindo assim mais homogeneidade, para preservar a sua mesma estructura, hoje seriamente ameaçada, pela concorrencia dos povos jovens de outros continentes, que ella formou, educou e civilizou.

"Os Estados Unidos da Europa poderiam offerecer maior resistencia ao embate das novas correntes dos novos continentes ou dos velhos que estão resurgindo, do que a Europa dividida, em pequenos Estados, que se entredevoram consumindo-se em lutas estereis entre si."

Einstein silenciou por um momento, fixando o Pão de Assucar, que imponente se erguia á nossa direita. E meneando a cabeça, com um ar infinito de desencantado, disse-me esta phrase lapidar, de uma profunda e verdadeira significação que bem poucos americanos poderiam comprehender:

— A historia valoriza a Europa, mas é ao mesmo tempo seu perigo...

A homogeneidade sacrifica a originalidade

A proposito das reflexões que elle nos fizera, recordei-lhe que dellas não estavam distantes outras que Walter Rathenau me communicara um dia em Berlim, mostrando a perfeita identidade de situações politicas entre a Europa de hoje, sobre a qual a America virá desfechar em breve seu grande golpe, com a pobre Grecia de ha dois mil annos, que se estraçalhavam, emquanto o poder romano se engrandecia para anniquilal-as, aproveitando as proprias dissensões intestinas que estiolavam as cidades hellenicas.

— Eu reconheço, concluiu elle, que a homogeneidade traz a monotonia, compromette as reservas de originalidade. Mas a que eu desejaria para a Europa era uma homogeneidade como a do Imperio Norte-Americano, restricta á esphera economica e politica. Cada paiz conservará as peculiaridades, as aptidões de seu genio, cultivando mesmo o seu regionalismo, o qual contribue tanto para dar a cada povo a sua physionomia propria, caracteristica e interessante. Eu não quero a homogeneidade espiritual, porque esta faria o mundo demasiado monotono. O que eu estimaria era não ver a Europa fazendo politicamente historia com tamanha intensidade."

De nenhum homem ouvi Einstein falar com tanto enthusiasmo e admiração, como de Rathenau. Elle elogiou-me a finura, a nobreza de coração, o subtil engenho, a profunda força criadora, da intelligencia de Rathenau.

— Wassermann..., arrisquei

— Não; nenhum valia Rathenau, a quem aliás só conheci ultimamente. Era uma das criaturas mais perfeitas que ainda produziu a humanidade. A sua morte foi uma desgraça para a Allemanha e para a Europa.

A melodia americana

Já antes, no Hotel, Einstein nos falára, á mesa, da decadencia da musica, na Europa, e da architectura tambem. A construcção americana, disse-nos elle, começa a invadir o Velho Mundo. A orchestra do Copacabana tocára um fox-trot, e o professor Aloysio de Castro lhe perguntara se a febre da dansa era ainda muito forte na Allemanha.

— Não costumo frequentar os "dancings"; por isso não lhe poderia dizer; mas creio que sim. E', porém, lá, como em Paris e Londres, sempre a mesma musica. A principio dansava-se ao som da melodia de Vienna. Agora é a melodia da America. A musica anda em decadencia na Europa. Só os russos produzem coisas novas e interessantes.

"Em todo o mundo, o que se dansa hoje é a melodia americana; de sorte que aqui chegando ouço a mesma musica que me enchia os ouvidos em Berlim e Paris. Entretanto, as dansas nacionaes, quanto me interessam! As populares austriacas, que encanto eu lhes encontro, e como lamento que estejam desapparecendo!

"Quando estive na Hespanha, fizeram-me ver, em Barcelona, as dansas populares da Catalunha. E' uma musica especial, caracteristica, de uma cor local pittoresca e extraordinaria. Della conservo uma impressão deliciosa. Que pena é que cada povo não defenda o seu patrimonio de dansa e de musica nacionaes!"

O Japão

Ao descer Einstein á rua do Ouvidor, á presença de um nipponico, que o saudára, levou-nos a falar do Japão, que elle visitou. As suas impressões sobre o caracter e a sensibilidade dos japonezes são interessantes:

— E' um povo difficil de ser entendido por um occidental. Nós não chegamos a conhecel-o bem, porque elle procura sempre fechar a sua sensibilidade, mostrando-se impermeavel ao soffrimento, ás reacções do mundo exterior. Creio que este é um processo de defesa individual, peculiar a um paiz de demasiado densa população. Com a superpulação nacional explicam-se alguns traços da formação do caracter japonez, sobretudo essa talvez apparente impermeabilidade delle."

Os ultimos momentos

Einstein desceu do automovel, na rua Sete de Setembro, esquina com a Avenida, e dispoz-se a fazer um pequeno passeio a pé. Subiu a rua do Ouvidor, até Gonçalves Dias, descendo por esta arteria á rua Sete de Setembro para retomar o automovel, na Avenida Rio Branco, esquina de Ouvidor.

Não cessava de elogiar as ruas Gonçalves Dias e Ouvidor — que elle dizia cheias de sombra peculiares mais ao clima tropical do que as largas avenidas.

A multidão reconheceu-o, e pouco depois era seguido de grande numero de pessoas. O deputado Augusto Lima e Humberto de Campos incorporaram-se ao nosso grupo. De quando em vez, um admirador, mais desempenado, saudava-o, apertando-lhe a mão.

A's 18 horas, Einstein embarcou. No portaló do "Cap Polonio", um grupo de cearenses approximou-se para cumprimental-o, tendo manifestações de um carinho effusivo. E foi no meio da abundancia de effusão daquelles filhos da Terra da Luz que me perdi de Einstein.

CUNHA LEAL

(Conclusão da 1ª pagina)

Como usaria eu, aquellas armas tremendas — os determinantes, a theoria geral, as equações, a resolução dos triangulos esphericos... — recebidas sem ceremonial, das mãos desse cavalleiro desconhecido, á luz diffusa daquelle atrio que parecia um templo?... Que tradições seriam as daquellas "sebentas" com que eu marcharia á conquista da vida?!... E recordando as armas encantadas, de ventura ou de maldição, dos tempos medievaes, corri angustiosamente á cellula do porteiro e inquiri com ancia, apontando o vulto inexpressivo do "veterano", que descia tranquillamente os vastos degráos do portico:

— Vê aquelle rapaz?... A' paisana, sim... De chapéo molle... Sabe quem é?!...

O porteiro escancarou o rosto num riso admirado e contente, — admirado da minha ignorancia e contente da sua sapiencia — e respondeu:

— Aquelle é o Cunha Leal!... O rapaz mais intelligente que tem passado por aqui nos ultimos annos... O primeiro premio de todas as cadeiras!... Um talento! — e, descrevendo as proezas intellectuaes de Cunha Leal, o honrado porteiro da Polytechnica, sem o saber, enchia de luz a minha alma, porque me dava a certeza de ter sido apadrinhado por um verdadeiro paladino...

Foi assim que eu conheci Cunha Leal. Porém, o que sei delle convida-me a desfazer a illusão de ter sido o herdeiro das suas "sebentas", por dois motivos: — Porque nem elle era estudante que se apegasse á litteratura da "ordem", nem o seu genio e a sua vida lhe consentiriam guardar, sem proveito, o que poderia ser bem vendido.

Ora, aquellas "sebentas" do primeiro anno de mathematica, já de ha muito não serviam a quem as retirava, terminado o curso... Estou em crer que a iniciativa e o tacto financeiro de Cunha Leal, o aconselhavam a negociar, por vezes, como essa, de "vulgarização scientifica" e nisso não vejo senão motivo para applauso.

Outro rapaz que não dispuzesse de uma tão grande intelligencia, nas suas condições, não teria, sequer, vencido a carreira em que se cobriu de gloria.

Moreno, alto, ossudo e nervoso, cabello preto e olhos grandes, brilhantes, profundos, capazes de movimentos rapidos e de fixações prolongadas, de olharem para a vida e para o sonho, para o real e para o abstracto, revelando aos bons observadores o raro encontro no mesmo individuo do homem de acção com o homem de reflexão, Cunha Leal, soberbamente dotado para todas as lutas, conheceu bem cedo a rudeza dos combates sem quartel a que a civilização obriga os ricos de entendimento, desherdados de fortuna.

Vindo de um lar provinciano, honrado e pobre, para o tumulto da capital, não sei se ensinou para estudar, mas sei que dos seus premios pagou muitas vezes a sua subsistencia.

Não fomos intimos. Entre nós haviam tres annos de differença na vida escolar.

Quando eu entrei para a Polytechnica, saia elle para a Escola de Exercito, cuja farda eu só vesti quando elle vestiu a de alferes de engenharia. Mas numa e noutra encontrei sempre o rastro luminoso do seu talento, a historia exemplar da sua luta, as anecdotas alegres do seu espirito. Não resisto ao prazer de contar, de entre tantas, uma, que é profundamente caracteristica.

Depois da proclamação da Republica, ao ser consentido o externato a alguns alumnos da Escola do Exercito — então chamada Escola de Guerra — Cunha Leal, ou porque a isso o levasse o temperamento bohemio, ou para mais livremente poder entregar-se a outros trabalhos, aproveitando a concessão, tratou de alugar um quarto nas proximidades da Escola. Posto em campo e tendo achado um que lhe convinha, entrou em negociação com os donos da casa, marido e mulher, boas pessoas, que pediam pelo cubiculo freiraticamente mobilado, apenas seis mil réis mensaes, senão estou em erro. Fechou-se o negocio, mas surgiu, então, a grande difficuldade: — o dinheiro!

Cunha Leal, com serena modestia, declarou que só poderia pagar no final do anno lectivo... com os premios pecuniarios que havia de ganhar!

Os senhorios cairam das nuvens. Pareceu-lhes graça de estudante e julgaram perdido o seu tempo. Impressionados, porém, com a seriedade, a firmeza, a convicção do rapaz, pediram demora para reflectir e informaram-se na secretaria da Escola. No dia seguinte, recebiam Cunha Leal com todas as mostras de consideração e de confiança que elle merecia e a que pontualmente correspondeu, pagando o aluguel no fim do anno, com os seus premios, infallivelmente ganhos!

E ainda lhe ficou muito dinheiro para a pandega. Sim, porque, apesar de constantemente premiado, Cunha Leal nunca pertenceu áquella categoria dos bons estudantes que passam a vida vergados sobre os livros numa tensão continua da vontade, do entendimento e da memoria. No seu claro espirito, as verdades scientificas entravam e fixavam-se com a maior facilidade.

Sobrava-lhe, por isso, o tempo, que elle empregava nas diversões bohemias proprias da sua edade e dos nossos costumes — em Portugal nunca deixou de haver uma interessantissima bohemia de espirito — e no estudo dos problemas politico-sociaes, que, por uma natural tendencia ou resultante da sua vida pouco vulgar, lhe chamavam particularmente a attenção.

Republicano, a revolução de 5 de outubro de 1910 foi buscal-o ao seu terceiro anno de engenharia, levando-o cheio de enthusiasmo para o combate, para a barricada.

Não sei se foi de então que datou a grande amisade que o uniu sempre a Machado Santos, mas sei que nunca os vi separados nas accesas lutas politicas desenroladas depois.

Desde então, ainda quando estudante e depois de official, é no diario do fundador da Republica, é na redacção do "Intransigente", que vamos encontrar Cunha Leal. E' ahi que elle começa a revelar ao publico a vastidão da sua intelligencia e as suas fortissimas qualidades combativas, a sua nervosa e incansavel actividade. Não ha assumpto que elle não aborde com ousadia, com vibração, com talento e conhecimento. A politica e o theatro, a critica financeira e a critica literaria sujeitam-se inevitavelmente domadas aos recortes do seu escalpello.

O mathematico, o engenheiro, revela-se jornalista e politico. E na sua vida de assaltos pelo talento, de polemicas e de recontros, será deputado amanhã, ministro pouco depois. Só como engenheiro militar é que a acção ha-de manter-se apagada, porque a formatura e o quartel não bastam para satisfazer a inquietação do seu espirito.

Dentre os rapazes do seu e do meu tempo, não menos de quatro, sairam da arma de engenharia para os conselhos de Estado: João Tamagnini Barbosa, Malheiros Reymão, Cunha Leal e Plinio da Silva. Os tres primeiros, se não me falha a memoria, foram do mesmo curso e seguiram correntes diversas de opinião, que os levaram a defrontar-se.

Foi no decurso de uma das mais intensas campanhas politicas, dos ultimos dez annos que me foi dado assistir ao brilhantissimo combate parla-

(Continúa na 18ª pagina)

ram. O mais que ella póde alcançar e já será muito se o conseguir, é corrigir as forças de repulsão, equilibral-as ou possivelmente orientalas em parte.

O curioso é que o primeiro passo a dar é justamente vencer a inercia dessas mesmas classes cultas, a quem toca o dever de compensar, pela intelligencia e pela alma, os imperativos tradicionaes ou empiricos que estimulam aquella inercia. Um dos pontos de divergencia entre o Brasil e as demais nações sub-latinas da America, é justamente a maior proximidade intellectual da Europa que a historia de sua intelligencia demonstra. Isso concorreu para isolal-o. Nunca nos preoccupamos por saber o que se escreve e o que se pensa nesses paizes que confrontam comnosco, e elles por sua vez nos ignoram copiosamente. Cada vez que um uruguayo, um argentino, um chileno, um mexicano, um peruano nos visita, são exclamações, sorpresas, revelações, desilluções e tudo o mais que o inesperado provoca. Cada vez que nos abalançamos a ir até lá, o mesmo se dá, inversamente.

E quantas vezes, o caminho mais longo ainda é o mais curto! Foi justamente o que se deu commigo e a primeira dessas tres poetisas sul-americanas sobre as quaes quero discorrer brevemente — uma uruguaya, uma chilena, uma argentina: Juana de Ibarbourou, Gabriella Mistral e Alfonsina Storni.

Encontrei-me com Juana de Ibarbourou na "Révue de Genève". Não quero duvidar que alguns aqui a conhecessem, que soubessem de côr os seus versos, que tivessem em casa os seus livros, que a admirassem em silencio, — a mim nada disso succedia. Nunca tinha ouvido seu nome. Nunca tinha lido um verso seu. Era o nada para mim. Um bello dia sorprehendo-me a ler — seria excessivo dizer — deslumbrado? —, alguns poemetos seus traduzidos naquella Revista por Francisco de Miomandre. E não tive duvida. Estava ali um poeta, uma creatura espontanea, de alma virgem, e uma admiravel claridade de expansão humana, e moça.

E mandei vir seus livros. E procurei saber quem era essa criança fresca e franca, tão saborosa de expressão, tão aberta de instinctos, cuja poesia tinha realmente um perfume raro de ar livre, de campo aberto, de matto molhado, de natureza. E soube que não era uma criança. Uma alma boa, pura, simples, transida pela maternidade que se approxima, apaixonada por um filho vivendo reclusa em seu lar, num suburbio de Montevidéo, que não gosta de falar em litteratura, que escreve versos para sua alegria ou para conformar a sua tristeza, a sua saudade.

Seus versos têm um gosto de fruta madura. São puro instincto, puro impulso da natureza. Sente-se que vêm realmente do fundo de uma alma sem meandros, crystalina, timida, mas toda naturalidade, impulso de adolescencia. Fala a cada momento nos seus quinze annos de "chicuela, salvage y alegre", e se um frescor de vento matinal balança os seus primeiros versos, pouco a pouco foi descendo a melancolia, como esses crepusculos em que os ventos expiram.

A mocidade, a manhã, o orvalho das madrugadas, a claridade cantante das fontes entre avencas, a alegria da infancia das coisas, dos instinctos da vida — são o que vale para ella. Mas a cada momento passa um presentimento do ephemero. E ella canta deliciosamente assim:

Tómame ahora que aun es temprano
Y que llevo dalias nuevas en la [mano.

Tomame ahora que aun es sombria
Esta taciturna cabellera mia.

Ahora que tengo la carne olorosa,
Y los ojos limpios y la fiel de rosa.

Ahora que calza mi planta ligera
La sandalia viva de la primavera.

Ahora que en mis labios repira la [risa
Como una campana sacudida a brisa.

Después..., ah, yo sé
Que ya nada de eso más tarde ten- [dré!

Sendo embora uma creatura toda de impulsos, toda de instinctos, não tem a impudicicia cerebral, tão commum quando foge o pudor. Tem qualquer coisa de sadio o calor de mocidade com que abre os seus sentidos a vida. E reflecte assim nos seus versos toda essa alegria selvagem com que passou a infancia entre arvores e aguas e mais tarde, agora, a melancolia com que sente cada vez mais longinquos os tempos em que podia dizer:

Mi cuerpo está impregnado del aro- [ma ardoroso
de los pastos maduros. Mi cabello [sombroso
Esparce, al destrenzarlo, olor a sol y [a feno
A salvia, a yerbabuena, y a flores de [centeno.

Soy libre, sana, alegre, juvenil y mo- [rena
Cual si fuera la diosa del trigo y de [la avena!
Soy casta como Diana
Y huelo a hierba clara nacida en la [manana!

Seus poemas em prosa têm a mesma claridade e frescura e depois a mesma melancolia, dos seus versos. Eduardo Barrios um dia, escrevendo sobre um livro seu, onde essa melancolia era mais penetrante, escrevia irrequieto, no titulo já do artigo — "será que Juana de Ibarbourou, se entristece?" Tanto a sua alegria si, espontanea, selvagem, já constitue um bem das letras americanas.

E Barrios, inquieto com a alegria evanescente de Juana de Ibarbourou pensava talvez na tristeza de sua nobre compatriota, essa famosa Gabriela Mistral.

Entender-se-hão as duas, porque todos se entendem acima de certa elevação, mas o contraste é sensivel entre ambas.

Tanto tem, ou tinha ao menos a autora de "Linguas de diamante" de primaveril, de natural, de matutino, quanto tem Gabriela Mistral, de grave, de interior, de severo, Ibarbourou é toda da terra, Mistral tem os olhos no céo, o pensamento sempre nas forças superiores que nos guiam. Não queria publicar seus versos. Tinha-os esparsos, sem intenção de reunil-os em volume, quando a forçaram a jogal-o e deu a seu livro o nome expressivo de "Desolacion". Emquanto Juana de Ibarbourou aos 15 annos, era uma criança travessa, selvagem, compezna, perdida entre os mattos e os bichos, entregue ás forças da terra, — Gabriela Mistral, desde criança o que mais admirou foi a "mujer fuerte", que sabe vencer as desgraças e os máos tratos, foi a dôr de Jesus, o sacrificio, a coragem, o saber. Não pede a Deus a felicidade. Pede dons mais nobres e mais pesados tambem:

Dame tu el don de la salud,
la fé, el ardor, la intrepidez,
sequito de la juventud;
y la cosecha de verdad,
la reflexion, la sensatez,
sequito de la anciosidad.

Dichoso yo si, al fin del dia,
me odio menos, llero en mi;
si una luz más, mis pasos guia
y si me error más yo extingui.

Não que Gabriela Mistral tivesse sido uma alma fechada ao amor, destino mais alto, espiritualisação de todas as mulheres nobres. E' que os affectos da terra a tinham ferido. Mesmo a elles, porém, não se entregou como um corpo avido de prazer, mas como uma alma anciosa de repercussão. Seu amor.

"E's lo que está en el beso y no es [el labio".

Depois, não podendo expandir aquelle instincto profundo de maternidade, que mana de toda sua obra e de sua vida, foi ser mãe dos filhos alheios, foi ser mestra, uma das mais admiraveis mestras do Chile e de renome continental.

Aparanté los hijos apenas, colmé al [troje
con los trigos divinos, y sólo de ti [espero.
Padre nuestro que estás en los cie- [los! Recogo
mi cabeza mendiga, si en esta noche [muero!

Se acaso á sua poesia faltam aquella frescura, aquella graça juvenil, aquelle vôo de abelha de flor em flor, aquelle abandono entre as folhas e as aguas, aquella limpidez do verso, aquelle sabor de fruta summarenta dos versos da uruguaya, — sobram-lhe por outro lado uma elevação, uma nobreza, uma gravidade dolorosa, um sentimento das coisas abstractas, um reflexo do divino que faltam á poesia pagã de Juana de Ibarbourou.

Quizera ainda falar de Alfonsina Storni, tão bem situada entre as duas, mas o espaço me falta, e deixo-a para a proxima chronica.

RECEBIDOS — "Graça Aranha, "Espirito Moderno"; Helio Lobo, "A passos de gigante"; Ramos Cesar, "Varanda de Pilatos"; Roberto Lyra, "Frutos verdes"; Xavier Marques, "Vida de Castro Alves"; Solidonio Leite, "Notas e contribuições de um bibliophilo"; Sargento João Vicente, "Revolução de 5 de Julho"; Bueno, Discursos e Conferencias; Rachel Prado, "Contos primaveris"; Augusto Meira, "Brasileis"; Carlos Magalhães de Azeredo, "Casas do Amor e do Instincto"; W. Stead, "O Brasil em Haya"; Pero de Magalhães Gandavo: Tratado da Terra do Brasil e Historia da Provincia de Santa Cruz; A. Bezerra de Menezes: "Carmes"; C. Leite Ribeiro, O Inquerito Nacional sobre a Carestia da vida"; Oscar Penna Fontenelle, "Problemas Economicos do Estado do Rio; dr. Roberto Freire, "Um anno de cirurgia no sertão".

Serviço telegraphico da United Press, Austral, Americana e dos correspondentes especiaes d'O JORNAL

A QUESTÃO RELIGIOSA NA FRANÇA

Herriot exige, apenas, que os catholicos respeitem a lei

PARIS, 21 (U. P.) — Após a segunda suspensão dos trabalhos da Camara dos Deputados que discutia a questão religiosa, o deputado da direita, sr. Schumann protestou energicamente contra as declarações do primeiro ministro Herriot.

Este respondeu:

"Não retiro nenhuma das minhas declarações. O manifesto dos cardeaes faz appello ás organizações bancarias e eu sempre protestei e continuo a protestar contra a união dos catholicos com o dinheiro".

A essas palavras ouviram-se muitos protestos da direita. O orador proseguiu: "Presto homenagem ao catholicismo, mas a carta dos cardeaes ataca a idéa fundamental da lei, recusando obediencia ao governo socialista.

Antes de ver o socialismo elles deveriam enxergar a lei que não póde ser violada.

Isso é intoleravel. Crentes e não crentes devem respeitar a lei.

Não temos idéa de repressão, mas de educação, que deve estar em primeiro logar.

Não queremos permittir que a sciencia, a liberdade e os outros bens moraes dos homens pareçam prisioneiros ás mãos dos catholicos".

PARIS, 21 (U. P.) — No seu discurso da Camara dos Deputados sobre a questão religiosa, o primeiro ministro sr. Herriot disse:

"Nós respeitamos a christandade que emancipou os escravos e prégou a egualdade dos homens.

Mas, a pouco e pouco a egreja foi envolvendo no conflicto dos interesses materiaes. A nossa revolução terminou por criar a doutrina do governo leigo, a que hoje se oppõem os conservadores".

UM DISCURSO SENSACIONAL DO SR. HERRIOT

PARIS, 21 (U. P.) — O discurso do primeiro ministro sr. Herriot pronunciado na Camara sobre o manifesto dos cardeaes francezes sobre a sua politica religiosa foi sensacional pela rude franqueza que o orador poz nas suas palavras.

Até agora o chefe do governo usara uma linguagem mais elevada e fundara-se em principios de moral pura afim de justificar a sua attitude contra o Vaticano.

Hoje, porém, foi percuciente na critica despejada contra o manifesto dos principes da egreja, affirmando que "desde o Syllabo de 1864 nunca se fizera um desafio mais impetuoso á sociedade moderna".

Depois o chefe do governo examinou ponto por ponto o manifesto. Referindo-se á alusão financeira desse documento, fez a observação que Jesus expulsára do templo os cambistas de moedas e salientou que os tempos tinham mudado. Terminou protestando contra a affirmativa dos cardeaes de que só as irmãs de caridade poderiam dar o conforto necessitado pelos doentes nos hopitaes.

"Não posso tolerar esse insulto á caridade publica", exclamou o primeiro ministro.

As suas ultimas palavras foram:

"Aceitámos o catholicismo do tempo de Jesus Christo e não o catholicismo dos banqueiros de hoje".

O GABINETE RESISTIRA' MAS PERDERIA NA OPINIÃO PUBLICA

PARIS, 21 (U. P.) — A discussão travada hontem, na Camara dos Deputados em torno do manifesto dos cardeaes dirigido ao paiz sobre a politica religiosa do governo foi muito acalorada e produziu no recinto scenas violentas e debates azedos.

As galerias achavam-se repletas de catholicos e pessoas de outros credos desejosos de ouvir as explicações do primeiro ministro sr. Herriot.

A impressão geral deixada no espirito de quantos assistiram á sessão da Camara hoje é de que o gabinete, embora forte por contar com a maioria dos representantes do povo, perderá muito na opinião publica, não somente porque o numero de catholicos no paiz é respeitabilissimo como ainda porque os politicos da direita e mesmo os esquerdistas moderados querem tirar partido do caso para manobrar contra Herriot.

Nos meios politicos autorizados é corrente a opinião de que o estado actual da França não permitte as dissenções internas que se produzirão fatalmente, se o governo persistir na sua idéa de hostilizar o mais forte credo religioso da republica.

UM DEPUTADO RETIRADO, A' FORÇA, DO RECINTO

PARIS, 21 (U. P.) — A maioria da Camara deu hontem, um golpe de força contra os elementos da direita, expulsando do recinto o deputado Ferronay que insistiu em termos energicos no dever do primeiro ministro de se retratar da sua affirmação sobre "os banqueiros do catholicismo".

O presidente Painlevé ordenou a Ferronay que se retirasse da Camara e como esse se recusasse, chamou a Guarda Republicana que arrastou, com grande escandalo de entre os seus pares, um legitimo representante do povo.

A sessão foi então, suspensa entre violentas manifestações dos anti-clericaes e da direita tolerante e catholica.

EUROPA

INGLATERRA

A SAUDE DO MARECHAL FRENCH

LONDRES, 21 (Austral) — O conde de Ypres passou regularmente a noite, inspirando ainda cuidados o seu estado.

NOVA MACHINA DE GUERRA

LONDRES, 21 (Austral) — A "Westminster Gazette" noticia que foram feitas experiencias com uma nova e original machina de guerra contra aviões e dirigiveis.

NÃO SE TEM NOTICIAS DE HOWARD CARTER

LONDRES, 21 (U. P.) — Os circulos de archeologia desta cidade mostram-se inquietos com o facto de não terem sido mais recebidas noticias do explorador do tumulo do pharaó Tut-ank-Amen, Howard Carter. Teme-se que lhe haja acontecido alguma coisa de desagradavel, em vista da animosidade existente, contra elle e seu paiz, no Egypto.

OS MALES DO OPIO

LONDRES, 21 (U. P.) — Numa carta enviada ao "Times", desta capital, Sir John Jordan, ex-ministro britannico em Pekim, annunciou que os males produzidos pelo opio são cada vez maiores, na China.

Diz o missivista que, durante o anno de 1924, foram impostas multas aos contraventores da lei do opio, no valor de setenta mil libras, nos 130 condados da provincia de Chihli, tendo dois mil vendedores da terrivel droga soffrido severas punições.

NOVA OFFENSIVA DOS KURDOS

LONDRES, 21 (U. P.) — A Agencia Central News recebeu um despacho de Constantinopla, dizendo que os revolucionarios kurdos recomeçaram a offensiva contra as forças turcas, travando-se furiosos combates. Os kurdos, após renhida luta, conseguiram avançar na direcção de Kharput.

O NOVO COMMANDANTE EM CHEFE NAS INDIAS

LONDRES, 21 (U. P.) — Annuncia-se a promoção do general Sir William Birdwood ao posto de marechal e a sua nomeação para o cargo de commandante chefe das forças britannicas na India.

REVOLTA NA ARABIA

LONDRES, 21 (U. P.) — O correspondente do "Morning Post" no Cairo annuncia estar travada uma luta muito séria, que se iniciou em Yemen, no sudoéste da Arabia, á margem do Mar Vermelho.

A MOLESTIA DE LORD DERBY

LONDRES, 21. (U. P.) — Segundo informações desta manhã, Lord Derby não soffreu alteração no seu estado. As condições do enfermo são as mesmas de hontem.

FRANÇA

"MATCH" ENTRE BRASILEIROS E URUGUAYOS?

PARIS, 21 (U. P.) Os "footballers" brasileiros, que vão jogar amanhã um "match" com os francezes, desta capital, acham-se em excellentes condições, mostrando completa confiança em seu successo. Hoje não poderão treinar devido ao máo tempo.

A Federação Franceza de Football, convidou os jogadores brasileiros e uruguayos a disputarem um "match". Os brasileiros já acceitaram mas os uruguayos ainda não responderam.

O PERIGO AMARELLO E' CADA VEZ MAIOR

PARIS, 21 (U. P.) — Falando perante o Comité Nacional de Estudos Sociaes e Politicos, o sr. Albert Sarraut, ex-governador da Indo-China Franceza e ex-ministro das colonias no gabinete Poincaré, disse ser muito possivel um conflicto armado entre os povos da Europa e as raças do Oriente.

Affirmou que o perigo amarello se originou no dia em que os japonezes bateram os russos.

O perigo desde então só tem augmentado e a Grande Guerra marcou o fim da predominancia do "Trust Branco".

O orador é da opinião que um dos grandes elementos de incitamento dos amarellos tem sido a propaganda bolchevista.

A CHEGADA DA DELEGAÇÃO MILITAR BRASILEIRA

PARIS, 21. (A.) — Chegou a esta capital a delegação militar brasileira no Congresso Internacional de Medicina e Pharmacia, a reunir-se nesta capital em abril proximo.

O seu desembarque foi muito concorrido, tendo a elle comparecido os membros mais proeminentes da colonia brasileira e pessoas gradas do mundo scientifico francez.

ALLEMANHA

PRETENDE-SE A DISSOLUÇÃO DO PARLAMENTO DA PRUSSIA

BERLIM, 21 (U. P.) — Os nacionalistas vão podir a dissolução do Parlamento prussiano e a escolha do dia 26 de abril, para nelle se realizarem as novas eleições. O motivo da dissolução é não ter podido o ex-chanceller Marx organizar um gabinete.

BELGICA

A EX-IMPERATRIZ DO MEXICO

BRUXELLAS, 21 (Austral) — A ex-imperatriz Carlota continua em grave estado, negando-se, entretanto, a tomar remedios, apenas alimentando-se. Continua de pé e passeia pelo castello, não ignorando o seu estado. Tanto o rei como a rainha visitam-na frequentemente.

ITALIA

MUSSOLINI MELHOROU

ROMA, 21 (Austral) — Informa-se officialmente que o sr. Mussolini melhora rapidamente, tendo recebido o embaixador britannico, que é o primeiro diplomata que o visita, desde que adoeceu, o qual declarou encontral-o quasi completamente restabelecido.

O CUSTO DE UM ALBUM COMMEMORATIVO

ROMA, 21 (U. P.) — O primeiro ministro, sr. Mussolini, está em plena convalescença. O chefe do governo passa os seus dias tocando violino, escrevendo cartas e lendo jornaes italianos e estrangeiros. O primeiro ministro mostra-se de muito bom humor, quando lê, nessas folhas, noticias exageradas sobre o seu estado de saude.

Espera-se que, dentro de poucos dias, o sr. Mussolini possa assistir ás sessões do Senado, em perfeita saude, de accôrdo com o que affirmou o famoso especialista professor Bastianelli. Ha uma semana que o illustre enfermo deixou o leito e se entretem, a respeito dos negocios publicos, com os seus auxiliares mais directos.

GENOVA, 21 (Austral) — O album commemorativo da visita do principe de Piemonte á Argentina será feito pelo professor Tamburini, de Trieste, e custará 6.000 liras.

DOIS ACCIDENTES FATAES NA AVIAÇÃO

TURIM, 21. (Austral) — Houve, hoje, dois accidentes fataes na escola de aviação de Cameri poucos minutos um do outro.

O aviador Giuseppe Zaneta caiu da altura de cem metros, morrendo immediatamente e o outro accidente semelhante deu-se com o aviador-instructor Ludovico Zanicholli, que instruiu mais de 2 mil pilotos durante a guerra.

O FASCIO

ROMA, 21 (U.P.) — O commandante da Milicia Nacional baixou uma ordem do dia recordando aos milicianos que a 22 de março de 1919 Mussolini fundou o primeiro fascio.

O AFUNDAMENTO DO "LEONARDO DA VINCI"

ROMA, 21 (U.P.) — Informações de Varese annunciam que a policia effectuou ali a prisão de um individuo que teria agido de accordo com os autores do afundamento do couraçado "Leonardo da Vinci". As autoridades guardam sigillo sobre a identidade do preso, que o publico ainda ignora.

INSTITUTO N. DE RADIO E CHIMICA

TURIM, 21 (U.P.) A commissão encarregada dos preparativos da Exposição Nacional de Chimica tenciona criar um Instituto Nacional de Radio e Chimica, que será o primeiro da especie na Europa.

MUSSOLINI NÃO FOI OPERADO

ROMA, 21 (U.P.) — Desmente-se officialmente a noticia de ter o presidente do Conselho, sr. Mussolini, soffrido uma operação cirurgica. A convalescença do illustre estadista, segundo a mesma informação, continúa satisfatoriamente.

PORTUGAL

A LEI REGULANDO A NAVEGAÇÃO AEREA

LISBOA, 21 (U. P.) — O governo apresentou ao parlamento uma proposta regulando a navegação na área de Portugal e das colonias.

UM PROTESTO DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

LISBOA, 21 (U. P.) — Os empregados superiores da Repartição de Correios e Telegraphos apresentaram ao ministro do Commercio um protesto contra o novo contrato celebrado com a Companhia Marcony.

O QUE O PARLAMENTO APPROVOU

LISBOA, 21 (U. P.) — O parlamento approvou os duodecimos até o mez de junho e a proposta melhorando a situação dos mutilados da guerra.

UM MEDICO BRASILEIRO

LISBOA, 21. (U. P.) — Os jornaes noticiam a chegada a Lisboa do medico brasileiro dr. Godofredo Wilken.

SUICIDIO DE UM SEDUCTOR

LISBOA, 21. (U. P.) — Suicidou-se no Porto o sr. Otero Andrade, após ter ferido uma rapariga que recusava seus galanteios.

FUGA DE PRESOS

LISBOA, 21. (U. P.) — Os presos da cadeia de Amares, arrombaram a porta desse estabelecimento penal, fugindo muitos delles.

EXPLOSÃO EM UMA FABRICA

LISBOA, 21. (U. P.) — Deu hoje uma explosão na fabrica de polvora de Chelas, ficando feridas duas pessoas.

CARNES FRIGORIFICADAS

LISBOA, 21. (U. P.) — A Municipalidade de Lisboa estuda actualmente uma proposta apresentada pelo importador sr. Toscano, para o fornecimento com caracter de exclusividade e sem restricções de preços de carnes frigorificadas argentinas, durante cinco annos, para o consumo da população lisbonense.

FALLECIMENTOS

LISBOA, 21. (U. P.) — Falleceram, em Lisboa, o general Simões Carvalho, no Porto o industrial Coelho Dias.

LISBOA, 21. (U. P.) — Falleceram em Extremoz o lavrador Joaquim Barradas e em Lisboa o capitalista Pereira Costa.

HESPANHA

A INTERPRETAÇÃO DE UM DISCURSO DE PRIMO DE RIVERA

MADRID, 21 (U. P.) — Uma nota do Directorio Militar diz que varios elementos da União Patriotica conceberam duvida sobre os discursos do general Primo de Rivera, na recepção dos alcaides. Alguns interpretam as suas palavras como significando que a União Patriotica desenvolverá um programma liberal; outros, que será conservador.

A nota esclarece que a unica missão da União Patriotica será moralizar a administração e impôr justiça. Della sairão orientações distinctas para a esquerda e a direita. Mais tarde, o paiz será chamado para decidir, nas eleições, se deve governar a União ou os antigos grupos que tinham o poder, antes de 13 de setembro.

A REPRESENTAÇÃO DOS HESPANHOES RESIDENTES NA AMERICA

MADRID, 21 (Austral) — "El Sol", em artigo de fundo, trata da possibilidade dos hespanhoes residentes na America de terem representantes no parlamento de Madrid.

Acredita que a idéa offerecerá difficuldades, porém, o principio parece excellente.

TURQUIA

OFFICIAES TURCOS SERVINDO AOS KURDOS

CONSTANTINOPLA, 21 (U. P.) — O governo annunciou ter encontrado num grupo de insurrectos kurdos aprisionados varios officiaes do exercito turco, que por disposições expressas do tratado de Lausanne não tiveram permissão de voltar ao seu paiz. A nota official attribue a esses officiaes a organização das tropas revolucionarias do sheik Said.

OS ASSASSINOS DE MATTEOTTI, DE NOVO OUVIDOS

ROMA, 21 (U. P.) — A commissão do Senado que está investigando as accusações feitas ao general De Bono foi hoje ao carcere, afim de ouvir o depoimento dos assassinos de Matteotti. A commissão interrogou o sr. Domini, durante muitas horas e ouvirá depois o testemunho dos srs. Rossi e Filippelli.

RUMANIA

TUMULTOS CONTRA OS JUDEUS

BUCKAREST, 21 (U. P.) — Verificaram-se hoje em Fokhani grandes tumultos contra os judeus. Varios armazens pertencentes a individuos dessa raça foram pilhados; a Synagoga ficou destruida em parte e varias escolas varejadas por uma multidão raivosa. Motivou essa manifestação o julgamento de um estudante judeu que assassinou o prefeito de policia da cidade.

AUSTRIA

BENES NÃO PEDIRA' DEMISSÃO

VIENNA, 21 (U. P.) — Foram aqui desmentidas as noticias, espalhadas na Europa, de que o famoso ministro do Exterior, da Tcheco-Slovaquia, sr. Benes, iria demittir-se do seu cargo. A demissão desse estadista era attribuida ás declarações feitas, ha pouco contra elles pela commissão executiva do Partido do Povo Slovaco.

A MORTE DE ELENER

VIENNA, 21. (Austral) — Falleceu o famoso histologo anatomista austriaco professor Victor Ebner Rogefenstein.

LIMITES DO BRASIL COM O URUGUAY

O RECONHECIMENTO OFFICIAL DA DEMARCAÇÃO

URUGUAY, 20 (Austral) — Communicam de Rivera a chegada do alto commissario do Uruguay na questão de limites com o Brasil, sr. Virgilio Sampognaro, tendo-se realizado na linha divisoria o reconhecimento official da demarcação dos limites estabelecidos.

Houve, então, uma ceremonia amistosa, que reuniu as personalidades de destaque e as autoridades de Rivera e de Sant'Anna e na qual pronunciaram palavras allusivas os altos commissarios do Brasil, marechal Gabriel Botafogo e do Uruguay, sr. Sampognaro.

Após a ceremonia dirigiram-se todos para a séde do Conselho Municipal onde foi servida uma taça de champagne e trocadas saudações de confraternidade entre os dois altos commissarios.

A CULPABILIDADE DA GUERRA

DECLARAÇÕES DE CHARLES RICHET

BARCELONA, 21 (Austral) — Convidado pela Faculdade de Medicina chegou o professor francez Charles Richet, que declarou se haver negado a assignar o manifesto elaborado pelos escriptores francezes esquerdistas pedindo ao sr. Herriot que seja riscado do Tratado de Versalhes a clausula que dá a culpabilidade da guerra á Allemanha, por isso que elle está crente que a ella cabe essa culpa.

A PAREDE DOS METALLURGICOS

TURIM, 21. (U. P.) — O trabalho nas fabricas da Fiat deve recomeçar na proxima segunda-feira. A direcção da empresa annunciou que as fabricas ainda estão fechadas e despeito da cessação da greve por motivos de ordem exclusivamente technica.

ROMA, 21. (U. P.) — Os metallurgicos fascistas da Venecia Juliana voltaram ao trabalho, declarando terminada a gréve, visto terem os industriaes augmentado de 1 lira e 80 centavos os salarios diarios. Assim procedendo, os industriaes annunciaram que tomavam em consideração a actual carestia da vida.

MILÃO, 21. (U. P.) — Os proprietarios das fundições desta cidade garantiram aos metallurgicos da Fiom o augmento de salarios de 3 liras e 40 centavos a 1 lira e 20 centavos por dia.

TRIESTE, 21. (U. P.) — A greve dos metallurgicos da Fiom, nesta cidade, e em Monfalcone, comprehendendo cerca de 11.000 trabalhadores, continua sem incidentes.

A RADIO-TELEPHONIA NO JAPÃO

O PROJECTO DE LEI SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE UMA EMPRESA RADIO-ELECTRICA

TOKIO, 2 1(O JORNAL) — O governo japonez, indo ao encontro dos desejos reinantes, de ha tempos, no circulo dos principaes elementos populares, e em parte, considerando que a sua situação financeira não lhe permitte novas verbas para devidos apparelhamentos de communicações radio-electricas cujo grão de adeantamento não é nada lisongeiro em face dos outros paizes civilizados, resolveu mandar organizar uma empresa de um capital de 20 milhões de yens, contribuindo para a mesma com a estação radio-telephonica de Haranomuchi, destinada para communicações com os Estados Unidos, e o terreno para uma outra estação em projecto, perto de Nagoya e a ser destinada para communicações com a Europa, sendo que o valor total dessas contribuições governamentaes se calcula em 2.300.000 yens.

A empresa se encarregará de nellas fazer as respectivas installações radio electricas, as quaes ficarão á disposição do governo japonez, e executará, como iniciativa privada, e secundaria, os serviços de installações radio-telegraphicas e radio-telephonicas fóra do territorio japonez, bem como fabricação e venda dos respectivos apparelhos e accessorios.

O projecto do governo sobre esse assumpto já foi approvado na Dieta no dia 19 do corrente.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

A PRESIDENCIA DA PAN-AMERICANA

WASHINGTON, 21 (Austral) — Dá-se como certa a designação do sr. Kellogg para a presidencia da União Pan-Americana.

AINDA O LAUDO DE TACNA-ARICA

WASHINGTON, 21 (Austral) — O sr. Coolidge, referindo-se á situação politica sul-americana, disse que ella não necessita, de sua parte, de declarações addicionaes, nem de novas aclarações a respeito do laudo de Tacna e Arica, pois é de opinião que a sua sentença contém todas as explicações necessarias.

TORNEIO I. DE XADREZ

NOVA YORK, 21 (Austral) — Os Estados Unidos estarão representados no torneio internacional de xadrez que será disputado, em Baden-Baden, em 15 de abril, pelo jogador Marshall. O Mexico terá como delegado o sr. Carlos Torre.

OS MEMBROS DO CONGRESSO NÃO TERÃO OS SUBSIDIOS AUGMENTADOS

WASHINGTON, 21 (U. P.) — Diz-se nos meios politicos que o sr. William Borah está disposto a apresentar no Senado uma emenda recusando o augmento consignado nas despesas do Congresso para os subsidios dos seus membros.

Sabe-se que o presidente da Republica, sr. Coolidge declarou aos seus membros que jamais sanccionaria uma lei dessa natureza, quando os cidadãos americanos pagam tão elevados impostos.

UM CREDITO ABERTO PELO PRESIDENTE

WASHINGTON, 21 (U. P.) — O presidente da Republica, sr. Coolidge abriu hontem um credito de cincoenta mil dollares para reparos na Casa Branca e renovação do seu mobiliario.

A SENTENÇA DE UMA MAGISTRADA

PHILADELPHIA, 21 (U. P.) — A magistrada Violeta E. Fahnestock, unica senhora que exerce nesta cidade as funcções de juiz, julgou hontem um grupo de homens accusados como violadores das leis relativas á prohibição de bebidas alcoolicas.

Os jornaes publicam em grandes titulos a sentença de d. Violeta, pondo em relevo a sua simplicidade e bom senso.

Alguns dos réos eram accusados de ter fornecido whiski aos estudantes da Universidade de Pensylvania.

MEXICO

PRESOS POR HAVEREM ORGANISADO UMA PROCISSÃO

MEXICO, 21 (Austral) — Informam de Aguas Calientes que o cura e um grupo de catholicos foram presos, accusados de terem violado a lei, organizando uma procissão que percorreu varias ruas, procissão essa que foi dispersada pela policia.

UM DUELLO

MEXICO, 21 (U. P.) — Segundo informa o jornal "El Globo", que se publica nesta capital, após acalorada e violenta discussão politica, occorrida na quinta-feira passada, o ministro da Fazenda, sr. Pani e o deputado Centella, resolveram bater-se em duello.

O encontro terá logar hoje.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

O ADDIDO MILITAR NO BRASIL

BUENOS AIRES, 21 (Austral) — Acha-se nesta capital o major José Sarobe, addido militar junto á Embaixada Argentina no Rio de Janeiro, que teve demorada conferencia com o general Augustin Justo, ministro da Guerra.

Segundo consta, esse official será designado para o cargo de secretario do ministro, em substituição ao tenente-coronel Manuel Rodriguez, nomeado addido militar junto ás legações argentinas na Allemanha e na Suissa.

PROPAGANDA NO ESTRANGEIRO

BUENOS AIRES, 21 (Austral) — O presidente da Republica assignou um decreto estabelecendo que a commissão de Bibliothecas Populares destine uma parte de seus proprios fundos afim de enviar publicações argentinas para os paizes estrangeiros, principalmente publicações e obras que auxiliem o conhecimento da historia e da geographia da Republica, seu progresso intellectual, moral e artistico.

A HESPANHA NOVA

A NOVA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

MADRID, 21. (Austral) — O rei assignou o estatuto provincial dividindo egualmente as actuaes provincias hespanholas, ficando todas com egual categoria.

As deputações constituir-se-ão antes de 1 de abril.

Foi declarado nullo o estatuto de mancomunidade catalã.

No prazo de dois annos o governo rectificará os limites das provincias para os adaptar ás necessidades e conveniencias publicas.

URUGUAY

CONVENIO COM O BRASIL

MONTEVIDEO, 20 (Austral) — O presidente do Conselho Nacional transmittiu, para ser informado pelo fiscal do governo o projecto sobre um convenio entre o Brasil e o Uruguay, deante dos casos que se possam produzir, em consequencia de movimentos revolucionarios, em ambos os paizes.

CHILE

A RECEPÇÃO DO PRESIDENTE ALESSANDRI

SANTIAGO, 20 (Austral) — Conforme era esperado, chegou, á tarde, a esta capital o presidente Arturo Alessandri, vindo em trem especial, que era acompanhado por uma esquadrilha de aeroplanos.

O presidente Alessandri teve festiva recepção, tendo sido esperado, na "gare", por todo o mundo official, delegações de innumeras associações de classe, que empunhavam os seus estandartes, um numero incalculavel de pessoas, bandas de musica, que tocaram o hymno nacional, etc.

O regresso do presidente Alessandri, que foi alvo de enthusiasticas acclamações, foi verdadeiramente triumphal.

RAID DE AVIAÇÃO

SANTIAGO, 21 (Austral) — O aviador Hauenhoffen, pilotando o apparelho "Junker 13", aterrou, hoje, no campo da escola de Bosque, sem accidentes, completando, assim, o "raid" aereo que vinha tentando, procedente de Mendoza.

PALAVRAS DO PRESIDENTE ALESSANDRI

SANTIAGO, 21 (U. P.) — Falando ao povo, hontem, o presidente Alessandri disse que fôra chamado por elle e immediatamente resolvera vir, ainda que fazendo sacrificio pessoal immenso.

"Senti, no desterro, a amargura dos vossos affectos. Não venho defender nenhum partido, mas fazer a redempção social, que é a base de toda grande democracia. Não ha perder tempo, afim de restituir a Republica ao poder civil. E' enorme a responsabilidade que pesa sobre os meus hombros, porém restam-me muitas energias para vencer as difficuldades que se apresentem. O movimento de setembro, apesar de todos os seus grandes ideaes, estava reconhecido ao patriotismo das instituições armadas.

O povo tem direito de pôr confiança em mim, porque em todos os momentos estive com elle."

Terminou o sr. Alessandri com esta phrase:

"O odio nada cria; só o amor é fecundo."

Telegrammas dos Estados

De Minas Geraes

A POLITICA EM UBERABA

BELLO HORIZONTE, 20. (A.) — Ret. — Nenhum fundamento têm os boatos alarmantes espalhados sobre a ordem publica em Uberaba, onde ha completa paz. O deputado Leopoldino Oliveira abandonou o partido que o elegeu deputado e presidente da Camara Municipal. O vice-presidente da mesma, coronel Geraldino Cunha, permaneceu solidario com os amigos.

O deputado Leopoldino, tendo de deixar o exercicio de seu cargo, logo que se abrir o Congresso, reuniu alguns vereadores seus amigos e elegeu vice-presidente o coronel Ismael Machado, a quem passou o exercicio da presidencia. O coronel Geraldino protestou e pediu garantias ao governo do Estado para poder exercer o cargo por ter sido eleito por 4 annos. O deputado Leopoldino entendeu que o vice-presidente é eleito annualmente. O presidente Mello Vianna, para fazer respeitar as leis do Estado, mandou uma força policial, prestigiar o coronel Geraldino, porque o Tribunal da Relação, em accordão unanime, já decidiu que o vice-presidente não é eleito annualmente e sim por quatro annos, cumprindo aos prejudicados conseguir a reforma dessa orientação.

O governo de Minas, exercido por um magistrado, não poderia ir de encontro ás decisões judiciarias.

Do Paraná

EM GRE'VE, OS OPERARIOS DE ESTRADAS DE FERRO

CURITYBA, 21 (A.) — Os operarios que trabalham nos armazens da estrada de ferro desta capital declaram-se em greve pacifica, pleiteando um augmento nos seus salarios.

O JORNAL
Rua Rodrigo Silva 12 e 14
Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes
ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000
EXTRANGEIRO.... 100$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

REPRESENTANTES NOS ESTADOS
SÃO PAULO
Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, n°"A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 24, 1º andar.
SANTOS
Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt
RECIFE
Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar.
AGENCIAS DO "O JORNAL"
O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:
Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação de Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

O FUNCCIONALISMO E A CARESTIA

Adstricto ao producto certo e invariavel de sua actividade profissional, o funccionalismo publico, de todas as classes sociaes, é exactamente a que mais soffre as consequencias da fluctuação do mercado das coisas essenciaes á subsistencia. Obrigados, ainda, os funccionarios, á representação compativel com a funcção publica, toda a vez que o custo da vida se eleva, desequilibrando o orçamento domestico, surge o appello á melhoria de seus vencimentos, appello que muito justamente encontra éco na administração e sobretudo na politica, já porque desperte o sentimento de solidariedade humana, já porque constitua a classe um vasto manancial de clientela eleitoral, reflectindo consideravelmente na formação da opinião publica.

Embora o circulo vicioso que a pratica vae evidenciando — a carestia da vida, impondo a elevação dos vencimentos e essa melhoria de condições economicas, estimulando maiores gastos, como factor preponderante de nova expansão do custo das utilidades, não ha como fugir a esse lamentavel regimen, emquanto não se conseguir a remoção das causas determinantes da instabilidade economica-financeira do paiz.

Animam-se já os serventuarios da Central do Brasil, na expectativa de uma menos apertada remuneração a seus serviços e, com certeza, o funccionalismo dos demais departamentos não tardará a movimentar-se com o mesmo objectivo.

O Congresso, a quem cabe resolver a respeito, obediente, como sempre, aos quasi dogmas da theoria do menor esforço, ao invés de estudar o assumpto com a devida attenção, encontrará a desejada solução em mais uma gratificação provisoria, expressa em determinada percentagem sobre os honorarios vigentes, solução sem duvida muito commoda, mas de todo o ponto reprovavel, sob todos os aspectos por que se queira examinal-a, nas circumstancias peculiares ao nosso apparelho administrativo.

Temos a convicção, entretanto, de que outra não será a formula a adoptar, porquanto assim o foi, quando se deferiu a chamada "gratificação da fome" e, mais tarde, quando, com melhor orientação, se organizaram as "Tabellas Lyra", logo incorporadas ao vencimento normal das classes militares, mas deixadas a titulo precario, relativamente aos serventuarios civis.

Em geral, o funccionalismo publico é mediocremente remunerado e, como os seus recursos não bastam ás mais imperiosas necessidades da vida, o serviço official é o primeiro a recolher os prejuizos dessa circumstancia, não só porque os mais activos elementos procuram emprego em outros officios, que lhes garantam mais folgada existencia, como porque os que ficam nos quadros burocraticos, sempre que podem, repartem sua actividade com occupações particulares, que lhes suppra o que baste para desafogar sua situação economica.

Se, em geral, assim é, ha classes e principalmente funcções, entre a generalidade do funccionalismo, que são regularmente, senão mesmo folgadamente remuneradas, em detrimento dos principios de equidade e de justiça, como, tambem, ha cargos e serventuarios sem funcção ou quasi sem funcção, cujo estipendio muito concorre para avultar a despesa orçamentaria com pessoal, difficultando, senão impossibilitando o pagamento razoavel e justo dos que realmente trabalham.

Estamos proximos ao inicio da sessão legislativa e, durante as férias parlamentares, os legisladores bem teriam podido orientar uma melhor directriz para o estudo do relevante assumpto que, se muito diz com o bem estar de numerosa massa popular, mais ainda reflecte sobre o interesse geral, sobre o encaminhamento dos negocios publicos.

Varias têm sido as commissões administrativas e legislativas, constituidas no intuito de reorganizar os quadros de pessoal, com uniformização de nomenclatura funccional, com equiparação das vantagens attribuidas a funcções eguaes ou equivalentes e com uma mais precisa definição das relações juridicas entre a Nação e seus serventuarios, e nenhuma dellas conseguiu levar a termo feliz o resultado de seus trabalhos. Porque assim tem acontecido?

Por falta de methodo no estudo da questão, pela preoccupação maxima de prover, não as necessidades do serviço publico, mas os desejos e as ambições de determinadas classes e de determinados serventuarios. E' o interesse particular sobrepujando o interesse collectivo, como, sem excepção, se póde verificar nos annaes dessas diversas commissões. Entretanto, com um pouco de boa vontade do Congresso e do Poder Executivo, nada seria mais facil de resolver.

Bastaria, para isso, que o Congresso decretasse uma lei, em termos geraes, mas precisos e insophismaveis, estipulando, entre outras coisas: quantas categorias devem compôr cada classe especial; que, quem se occupar em trabalhos de escripta, se chamará, ou escripturario, ou official; quem desempenhar funcções technicas terá denominação conforme com a especialidade; que ninguem poderá ingressar na burocracia, senão no primeiro posto de cada classe, "observadas as condições de capacidade especial", de que trata o art. 73 da Constituição; que de uma a outra categoria, se devam precisar em these as condições de accesso; que, fixados os vencimentos basicos, em cada natureza de actividade, segundo a qualidade e o provavel quantidade de trabalho, se marquem as percentagens de melhoria de remuneração nas categorias de accesso, e tantas outras generalidades que seria enfadonho enumerar — e deixasse ao governo, com os elementos de que dispõe, a tarefa de organizar o trabalho definitivo, "ad referendum" do Legislativo, e segundo os moldes previamente traçados.

Tudo, porém, precisaria ser realizado com absoluta abstracção do que ora existe, incluindo quanto ao numero de empregados que cada actividade reclame. Depois de assim resolvido o caso, distribuam-se os actuaes serventuarios pelos novos cargos, garantindo todavia aos não aproveitados, as vantagens em cujo gozo se acharem e, se mais tarde, nova aggravação do custo da vida vier a reclamar providencias, uma simples percentagem, a titulo de gratificação provisoria, resolverá a situação com equidade e justiça, e de que, na actualidade, utilizando identico expediente, estamos longe e bem longe de alcançar.

Lembre-se o Congresso e o governo que, talvez, nenhum outro problema nacional exija tão urgente e radical solução, como o da reorganização do apparelho administrativo do paiz, extinguindo-se, em absoluto, o trato diverso, ora em vigor, para situações identicas, senão perfeitamente eguaes.

A EXPORTAÇÃO DO CAFE'

Os dados divulgados pela Estatistica Commercial sobre o nosso intercambio mercantil externo, no periodo de janeiro a outubro de 1924, são bastante eloquentes no que dizem respeito á exportação do café e ao alcance que essa exportação apresenta, sobretudo do ponto de vista do saldo mercantil.

E' incontestavel a acção absorvente exercida pelo nosso producto basico no que toca ao movimento exportador do Brasil, já fixado em estatisticas até outubro do anno passado, principalmente se tivermos em vista o respectivo valor global, em esterlinos. Basta frizar a circumstancia de que, tendo sido de 18.739.000 libras esterlinas o excedente verificado na exportação total do Brasil, até outubro, em proporção bem maior se exprime o excedente, obtido em metallico, com a exportação do café.

Ora, em 1923, até outubro, o Brasil remetteu para o exterior 11.619.000 saccas de café, pelo valor total de 37.424.000 libras esterlinas. Nesse mesmo anno, no correr de dez mezes, toda a nossa exportação produziu 58.190.000 libras esterlinas. No anno passado, porém, tendo-se em vista o mesmo periodo a que nos reportamos acima, conseguimos localizar nos mercados do exterior mais ou menos o mesmo volume exportado em 1923, ou sejam 11.997.000 saccas de café, cujo valor global subiu para a cifra de 57.670.000 libras esterlinas. De modo que com o excedente apenas de 378.000 saccas de café exportado, obteve o Brasil, do ponto de vista do valor, o accrescimo de 20.246.000 libras esterlinas. Nada mais significativo.

Para se ter uma idéa de como a valorização alcançada pelo café, nos centros consumidores externos, nos foi proveitosa, necessario se torna que sejam feitos ainda outros confrontos entre os algarismos de 1923 e os de 1924. Assim, a exportação geral, nos dez primeiros mezes de 1924, produziu 76.929.000 libras esterlinas, ao passo que só as remessas de café grangearam para o paiz, no mesmo periodo, 57.670.000 libras esterlinas. Deve ser posto em relevo que apenas o excedente obtido, de 1923 para 1924, com a exportação de café, o qual montou, como já vimos, a 20.246.000 libras esterlinas, representa bem mais da metade de todo o valor realizado com as remessas totaes de café em 1923, ou sejam 37.424.000 libras esterlinas.

Deante das estatisticas que acabamos de alinhar, não sabemos como se possa affirmar que a valorização do café tem produzido sómente simples effeitos de ordem interna, illusorios e nocivos, porque provêm da baixa vertiginosa do valor da nossa moeda. Resulta, positivamente, num conceito vasio de sentido pratico dizer-se que a obtenção do excedente de mais de 20 milhões de esterlinos, alcançado com a exportação de um producto, cujas saidas subiram apenas na proporção de 378.000 saccas, de um para o outro anno, não representa uma conquista proveniente das medidas com que procurámos resguardar a sorte do nosso principal artigo, nos mercados internacionaes.

Quando não fosse, por si só, bastante, a força de convicção que o confronto daquellas estatisticas incute no espirito de quem porventura as examine, no sentido de tornar incontroversa a idéa de que a valorização nos tem sido profundamente util, ahi está, por outro lado, o movimento do indice médio dos preços do café, em moeda esterlina. Em 1923, até outubro, o Brasil obtinha, por uma tonelada de café remettida para o exterior, em média 3 libras esterlinas e 4 shillings; no anno passado, esse mesmo valor subiu até altura das 4 libras esterlinas e 16 shillings.

Isso redunda em affirmar que a differença de preços, verificada para mais, em 1924 sobre 1923, corresponde á média de 1 libra esterlina e 12 shillings, ou seja pouco mais de um e meio esterlino. Quando se avalia na significação relativa desse augmento, é que se póde ter uma idéa precisa do grande alcance que elle reveste. Afinal, foram 11.997.000 saccas de café que o Brasil exportou, no periodo de janeiro a outubro de 1924. Sobre esse volume, de significação evidente, o Brasil obteve um excedente de preços médios na razão de 1 libra esterlina e 12 shillings, por sacca.

Deve-se preponderantemente a essa circumstancia, isto é, á alta cotação, em esterlinos, do café que o estrangeiro nos comprou, o facto, bem auspicioso, de se haver elevado o preço médio da tonelada exportada pelo Brasil da casa de 31 libras esterlinas e 14 shillings, em 1923, para 49 libras esterlinas e 18 shillings, em 1924. Convém ainda ser accentuado que pela primeira vez, depois de 1921, o valor médio da nossa exportação não só attingiu mas até excedeu o proprio nivel em que ficára antes da guerra.

ABATIMENTOS EM DIREITOS ADUANEIROS

Otto SCHILLING

Director da Associação Commercial do Rio de Janeiro

(*Especial para O JORNAL*)

Importante associação estrangeira de seguradores pediu a uma companhia de seguros, desta praça, informações a respeito do modo por que procede a nossa alfandega nos casos de avaria e de damno das mercadorias submettidas a despacho.

Sendo assumpto que, como importadores, é do nosso dever conhecer, fomos solicitados a dar taes informações, que não podiamos negar. Occorreu-nos, porém, que, do mesmo modo por que o assumpto era de interesse para aquella associação, elle o seria talvez tambem para outros seguradores e, por isso, julgamos que a publicação da nossa informação nas columnas deste jornal, seria util, se bem que seja de suppôr que a maioria dos seguradores estrangeiros já tenha sido instruida pelos seus representantes aqui, sobre as disposições da nossa Tarifa alfandegaria nos casos em questão.

Bem sabemos que este nosso trabalho não tem nenhum merito especial, porquanto limita-se a reproduzir as disposições existentes, mas de fórma a que possam ser facilmente comprehendidas por quem as desconheça.

No que interessa particularmente aos seguradores, a nossa Alfandega, apenas concede abatimento ou deducção na percepção dos direitos: I) por avaria; II) por quebra e III) por damno casual ou de força maior e sem culpa de alguem, soffrido por mercadoria depositada nos armazens do Estado, emquanto sujeito á fiscalização. IV) por força de lei ou disposição especial da tarifa.

I — AVARIA

1º — E' assi mconsiderada toda e qualquer deterioração soffrida pela mercadoria:

a) por successos de mar ou de viagem, occorridos desde o seu embarque até a sua descarga na Alfandega ou em trapiche alfandegario;

b) por vicio proprio ou intrinseco da mesma mercadoria.

2º — A Alfandega concede abatimento de direitos em virtude de avarias:

a) se os volumes apresentarem, na occasião do desembarque, indicios externos de estarem deterioradas as mercadorias que contiverem, e a parte interessada o reclamar no prazo de 30 dias contados do mesmo desembarque;

b) se, não apresentando os volumes aquelles indicios, se verificar a avaria na conferencia interna ou de saida;

c) os casos de avaria serão verificados por uma commissão de peritos, nomeada pelo inspector ou administrador e por outros meios e diligencias que forem necessarios.

3º — Os peritos devem informar sobre o estado das mercadorias e realidade das avarias, separando, se estas forem parciaes, a parte das mercadorias que não estiver deteriorada, que fica sujeita aos direitos das mercadorias não avariadas; devem declarar qual o abatimento que, por causa da avaria, julgarem dever-se fazer na taxa correspondente á mercadoria avariada.

4º — Quando as mercadorias não tiverem perdido o valor pelo contacto da agua, não serão consideradas como avariadas por successos de mar ou viagem como tambem não serão consideradas avariadas por vicio intrinseco quando, por sua inferior qualidade não acharem preço do mercado.

5º — O chefe da repartição decidirá á vista de informação dos peritos ou de quaesquer outras diligencias a que tiver procedido se houve ou não avaria.

6º — Provada a avaria quer de mar ou de viagem, quer intrinseca, os donos ou consignatarios das mercadorias avariadas deverão, dentro de dez dias, prorogaveis a juizo do inspector, e contados do reconhecimento da avaria, despachal-as com o abatimento arbitrado ou, com permissão do respectivo inspector ou administrador, vendel-as em leilão á porta da Alfandega, ou fóra della, sob pena de, findo aquelle prazo, serem as mercadorias consideradas como abandonadas, e como taes vendidas em leilão por conta da Alfandega ou Mesa de Renda, a cujo cofre pertencerá o producto da arrematação.

Exceptuam-se destas disposições o caso de se verificar que algum volume com indicio de que a mercadoria, se não fôr logo beneficiada, necessariamente se arruinará ou inutilizará ou que se acha arruinada ou inutilizada, em tal caso, se observarão os dispositivos respectivos da consolidação das leis das Alfandegas.

7º — Quando houver duvida sobre estar e não avariada a mercadoria, sobre ser ou não avaria do mar ou viagem ou intrinseca, a parte poderá requerer ao inspector, e este conceder que a questão seja resolvida por arbitros.

Se a parte, que tem o direito de recorrer da decisão do inspector, não se quizer aproveitar da decisão final, poderá exportar, no prazo que lhe fôr marcado, a mercadoria, pagando as despesas de armazenagem e capatazias. Do contrario serão postas em leilão, devendo pagar os direitos pelo arbitramento a que se tiver procedido.

8º — Os generos alimenticios ou comestiveis, os medicamentos simples ou compostos, sejam liquidos ou solidos, cuja avaria do mar ou de viagem ou intrinseca, fôr reconhecida, não poderão ser despachados, nem vendidos em leilão para consumo, sem que preceda exame de Saude Publica ou de pessoas idoneas, e se verifique não ser a deterioração damnosa á saude publica. No caso contrario, serão taes generos ou mercadorias inutilizadas, lavrando-se de tudo o competente termo.

Os cascos e outros envoltorios, porém, em que vierem acondicionados, poderão ser despachados como vasios ou vendidos em leilão.

II — QUEBRAS

1º — A louça de qualquer especie, vidros e objectos de ferro fundido, estanhado ou de barro, importados a granel ou em caixas, barricas, gigos ou qualquer outro envoltorio semelhante, pagam os direitos respectivos, com abatimento de 5 °|° para quebras, quer sejam despachados a peso liquido real, quer legal, e quando o dono ou consignatario reclame maior abatimento, o inspector, procedendo exame feito por peritos de sua escolha, poderá conceder mais 5 °|° de abatimento, ficando salvo ao mesmo dono ou consignatario conformar-se com esta concessão, ou satisfazer os direitos de cada peça em separado, que se achar intacta, sem quebra ou falha e abandonar as restantes, que serão arrematadas na fórma do art. 255 da Consolidação.

a) Feita a verificação do peso liquido real das mercadorias acima mencionadas, não terá logar o abatimento para quebras.

Não podemos deixar de aqui citar a decisão dada pela Alfandega de Santos, não concedendo o abatimento de 5 °|° para a quebra sobre vidros para vitrines, sob a allegação de que, tratando-se de mercadoria sujeita a direitos por medida e não por peso, não podia a mesma gozar daquelle abatimento!

E' mais uma prova da nenhuma reflexão com que são redigidas as nossas leis, porquanto a intenção foi, certamente, de conceder o abatimento de 5 °|° nos direitos a pagar, quer por peso, quer por medida.

III — DAMNO CASUAL

ou de força maior e sem culpa de alguem, soffrido por mercadoria depositada nos armazens do Estado, emquanto sujeita á fiscalização e reconhecido da seguinte forma:

1º — Para o reconhecimento do damno ou extravio, logo que o dono ou consignatario da mercadoria tenha requerido, ou logo que o chefe da repartição tiver noticia da sua existencia, procede-se a exame e vistoria por peritos nomeados pelo mesmo chefe, que passam a averiguar o facto e informam, respondendo aos seguintes pontos e quesitos e a outros quaesquer, que lhes forem propostos, quer pelo chefe, quer a pedido da parte:

1º — Qual o estado da mercadoria e se ha damno ou extravio.

2º — Qual o facto e causas que determinaram o damno ou extravio.

3º — Quaes os seus autores ou responsaveis.

4º — Em quanto monta a perda ou prejuizo.

Quando os peritos forem empregados elles têm que declarar que procederão segundo suas consciencias, sem dolo nem malicia, antes de procederem á vistoria.

A' vista da informação dos peritos ou de outras quaesquer diligencias, julgadas convenientes pelo chefe da repartição, este reconhecerá o extravio, declarando o seu autor, causador ou responsavel.

2º — Para precisar a responsabilidade dos commandantes de navios, pelo roubo de mercadorias contidas em volumes desembarcados com indicios de arrombamento ou violação observa-se o seguinte:

a) Toda vez que os volumes, no acto da descarga, se mostrarem com indicios de violação, quebrados, repregados ou de qualquer fórma damnificados, deverão, sem prejuizo das medidas existentes, ser cintados e lacrados, com a apposição do sinete da Alfandega, em presença do commandante do navio, ou seu legitimo representante, e do guarda encarregado de assistir á descarga.

b) No caso do commandante da embarcação, por si e por preposto seu, não assistir propositadamente ás formalidades estabelecidas no artigo antecedente, ou ao lavramento do termo a que se refere o art. 379 da Consolidação, far-se-á menção desta circumstancia no mesmo termo.

c) Não poderão ser recolhidas ao mesmo armazem mercadorias importadas do estrangeiro e mercadorias de producção nacional ou navegadas por cabotagem.

d) A saida de qualquer volume ou mercadoria, de origem estrangeira, recolhida aos armazens das companhias ou Alfandegas, só se effectuará em presença do conferente do respectivo despacho.

e) As portas externas dos referidos armazens permanecerão fechadas sempre que não estiverem presentes os conferentes da Alfandega.

IV — POR FORÇA DE LEI OU DISPOSIÇÃO ESPECIAL DA TARIFA

a) A's mercadorias e mais objectos pertencentes as embarcações naufragadas nas costas do Brasil, se concederá o abatimento de metade dos direitos de importação, quando arrematados para consumo.

As disposições acima citadas acham-se actualmente em vigor e só poderão ser alteradas por decreto ministerial: muitas dellas se reportam á Consolidação das Leis das Alfandegas e das Mesas de Rendas, que data desde 1894, hoje em grande parte obsoleta e revogada por avisos e decretos posteriores.

Por esse motivo, acha-se em elaboração, já ha dois annos, um novo Codigo Aduaneiro, no qual todos os assumptos, que se prendem á nossa legislação aduaneira, serão tratados de accordo com a evolução que tem tido o commercio de importação, durante tão longos annos, e com as necessidades actuaes. Seria um serviço inestimavel que o governo prestaria ao commercio e aos seus proprios interesses, pondo em execução esse novo Codigo Aduaneiro sem maior demora e para o qual o commercio importador, por intermedio da Associação Commercial, apresentou valiosas suggestões baseadas no conhecimento pratico dos serviços a ella referente. E' com esse appello a sua ex. o sr. ministro da Fazenda que finalizamos estas informações.

BOLETIM INTERNACIONAL

Em telegramma de Riga chegou hontem, uma noticia de maior interesse e que projecta viva luz sobre a reacção que se vae fazendo na mentalidade das massas russas em relação ao systema politico-economico do bolshevismo. Em reunião do Conselho Executivo dos Soviets, em Moscou, o sr. Kameneff declarou que os camponezes estão exigindo a organização de associações ruraes e reclamam jornaes que defendam os interesses agrarios. Fundam os camponezes as suas pretenções no facto de serem os trabalhadores ruraes mais numerosos do que os operarios das cidades e, portanto, fazem jús a mais cuidadoso tratamento do que até agora têm tido do governo sovietista.

O sr. Kameneff, depois de expôr as pretenções dos rusticos, declarou que não era possivel attendel-as. E o telegramma accrescenta que, parallelamente, á agitação do proletariado agrario, lavra nos campos uma forte corrente anti-sovietista de caracter accentuadamente monarchico.

Esta noticia esclarece muito a situação actual da Russia. Os movimentos revolucionarios de 1917, principalmente o segundo que estabeleceu o regimen bolschevista, tinham como parte principal de seu programma as mais seductoras promessas aos camponezes. Dessas promessas só foram cumpridas as de caracter negativo, isto é, aquelles que consistiam na destruição da propriedade privada. Ao cabo de sete annos de regimen de propriedade communal, os camponezes russos estão verificando que o bem estar das populações agrarias não depende apenas do systema juridico em vigor em relação á terra. Sem credito agrario, sem meios de communicação e sem facilidade de collocar os productos nos mercados, os lavradores russos verificaram que a verdadeira causa dos males que os atormentavam não eram os direitos de propriedade dos antigos senhores. Dahi a revolta contra o bolschevismo de que elles estão desilludidos.

Esta reacção do proletariado rural está tomando uma fórma particularmente interessante de uma hostilidade ao operariado urbano. O alcance politico da opposição de interesses entre os dois grandes ramos do proletariado é decisivo para o futuro do regimen bolschevista. Toda a organização sovietista gira em torno da idéa da chamada dictadura do proletariado, que deveria ser a fórma de transição entre o regimen capitalista e a realização da utopia communista. Agora, um dos mais altos expoentes da doutrina, o proprio Kameneff, vem consagrar, em plena sessão do Conselho Executivo dos Soviets, a restricção das prerogativas do trabalho ao operariado urbano.

Nessa distincção está traçado o schema proletario que vae abalar de alto a baixo toda a estructura do sovietismo moscovita. A grande força do regimen que se installou revolucionariamente na Russia estava na formidavel efficiencia da cohesão entre a producção agraria e da actividade industrial que podia dar a um paiz, pela sua extensão territorial, pela sua riqueza e pela variedade de seus climas e dos seus productos, tão adequado á realização dessa verdadeira utopia economica, que é ser sufficiente a si mesmo e poder viver a vida civilizada independentemente do concurso alheio.

O exito da experiencia moscovita basçára-se nessa invejavel possibilidade de desafiar o mundo inteiro com os elementos da propria sufficiencia economica. Mas as engrenagens da machina bolshevista começam a funccionar mal. E os primeiros signaes de perturbação indicam que o mal ataca, exactamente, a parte fundamental do systema. O camponez, que é a chave da economia russa é o primeiro desilludido. Depois de ter sido, durante seculos, a victima do tartaro e o servo da nobreza, o pobre rustico, que imaginára o bolshevismo como a realização politica do sonho de fraternidade que lhe empolga a alma christã e humilde e pensára que a communidade da terra o libertaria para sempre da fome e do frio, está vendo que o seu destino não mudou e que lhe cabe soffrer agora o peso de um novo oppressor: — o proletariado urbano. E talvez ao receber o rispido indeferimento opposto pelo sr. Kameneff ás suas pretenções, o infeliz camponez tenha saudades dos seus antigos senhores, em cuja alma aristocratica nasciam aspirações de irrealizavel justiça social e iam morrer na Siberia como martyres do povo...

A acção da Hygiene pelos suburbios

Quem quer que examine a natureza das exigencias que a Saude Publica está fazendo, no que diz respeito aos requisitos hygienicos exigidos para certos nucleos suburbanos desta capital, comprehende como os melhores principios têm a sua applicação inteiramente na dependencia das circumstancias.

Ora, alguns trabalhos de reforma material determinaram um movimento de perfeita affluencia das populações pobres para as zonas mais distanciadas do centro. Comprehendendo as causas determinantes de semelhante movimento, accelerado pelas obras realizadas pelo proprio poder municipal, neste como no governo passado, a Prefeitura procurou dispensar certos favores áquelles que fossem installando as suas modestas habitações na zona suburbana do Rio. Dentre essas concessões se inclue até a dos impostos, de cuja arrecadação, ao que sabemos, se abriu mão.

Trata-se de typos rudimentares de habitações suburbanas, feitas na proporção dos mingoados recursos da gente que nellas vae residir. Que acontece, porém, no meio de tudo isso?

A Saude Publica, pelo seu orgão encarregado de zelar pela hygiene domiciliar, indifferente ás necessidades que moveram a gente pobre do centro para as zonas afastadas da cidade, entra a fazer exigencias de toda a natureza. Algumas das referidas exigencias são verdadeiramente impraticaveis.

Como exemplo, convem mencionar a que se refere ao ladrilhamento das paredes até 1 metro e 80, em casebres por assim dizer improvisados para o abrigo da gente que não póde mais continuar a viver nas horriveis habitações collectivas localizadas na parte da cidade que se renova. Sob a pressão de taes imposições se encontram actualmente os moradores do Posto de Anchieta, pois a hygiene estabeleceu bases absurdas, pelas circumstancias, para a edificação das casinhas que ali estão sendo levantadas.

Um argumento de ordem pratica, porém, deve preponderar em tudo isso. E' o de que tudo quanto, á feição de moradia se vae construindo no Posto de Anchieta, nada mais representa do que um trabalho precario, inteiramente provisorio, destinado a desapparecer dentro de muito pouco tempo. Basta recordar que companhias diversas partilham e vendem terrenos em todas as zonas suburbanas do Rio de Janeiro, emquanto que uma edificação doutra natureza e valor se vae erguendo como de improviso.

Sobre essas, sim, é de toda justiça e necessidade que a hygiene publica lance os seus olhos para evitar inconvenientes futuros, inevitaveis, se as construcções não obedecerem aos requisitos que a Saude Publica exige, para bem de todos.

AFRANIO PEIXOTO — Folhetim d'O JORNAL — N. 23

AS RAZÕES DO CORAÇÃO

Le cœur a ses raisons... — PASCAL

Devido a ter saido lamentavelmente truncado o nosso folhetim, desde terça-feira ultima, pedimos aos collecionadores que destruam os folhetins publicados nos dias 17 e 18 do corrente, continuando a collecção de hoje em deante.

— Não... ainda não!...

A covardia á luta, contra a familia, pusera aquele "ainda" que permitia contemporizar, esperando a solução do outro lado, que tardava e não vinha. A mãe já lhe dera indiretas e ela sabia, depois, seria a coação, ou a guerra declarada. Nesta aflição, tomou um partido desesperado. Precisava, já e já, ver o namorado, e dar-lhe a sensação, que ele não tinha, dessa urgência.

Uma manhã, a pretexto de ir ver Vivi, e irem a umas compras na cidade, tomou um taxi e mandou rodar.

Saltou do automovel na Avenida Beira-Mar, tomou pelo gramado do Russell, e bateu á porta, de costas voltadas para a rua, onde passava um bonde. Felizmente o de Aguas-Ferreas, onde viajavam conhecimentos do bairro, passava pelo Cattete. A uma criada que aparecera, perguntou pelo Sr. Alfredo Camargo, e disse que uma "prima dele" lhe queria falar. Após longos minutos de espectativa, mandaram-na entrar; depois ainda, mandaram-na subir. No corredor, o rapaz esperava, sem atinar quem fôsse...

— Você, por aqui?! Que houve?

E não sabia como fazer. No desalinho doméstico da manhã, teria de levá-la á sala da pensão, o que seria indiscreto, ou convidá-la a entrar no seu quarto, o que era inconveniente. Numa porta, ao lado, mexeram para abrir; ela não vacilou, e penetrou pela porta entreaberta do aposento do rapaz... A desordem do leito, um jornal caído no chão, os restos do primeiro almoço... Sentou-se numa poltrona baixa, dando costas a essa intimidade que não viera procurar, e no seu espirito atribulado teve a clarividencia para pensar que ousara demais. O moço se acercou, carinhoso:

— Que imprudencia!... se te vissem!... se nos vissem!...

— Vê você a que me expõe?...

Eu? mas que te fiz eu?

— Tu... os outros!... Não te posso falar, não te decides, torturam-me com exigências... "Ele" que quer fazer o pedido... e já me obrigam, em casa, a responder. Vim te pedir uma solução, Alfredo, por amor de Deus, uma solução!

— Minha filha, pensas que não compreendo, que não me aflijo tambem?... que não morro de terror, e de impaciência, que te obriguem, que te roubem de mim, aflicto por que chegue o momento de uma solução, a única que pode vir?

— Mas, Alfredo, que não procuras!...

— Minha filha... és injusta... espero!... eu espero ansiosamente, ela chegará de um momento a outro...

— Que não chegará, Alfredo, que não chegará, porque tua familia não te quer casado aqui... E enquanto esperas, os outros me atormentam, me coagem, me vencem... não sei mesmo o que fazer...

— Minha Regina, meu amor, és injusta, pensando que não o sinto, que não vivo devorado de ansia e de incerteza, esperando...

— Não devias mais esperar, não vem a permissão que esperas, não permitirão...

O rapaz, ao ar alarmado, substituiu outro enérgico:

— Mas, então, se não permitirem, estou livre, rompo!...

— Não permitem, nem rompes...

Alfredo teve um assomo, ofendido:

— Regina, é isso que pensas de mim?...

— Mas Alfredo, é o que vejo; é o que sinto...

— Espero, ainda, mas não esperarei sempre...

— Até lá, o que será de mim? Tu não pensas em mim, que vivo asediada, pelos meus e por esse extranho, esse odiento pretendente que me cerca a todos os intantes, que tem todos os acasos, todas as possibilidades... E tu esperas!... Que esperas, Alfredo? O irremediavel, uma loucura, como esta que estou fazendo, como outras que sou capaz de fazer....

Teve o rapaz a visão do que ela seria capaz de fazer, pelo que fazia.

— Regina!... acalma-te, reflete um pouco... Espera ainda alguns dias... a minha resposta virá e, sim ou não, terei minha resolução!...

— Não te responderão, insisto... perdes o tempo.. Que queres mais deles? Decide-te, eu esperarei depois. Eu estarei protegida contra os outros. Serei tua noiva, um, dois, tres anos, quanto fôr preciso, até poderes casar, teres uma situação, que os meus mesmo meu pai, meu tio, te arranjarão....

— Será o que farei e breve, se não me permitirem. Quero, porém, ser correcto com aqueles a quem devo tudo, minha vida até aqui... Não lhes quero dar motivo de queixas... quero...

— Queres continuar a ter as vantagens deles, e mais as daqui...

O sarcasmo era demasiado, talvez por verdadeiro. O rapaz empalideceu e calou. Ela pensou que ele não era dos que reagem, afrontados, mas dos que capitulam talvez, ante as dificuldades. Pegou-lhe das mãos frias, abaixou a cabeça como para se abrigar nelas e com a voz apenas perceptivel, incerta pela emoção, balbuciou:

— Perdôa-me, sofro tanto, que até te magôo... perdôa-me.

Com a mão livre, fez Alfredo um gesto carinhoso de perdão, de compreensão, de participação, a seu sofrimento. Regina deixou-se ficar nesse abrigo, nessa caricia, que repunha efémera ordem ficticia nas suas emoções. A persuasão viria ao outro, não pela razão, mas pelo sentimento... e abandonou-se nas mãos dele, á caricia envolvente que lhe faziam. Depois do sofrimento, do sobresalto desses dias, da imprudência dessa visita, como que o amor lhe propiciava o abrigo de um isolamento momentâneo, sem responsabilidade de pensamento.

Ele lhe beijava os cabelos, depois o rosto ameigado pelas mãos; a boca procurou e achou a dela, num beijo longo, longo e consolador, que lhes fez esquecer o sofrimento e lhes deu a insanidade feliz da loucura breve dos que amam. Quanto tempo assim unidos, comprimidos um contra o outro, as mãos nas mãos, os olhos nos olhos, os lábios nos lábios, eles estiveram assim, não o saberiam, momento de eternidade em que os corações pesados carregam o fardo de um infinito desejo, que os vai dobrando e vencendo até a submissão louca e divina da posse... Abandonada ao seu ombro, implorante e sem defesa... a razão fraca desculpava o instincto, talvez... Tinha de ser assim, não podia ser de outro modo. O irremediavel poria termo á vacilação de uma vontade fraca. E depois, e depois, a razão suprema, sem as convenções, a sociedade, a lei, a moral, dos homens... a razão, a lei, a moral da vida. As razões do coração... de dois seres que se desejam, e se completam e se fundem num divino ser... a razão de ser... Uma vertigem, um turbilhão, um abismo, uma delicia, o céu.

Depois, a conformidade. Ele prometeu não esperar mais a resolução da familia. Fazer já o pedido. Tomar a responsabilidade que permitisse a ela esperar, sem a perseguição do outro, dos outros. Recompôs-se lentamente ao espelho, pôs nas marcas de beijos e de lágrimas a epiderme fresca de pó de arroz da "trousse..." Beijou-o ainda, sem palavra. Ele, com a paixão indiscreta e eloquente de homem, balbuciou num extase:

— Agora para a vida e para a morte...

Ela abaixou os olhos e apertou-lhe a mão efusivamente, com a eloquência muda das mulheres, mais certas de que se não exprime o inexprimivel.

VII

Prometera, mas não cumprira. Passava Regina dias a fio, privando-se de convivência, hostil aos intrusos, encerrada no seu quarto, fingindo enxaquêcas e nevralgias, para fugir a passeios e festas, evitar os encontros desagradaveis, esperando, sem ver cumprir-se a esperança. A's ultimas quartas-feiras do Flamengo, ele não fôra, como que evitado, intruso nos planos dos outros. E nem uma palavra ou aviso, a sua promessa...

Não podia, não queria mais viver assim. Assim, nesta angustia lenta, mais cruel que a de mil mortes. Em casa era o silêncio hostil, diante da mãi que a observava e tinha cada vez mais declarado o seu partido, a que servia o irmão e o tio, sem contar com as defesas naturais da avó e do pai, com quem se não podia abrir, para dizer-lhes tudo. Dava-lhe um certo pudor resistência até a procura dessas alianças, ás quaes fôra mister uma confidência, pois não podia confessar tudo...

Depois do sacrificio que fizera ao seu amor, o dom sagrado de si mesma, de tudo o que tinha, mais que tudo, pois dera não só a si, mas o crédito, a honra, a vergonha dos seus, uma decepção, que não queria ver vindo aproximar-se.... Horas desesperadas de dúvida, em que já as lágrimas não bastaram... Um sombrio desespero tomava-a toda, até na perplexidade da vida...

(Continúa)

MIRANTE

Ora, não sei como foi que me achei a bordo do "Andes", em viagem para o Rio da Prata.

E' uma delicia viajar. Talvez foi por isso que me metti a bordo. O leitor desculpará a diversão.

Já viajou? Se ainda não, viaje; ao menos por patriotismo.

E' verdade. Faz bem ao amor patriotico sair da concha, e vêr outros horizontes, outros mares, outras caras, outros costumes, outras cidades, outras nações. A gente apprende a estimar-se; e colhe lições que nenhum livro proporciona.

A saida da barra do Rio de Janeiro num transatlantico majestoso é uma sensação que põe a vibrar de sorpresa o proprio Pão de Assucar — reflexo da nossa emoção.

Seguem-se sorpresas infinitas, de luz, de côres, de scenario, de perspectivas. O Corcovado tem outro aspecto; as montanhas têm novos recortes; o casario tem scintillações. A's praias chega rendilhado de espuma branca o mar azul que a prôa da navo rasga como se rasgasse a mais linda seda.

Falam inglez uns homens de carão vermelho e umas criaturas alegres, descarnadas, com "écharpes" a envolver-lhes o esqueleto alvinitente. Falam francez umas louras movediças, de contornos que as inglezas avaliam, pesam e farejam, disfarçando a attenção com as cigarretes que fumam. Falam castelhano graciosas visinhas nossas, de brincos pingentes e collos que ameaçam abarrotar de leite as crias presentes e futuras.

Bebem whisky os inglezes, bebem Rheno e Champagne os norte-americanos; bebem vinhos portuguezes o hespanhóes os brasileiros e platinos.

Todos bebem, e todos comem quanto lhes dá a "Royal Mail", que não regateia iguarias.

Uma decepção, porém, espera o brasileiro a bordo.

Não ha um jornal, não ha uma revista, não ha um livro sobre o Brasil!

Todos os paizes se mostram a bordo, em gravuras, quadros, chromos, folhetos de turismo, literatura descriptiva de suas bellezas, de suas industrias, de seus productos naturaes, de suas estações de villegiatura, sanatorios, hydrotherapia e quantos attractivos podem despertar a curiosidade de sãos e de enfermos. Nós nada mostramos!

Ha do Rio de Janeiro dois livros, um publicado em 1895, outro em 1922, ambos de autor que bem conhece e ama esta cidade. Pois nenhum desses livros apparece a bordo dos transatlanticos inglezes ou allemães, francezes ou nacionaes!

Devia caber a alguma entidade official o encargo de pôr a bordo dos navios transportes de milhares de passageiros de todas as nacionalidades livros e revistas illustradas que obrigassem a pensar e a discutir sobre coisas e cidades, monumentos e florestas, portos e estradas da maior Republica da America do Sul.

Publicações franqueadas aos leitores, publicações que pudessem circular gratuitamente; trabalhos intelligentes de amor internacional e de vantagem para o conhecimento universal de todos os Estados do Brasil.

A Directoria Geral de Estatistica possue muita coisa que podia e devia ser posta nas bibliothecas de bordo, nos salões de leitura dos principaes navios que transportam passageiros entre Europa e America.

Fecho os olhos ao luar, ao esplendor do céo, á immensidade do oceano, por onde deslisa o "Andes", espalhando no ar sons de uma orchestra para dansarinos infatigaveis, e abro-os tristemente para ver a falta que fazem publicações relativas ás cidades brasileiras, á chorographia brasileira, ás actividades brasileiras.

OS SERVIÇOS DE PROPAGANDA E DE EDUCAÇÃO SANITARIA

Por communicação recebida pelo director da Saude Publica, sabe-se que o professor Léon Bernard, da cadeira de Hygiene, da Faculdade de Medicina de Paris, virá á America do Sul, em junho proximo, commissionado pela Sociedade da Liga das Nações, afim de estudar os serviços de propaganda e educação sanitaria, começando a sua visita pelo Brasil.

VAE CURSAR A AVIAÇÃO NAVAL

O 1º tenente do Exercito Mattogrossense Rocha solicitou matricula na Escola de Aviação Naval.

O PATRIMONIO DA ACADEMIA BRASILEIRA

O NOVO PREDIO CONSTRUIDO NA RUA URUGUAYANA

Realizou-se, hontem, a visita official da directoria e demais membros da Academia Brasileira de Letras, ao seu novo predio situado á rua Uruguayana, esquina de Rosario.

Assistiram á solemnidade, presidida pelo conde de Affonso Celso, academicos, representantes da imprensa e grande numero de convidados.

Ao champagne, usaram da palavra os srs. Monteiro de Carvalho, socio da firma constructora, entregando o predio, e conde de Affonso Celso, agradecendo, em nome da Academia, a boa vontade e dedicação dos engenheiros constructores, resaltando as suas qualidades moraes e profissionaes, e felicitando-se com os presentes, pela bella acquisição feita pela capital da Republica.

Foi ainda feito um brinde á Imprensa, por um dos socios da firma, tendo sido agradecido por um dos jornalistas presentes ao acto.

PARA AS DESPESAS DO MINISTERIO DA GUERRA

O director da Despesa Publica communicou ao director geral de Contabilidade do Ministerio da Guerra haver o Tribunal de Contas registrado, como credicto distribuido áquella repartição, a quantia de 125.557:663$936, relativa ás diversas verbas do orçamento de 1925, do referido ministerio.

VISITAS AO RIO NEGRO

Esteve hontem, á tarde, em visita ao presidente da Republica, o embaixador Shichita Tatsuke, plenipotenciario do Japão junto ao governo brasileiro.

Tambem estiveram em visita ao dr. Arthur Bernardes, os srs. dr. Paulino de Souza Filho, vice-presidente do Estado do Rio de Janeiro, o deputado Celso Bayma, membro da delegação do Brasil á Conferencia Parlamentar Internacional de Roma.

A COLONIZAÇÃO NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

O ministro da Agricultura solicitou providencias ao seu collega da Fazenda, em aviso de hontem, no sentido de ser o delegado fiscal do Thesouro no Espirito Santo autorizado a representar a União no acto da assignatura do termo de doação de 8.000 hectares de terras, no valle do rio Pancas, feita pelo governo daquelle Estado para estabelecimento de um nucleo colonial.

A ESCOLA DE CAVALLARIA ERA UMA NECESSIDADE PARA O EXERCITO

AS PALAVRAS DO CHEFE DA MISSÃO FRANCEZA NA CEREMONIA DE HONTEM, NA VILLA MILITAR

Ao alto um aspecto da mesa que presidiu a ceremonia, vendo-se o general Tasso Fragoso, o marechal Setembrino de Carvalho (ao centro) e o general Coffec, de pé, quando pronunciava o seu discurso e em baixo uma vista do edificio que serve de séde á Escola de Cavallaria

Com a reabertura da Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes e abertura inaugural da Escola Provisoria de Cavallaria, recentemente criada, estão em completo funccionamento todas as escolas technicas do Exercito.

O funccionamento dessas duas Escolas constituiu um verdadeiro acontecimento no Exercito, pela solemnidade emprestada ao acto de abertura das aulas. E' que a criação da Escola de Cavallaria que funccionará conjuntamente com a Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes, representa uma velha aspiração dos officiaes da arma de cavallaria. Assim, o general Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exercito, um dos que mais contribuiu para a fundação do novo estabelecimento de ensino, não quiz que a abertura da Escola ficasse registrada como um facto commum. Por esse motivo deu-lhe o maior brilhantismo, convidando as altas autoridades do Exercito e a officialidade para assistir a ceremonia inaugural do promissor estabelecimento.

Um trem especial que deixou a gare da Central ás 9 horas, poucos minutos depois chegava á longinqua Villa Militar, transportando o marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, general Coffec, chefe da Missão Militar Franceza, general Tasso Fragoso, quasi todos os membros da Missão Franceza e um grande numero de commandantes de corpos e officiaes.

Deixando a estação o ministro e demais convidados, se encaminharam para o edificio da Escola, onde foram recebidos pelo seu commandante e outras altas patentes do Exercito que já lá estavam.

Na séde da Escola de Cavallaria

O marechal Setembrino de Carvalho dirigiu-se logo ao edificio que se ergue ao lado do da Escola de Aperfeiçoamento. Nelle foi installada a Escola Provisoria de Cavallaria. O ministro visitou todas as suas dependencias que estão mobiliadas mui modestamente. O edificio é bastante amplo, servindo presentemente ao fim para que foi adaptado.

A solemnidade

Deixando o edificio da Escola de Cavallaria o marechal Setembrino regressou ao da Escola de Aperfeiçoamento, tendo então logar a ceremonia a que nos referimos acima.

Ella realizou-se na "Sala General Gamelin". O grande salão ficou inteiramente repleto de officiaes. A ceremonia presidida pelo ministro da Guerra que tinha a sua direita o general Tasso Fragoso e á esquerda o general Coffec, foi iniciada pela leitura do boletim escolar, feita pelo capitão Luiz de Moraes.

Após, o general Tasso Fragoso, num tom de palestra, fez profunda exposição sobre o papel da cavallaria, tendo occasião de se referir aos valorosos gaúchos. Narrou de maneira admiravel e com grande attracção, a historia da cavallaria que tomou parte na guerra contra Rosas e na do Paraguay, pondo em destaque os seus maiores feitos.

Emfim, o general Tasso deu uma proveitosa lição de historia patria, no que diz respeito ao papel desempenhado por aquella arma nas nossas guerras.

O discurso do general Coffec

A seguir, o general Coffec, chefe da Missão Franceza, leu, em portuguez, um discurso. Começou o chefe da Missão por agradecer a presença do ministro e das altas autoridades brasileiras. Abordando o assumpto, disse o general Coffec que a Escola de Cavallaria, é uma necessidade para o Exercito, devido á configuração geographica do paiz e ainda ao preparo todo particular que deve ter o official dessa arma. Teve palavras elogiosas para a energia e a tenacidade do chefe do Estado-Maior do Exercito, relativamente á abertura da Escola e agradeceu ao ministro por ter estabelecido o principio da reabertura dos Cursos, em uma época, que elle sabia ser de difficuldades para nós, pois o Exercito Brasileiro, possue parte de seus elementos em operações de guerra. Continuando, o general Coffec declarou ser preciso não negligenciar quanto á Instrucção dos Quadros, citando o que a respeito se fez na França, durante o periodo da guerra.

Depois de ligeiras considerações, o general Coffec concluiu dizendo que a Escola de Cavallaria representava um progresso novo, formulando-lhe os seus mais ardentes e melhores votos.

O discurso do ministro

Os coroneis Corbé e Lecoq, o primeiro director de estudos da Escola de Aperfeiçoamento e o ultimo da Escola Provisoria de Cavallaria, ambos da Missão Franceza, falaram em seguida. Encerrando a ceremonia o marechal Setembrino de Carvalho, discursou ligeiramente sobre seu intento ao criar a Escola e concitando os officiaes ao estudo para que pudessem aspirar o avanço na carreira, pois o seu novo programma é de fazer passar, obrigatoriamente pelas Escolas do Exercito, o maior numero possivel de officiaes.

O marechal Setembrino concluiu o seu discurso referindo-se de modo honroso a actuação da Missão Franceza no seio do nosso Exercito.

A PILHERIA DE EINSTEIN

Mendes FRADIQUE

"Tudo no Universo é relativo" — eis o lemma que rotulou em tempos idos as maluqueiras de Port-Royal o que constitue hoje a summula, por assim dizer, das concepções de ordem physico-methematicas desse judeu genial que se chama Einstein, de Ulm.

"Tudo no Universo é relativo" — eis a expressão philosophica do que, no terreno das sciencias exactas se encasquetou no bestunto do sabio teuto-suisso, nosso hospede, hontem, durante algumas horas.

E eu, quando ouço falar em sciencias exactas, tenho uma vontade irresistivel de rir, mas de rir muito, e não é sem esforço que me contenho para não profanar a severidade de taes sciencias.

Em primeiro logar, não sei qual a sciencia que tenha o direito de ser inexacta; em segundo, admittindo-se mesmo que, por convenção verbal, se chamassem "exactas" as sciencias mathematicas, ainda assim me não furtaria eu á vontade indomavel de rir, tal a graça que acho á inexactidão flagrante, constante e caracteristica das sciencias exactas.

Que se não descubra nas minhas palavras visiumbre de pessimismo systematico ou de pilheria inopportuna; o que acabo de affirmar repousa sobre o solido baldrame do senso commum, que é a logica formidavel do instincto.

Comecemos por analysar o concepto que faz o lemma da Theoria da Relatividade, o que, de resto, já tive occasião de fazer em livro; deixemos passar o bonde, e meditemos um pouco sobre esta belleza: — "Tudo no Universo é relativo".

Temos que se "tudo" no Universo é relativo, tambem é relativa a exactidão dessa lei; ella, a lei, sendo, como é, uma coisa do Universo, tem que ser relativa; se ella é relativa, então comporta excepções; se ella comporta excepções, isso quer dizer que ella admitte algo de absoluto, no Universo; se ella admitte algo de absoluto no Universo, então — nem "tudo" no Universo é relativo. Logo, a lei falhou.

Mas admittamos que, de facto, tudo no Universo seja relativo; admittamos que tudo, tudo, absolutamente tudo, sem excepção alguma, tudo seja relativo — então essa lei é verdadeira, exactissima, absoluta.

Ora, se no Universo existe lei absoluta, concluiremos que — "Tudo no Universo não é relativo".

Logo, a lei falhou ainda uma vez.

* * *

Todavia, apesar dessas incoherencias e desses desconchavos, as mathematicas continuam a ser devéras interessantes e, sobretudo, divertidas; e Einstein, dando um "shoot" no globo terrestre e mandando-o fazer cabriolas mais elegantes que as que Newton ensinou, aos corpos sideraes, teve uma bella, uma excellente idéa. Pena é que não seja de todo original na subtileza de suas concepções, o grande mathematico israelita.

Essa coisa, por exemplo, de attender á funcção tempo como a uma quarta dimensão, já é tarefa muito conhecida da burocracia do Amazonas. Lá, na terra da borracha, quando um juiz ou um amanuense toma posse do cargo, calcula seus gastos segundo o ordenado que vae receber e no calculo feito para receber esse ordenado elle sabe que o tempo figura como dimensão, e dimensão gordinha.

E', pois, o tempo a quarta dimensão do ordenado dos funccionarios publicos do Amazonas.

Não foi, portanto, original medidor dessa dimensão nova o genial lunatico de Ulm. De resto, as theorias como a de Einstein são as melhores satyras calcadas sobre a pretenção desse bipede sem rabo que é o homem sabio de Linneu.

Aristarcho de Samos, Ptolomeu da Thebaida, Copernico, Galileu, Newton, Laplace, Keppler, Halley, Flammarion, Einstein — são formosos espiritos que, desilludidos das coisas deste mundo, entraram como dizia o Guerra, a descobrir uns mundos novos. São poetas bohemios do saber, os quaes, succumbidos á impossibilidade de resolver o problema do cancer, ou o caso dos sem trabalho, ou a incurabilidade da calvicie — sacodem a peia da compostura e desandam a pespegar saturas mordacissimas á imbecilidade humana, como a que agora ensaia o nosso illustre hospede.

Porque a coisa, encarada a crú, é isso: Quem sou eu? Que sou eu? De onde venho? Para onde vou? E as vitaminas? E o Radio? E as anti-toxinas? E os ferroviarios? E a emigração amarella? E o Fascismo? E Marrocos? E o "deficit" orçamentario do Brasil? E o preço do feijão? E quem descobriu o Brasil? E o Ruhr? E a Liga das Nações? E o desarmamento? Com todos esses problemas a verrumar-lhe o miolo, com dôr de dentes e com o meirinho á porta só resta uma saida ao homem: mandar á fava o vendeiro e mais doutrina do livre arbitrio e toca a buscar no mundo da Lua assumptos mais divertidos e menos asphyxiantes do que o aluguel da casa ou as obras contra a secca.

Foi o que fez Einstein; é o que tem feito toda essa tropa de visionarios, de poetas do numero, que fugindo á dureza da propria ignorancia, pela elasticidade das sciencias chamadas "exactas", deixam o prosaismo desse mundo sub-lunar, e caem numa tremenda farra com as equações e com as estrellas, mas com as estrellas que constellam o firmamento, as quaes não exigem ceias no Leme nem capas de pelle de lontra.

Parabens, pois, a Einstein pela sua feliz idéa; e quanto á incomprehensibilidade de suas theorias por parte de um grande numero de mortaes, que deus lhe conserve essa graça; porque no dia em que o professor de Araraquara comprehender a theoria de Einstein, nesse dia, terá a humanidade uma desillusão de mais e um sabio de menos.

AS CONFERENCIAS NO L. C. P. MILITAR

Segunda-feira, no Laboratorio Chimico e Pharmaceutico Militar, o coronel Luiz Ramôa, director desse estabelecimento, realizará a primeira conferencia da nova série que alli vae ser feita.

O assumpto da conferencia versará sobre: "Pensos e sua esterilização. Diversos processos adoptados. Inauguração, funccionamento e producção da 4ª Divisão, Fabrico e esterilização de ataduras, gazes, algodão e peças de curativos. Novo typo de curativo individual para uso do nosso Exercito."

A segunda conferencia será feita por outro official pharmaceutico e assim por deante até que todos os officiaes que servem actualmente no Laboratorio, mostrem os seus conhecimentos technicos, para elevar cada vez mais os creditos do Corpo Pharmaceutico do Exercito.

UMA CONFERENCIA NA ACADEMIA BRASILEIRA

Na proxima quinta-feira, 2 do corrente, a Academia Brasileira de Letras, fará uma sessão publica para leitura da conferencia da serie que o escriptor sr. Alberto Faria vem alli fazendo mensalmente, desde o começo do anno.

O sr. Alberto Faria vae occupar-se neste seu novo trabalho do thema "Os sinos" e a proposito deste assumpto já estudado consegue fazer uma pagina admiravel de arte e "folk-lore", acompanhando a evolução dos sinos através dos seculos.

Na hypothese do illustre escriptor não poder dizer a sua conferencia, impossibilitado como está presentemente por molestia subita, esta será lida pelo brilhante escriptor Gustavo Barroso.

O Direito e o Fôro

JURY

Amanhã realizar-se-á o Tribunal do Jury, afim de julgar o processo em que são réos José Sampaio e Saturnino Gonzaga, ambos accusados de homicidio.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Nas varas criminaes serão summariados, hoje, os seguintes accusados:

Primeira Vara

Summario — João Dias, incurso no art. 361 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summario — Mario de Campos, incurso no art. 7 do decreto n. 2.591.

Terceira Vara

Summarios — Odorico Paiva, incurso no art. 338, Benedicto Pereira e outro, incursos no art. 330, Carlos Fontoura Gomes, incurso no art. 331 e Joaquim Feliciano, incurso no artigo 266 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Affonso Luiz Martins, incurso no art. 124, paragrapho 1º e Julio Valentim da Silveira, incurso na lei n. 2.110.

Setima Vara

Summarios — João da Silva de Jesus, incurso no art. 270, Abilio Gonçalves Monteiro, incurso no art. 330, paragrapho 4º e Emilia Syria incursa no art. 297 do Codigo Penal (homicidio culposo).

Oitava Vara

Summarios — Joaquim Raymundo, incurso no art. 268, José Alves, incurso no art. 331, João Manoel Ferreira, incurso no art. 268, e Alfredo de Moraes, incurso no art. 356 do Codigo Penal.

CHRONICA DO FORO

ASSEMBLEAS MARCADAS

Estão designadas para amanhã, ás 12 horas, as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — Da fallencia de J. Soutelo & Cia., estabelecidos com negocios de seccos e molhados á rua Conselheiro Pereira Franco 100 (Estacio de Sá).

Da concordata preventiva de Simões & Silva, que foi transferida de 17 do corrente, por falta do relatorio dos commissarios.

Na 5ª Vara Civel — Da concordata preventiva de A. Baptista & Coelho, estabelcidos á rua do Cattete 242.

Os concordatarios propõem pagar aos seus credores 25 °|° dos respectivos creditos a 30 dias da data em que passar em julgado a sentença homologatoria.

São commissarios dessa concordata os credores A. Nunes Gumercindo & Cia., Ayres de Andrade e João Gonzales Conde.

FALLENCIA DO BANCO BRASILEIRO DE DEPOSITO E DESCONTOS

Adiamento de assembléa

Conforme está sendo annunciado por aviso do respectivo escrivão, não se realizará amanhã na 5ª Vara Civel, a reunião dos credores dessa fallencia, que foi transferida para o dia 27 de abril proximo.

PROMOTOR QUE REASSUME

Tendo expirado as ferias no goso das quaes se encontrava, reassumiu o exercicio das suas funcções o dr. Edmundo Bento de Faria, 5º promotor publico, que funcciona perante o juizo da 3ª Vara Criminal.

FOI ADIADA

Embora estivesse annunciada para hontem, ás 13 horas, na 5ª Vara Civel, não se realizou a reunião de credores da fallencia de M. Pereira & Cia.

EM NICTHEROY

INSTRUCÇÃO PUBLICA

O dr. Mario de Vasconcellos, director da Instrucção Publica no Estado do Rio por portaria, hontem assignada, designou a professora adjunta Edith Barbosa Cavalcanti de Albuquerque para ter exercicio no Grupo Escolar Benjamin Constant, com séde na cidade de Nictheroy.

ATTINGIDO POR UM TIRO

A Assistencia Municipal soccorreu, hontem o menor Alcyr, filho de Manoel Vieira.

Alcyr foi attingido por um tiro no ventre, sendo depois de medicado internado no Hospital de S. João Baptista, em regulares condições.

A policia de S. Gonçalo, que é o logar onde reside o referido menor, á rua Coronel Serrado n. 150, até á hora em que escrevemos não sabia dar informes sobre o occorrido.

A PASSEIATA DA "UNIÃO DA ALLIANÇA"

Os incansaveis foliões componentes da "União da Alliança", que tantos louros obtiveram este anno, realizaram, hontem, á noite, uma passeiata, occupando 35 automoveis repletos de associados.

Percorrendo os jornaes que lhes conferiram triumphos, afim de receber as taças da victoria, os valorosos carnavalescos cumprimentaram O JORNAL, depois do que foram ter á séde social, onde teve logar uma animada soirée de regosijo pelo brilho conquistado.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Por nosso intermedio, pede o nosso collega de imprensa, Democrito de Araujo, á pessoa que encontrou uma pasta de sua propriedade, contendo documentos de importancia para elle, e que teve a bondade de leval-a á rua de S. Pedro n. 343, loja, escriptorio de despachante, onde, só por ignorancia de um empregado, lhe foi dito não ser de nenhuma pessoa dalli, a referida pasta e documentos — queira voltar á rua e numero acima citados, segunda-feira, 23, ou outro dia util, das 11 ás 13 horas ou das 16 ás 17 e meia horas, ou telephonar para Norte 7119, que encontrará, seguramente, o dono dos documentos perdidos; sendo então gratificado.

NOMEAÇÃO E EXONERAÇÃO NA JUSTIÇA

Por actos de hontem do ministro da Justiça foram nomeados: Bernardo Teixeira Pinto e Eva Castro Candido da Costa, para o logar de escrevente juramentado da 5ª Pretoria Civel desta capital; Romeu de Menezes Ferreira, para servir interinamente, o officio de avaliador privativo das pretorias desta capital, durante o impedimento do effectivo.

Foi exonerado, a pedido, o praticante do Gabinete de Identificação e Estatistica Criminal, Joaquim de Mendonça Chaves.

A PEDIDOS

ROCHA FRAGOSO CONTRA O DR. ARTHUR BERNARDES

Aguardem, terça-feira proxima, coisas verdadeiramente interessantes, da grande e memoravel campanha, que o director da Companhia Commercio e Navegação, emprehendeu contra a honra do impoluto presidente da Republica. Rocha Fragoso está agora transformado em paladino do dr. Arthur Bernardes, esquecido dos horrores, que contra elle escreveu no "Jornal do Brasil".

O meu eminente chefe, dr. Arthur Bernardes, ha de ver quem eram os seus amigos de 1921 e 1922.

Se o "Jornal do Brasil" mudou no fim daquelle ultimo anno, foi devido ao dr. Annibal Freire, que é um bernardista historico, amigo desde os máos momentos do dr. Bernardes.

Hei de trazer a publico tudo o que Rocha Fragoso publicou em 1921 e 1922, para que elle não esteja agora querendo passar por amigo do homem que foi mais cruelmente ferido, no seu pundonor, na sua dignidade de chefe de familia, por ordem sua, no "Jornal do Brasil".

Fragoso está esquecido daquella pagina unica, sob o titulo FRESCA DEFESA?

Sebastião Alves.

A SUCCESSÃO

Modestia á parte, confessemos que o nosso "stock" de estadistas é muito resumido. Ao passo que de tantas outras coisas somos nababescamente ricos, dessa andamos em penuria, quasi na pindaiba, reduzidos a "morder" o transeunte.

Isso, entenda-se, no caso de se pretender tomar a sério e dar a devida importancia á magistratura suprema do paiz, como temos lido em patrioticas tiradas de folhas publicas. Uma vez, porém, que quizeram levar a coisa na troça em que tem vindo, ha uma duzia de annos, isso, então, faz-se um presidente com uma perna ás costas: é fechar os olhos e agarrar a notabilidade de que se carece. Releiam as notas politicas, de redacção ou dos "apedidos" dos jornaes e verão que enfiada de turunas anda preconizada para assegurar a felicidade do Brasil, acabada que seja a encrenca em que temos vivido neste derradeiro lustro. Cada um desenrola os assentamentos do seu candidato e é um gosto ver como o bicho está mesmo na hora para o effeito de realizar o milagre da nossa regeneração em todos os sentidos.

Mas ahi, exactamente, é que está o grande perigo, na opinião da gente circumspecta que entende ser tempo de tomarmos juizo e vergonha, em ordem e enveredarmos por outro caminho, na politica, na administração, na finança e no resto.

Tem apparecido tres series de nomes, classificados de 1ª, 2ª e 3ª grandeza, na ordem do valor attribuido a cada um desses notaveis. Da 1ª serie são os donos dos grandes Estados e dos seus respectivos eleitores; da 2ª, os que, sem esses elementos, poderiam, protegidos por Minas e S. Paulo, prestar-se a prepostos da politica mineira e paulista colligados; a 3ª compõe-se de certas figuras, mentalmente apagadas, politicamente insignificantes, mas razoavelmente vistosas, que, em ultimo caso, serveriam, dado que fosse o enguiço de outras combinações. Os desta ultima classe, não encontrando quem os indique, vão elles mesmo, pelos "apedidos" dos jornaes, insinuando-se com a mais risivel seriedade.

Por ora não se saiu disso, do terreno das individualidades mais ou menos salientes no enredado meio politico.

Chamados a falar os conegos do cabido politiqueiro, dois destes desconversaram, em longas tiradas, sem nenhum delles, porém, ter dito coisa com coisa.

Foi primeiro a discorrer sobre o assumpto o senador Azeredo, o qual, achando que o futuro presidente deve ser escolhido com maximo cuidado, para que saia optimo na politica, excellente na administração e superlativo nas finanças, entende porém que só se alcançará essa perfeição, congregando-se as "vontades politicas", isto é, os politicos do responsabilidade.

Ora, confessem que é mesmo de desanimar. Aonde, Santo Deus, iremos buscar "vontades politicas", nesta nossa politica, na qual só uma vontade existe, vontade de quatro em quatro annos? O proprio e illustre preopinante isso confessa referindo-se a cada passo da sua conversa á eminente e benemerita entidade, da qual se desvanece de ser grande amigo, lamentando não ser da roda que tem entrada no Olympo.

Isto posto, de nada serve a receita do sr. Azeredo, para se fazer o presidente. Pois se falta o principal ingrediente — as vontades politicas... Salvo se o illustre paredro quer, como aquelle sujeito da anecdota, tomar o seu café com leite, quer haja leite, quer não haja.

Outro que dissertou sobre o thema foi o sr. Lauro Sodré, que, por sua vez, nada adeantou. Fez digressões sobre o preconceito norte-sul, com pouca observação e nenhuma verdade historica, para, depois, aconselhar como especifico a criação de partidos politicos. Na sua opinião, isso é um porrête contra a molestia de que padece a Republica.

Assim será, mas, com o devido respeito, parece-nos que os partidos nascem e crescem em torno dos principios e das idéas e, desde que isso não existe... Não cremos que se façam partidos como se faz um par de botas, um artigo de jornal ou uma dissertação, mais ou menos pernostica.

Se não apparecer coisa melhor sobre o empolgante assumpto, do que o que disseram os dois citados luminares, é tirarmos o juizo da banda dos grandes homens e tentar, no terra a terra onde rasteja o Zé Povo, descobrir a maneira de acertar.

De onde não se espera...

José Praia Grande.

Canto do Rio, 21-3-1925.

POLITICA DE MINAS

DOMINICAES

Com a morte prematura de Antenor Silva, que occupava, com raro brilho, uma cadeira de deputado no Congresso Mineiro, diversos são os nomes apontados para substituto daquelle illustre fructalense.

Para honra da nossa gente, todos os candidatos são merecedores dos nossos applausos.

O nome do dr. João Henrique reune, porém, no momento, todas as probabilidades de exito.

Moço distinctissimo, illustre por todos os titulos, laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ex-interno e ex-assistente do egregio mestre Rocha Faria, o seu nome está ligado por actos de benemerencia á terra uberabense, á qual tem prestado os mais notaveis serviços.

Como administrador de Uberaba, teve uma larga visão, estudando, com carinho, todos os melhoramentos de que necessitava a capital do Triangulo.

A construcção do grande mercado municipal, o mais importante da zona, é uma obra modernissima e que veiu preencher uma grande lacuna naquella terra.

Os estudos do abastecimento de agua potavel á cidade e da sua rêde de exgotos, confiados á proficiencia de Saturnino de Brito, o principe da engenharia sanitaria brasileira, estão concluidos, dependendo a sua execução de melhor opportunidade.

A divida municipa consolidada, á custa de um emprestimo contratado em optimas condições, muito concorreu para a boa marcha dos negocios municipaes.

O aformoseamento da cidade, a ampliação do serviço de luz, a codificação das posturas municipaes, a instrucção publica, a municipalização das linhas de automoveis, etc., foram os problemas que feriram, muito de perto, a retina de João Henrique.

Além de tudo isso, João Henrique conhece muitissimo, todas as necessidades da nossa zona.

Ainda agora, muito recentemente, o illustre moço vem se empenhando numa obra de notaveis effeitos moraes e sociaes para Uberaba e para a nossa zona: a fundação do Lyceu de Artes e Officios.

E' com estas credenciaes que João Henrique se apresenta candidato á vaga de Antenor Silva, e, já se vê, em condições de prestar excellentes serviços ao Estado e, principalmente, a esta opulenta zona trianguiina.

12-3-925.

João Uberabense.

(Da "Cidade do Prata").

DR. MELLO VIANNA

Candidato do Povo, ó Presidente eleito,
Fostes sagrado chefe em brilhante escrutinio!
O coração mineiro — aurifulgente escrinio —
Em altas vibrações vos rende justo preito!...

O povo freme, exulta, applaude, satisfeito,
Vosso patrio valor e com ardor define-o
Austero no dever, caracter rectilineo,
Sois defensor da Paz, da Ordem, do Direito!

Minas confia em vós. O vosso patriotismo,
Vossa grande energia e vosso alto civismo
Hão de sempre elevar vosso lindo torrão.

Deus vos envolva em auras crystallinas,
Em proveito da Patria e para bem de Minas,
Para honra do Estado e gloria da Nação!...

SOARES DOS SANTOS

(D'"O Trabalho" de Espirito Santo do Pinhal, S. Paulo, 15 de março de 1925.)

SUCCESSÃO MINEIRA

Custuma-se dizer que os mortos governam sempre e cada vez mais os vivos.

Eu, sem ser espirita, fiquei capacitado da verdade desse axioma, depois de uma troca de idéas com um bom amigo sobre a successão do nosso Estado.

O meu amigo, que é chefe de grande influencia em toda a nossa zona, dizia-me: — Fulano, esta noite, logo depois de deitar-me, perdi o somno e comecei a encarar a nossa situação, lembrei-me do inolvidavel Raul Soares, do Carlos Peixoto Filho, do João Pinheiro, do Cesario Alvim e de tantos outros mineiros, glorias nossas e já fallecidos; e depois de conciliar, já pela madrugada, ligeiro e agitado somno, ao despertar-me, pensei maduramente sobre a perturbação por que passei á noite e lembrei-me, então, de uma magnifica solução para a debatida e ameaçadora solução da presidencia do nosso Estado, solução que aceita e que aqui fica lembrada, seria a pacificação, a salvação e harmonia da familia mineira."

E' a indicação, por meios republicanos, do nome do desembargador Arthur Soares de Moura para successor do nosso eminente dr. Mello Vianna.

Moço de solido preparo, de caracter pouco commum, de envergadura rara, nos tempos que correm, com a vantagem de ser irmão e o maior amigo do inesquecivel e saudoso ex-presidente mineiro, a escolha do nome do distincto magistrado será a melhor solução, no momento actual, para termos um governo republicano e uma garantia para todos os credos politicos.

Fica lançada a idéa: os homens de Minas que meditem sobre ella.

Zona da Matta, 19 de março de 1925.

Alvinista.

GUARDA NACIONAL

Trata-se de papeis junto ao Ministerio da Guerra, referentes á Guarda Nacional. Aceitam-se procurações de interessados residentes no interior. — Dr. Olympio Vianna, Advogado. Rua Gonçalves Dias 30, 1º andar. Das 9 ás 11 e das 13 ás 17 horas.

MAIS UMA ESPERANÇA QUE ALVORECE PARA OS TUBERCULOSOS

AS EXPERIENCIAS CONCLUDENTES DO DR. E. ALMEIDA MAGALHÃES, NO HOSPITAL DE TUBERCULOSAS EM CASCADURA

*** Os maiores infortunios que flagellam a Humanidade provêm da falta de cohesão entre os seus elementos constitutivos. Não é o amor que reune os homens entre si; elles não se associam com o fim de viver, em defesa mutua, uns para os outros, mas sim, para lutar uns contra os outros. Conglomerados em massas, os individuos duma collectividade adoptam geralmente o egoismo como principio de conducta. A expressão "amor do proximo" tem que ser tomada ao pé da letra. De modo analogo ao som, á luz ou ao calor, o amor enfraquece na proporção em que se afasta do individuo de que emana. Se tal não fosse, não haveria nem guerras, nem desastres de automoveis, nem envenenamentos por generos deteriorados, e, talvez, as epidemias tambem não fossem tão mortiferas. Para a grande maioria dos homens, as victimas de qualquer "morbus" não passam de algarismos.

A sensibilidade do homem é affectada apenas se tocada de perto, quando a pessoa em perigo de vida está ligada a elle pelos laços do parentesco ou da amizade; e o seu coração só sangra quando estes laços se desprendem delle proprio com o desapparecimento do moribundo. Para que o homem, mórmente o habitante das grandes agglomerações, dé apreço á vida alheia, é preciso que entre elle e a creatura com que o acaso o confronta haja affinidades criadas pela convivencia. Verdadeira dôr ou compaixão só póde sentir um pae ou uma mãe que acompanhou, desde o berço, o desabrochar da vida oriunda da sua carne, lembrando-se do supplicio da maternidade, das noites passadas em claro, das lagrimas de angustia deitadas nos momentos de transe, dos heroicos esforços que lhe custou para manter o precioso sopro da vida naquelle corpo tão debil, tão melindroso ao alvorecer da existencia, das esperanças de ventura depositadas nesse outro "eu", que ha de ser a continuação da sua propria vida.

E, no momento em que espera colher o fruto dos seus esforços, vendo no ente querido a realização das suas mais doces esperanças; quando, nelle, tudo lhe parece perfeição, graça e encanto; quando o amor já tomou tal incremento que não ousa mais encarar a possibilidade duma separação ainda que passageira, eis que de repente cáe uma palavra sinistra, pronunciada, a principio, baixinho, com poupança, para tornar-se cada dia mais frequente, mais volumosa, até attingir as proporções duma avalanche esmagadora da sua felicidade. Pois a palavra significa a porta do Além aberta. E, atrás da porta a mãe sabe estar o Anjo da Morte que espera, implacavel, apavorante. As lagrimas e invocações, as preces e lamentos nada lhe valem; os gritos de desespero da fraca creatura humana perdem-se no espaço; essas vibrações dum coração convulsionado pela dôr, não chegam aos ouvidos do juiz supremo. E' então que, allucinada pelo soffrimento, a mãe desejaria seguir o ser amado, agarrar-se á mortalha de que a sua imaginação atormentada o revestiu. Que lhe importa mais a vida que tão amarga desillusão lhe deu!

Mas, eis que, no limiar do Além em que o ente lastimado devia sumir-se para sempre, surge inesperadamente o redemptor na pessoa do medico. Ao seu gesto conjurador, o Anjo da Morte recúa. A ultima palavra ainda não está dita. E, na alma da mãe, perturbada pelo horrivel pesadelo, accende-se novamente a luz da esperança. A vida que bruxoleava, já á mercê do frio sopro do Além, póde ainda ser salva: aquelle corpo descarnado ainda pertence ao Genio da Terra que se manifesta pelos homens da sciencia, cujo direito elles pleiteiam perante Deus.

E' um destes redemptores tambem o dr. E. Almeida Magalhães. Lutador destemido, elle lançou o seu desafio á inimiga mais tenaz do Genero Humano: a "Tuberculose", prometendo dar-lhe combate efficaz. E' pelo menos, o que os resultados obtidos deixam prevêr. Como arma de combate, o abnegado sacerdote da Sciencia escolheu, entre outras medicações, o novo preparado "Diadol", com que está fazendo experiencias na sua clinica particular e no Hospital Nossa Senhora das Dôres em Cascadura, de que é clinico. E' nessa instituição caritativa que fomos procural-o, achando-o no meio dos seus doentes, no exercicio da sua piedosa missão.

Uma vez informado do nosso desejo de conhecer os resultados do novo tratamento, o dr. E. Almeida Magalhães, promptamente se pôz á nossa disposição, e com a sinceridade de um verdadeiro scientista, foi logo nos dizendo: "Não se trata da panacéa da tuberculose. Ali temos, por exemplo, (e nos mostrava cinco infelizes nos derradeiros sôpros da vida), casos em que não empreguei a nova therapeutica, porque resultaria inutil, pois todos elles têm os pulmões horrivelmente escavados e mal podem respirar. Mas, justamente, o methodo que emprego com enthusiasmo cada vez maior, tem a grande vantagem de deter a evolução da molestia, evitando que os doentes cheguem a esse estado de miseria physiologica. O meu methodo nada tem de excepcional, nem de miraculoso, é simplesmente racional. Ao lado da triade classica: repouso, aeração, alimentação abundante e sã, trato immediatamente de remineralizar, sobretudo de recalcificar o doente e excitar a defesa organica pelo iodo e um sôro que obtive immunizando o cavallo pelo bacillo de Koch. Mas, não basta, é necessario, nas fórmas mais communs, atacar "in loco" a causa da molestia: é o que eu faço applicando as inhalações com o "Diadol."

Aliás, melhor do que qualquer exposição theorica falam as observações registradas pelo dr. E. Almeida Magalhães, cujo resumo damos abaixo.

"Observ. I". — Inscripção 11.137 — 4º Pavilhão — S. R. S., 21 annos, etc. entrada em 9 — 6 — 1923 — Exame de escarro "positivo + +". Exame clinico confirma — Tuberculose pulmonar bilateral — com uma caverna no apice do p. e. Temper 38º. Tratamento anterior hygienico-iodo-calcio-sôro especifico.

Em Janeiro de 925 — Temperatura 37º. Estado geral, bom. Tosse pouco — alimenta-se bem. Em fevereiro — começou de novo a emagrecer, tosse bastante, temper. 37º. Começou o tratamento pelo "Diadol" em 17. Dia 18 — Nova inhalação: augmentou a tosse, começou a expectorar — temper. 36º. Do dia 19 a 21, inhalações; mesmo estado. Dia 23 pequenas dôres intercostaes do hemithorax direito; temper. 37º.

Dia 23 a 28 — Inhalação — pouca tosse — desapparecimento da dôr — Exame do escarro feito no dia 25 "negativo" — De 1 a 8 continuaram as inhalações — Desapparecimento da tosse e da febre — Bom appetite — Exame dos pulmões apenas revela um pouco de rudeza nos apices.

"Observ. II" — Inscripção 11651 — 4º Pav. — D. M. C., 40 annos, etc. — Entrada em 13—12— 923. Temperatura 38º8 — cicatrizes de lues pelo corpo — gomma luetica do pharynge com destruição da uvula — Exame do escarro — "positivo + +". Exame clinico confirma — tuberculose pulmonar bilateral com caverna na fossa subespinhal esquerda. Lues. Tratamento anterior: Injecções de oleo camphorado, benzoato de mercurio, Iodo, calcio, arsenico, sôro especifico — Em 5 — 5 — 924, foram retiradas 1500 grammas de liquido serofibrinoso do hemithorax esquerdo — Apresentou melhoras — Em janeiro de 925, tem ainda tosse, escarro muco-purulento temperatura 37º a 38º0 — Em 19 de fevereiro começou o tratamento pelo "Diadol". Fez 10 inhalações. A temperatura baixou a 36º, a tosse e expectoração foram diminuindo — a 25 o "exame de escarro foi negativo" — De 26 em deante a tosse desappareceu, não tem mais febre, sente-se bem disposto. Trabalha como servente no Hospital.

"Observ. III" — Inscripção 10576 — Transferida para o 4º Pav. em 1 — 3 — 923. A. P. R., 20 annos, etc. Temper. 38º. Exame de escarro — "positivo + +".

Estado geral — Grande emmagrecimento — fraqueza extrema, pallidez, tosse, etc.

P. D. Matidez da zona de Chauvet, oedema do trapezio. Estertores subcrepitantes no lobulo superior.

P. E. Inspiração rude, expiração soprosa — estertores subcrepitantes — no apice.

Diagnostico — Tuberculose nodular extensa bilateral.

Tratamento anterior — Hygienico-iodo, calcio-arsenico.

Começou o tratamento pelo "Diadol" no dia 21 de fevereiro de 1925 — fez 16 inhalações — A tosse e a expectoração desappareceram — Temperatura manteve-se entre 36º a 36º6. Exame de escarro a 15 — 2 — 925 "negativo" — Exame dos pulmões — revela diminuição no murmurio respiratorio, sem outra anomalidade.

"Observ. IV" — Inscripção 12607 — M. G. S. — 31 annos, etc. — Entrada em 11 — 12 — 924. Temperatura 39º. Exame de escarro — "positivo + + +". Exame clinico confirma — tuberculose nodular extensa bilateral — Tratamento anterior — Hygienico-iodo calcio. — Poucas melhoras.

Começou as inhalações no dia 16 de fevereiro — 925 — Fez 10 inhalações — Melhorou da tosse, expectoração franca — febre em declinio — No dia 8 de março: Temper. 37º2 — Exame de escarro "positivo +" (isto é, poucos baccillos) — Estado geral bom, come bem, dorme bem.

Apresenta francas melhoras — nas lesões pulmonares.

"Observ. V" — Inscripção 12551 — A. J. G., 43 annos, etc. — Entrada em 28 de outubro 924 — Temper. 35º. Escarro "positivo + + +". Tomou 16 inhalações — A febre caiu a 36º e 37º. Tosse sómente pela manhã e quer alta por sentir-se "bôa". Lesões pulmonares em "franca regressão".

"Observ. XII" — Inscripção — 11570 — J. S. com 50 annos, etc. Exame do escarro "positivo + +". Temp. ao entrar — 38º6. Diagnostico. Tuberculose bilateral — 2º periodo — Tomou 16 inhalações — Temper. mantem-se a 36º. Exame do escarro no dia 8 — 3 — 925, "negativo" — Exame dos pulmões — Nada de anormal.

Nas mesmas condições a observação XIV — e muitas outras que deixamos de transcrever para não alongar essas ligeiras considerações. Pedindo ao dr. E. Almeida Magalhães, suas conclusões, este nos disse: "Cada dia que passa, mais me convenço de que o "Diadol" em inhalações é actualmente o unico medicamento capaz de agir directamente sobre a lesão pulmonar, com o duplo effeito de desinfectar a caverna, fóco purulento onde pullulam microbios ás vezes bem diversos e de facilitar a eliminação do seu conteúdo. Consequencia immediata: quéda da temperatura, bem estar geral, diminuição ou desapparecimento da tosse, volta do appetite, do somno e da... esperança.

E' preciso que o medico saiba aproveitar essa acção salutar do "Diadol", fornecendo, além disso, ao organismo medicamentos, que reactivem os seus meios de defesa. E o iodo, o calcio, o arsenico e o sôro especifico, que constituem o meu tratamento, preenchem perfeitamente esse "desideratum". ***

Fernando Kernstock.

CARNES VERDES

Alguns jornaes do Rio, continuam na sua tarefa destruidora, procurando incutir no animo do governo a obrigação de prohibir ou limitar a exportação das carnes, commercio que ha bem pouco tempo, foi iniciado com manifesto contentamento de toda a imprensa, que via nelle, não só uma fonte de renda para o Estado, como tambem o auxiliar desenvolvimento de uma industria de grande futuro.

A diversidade de opinião, agora manifestada, demonstra que não ha o menor criterio nesses orientadores do povo e que somente cuidam dos interesses do momento, não se apercebendo de que muito peor será, se os productores de gado forem obrigados a desistir do seu commercio por falta de iniciativa e garantia para o seu trabalho.

O monopolio que a Municipalidade do Rio concedeu a certos marchantes e cavadores profissionaes de bons negocios, não póde servir de pretexto para arruinar-se a industria pastoril, entregando a elles o productor de mãos atadas, para que possam sugar-lhe o sangue, reduzindo-os, anemicos, á escravidão; seria isso retrogradarmos nos tempos Cesarianos. Os srs. presidente da Republica e prefeito, ambos conhecedores das necessidades com que lutam os fazendeiros e criadores prejudicados, annualmente, pelas endemias que atacam a criação de fórma calamitosa, não podem ouvir os conselhos dos que desconhecem esses dissabores, e, por esse facto, estão insistindo num thema que póde ser rendoso, mas é injusto e inadmissivel — a prohibição da exportação.

Dizem que as feiras estão desertas, que os rebanhos estão dizimados e outras invencionices, sem quererem perceber que, nós, boiadeiros e invernistas, não somos tão ingenuos para deixarmo-nos devorar, por essa pleiade incontentavel, levando o nosso gado ao mercado, de onde, ardilosamente, conseguiram afastar, os demais concorrentes, encorajados pelo apoio official, que dizem dispôr.

E' logico que esperemos, com o gado nas invernadas a occasião mais propicia para a sua venda, porque, assim, teremos mais garantida a defesa do que é nosso, sem ficarmos sujeitos á desmedida ganancia com que nos ameaçam.

Alfenas, 19-3-925.

Um invernista.

O EXERCITO QUE ESTUDA

O coronel Conceição Monte, iniciou, n'*O Paiz*, de hontem, uma série de artigos sob o titulo "Pelo exercito — Lei de promoções". Promette abordar esse assumpto capital á vida militar, estudando uma lei que beneficie a autoridade, collocando-a acima das recommendações e garantindo a todos os officiaes a justiça. O coronel Monte tem talento; é um official que se tem feito pelo esforço pertinaz, honrado, tendo exercido as mais pesadas commissões de sua arma. E' um conhecedor das tradições do exercito, porque vem com a farda desde menino. Preste aquelle grande serviço á sua classe e terá, assim, adquirido mais uma benemerencia que juntará aos seus reaes serviços. E, além de tudo, é um experimentado. Se conseguir esboçar semelhante lei, terá muitas palmas de seus camaradas.

Bento.

RIO - IMPARCIAL

AO COMMERCIO EM GERAL AO PUBLICO E A'S AUTORIDADES

A direcção deste jornal scientifica para todos os effeitos de direito que desta data em deante (20 corrente) não existe ninguem absolutamente autorizada a angariar publicações annuncios ou assignaturas para este jornal. Mediante esta publicação a direcção abaixo assignada se considera isenta de toda e qualquer responsabilidade futura.

Outrosim: Toda e qualquer informação nesta capital está affecta ao gerente sr. Miguel Mendonça no escriptorio á Rua da Carioca 52 — 1.º andar — Telephone 5658 C. das 12 ás 18 horas diariamente.

Rio 21-3-925.

Marcillo Aymberé Gonçalves
Director proprietario

Centro Paranaense

(SE'DE RUA S. JOSE', 41 — 1.º T. C. 873)

Em nome da directoria provisoria do Centro Paranaense está convocada sessão da assembléa geral para amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 16,30, na séde social, para eleição do cargo vago de presidente da directoria effectiva.

São convidados todos os socios e os paranaenses ainda não associados, residentes nesta capital.

Rio, 22 de março de 1925.

Israel Costa.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Edital para sciencia de protesto que faz a Sociedade Anonyma Lloyd Nacional, na fórma abaixo:

O DOUTOR WALDEMAR DA SILVA MOREIRA, juiz em exercicio da Terceira Vara do Districto Federal, etc. FAÇO saber aos que o presente edital virem, delle conhecimento tiverem ou interessar possa, que por parte da Sociedade Anonyma Lloyd Nacional, foi feito neste Juizo o protesto constante da petição e termo que se seguem. "PETIÇÃO" Exmo. sr. dr. juiz federal da Terceira Vara. Diz a Sociedade Anonyma Lloyd Nacional, Companhia de Navegação, com séde nesta cidade, que em 6 de maio de 1920, o clipper Brasil, de sua propriedade, tendo emprehendido uma viagem aos Estados Unidos da America do Norte, por conta de Rocha Moreira & C., aos quaes estava arrendado, regressou arribado a este porto, por motivo de avaria que soffreu depois de transposta a barra, devendo ser em seguida encalhado no interior da bahia, para salvar-se e ao seu carregamento. Deram estes factos motivo a dois protestos maritimos, por arribada e por encalhe, a duas vistorias e ao processo administrativo de regulação de avaria grossa. Annualmente tem a Supplicante protestado pela interrupção da prescripção que estava correndo a favor dos seguradores, tendo sido o edital do protesto do anno findo, publicado em 23 de março, no Diario Official. Approximando-se, de novo a data em que tornaria a occorrer a prescripção annua, quer a Supplicante protestar, como de facto protesta, pela interrupção desse prazo de prescripção, para o que requer que, tomado por termo o seu protesto, seja o mesmo intimado ás companhias de seguro "Adamastor", "Brasileira de Seguros", "Brasil", "Commercial do Pará", "Confiança", "Indemnizadora", "Minerva", "Phenix Pernambucana", "Norske Lloyd", "Skandinavia", "Tranquillidade", "União Commercial dos Varejistas" e "União", seguradoras do clipper Brasil, na viagem em questão, e Rocha Moreira & C., arrendatarios e carregadores do mesmo navio, na dita viagem; e pede que esse protesto seja intimado pessoalmente aquelles dos Supplicados que teem séde ou representante nesta cidade, e publicado pela imprensa para conhecimento dos outros e das demais pessoas por acaso interessadas na questão. P. deferimento. Rio de Janeiro, 19—3—25. Carlos de Saboia Bandeira de Mello (Sobre uma estampilha Federal de dois mil réis. Distribuida a 3.ª Vara. Em 19 de 3 de 1925. Pinto Coelho. Distribuidor-interino. Despacho: — A. Como requer, tomando-se por termo o protesto. D. Federal, 19 de março de 1925. Waldemar S. Moreira. TERMO DE PROTESTO — Aos dezenove do mez de março de mil novecentos e vinte e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, em cartorio, compareceu a Sociedade Anonyma Lloyd Nacional, representada por seu bastante procurador o advogado dr. Carlos Saboia Bandeira de Mello, e por elle me foi dito que reduzia a termo, como effectivamente reduz, o protesto que faz constante de sua petição retro, da qual fica fazendo parte integrante o presente termo. E de como assim o disse, assigna o presente depois de lido e achado conforme. Eu, Manoel José da Costa Pires, escrevente juramentado o escrevi. E eu, Fernando de Faria Junior, escrivão o subscrevi. Carlos Saboia Bandeira de Mello. E para constar mandei o presente edital, do qual serão extraidas copias, que serão publicadas pela Imprensa e affixadas no logar do costume pelo porteiro dos auditorios deste Juizo. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezenove de março de mil novecentos e vinte e cinco. Eu, Manoel José da Costa Pires, escrevente juramentado o escrevi. E eu, Fernando de Faria Junior, escrivão, o subscrevi. (assignado) — Waldemar da Silva Moreira.

A' PRAÇA

Communicamos á praça em geral, que o sr. Alberto Zavanelli deixou de ser vendedor da AGENCIA CENTRAL FORD E LINCOLN, da rua do Senado, 165|167.

Rio de Janeiro, 17 de março de 1925. — *Eloy Baptista & C.*

Centro Espirita José de Abreu

~~RUA DR. BULHÕES, 140~~ — E. DENTRO

São convidados todos os associados quites para a assembléa geral, no domingo, 22, ás 17 horas. — A directoria.

Companhia Pharmacias e Drogarias São Paulo

3.ª CONVOCAÇÃO

Não podendo se realizar a assembléa geral ordinaria convocada para 23, fica a mesma adiada para 26 do corrente, ás 19 horas, á rua do Lavradio n. 48.

Nella poderão ser tratados todos os assumptos constantes do aviso de 18 de março corrente.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1925. — (a) *Henrique Alves Ribeiro*, presidente.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

FUNDADA EM 1880 — EDIFICIOS PROPRIOS A' AVENIDA RIO BRANCO, 118 E 120 E A' RUA GONÇALVES DIAS, 40

Imposto sobre a renda

Communicamos aos srs. associados e ao commercio em geral, que, de accordo com o sr. 1.º delegado do Imposto sobre a Renda, a Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro está fornecendo as diversas formulas de declaração do alludido imposto e depois de preenchidas pelas partes, providenciará no sentido de serem as mesmas entregues naquella delegacia, até 31 do corrente, mediante recibos que sem demora ficarão nesta secretaria á disposição dos interessados.

Chamando, pois, a attenção dos prezados consocios e dos auxiliares do commercio para a exiguidade do tempo para a entrega das referidas declarações, pois o prazo concedido para tal fim termina no dia 1.º de abril proximo futuro, temos em vista facilitar-lhes os meios praticos de poderem attender, por nosso intermedio, ao appello daquelle alto funccionario da administração publica.

A nossa secretaria, que é á rua Gonçalves Dias n. 40, funcciona nos dias uteis das 8 ás 20 horas.

RAUL RAMOS VILLAR
1.º secretario

Argos Fluminense

Fundada em 1845, a mais antiga das Companhias de Seguros Terrestres e Maritimos do Rio de Janeiro. Funcciona na rua da Alfandega n. 7, em edificio proprio.

Capital realizado . .	2.100:000$000
Reservas	2.743:117$100
Deposito - Thesouro	200:000$000
Apolices, propriedades, e dinheiro em ser	5.043:494$420

CONCURSO

A "LIBRERIA ESPAÑOLA", querendo assignalar a mudança de sua séde para a rua 13 de Maio 13 (em frente ao Theatro Municipal), abrirá, dentro de poucos dias, um CONCURSO, extraordinario, entre leitores de livros em idioma hespanhol, offerecendo, como premio, QUINHENTOS MIL RE'IS.

As bases para esse Concurso serão publicadas, brevemente, na imprensa desta capital.

A' Praça do Rio, São Paulo e Campos

Para os devidos effeitos, faço publico que passei o meu estabelecimento commercial aos srs. L. Bocchat & C., ficando a meu cargo o activo e passivo, ao mesmo tempo agradeço aos bons amigos a confiança que sempre me depositaram e se alguem se julgar credor, queira apresentar suas contas, pois julgo nada dever.

Itaperuna, 19 de março de 1925. — *Domingos dos Santos Figueiredo.*

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Fundada em 7 de março de 1880 — Edificios proprios á Avenida Rio Branco, 118-120 e Gonçalves Dias, 40

AVISO AOS INTERESSADOS

De ordem do sr. presidente, chamo a attenção dos srs. consocios, para que, de accôrdo com a resolução da Assembléa Deliberativa de 31 de julho de 1922, apresentem a respectiva carteira de socio, sempre que tiverem de se utilizar das suas regalias, afim de poderem ser attendidos nos diversos serviços. — RAUL VILLAR, 1.º secretario.

Aos professores Sylvio e d. Olympia Salema Garção

(PELA CELEBRAÇÃO DE SUAS NUPCIAS)

Deus infinito, de bondade summa,
Sêde propicio! Fecundae de graça
Os noivos caros, da suprema altura!
— Que se eternize no ideal que ruma
O par, ditoso, que a virtude enlaça —
Bençãos e glorias, madrugaes, ventura!...

— "Tudo o que inspira os hymnos e as canções!
Deixae que os noivos num porvir de luz,
Vivam, floresçam, na suprema gloria!
Que o templo santo de seus corações
Seja fecundo num amor a flux!...
— Tracem, na vida, gloriosa historia!

Um amiguinho grato.

Ford

4:970$000

Com partida automatica e rodas desmontaveis, mais 600$000

Conduzir-vos-á aos campos, ás praias e aos bosques...

AGENTES AUTORISADOS:

S. A. E. Commercial S. Christovão — Rua de S. Christovão, 563-565
Eloy Baptista & C. — Rua do Senado, 165-167
L. Salgado & C. — Rua Frei Caneca, 7 e 9
Wilson, King & C., Ltda. — Rua 13 de Maio, 33
R. Mattos & C., Ltda. — Rua do Cattete, 182-184

BOAS ESTRADAS ENCURTAM DISTANCIAS, UNEM POVOS E TRAZEM PROGRESSO

RADIO - JORNAL

O GRANDE ESPECTACULO DE AMANHÃ, NA "OPERA-RADIO"

"Il Rigoletto", de Verdi, deliciará os espectadores e tambem os amadores de T. S. F. em geral — "O Jornal", subsidiando a representação da opera de hoje, collabora para o exito esperado

Confirmado o que temos noticiado, sobre o grande espectaculo promovido pela Opera-Radio, desta capital, com a representação da sempre apreciada composição do inolvidavel maestro Giuseppe Verdi — "Il Rigoletto", temos a satisfação de participar ao grande publico, desta capital, e dos demais pontos do territorio patrio, que se realizará amanhã o promettido festival da Opera-Radio, com o concurso do escol dos amadores lyricos patricios e sob a proficiente direcção do maestro commendador Giovanni Giannetti, que, ao lado do dr. Amador Cysneiros do Amaral, tem sido incansavel na perfeita execução do intelligente programma a que se propõe a novel associação artistica de que são elles directores e fundadores.

"Il Rigoletto" será representado e irradiado, integralmente, o que constitue um acontecimento inedito, não só no Brasil, mas no continente, e quiçá no mundo.

— Os principaes interpretes do "Rigoletto", que foram escolhidos entre os melhores elementos do nosso ambiente artistico, são os seguintes:

Sr. Alexandre Antonoff (Rigoletto), possuidor de bella voz de barytono; senhora Margarida Simões, eximia cantora lyrica e ex-primeira figura feminina da Companhia Lyrica Brasileira, e que interpretará "Gilda", personagem que já lhe é familiar e em que já fez ju's aos mais calorosos applausos de nossa platéa; dr. José Chermont de Britto, o nosso intelligente tenor eclectico, que fará o "Duque de Mantova"; senhora Antonieta Codevilla, directora da orchestra da Radio-Sociedade, e dona de uma bellissima voz, no papel de "Magdalena", e nos de "Giovanna" e "Condessa Ceprano"; sr. João Athos, possuidor de magnifica voz de baixo, e que representará o "Sparafucile"; sr. Paschoal Ferrone, nosso collega de imprensa, que cantará a parte de "Monterone"; o dr. Amador Cysneiros do Amaral, um dos directores da Opera-Radio, e que dará conta de dois personagens da peça — "Conde do Ceprano" e "Marullo"; sr. Armando Ciuffo, que encarnará o "Borsa".

O espectaculo terá mais o gentil concurso dos srs. Vicente Paschoal, Reposito Cavallieri, Manoel de Araujo Jorge e Manoel Antunes de Macedo.

— Antes do espectaculo, dirá algumas palavras sobre Verdi, autor do "Rigoletto", a distincta jornalista, maestrina Climéne Duval Baroni.

— A irradiação da opera, completa, será feita pela Radio-Sociedade do Rio de Janeiro, de seu estudio, no Pavilhão Tchecoslovaco, á Avenida das Nações.

— Por especial gentileza do dr. Elba Dias, chefe do serviço radiotelephonico da estação emissora S. P. E. (Praia Vermelha), o alto-falante do Largo do Machado captará a execução de "Il Rigoletto".

— A importante casa commercial, de artefactos de Radio, automoveis, etc., denominada "Casa T. E. F.", installada á Avenida Almirante Barroso, n. 7, no Rio de Janeiro, fará funccionar, em frente á redacção do O JORNAL, para recreio do publico em geral, um magnifico "superheterodyne", provido de poderoso alto-falante, transmittindo, assim, aos apreciadores das boas audições musicaes a opera do dia, "Il Rigoletto".

O resumo da opera "Il Rigoletto"

Cumprindo a nossa promessa, e no intuito de facultar a todos os amadores de T. S. F., residentes no interior dos Estados, a perfeita interpretação da opera, aqui lhes damos o resumo de "Il Rigoletto", em portuguez:

"IL RIGOLETTO", OPERA EM QUATRO ACTOS, DE GIUSEPPE VERDI

1º Acto

O Duque de Mantua está apaixonado por uma desconhecida, que não é outra, senão a filha de "Rigoletto", o bôbo de sua côrte. Rigoletto é um ente horrivel e disforme, que tem uma filha bella como o dia, e, como conhece perfeitamente os costumes do seu senhor, elle a esconde, ciumentamente, dos seus olhos. No emtanto, sua filha foi vista, uma vez, pelo Duque, ao sair de uma egreja, e por elle acompanhada até á sua morada, uma pequena casa situada em um logar afastado, onde ella vive juntamente com sua dama de companhia.

Murmura-se na côrte que Rigoletto possue uma amante; mas, á chegada do bôbo, todos se calam, emquanto que o Duque dispensa galanteios á esposa de um dos seus cortezãos, homem horrivelmente ciumento, que é o conde do Ceprano.

Exercendo odiosamente a sua profissão, o corcunda Rigoletto dá ao seu senhor os conselhos mais ultrajantes, com respeito ao marido, que jura vingança e vae promover um "complot" contra os seus insultadores. Um queixoso, porém, surge. E' o Duque de Monterone, condemnado á morte, e depois perdoado pelo Duque, e que acaba de saber que o seu perdão custou a honra de sua filha, e, por isso, faz as mais dolorosas recriminações áquelle que lhe concedeu o dom da vida. Rigoletto ri-se de sua dor, mas é amaldiçoado por Monterone, maldição essa que o faz tremer, pois um receio supersticioso se apoderou delle, ao lembrar-se de sua filha ultrajada.

2º Acto

A acção passa-se em uma rua deserta, onde o bôbo tem escondida sua filha. Rigoletto encontrou um valente homem, que se offereceu, a troco de uma bôa recompensa, para afastar de junto de sua filha os importunos adoradores de sua amante, pois, tambem a julga amante de Rigoletto, e não filha. Sparafucile, o bandido, então explica o seu methodo, que é o de attrair, por intermedio de uma sua irmã, Magdalena, o conquistador, e ahi então, dentro de sua casa, o desgraçado é expedido para o outro mundo, que não é senão o fundo do rio. As condições de pagamento são: metade, adeantadamente, e o restante depois. Rigoletto guarda a informação, lembrando-se que virá a precisar de seus serviços. Rigoletto, ao chegar a sua casa, tem com sua filha uma entrevista, e ella tem receio de relatar a seu pae que se encontra apaixonada pelo desconhecido da egreja, e ella tambem ignora o verdadeiro nome e a profissão de seu pae. Ouve-se um ruido, e Rigoletto se põe á espreita. No emtanto, a porta do jardim ficou entreaberta, e o Duque se passa para o jardim, depois de ter subornado a dama de companhia, Joanna, com a sua bolsa cheia de moedas. A sua sorpresa é grande, ao reconhecer Rigoletto e ao conhecer que elle é o pae de sua amada. Pouco depois, o bôbo se retira, deixando o lobo no seu rebanho. O duque, que é um grande seductor, consegue vencer a pura e innocente Gilda e diz chamar-se Gualtier, que é muito pobre e que deseja casar-se. O duque parte, deixando, na rua, escondidos, diversos vultos. De Rigoletto, que voltou atemorizado, por um máo presentimento, os vultos se approximam e lhe dizem que ali estão para raptar a esposa de Ceprano. O infeliz aceita tambem uma parte na aventura, e, depois de ser vendado pelo Conde Marullo, permanece immovel, emquanto os outros cortezãos lhe raptam a filha. Uma vez só, e nada ouvindo, constata a tremenda desgraça e se recorda da maldição feita pelo Duque de Monterone.

3º Acto

O Duque é informado do rapto de Gilda e que a trouxeram para palacio. Num momento de bondade, o Duque se dispõe a reparar o mal, casando-se com o anjo cuja pureza o commoveu, mas eis que surge Rigoletto, com o coração vasado de odio e de vingança, a escutar e a espreitar, na esperança de encontrar um indicio que o leve ao esconderijo da filha. Todos riem delle, e, em uma palavra, se esclarece a situação, e elle vem a saber que a sua filha se encontra em palacio. Os cortezãos ficam espantados, sabendo que Gilda é sua filha, e comprehendem, demasiado tarde, o mal que praticaram. Gilda, então, precipita-se da sala contigua, cae nos braços do pae e lhe confessa tudo, desde o seu amor até ao rapto de que foi victima. Estão assim os dois abraçados, quando passa um cortejo, no meio do qual vae o Duque de Monterone, seu praguejador da vespera, que clama vingança contra o Duque, que lhe roubou a honra, antes de lhe tirar a vida. Rigoletto o ouve e então exclama que elle será vingado.

4º Acto

A' margem do rio Mincio está a cabana de Sparafucile, que ahi vive com sua irmã Magdalena. E' noite, e emquanto Rigoletto conversa na rua com sua filha, Sparafucile, dentro de casa, afia a sua grande espada. Gilda continua a amar seu seductor, o que ella confessa a seu pae, com coragem. Surge, então, o Duque, que entra em casa de Saparafucile, sendo espreitado por Rigoletto e sua filha, que olham pela fechadura da porta. Então Gilda vem a saber que o seu amado ali está, nos braços de uma outra, que não ella, criatura de baixa esphera social. Sparafucile vem falar a Rigoletto e ajustar o preço da eliminação do Duque. Tudo combinado, manda sua filha vestir-se em trajes masculinos, para assim fugirem com mais facilidade, após a execução do delicto. Sparafucile avisa a sua irmã que precisa terminar a sua obra, ao que esta, condoida da sorte do joven, roga a seu irmão que não o mate. Fica então combinado que, em vez da pessoa apontada pelo Rigoletto, se proceda á execução do primeiro transeunte que, depois de meia-noite, por ali passar. Gilda, que já se encontra de volta, ouve essa combinação, e, desilludida da vida, resolve morrer, em logar daquella a quem ama, e, afoitamente, bate á porta de Sparafucile, que a atravessa com sua espada. Na rua, Rigoletto se approxima, gozando, antecipadamente, a sua vingança. Sparafucile entrega-lhe um sacco contendo um corpo humano, e elle se dispõe a lançal-o ao rio, quando um trecho de canção predilecta do Duque se ouve, partindo do interior da casa de Sparafucile. Rigoletto, então, rasga, nervosamente, o sacco e reconhece a sua filha! E o drama termina com o tremendo horror do seu desespero!

RADIO — Receptores para todos os preços
Sortimento completo de peças avulsas
PREÇOS EXCEPCIONAES
GRUPO KOHLER — Grupo gerador de energia electrica a gazolina, inteiramente automatico, 110 vols — 800, 1.500 e 2.500 watts.

MACHINAS, FERRAMENTAS E FERRAGENS
ARTIGOS PARA ESTRADAS DE FERRO E MARINHA
MATERIAL ELECTRICO EM GERAL
TINTAS, OLEOS, VERNIZES, ETC.

MAYRINK VEIGA & Co.
21 — RUA MUNICIPAL — 21
RIO DE JANEIRO

RECEPTOR

Vende-se um para radiotelephonia para alto falante, completamente novo, preço de occasião; á rua S. Clemente n. 250, casa 17, onde poderá ser visto, funccionando das 19 horas em diante.

RADIVERSAS

PROGRAMMAS DE T. S. F.

A estação emissora — "S. P. E." (Praia Vermelha), em combinação com o "Radio-Club do Brasil", irradiará hoje: — Os concertos da orchestra do Hotel Central, das 12 ás 13,30 e das 19 ás 20,50, e o concerto do Instituto Nacional de Musica, organizado pela "Sociedade de Cultura Musical".

Na irradiação das 19 horas, do Hotel Central, serão transmittidos os resultados de jogos internacionaes, inclusive o match Brasileiros x Francezes.

— Amanhã, 23, o programma de "Praia Vermelha" constará do seguinte: ás 13 horas — Abertura das Bolsas de café, assucar, algodão e cotações cambiaes; ás 16 horas — Previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas da Agencia Americana; das 16 ás 17 horas — Irradiação de discos; ás 17 horas — Encerramento das Bolsas Commerciaes, fornecido pela Associação Commercial; das 19 ás 20,50 — Concerto do Hotel Central.

LAMPARINAS ELECTRICAS, para ficar noite e dia accesa; não consome quasi nada. Uma 5$000. Casa Braga (Filial), Gonçalves Dias, 89.

Gonorrhéa Syphilis

Cura em poucos dias da gonorrhéa aguda ou chronica ou de qualquer corrimento e suas complicações, no homem e na mulher.

Tratamento da syphilis e todas as suas manifestações com injecção indolor, de effeitos garantidos. — URUGUAYANA N. 134, de 8 ás 11 e de 2 ás 6. — DR. RUPERT PEREIRA — Norte 6688.

CASA T. S. F.

Radio — Telephonia

BREVEMENTE
ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
AVENIDA ALMIRANTE BARROSO - 7
(Edificio do Lyceu de Artes e Officios)
Telephone: Central 259 — Rio de Janeiro

AMADORES! CONSTRUI VOSSOS PROPRIOS RECEPTORES

ACABAMOS DE RECEBER UMA NOVA REMESSA DE

Bobinas de 200 mhys e de 350 mhys. Estas bobinas são reconhecidas como o typo mais efficiente no mercado. Um systema privilegiado de enrolamento, permitte haver um bom espaço entre as camadas de fio, reduzindo assim ao minimo a capacidade distribuida.

SUPPORTES PARA 3 BOBINAS.

A bobina no centro é fixa e as outras são movediças. O movimento é contrôlado por meio de uma engrenagem na relação de 5 por 1, facilitando assim um fino ajuste. Construcção fortissima; amplo isolamento. Apparencia agradavel.

DETECTORES DE CRYSTAL AUTOMATICOS.

E' de um typo inteiramente novo. O manejo de um só cabo vira o crystal ligeiramente e depois leva o ponto do catswhisker contra o crystal. Por meio desta disposição o catswhisker póde ser fixado sobre qualquer ponto do crystal

E MUITOS OUTROS SOBRESALENTES

Peçam catalogos e informações da

Cia. Nacional de Communicações Sem Fio

Escriptorio Geral — Rua do Rosario, 139, 3.º and. — Phone N. 6449
Secção de Broadcasting — Rua 7 de Setembro, 205 — Phone Central 535
Caixa Postal 126
RIO DE JANEIRO

CHRONICA DA CIDADE

O "CAP POLONIO" DE PASSAGEM PELA GUANABARA

A CHEGADA DO PROFESSOR EINSTEIN — OUTRAS PERSONALIDADES DE DESTAQUE EM TRANSITO PARA O PRATA

Conduzindo 168 passageiros para a capital e 675 em transito, aportou á Guanabara, ás primeiras horas da manhã de hontem, depois de 16 dias de viagem, o paquete allemão "Cap Polonio", a cujo bordo, entre outras personalidades de destaque, viaja o professor allemão Albert Einstein, criador da theoria da relatividade, o que deu ao mathematico destaque universal.

O professor Einstein, que vem de tomar parte na Conferencia de Genebra, tendo presidido a Commissão de Cooperação Intellectual, foi recebido com as maiores demonstrações de carinho e de respeito. O illustre sabio tudesco vae á Argentina, onde realizará varias conferencias scientificas, as quaes são aguardadas com a mais viva anciedade.

Quando o "Cap Polonio" se approximou do cáes, ao som da musica de bordo, que executava trechos vibrantes, os que o aguardavam, entre elles o professor Aloysio de Castro, senador Paulo de Frontin, drs. Isidoro Kohn, presidente da Communidade Israelita, e Raffalowich, grão rabbino, commissões do Club de Engenharia, associações scientificas e outras, não puderam subir a bordo, devido ás exigencias da Alfandega, pelo que esperaram que o professor Einstein descesse. O professor A. Einstein, em companhia das pessoas citadas, tomou um automovel e dirigiu-se ao Hotel Copacabana, onde almoçou.

OUTROS PASSAGEIROS DE DESTAQUE

Foram tambem passageiros, para o Rio, os srs. Luiz do Amaral e Carlos Renaux, diplomatas patricios. Em transito, passaram os srs. Wadsted, novo ministro da Dinamarca na Argentina; o consul chileno Adolfo Ortinzar, o coronel do Exercito boliviano Carlos Quintanilla, os advogados argentinos Ernesto Larian e Manuel Joglar, chilenos; o dr. Pedro Garcia de Sá Huerta, ex-ministro do Chile na Hollanda; o commandante Edgard von Schroeder, ex-addido naval chileno na Inglaterra, e os jornalistas argentinos Carlo Cortejarena e Mario Frizanos.

O DIRECTOR DE "LA RAZON"

Viaja tambem no "Cap Polonio", com destino á Argentina, o sr. Angel Sojo, director de "La Razón", de Buenos Aires, que regressa de sua viagem á Europa. O jornalista argentino, que é uma das figuras de destaque no seu paiz e um dos grandes amigos do Brasil, e que já foi condecorado pelo rei da Hespanha com a commenda da Ordem de Isabel, a Catholica, e pelo governo francez, com a Legião de Honra, em rapida palestra que entreteve com os jornalistas que o foram cumprimentar, disse-lhes que tivera occasião de verificar que os paizes da Europa, ainda não refeitos dos males da guerra, tinham suas vistas voltadas para os paizes do Novo Mundo, onde julgam, em maneira, encontrar vasto campo para a localização dos seus immigrantes. O objectivo da sua viagem á Europa — disse o sr. Sojo — foi o de ampliar os serviços informativos do jornal de sua propriedade, visitar seus collaboradores e fiscalizar a construcção da machina rotativa que encommendou.

Asseverou o sr. Sojo que contratou varios collaboradores na Italia, França, Hespanha, entre os quaes Maffi, Franco, Rodriguez, Gomez Carrillo, escriptores, e os artistas do lapis Sirio, caricaturista da moda em Paris, Sirius e Mussachi.

Em seguida, referiu-se o sr. Sojo ao dr. Souza Dantas, nosso embaixador na França, do qual elogiou a acção diplomatica.

Na sua opinião, o sr. Sojo acha que em materia de jornalismo, a imprensa do Velho Mundo em nada é superior á da America do Sul, cujos serviços de informações são muito mais completos.

Por ultimo, falou da facilidade com que os jornaes europeus publicam noticias falsas da America do Sul, citando o caso da revolução em Buenos Aires recentemente occorrida.

Ao sr. Sojo foi offerecido, no Copacabana Palace, um almoço, offerecido pelo sr. Juan Carlos Mendoza, correspondente de "La Razón" no Rio, no qual tomaram parte os srs. Mora y Araujo, embaixador argentino; o senador chileno J. H. Subercaseaux e outras pessoas.

A PARTIDA DO "CAP POLONIO"

A' tarde, o "Cap Polonio" levantou ferros, levando a seu bordo os passageiros citados e o professor Einstein, o qual foi levado a bordo por varios amigos e admiradores.

A unidade allemã, cujas condições sanitarias são boas, levou muitos immigrantes allemães para Santos.

A CRISE DE TRANSPORTES

OS PASSAGEIROS DO TREM S D 2 DAMNIFICAM OS CARROS EM ENGENHO DE DENTRO

A superlotação do S D 2

Um dos trens mais movimentados da Central do Brasil é o S D 2, que parte, diariamente, de Deodoro, ás 5.45 e chega á Central, ás 6.30. A plethora de viajantes ante a capacidade dos carros, é formidavel; sem exaggero ha carros que offerecem logar a 96 viajantes (2ª classe), trazem, de testeira a testeira, mais de 300 viajantes ou seja uma superlotação de mais de 300 %.

E' que esse trem transporta o operariado que reside no trecho de Madureira a Deodoro, e trabalha nas diversas industrias no trecho de Cascadura á cidade.

Por isso, quando pára nas estações, a affluencia de viajantes, antes parece uma invasão barbaresca, a trancos, barrancos, a cabarrondos de todo tamanho.

Geralmente, o passageiro do trem S D 2 que, ingenuamente pretenda desembarcar em Cascadura e Central, só o consegue fazer nesta ultima estação.

A invasão do carro de bagagem

Assim, os passageiros invadem a machina e o carro de bagagem quando as plataformas já não comportam mais ninguem.

Habituados a essa pratica, hontem, quando o S D 2 passou no Engenho de Dentro, um magote de gente, aproveitando-se do momento em que o chefe do trem, sr. S. Oliveira saiu desse carro para fazer signal, o pretendeu invadir. Como era de prever, o sr. S. Oliveira não permittiu, pelo que foi agarrado pelos mais exaltados e só o largaram depois do carro de bagagem estar cheio.

O chefe do trem, conductor S. Oliveira, pediu providencias ao agente Machado, de serviço, no Engenho de Dentro.

Quando o agente appareceu foi recebido com assobios e gritos de violencia. O conductor S. Oliveira recusou proseguir, pelo que o agente mandou desviar o trem.

O S D 2 foi supprimido

Não tendo os passageiros attendido aos pedidos do agente para abandonarem o carro de bagagem, este resolveu supprimir o S D 2. Feita a manobra e desviado o trem, os passageiros romperam em grande assuada, passando depois a quebrar os vidros dos carros. O material ficou grandemente damnificado, porém, o trem foi supprimido. Afim de não perderem as horas de seus empregos, os passageiros do S D 2 passaram para outros trens, onde ainda pretenderem promover desordem, o que não conseguiram.

O grupo dos valentes

São mais ou menos conhecidos os individuos que constituiram o grupo que depredou o material da Estrada, pelo que o caso vae ser entregue á policia, com todos os elementos necessarios a facilitar a sua captura e consequente processo.

A maioria delles reside nas zonas do 15º e 20º districtos policiaes.

A administração da Central tomou todas as providencias para reprimir qualquer outro attentado.

DE SOUTHAMPTON CHEGOU O "ARLANZA"

LORD LOVAT DE PASSAGEM PELO RIO

Procedendo de Southampton e escalas de costume, passou pelo nosso porto, o paquete inglez "Arlanza", que conduziu 142 passageiros para o Rio, e 457 em transito, além de carga geral consignada á Mala Real Ingleza.

A viagem foi feita em boas condições sanitarias, sendo gastos 14 dias e meio na travessia.

Entre os passageiros chegados a esta capital, notámos o sr. William Peake Mason, director das estradas de ferro inglezas no Brasil; o conhecido pianista inglez Lord Lovat, que, ultimamente, esteve nesta capital, como membro da Missão Ingleza que veiu estudar as nossas possibilidades financeiras, seu sobrinho, sr. H. Lovat, o sr. Woodman Burbie, da firma Gath & Chaves, de Buenos Aires; o tenente Frederich George Haddoch e o conego José Gonçalves Resende.

O "Arlanza" demorou-se pouco tempo em nosso porto, e seguiu na sua rota traçada, levando, entre os seus passageiros, o official boliviano Angel Rodrigues.

CONJUNTO A VAPOR

Vende-se um, de 20 HP nominaes. Emporio Mecanico, Rua Frei Caneca, 45 — Gonçalves, Barros & C. — Telephone Norte 2660.

ENGOMMADEIRAS DE LAVANDERIAS

Vendem-se machinas de passar e engommar, no Emporio Mecanico — Rua Frei Caneca, 45 — Gonçalves, Barros & C. — Telephone Norte 2660.

CABOS DE AÇO

Para pontes, cimento, armado, arrastar madeiras, etc. — Vendem-se, usados, a preço de occasião. — Emporio Mecanico — Gonçalves, Barros & C. — Rua Frei Caneca, 45 — Telephone Norte 2660.

IMPORTANTE FAZENDA AGRICOLA A' VENDA EM SÃO PAULO

Na melhor zona, 280 alqs. de terras roxas, superiores, parte ainda em mattas virgens, 300 mil pés de café, completamente installada e colonizada, com a safra pendente, avaliada em 20 mil arrobas. E' servida por carris electricos e dista apenas 11 kilometros da florescente cidade de Pirajú'. Facilita-se o pagamento. Preço, réis 3.000:000$. Negocio directo com o proprietario. Informa o dr. Piedade, á rua Gonçalves Dias, 30, 2º andar.

ALUGA-SE

Alugam-se tres esplendidas salas no predio da rua do Rosario n. 173. Para tratar á mesma rua n. 72, com o sr. Hernani.

TRACTOR LOCOMOVEL

Vende-se de 10 HP nominaes. Emporio Mecanico — Rua Frei Caneca, 45 — Gonçalves, Barros & C. — Telephone Norte 2660.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

UMA QUADRILHA DE PASSADORES DE MOEDA FALSA CAPTURADA

Ha tempos, o tenente coronel Carlos Reis, teve sciencia de que uma quadrilha de passadores de moeda falsa agia em diversos pontos da cidade, sendo innumeras as cedulas falsas postas em circulação. Entrando a agir, o 4º delegado auxiliar, conseguiu prender Manoel Joaquim Ribeiro e Luiz Alves de Amorim, este carregador da casa Henry Rolgens & Sons, estabelecida á rua Visconde de Inhaúma, 85, em poder do qual foram encontradas tres cedulas de 200$, da 1ª estampa, 13ª serie, de ns. 25.949, 25.947 e 25.948. Interrogados, confessaram em parte o delicto e denunciaram os cumplices, Manoel Duarte, Manoel Barbosa de Oliveira e Luiz Antonio Lopes, os quaes foram presos.

O inquerito prosegue, estando o 4º delegado auxiliar em diligencias para a descoberta da fabrica de dinheiro falso.

EM TORNO DE UMA QUESTÃO COMMERCIAL

O dr. Christovão Cardoso, 3º delegado auxiliar interino, remetteu para juizo competente, os autos do inquerito instaurado por queixa de Marcellino Gonzaga Ferreira, contra Nazareno Menezes, estabelecido á rua Bento Lisboa, 147, com uma leiteria, o qual era accusado de ter recebido 10 contos de réis do queixoso, afim de dar-lhe sociedade na casa, o que não fez, desviando o dinheiro. No decorrer do inquerito, algumas das testemunhas confirmaram a denuncia com excepção de José Pinheiro Coelho Junior, cunhado do accusado. O sr. Nazareno, depondo, confirmou que déra sociedade ao queixoso, comtambem destruiu as accusações, exhibindo um distrato da firma, pelo qual se apurou que nada devia ao queixoso.

PELOS CLUBS

RIACHUELO — Realizar-se-á, hoje, nos salões desta querida sociedade recreativa, uma brilhante tarde-noite dansante. Esta festa será em homenagem ao associado sr. Orlando Dias e á senhorita Irene Cordeiro, que tão brilhantemente conquistaram o 1º premio do Concurso de Tango da Commissão dos 30 Athletas, realizado em 14 de fevereiro do corrente anno, nos salões da S. D. R. Arte e Instrucção. Realçará certamente a festa com o brilho do seu moderno repertorio o "jazz-band" do maestro Schubert. A julgar pelos convites distribuidos a festa promette ser encantadora.

Um investigador que honra a corporação a que pertence

O tenente coronel Carlos Reis, 4º delegado auxiliar, mandou publicar, hontem, a seguinte ordem de serviço:

"Louvor e premio — Em officio n. 1.034, de ante-hontem datado, deu-me conhecimento, o agente da estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brasil, sr. Ernesto Amaro Pereira, que o chefe da turma que exerce vigilancia policial na gare da mesma estação, lhe havia entregue uma bolsa de marroquim, encontrada pelo investigador n. 218, da mesma turma, em um dos bancos da plataforma dos comboios do interior, quando da partida do trem L. P. 1, e contendo o seguinte: um envelope com um apparelho de metal branco; um espelho; 90$ em dinheiro; um par de oculos de ouro; um bracelete de platina e ouro com cinco brilhantes; um cordão de platina com um berloque e sete brilhantes pequenos e outros menores; um cordão de platina com um "pendentif" com brilhantes, rubis e perolas; um livro; um lapis; uma bisnaga de extracto e um pregador de gravata de ouro, joias essas de elevado valor.

Do facto dei conhecimento ao exm. sr. marechal chefe de policia, e, em nome de s. ex. e no meu proprio, louvo, na pessoa do investigador n. 218, o seu nobre e salutar procedimento, que é prova de que os sadios exemplos de honestidade e perfeita comprehensão de deveres, são qualidades que só enaltecem e honram os creditos da corporação a que pertence todo aquelle que os pratica.

Assim, de ordem do exmo. sr. marechal chefe de policia, é abonada ao mesmo investigador, uma gratificação de 100$, como modesto premio ao acto meritorio que praticou e que mando se registre em seus assentamentos."

PELO "LUTETIA"

CHEGOU O ROMANCISTA CARLOS MALHEIROS DIAS

Sob o commando do sr. P. Charmassou, passou pelo nosso porto o transatlantico francez "Lutetia", que veiu de Bordeaux e escalas, com 121 passageiros para o Rio e 329 em transito, além de carga em geral consignada á Companhia Chargeurs Reunis.

A viagem do alludido paquete foi feita em treze e meio dias, sendo boas as suas condições sanitarias pelo que poude atracar ao cáes do porto.

A CHEGADA DO SR. MALHEIROS DIAS

Entre os passageiros do "Lutetia", chegou á esta capital, o conhecido romancista portuguez sr. Carlos Malheiros Dias, ex-director da "Revista da Semana", que vem tratar de seus interesses em nosso paiz, devendo aqui demorar-se alguns mezes.

Ao desembarque do escriptor amigo compareceram innumeras pessoas de suas relações, inclusive jornalistas, que o foram cumprimentar e darlhe as boas vindas.

— De Southampton chegou o secretario da embaixada brasileira, sr. João Severiano Fonseca Hermes e a pintora belga Eugene Boermann.

Em transito para Buenos Aires, viajam, entre outros, os seguintes passageiros: srs. José André, diplomata chileno; sr. Vicente Martinez, jornalista uruguayo; o professor francez, sr. Auguste Roquette e a actriz italiana sra. Léa Candine.

MOLESTIAS DA PELLE E ECZEMAS — Usem UROLITHICO, medicamento vegetal de effeito rapido e seguro.

PIANOS Novos, allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe, preços razoaveis, pagamentos a prazos longos, CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOLA

Vende-se, perfeitamente nova, tendo figurado na Exposição Internacional de 1922.

Ver e tratar á rua Buenos Aires n. 206.

COSTUMES ROBES E CAPAS E MONTARIAS

Ex-alfaiate da Fazenda Preta, VICENTE PERROTTA — Rua da Assembléa, 72. Tel. 3179 Central.

Acceitam-se encommendas do interior.

QUAES OS VENCEDORES DO CARNAVAL DE 1925?

O RESULTADO DA QUARTA APURAÇÃO DO CONCURSO D' "O JORNAL"

Em presença dos srs. Paschoal Teixeira, representante do "Club dos Fenianos"; Antonio Box, Antonio de Souza e Fernando Paula Fonseca, representantes do "Club dos Democraticos"; e, do 1º tenente de cavallaria do Exercito, Augusto Sevilha, que acquiescera ao nosso convite, feito no momento, realizámos, hontem, ás 18 horas, a 4ª apuração do concurso que estabelecemos afim de que o publico delibere sobre quaes os vencedores do Carnaval de 1925.

Aberta a urna, que permanece junto ao balcão, á vista do publico, e procedida a contagem dos votos, constatámos o seguinte resultado:

GRANDES CLUBS

Democraticos	1.300
Fenianos	255
Tenentes	23

PEQUENAS SOCIEDADES

Ameno Resedá	763
Arrepiados	253
União da Alliança	195
Lyrio do Amor	16
Força é Força	16
Parasitas de Ramos	15
Fenianos de Cascadura	6
Caprichosos da Estopa	5
B. I. Jonjoca	20
Asiaticos	1
Tamanduá	1
Guallemadas	1

Foram annullados tres votos destinados aos grandes clubs e que estavam cheios para a União da Alliança e quatro de pequenas sociedades consignando votos para os "Democraticos".

O resultado da quarta apuração sommado ao que registrámos em nossa edição de domingo dá o seguinte total:

GRANDES CLUBS

Democraticos	4.473
Fenianos	2.819
Tenentes	477

PEQUENAS SOCIEDADES

Ameno Resedá	1.838
União da Alliança	1.612
Arrepiados	1.440
Caprichosos da Estopa	502
Flor da Lyra	484
Recreio das Joannas	451
Prazer das Morenas	443
Lyrio do Amor	436
Gravatas	252
Brincamos para não chorar	202
Mimoso Bogary	82
Sei tudo, não digo nada	42
Congresso dos Furrecas	36
Força é Força	28
Parasitas de Ramos	23
B. I. Jonjoca	4
Quem fala de nós tem paixão	14
Violetas, de Muriahé	14
Asiaticos	8
Fenianos de Cascadura	1
Guallemadas	1
Tamanduá	1

No proximo sabbado, 28 do corrente, ás 18 horas, procederemos á quinta apuração, continuando convidados para assistil-a todos os interessados.

MAL IRREMEDIAVEL

A MORTE DE UMA VICTIMA

No dia 11 do corrente, conforme noticiámos, foi colhido por um auto na avenida do Mangue, o operario Cesar Antonio Rodrigues do Valle, morador á rua das Laranjeiras 12.

Depois dos soccorros da Assistencia, Cesar foi internado na Santa Casa de Misericordia, onde veiu, hontem, a fallecer.

O cadaver do desditoso operario foi removido para o Necroterio do Instituto Legal onde deverá ser hoje autopsiado.

CHOCOU-SE COM O BONDE

Na avenida Mem de Sá, proximo á praça Marechal Deodoro, o auto numero 935, dirigido pelo motorista Albino Ferreira, chocou-se com o bonde da linha Praça da Bandeira, conduzido pelo motorneiro do regulamento 3.567.

A collisão deu motivo a que ambos os vehiculos ficassem avariados, recebendo tambem ferimentos diversos pelo corpo o passageiro do auto, João Coelho Guerra, morador á rua Machado Coelho numero 64.

A policia do 12.º districto abriu inquerito a respeito, fazendo medicar o ferido na Assistencia.

MAIS UMA VICTIMA

Quando transitava pela rua do Passeio foi colhido por um automovel, cujo numero a policia ignora, o empregado na Santa Casa, Manoel Péres, com 22 annos de edade, portuguez, morador naquelle hospital. A victima que recebeu ferimentos pelas pernas teve os soccorros da Assistencia.

ASSIM NÃO CONSEGUE A MEDALHA

Ha tempos, o 1.º tenente do Exercito, Alkindar Pires Ferreira, allegando ter salvo, na barra da Tijuca, com risco da propria vida, o sr. Augusto Pimentel, o qual estava prestes a perecer afogado, pediu ao ministro da Justiça, por intermedio do da Guerra, a concessão da medalha humanitaria, a qual se julgava com direito.

Afim de ficar provada a allegação do 1.º tenente Alkindar, o ministro da Justiça officiou ao chefe de policia, pedindo a abertura de um inquerito naquelle sendo.

Os trabalhos do inquerito correram pela 3.ª delegacia auxiliar e as testemunhas indicadas pelo tenente declararam não ter conhecimento do acto de heroismo e de humanidade.

O sr. Pimentel, por sua vez, não foi encontrado, parecendo ter fallecido. Assim, não tendo ficado provado, a allegação, o 3.º delegado enviou os autos ao chefe de policia que, por sua vez, os remetterá ao ministro da Justiça.

DESENHISTA

Precisa-se de um menino que tenha alguma pratica de desenho.

Cartas para A. P., neste jornal, com ordenado, edade, etc.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram propriedades, hontem:

Adalberto Campos, ter., Ipanema, 4:500$000.

— Waldemar Baptista Alves, ter. Penha, 2:000$000.

— Isaac Ferreira da Silva, ter., Penha, 900$000.

— Manoel Silvino de Almeida, ter. Campo Grande, 2:000$000.

— Matheus Furtado Rodrigues, ter., Paula Mattos, 10:000$000.

— D. Balbina Pereira de Freitas, pred., Irajá, 3:000$000.

— Adolpho Wagner, ter. Vigario Geral, 900$000.

— D. Olga da Silva Dantas, metade dos predios, ruas Marechal Floriano Peixoto, 235 e S. Pedro, 366 (herança), 79:200$000.

— Dr. Octavio Carlos Soares, ter., Ipanema, 10:000$000.

— Alvaro Luiz de Azevedo, ter. Guaratiba, 200$000.

— Joaquim Pacheco Rocha Duarte, ter. Irajá, 2:500$000.

— Jayme Augusto Leal, ter. rua Luiz Delfino, 500$000.

— Octaviano Francisco de Souza, ter. Guaratiba, 600$00.

— Albino Alves Rollo, pred. rua B. Aires, 333, 45:000$000.

— Jorge Antonio Fructuoso, ter r. Juiz de Fóra, 3:970$400.

— Joaquim Serrado Pereira da Silva, pred., Inhaúma, 7:000$000.

— Antonio Girão e José Girão, ter Penha, 2:500$000.

— José Jorge Merhy, ter. r. Marquez de S. Vicente, 6:000$000.

— Dyonisio Telmo de Mello, pred r. Dois de Dezembro, 19, 80:000$000.

— Francisco Ventoso Villar, pred. r. Cupertino, 32, Inhaúma, 12:000$000

— Antonio Leocrino dos Santos, pred. r. Moura Brito, 35:000$000.

— Total — 307:770$000.

EM S. PAULO

Importancia total das vendas de predios e terrenos, hontem, na capital de S. Paulo — 1.015:562$000.

VICTIMAS DOS TRENS

UM DESASTRE EM CASCADURA

Na estação de Cascadura, foi, hontem, colhida por um trem, que a arremessou sobre a plataforma da referida estação, a nacional Julieta da Silva, com 27 annos de edade, casada e moradora em Costa Barros.

Julieta, que recebeu varios ferimentos pelo corpo, foi removida para a Assistencia, em cujo posto veiu a fallecer. O cadaver com guia da policia do 14.º districto foi mandado para o necroterio.

BLENORRHAGIA

Tratamento radical e rapido com injecções intramusculares, indolores dos corrimentos e das complicações blenorrhagicas no homem e na mulher.

Dr. Jorge A. Franco — Assistente do I. Oswaldo Cruz — Largo da Carioca 15, de 1 ás 8.

CAMPANHA CONTRA O JOGO

UM FLAGRANTE NA PREFEITURA

No pateo da Prefeitura Municipal, sito á praça da Republica, pelo dr. Augusto Mendes, delegado do 14.º districto e seus auxiliares, foram presos, em flagrante, quando vendiam o denominado "jogo do bicho", os contraventores Nicolão Raymundo e Marcello Ferreira da Silva, sendo em poder de ambos apprehendidos nove listas do referido jogo e 57$ em dinheiro.

Na delegacia da rua Visconde de Itaúna, foram os dois contraventores autuados na forma da lei.

OUTRO CONTRAVENTOR AUTUADO

Ainda pela policia do 14.º districto foi preso em flagrante quando no interior da casa n. 51, da praça Onze de Junho, procedia á apuração do denominado "jogo do bicho", o contraventor Francisco Crescente, official da extincta Guarda Nacional e proprietario da casa em que era explorado o referido jogo.

Contra crescente foi lavrado o competente flagrante sendo em seu poder apprehendidas tres listas, sendo duas de relação do jogo em questão, e a importancia, em dinheiro, de 359$600.

DEU COM A CAFETEIRA NO SEU AGGRESSOR

A' tarde, no interior do Café Rio Branco, á rua S. José, esquina de Chile, o empregado Justino Duarte Cardoso, brasileiro, morador á rua Riachuelo, 376, entornou, accidentalmente, um pouco de café nas calças do sr. Bocayuva Filho, empregado no commercio, freguez do referido café.

Apesar do empregado desfazer-se em desculpas, o freguez, depois de dirigir-lhe muitos desaforos, aggrediu-o, ainda, a soccos. Em seguida, o "garçon" deu-lhe com a cafeteira na cabeça, produzindo-lhe extenso ferimento.

O "garçon" foi preso pelo advogado Washington Coelho, que o levou á delegacia do 5º districto. Ali, entretanto, não foi o "garçon" autuado porque a victima, depois de ter recusado os soccorros da Assistencia, retirou-se para logar ignorado.

Foi, entretanto, aberto inquerito para apurar as responsabilidades.

PROCURANDO NOVOS HORIZONTES

ONZE CLANDESTINOS IMPEDIDOS DE DESEMBARCAR

As autoridades policiaes maritimas, que procederam á visita do paquete francez "Lutetia", hontem chegado da Europa, impediram o desembarque dos individuos Sylvestre Pereira, José Jorge de Almeida, Eduardo Augusto Esteves, Antonio Dias, José Duarte, José Maria da Silva, Adelino Maria da Silva, Polycarpo Lopes Abreu, Antonio Gomes de Mendonça, Nevers da Silva e José Mones Morales, este ultimo hespanhol e demais portuguezes, todos embarcados, clandestinamente, em Lisboa.

A' tarde todos os clandestinos foram desembarcados, afim de seguirem para o porto de procedencia na proxima terça-feira, á excepção de Nevers da Silva, que fugiu de bordo, e de José Mones Morales, que foi recolhido a um hospital, apresentando varios ferimentos pelo corpo.

Os referidos individuos foram levados á presença do sub-inspector Valle Pereira, pelo investigador 260, que estava de serviço a bordo, tendo os mesmos declarado que fugiram de sua terra natal por não poderem resistir á crise de trabalho, ali reinante.

Todos elles foram recolhidos á Policia Central, onde aguardarão reembarque.

MENOR DESAPPARECIDO

Pela manhã de hontem, o menor Mario, de 8 annos de edade, filho da sra. Assumpta Feitosil, residente á rua Dr. Carmo Netto, 28, saiu de casa afim de fazer umas compras, não mais apparecendo.

A sua progenitora procurou o 4º delegado auxiliar, a quem pediu providencias no sentido de ser encontrado o seu filho, adeantando vestir elle, calça listada, dolman de brim pardo e estar descalço.

SORTEIO MILITAR

O advogado dr. Floriano de Lemos Guimarães, encarrega-se de requerer "habeas-corpus".

Escriptorio: rua da Quitanda, 72, sobrado. Teleph. 5640 Norte. Das 4 ás 6 horas da tarde.

DR. CIVIS GALVÃO

Doenças do estomago, rins, coração, pulmões, systema nervoso e syphilis. Avenida Gomes Freire, 63, sobrado. De 3 ás 6 horas. Tel. C. 2111.

Registradora "NATIONAL"

Vende-se, em perfeito estado de funccionamento, com pouco uso.

Ver e tratar, á rua Buenos Aires n. 206.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

PARA CURTIR PELLES

S. Benedicto — Maranhão — Escreve-nos:

"Sirva-se v. s. informar-me qual é o methodo melhor para curtir pelles"

Resposta — Eis o processo indicado pelo eng. Antonio Barreto, para curtir pequenas pelles. Transcrevemos abaixo integralmente as suas instrucções:

"As pelles, tratadas como de costume, retirando-se as partes grossas, as gorduras, carnes, etc. Lava-se em uma agua morna a 50-60°c. durante 6-8 horas, contendo 2-3 °|° de ammoniaco ou soda calcina (barrilha, etc.). Lava-se depois com agua pura e morna, até que a agua saia completamente limpa.

Deixa-se enxugar um pouco e em seguida prepara-se o seguinte banho:

Para 1 kilo de pelle:
50 grs. de bichromato.
100 grs. de acido chlorhydrico.
100 grs. de sal.
80 grs. de acetato de sodio,
250 grs. de assucar.
5 litros de agua.

Ferve-se esta solução durante 2-3 horas, em um vaso esmaltado. Neste banho juntam-se mais 100 grs. de alumen e conservando a 40-45° centigrados, junta-se a pelle. Deixando-se escorrer a pelle de 4-4 horas, conserva-se a pelle durante 5-6 dias.

Depois desse tratamento, junta-se ao banho 300 grs. de barrilha e immergem-se as pelles durante mais 2 horas no mesmo banho a 40°c.

Após esse tratamento, lava-se a pelle com agua fria varias vezes e deixa-se enxugar a mesma.

Prepara-se outro banho de chloreto de cal.

20 grs. de chloreto de cal para cada litro de agua e juntam-se as pelles, em seguida acidula-se com acido chlorhydrico até o papel de tournesol azul se tornar ligeiramente vermelho.

Deixa-se durante 1-2 horas, nesse banho. A pelle em seguida é lavada com agua pura e posta num terceiro banho composto de 10 grs. de hyposulfito de soda para cada 3 litros de agua. Acidula-se novamente com acido chlorhydrico o banho, após permanecerem as pelles durante 1-2 horas no mesmo banho.

O mesmo processo acima descripto pode ser empregado ao mesmo tempo juntamente com o de cascas. Curte-se a pelle como acima foi descripto e sem tratar com chloreto de cal e hyposulfito, põem-se as pelles, após lavadas, em banhos de extractos taninosos com plantas aromaticas ou cascas de qualquer especie, durante 15-20 dias, mexe-se de quando em quando as pelles permanecentes nos banhos.

Em seguida, depois das pelles enxutas, faz-se uma passagem de oleo de algodão fino com uma boneca de panno no lado avesso do couro, ao mesmo tempo faz-se uma fricção mais ou menos forte com uma escova de madeira dentada para amaciar bem a pelle.

O primeiro processo descripto é conveniente para qualquer pelle com mão cheiro.

O curtume mixto, ao chromo e ao tanino, presta-se bem para as pelles finas de qualquer qualidade. A pelle sendo um tanto fraca, deve-se fazer o curtume com tanino só do lado avesso, fazendo-se passar frequentemente um panno molhado com tanino, juntamente com 0,1 °|° de acido phenico 1 gr. em 10 litros de agua). O extracto tanoso conveniente é o de 8-10 Baumé.

O aroma agradavel no couro ou nas pelliças póde-se obter juntando ao banho de tanino extractos aquosos de plantas aromaticas.

Para dar um certo brilho ao couro, sem verniz, póde-se proceder da seguinte fórma:

Móe-se finnimente cêra de carnauba branca ou clara, 100 grs.; 250 grs. de gesso e muito pouco de anil ou azul ultramar.

Passa-se essa mistura fortemente com uma pelliça sobre o couro que se quer tornar brilhante.

Outro processo para curtir pelles, conservando a côr das mesmas, consiste em pôr as mesmas em um banho de formol ou aldehydo acetico durante 48-64 horas.

A composição do banho póde ser a seguinte:

Formaldehydo — 50 grs.
Barrilha — 150 grs.
Agua — 50 litros.

Deixa-se a pelle nesse banho bem rapada 5 dias.

Em seguida a esse tratamento, e anteriormente deve-se seguir todas as operações de lavagem, etc.

Póde-se, após esse curtume com formol, passar ligeira camada de uma gordura vegetal ou animal como acima foi dito.

Após todos os tratamentos acima descriptos, seccam-se as pelles em um logar arejado."

PUBLICAÇÕES

NUMERO... — Como nas semanas anteriores acabamos de receber a revista popular brasileira "Numero...", correspondente ao dia de hoje, e onde se encontram os mais interessantes contos, novellas as mais curiosas e caprichosas gravuras, notando-se entre os contos o "Budha Verde", de Renaud.

PARA TODOS... — Trazendo na capa um retrato de Jack Holt, foi distribuido mais um bello numero da publicação predilecta da nossa elite. Abre o numero uma pagina de Sapho, especialmente escripta para esse magazine.

O MALHO — Está á venda mais um numero de "O Malho". O seu texto é variado e as suas "charges" engragadissimas. A reportagem photographica, traz todos os flagrantes da estadia do presidente Alessandri; o "team" vencedor do grande jogo realizado em Paris, etc.

"REVISTA NACIONAL"

O numero 12, da "Revista Nacional", hontem distribuido, é mais uma affirmação dos creditos conquistados pelo interessante magazine. A par da feitura material, que revela indiscutivel bom gos, a "Revista Nacional" ainda se encarece pela penna brilhante de seus directores, nomes sobejamente conhecidos em nosso meio: Azevedo Amaral, Victor Silveira e Carlos Vianna.

FON-FON — Mais um excellente numero do "Fon-Fon" é o que na presente semana entrará em circulação. A apreciada revista carioca offerece um texto de que se destacam variadas e selectas collaborações.

A reportagem photographica da os campeões do Brasil, na França; aspectos da passagem de Alessandri, presidente do Chile e outros acontecimentos da semana, de maior interesse.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

CAMARA ECCLESIASTICA

Expediente

Processos matrimoniaes:

Provisões — Balthazar da Costa Martins e Maria da Conceição Machado; João Chrysostomo da Costa e Sylvina Gomes; Adelino de Jesus Lavradas e Anna Fernandes Maciel; Antonio Ramos da Silva e Aurora Pereira da Silva.

Provisão com licença de oratorio particular — José Liborio Bulcão e Beatriz Cavalcanti Bulcão.

Licenças de oratorio particular — Durvalino Carvalho Costa e Alcinda Alves de Aragão; José Ribeiro d'Amaral Junior e Delfina da Costa Ferreira Dias; Francisco de Almeida Cardoso e Vera Gurgel Ferreira.

Instrumento — Em favor do nubente Antonio Christalino Fernandes, para se casar na diocese de Natal.

Aviso — Nos proximos dias 24, anniversario da trasladação de sua eminencia o sr. cardeal, e 25, festa da Annunciação de Nossa Senhora, monsenhor vigario geral não dará audiencias, nem haverá expediente na Camara Ecclesiastica.

LAUS PERENNE

Jesus na Sacratissima Hostia Consagrada do Altar será adorado, hoje, durante o dia, começando ás horas do costume, na matriz de Santa Rita, e, durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na capella do Orphanato Marangá. Amanhã, o Laus Perenne será diurno, na matriz da Salette, e nocturno, na capella do Asylo Santa Maria. A ceremonia, quer diurna, quer nocturna, terminará sempre com a benção, sendo a adoração nocturna, nas casas religiosas femininas, privativa das communidades.

CONFERENCIAS QUARESMAES

Hoje, ás 20 horas, na Cathedral Metropolitana, o emerito orador sacro conego dr. Benedicto Marinho, realizará mais uma conferencia da série quaresmal. O thema a ser versado pelo conferencista será — "A conversão".

CHRISMA

D. Sebastião Leme, arcebispo-coadjutor, administrará, a 26 do corrente, ás 15 horas, na Cathedral, o sacramento da confirmação do baptismo ás pessoas devidamente preparadas. Os cartões de admissão são encontrados na portaria da Cathedral, todos os dias uteis, até o dia 25.

UNIÃO CATHOLICA BRASILEIRA

Esta associação da mocidade celebrou, na primeira semana deste mez, sob a presidencia effectiva do dr. Joaquim Moreira da Fonseca, a sua primeira sessão ordinaria.

Nessa reunião foram tratados assumptos de grande importancia pratica, assim como os resultados animadores da acção efficiente da União Catholica Brasileira.

Ao abrir a sessão, o presidente congratulou-se com os associados pela data anniversario do nascimento do assistente ecclesiastico da U. C. B., rev. conego dr. Francisco Mac-Dowell, occorrido no dia 4 deste mez. Achando-se o anniversariante fóra desta capital, foi-lhe enviado effusivo telegramma de felicitações.

O presidente transmittiu aos socios presentes as palavras de enthusiasmo e de parabens proferidas pelo vigario geral, monsenhor dr. Rosalvo Costa Rego, na ultima sessão mensal da Confederação Catholica, e relativamente á acção desenvolvida pela União Catholica Brasileira.

Em seguida, foram feitas, pelo presidente, varias communicações, dentre estas a de coparticipação da União nas commemorações do Anno Santo, em Roma, sendo, para isto, nomeada uma commissão.

MATRIZ DA PIEDADE — FESTA DO PATRIARCHA S. JOSÉ

Realizam-se hoje, com grande brilhantismo, os festejos promovidos pela devoção do glorioso patriarcha São José, da matriz da Piedade.

A's 7 1|2 horas haverá missa, com communhão de todos os irmãos e fiéis. A's 10 horas terá inicio a missa solemne, sendo dada posse á nova administração para o anno compromissal de 1925-1926.

A administração que tomará posse está assim constituida:

Presidente, capitão Augusto Nogueira Gonçalves; vice-presidente, Antonio Xavier Pereira; 1º secretario, dr. Aldemiro São Paulo; 2º secretario, José da Costa Machado.

A parte musical está confiada á cantora patricia senhorita Guiomar Gonçalves.

A's 17 horas haverá ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

Haverá festejos externos: em coreto armado no adro da egreja, será realizado o leilão de prendas, tocando a banda ad Sociedade Pereira Passos.

— A's 18 horas será feita a distribuição das esmolas a todos que se acharem munidos dos cartões fornecidos para esse fim.

MISSAS DOMINICAES

Como todos os domingos, serão rezadas, hoje, em todas as matrizes e egrejas desta archidiocese, das 5 ás 11 1|2 horas, sendo esta ultima na egreja da Lagôa.

EVANGELISMO

CONGRESSO DE MONTEVIDE'O

Os delegados do Brasil que vão tomar parte no Congresso de Acção Christã, do Montevidéo, são os seguintes, que já embarcaram para o sul: miss Leila Epps, miss Eva Hyde, dona Irany Martins de Andrade, miss Mary S. Brown, d. Aurea C. Gonçalves, rev. C. A. Long, mrs. C. A. Long, rev. Cesar Dacorso Filho, rev. Oswaldo da Silva, rev. J. W. Price, mrs. J. W. Price, rev. J. G. Gerrilhones, rev. Nathaniel Cortez, rev. William Kerr, dr. Benjamin Hunicutt, rev. Mattathias Gomes dos Santos, rev. Alvaro Reis, dr. W. A. Waddell, rev. Othoniel Motta, dra. Carmen Escobar, rev. Alexandre Telford, rev. Bernardino Coimbra, dr. Filinto Coimbra, rev. C. C. Carnaham, mrs. C. C. Carnaham, rev. Epaminondas Moura, rev. Julian Dunan, sr. W. B. Davison, rev. Odilo de Moraes, dr. L. Dueno Horta Barbosa, d. Corina Barreiros, miss Nancy Holt, d. Celita Marinho, miss Eunice ?. Andrews, sra. Isabel Pinto, rev. H. H. Cook, rev. dr. James W. Morris, rev. Carlos Sergel, rev. Severo da Silva, rev. Nemesio de Almeida, rev. Jorge Goulart, rev. George L. Bickerstaph, dr. Eliezer Saraiva, H. S. Harris, sr. Propst Ervin Hubbe e pastor Necke.

OS ESTUDANTES DA BIBLIA

Esses estudantes realizam, hoje, ás 14 horas, á rua Luiz de Camões 22, estudo publico sobre "Plano divino das épocas", e, á noite, ás 19 horas, o sr. J. C. Rainbow, falará sobre o seguinte thema: "Chegou o Reino de Deus. Milhões que agora vivem jamais morrerão".

THEOSOPHIA

LOJA HAMSA

Hoje, domingo, ás 10 horas, em sua séde, á rua Conde Bomfim, 300, haverá sessão nesta loja, onde serão ventilados interessantes problemas.

No thema — Progresso e decadencia das civilizações — serão estudadas a classificação ethnologica e os grandes continentes desapparecidos.

Ha muitos milhares de annos a quasi totalidade das terras, hoje habitadas, estavam sob as aguas, assim como a maior parte das que existiam, naquella época, estão submersas.

Onde rolam as ondas do Oceano Pacifico, existiu o continente Lemuriano, como denominou Selater.

Habitaram-n'o os individuos da 3ª raça.

A 4ª raça veiu povoar, posteriormente, a Atlantida, o local do actual Oceano Atlantico.

A Theosophia affirma e demonstra que, de facto, existiram esses continentes, em épocas remotissimas e mostra typos que trazem vestigios dessas raças.

Além de estudo propriamente scientifico, ha uma parte mystica, em que se commentam Slokas do Bhagavah-Gita.

Occupa a tribuna para tratar de ambas as partes de que se compõe a sessão, o presidente da loja.

No proximo domingo a sessão será publica e um dos irmãos falará sobre a Ordem da Estrella do Oriente.

BELLEZA SCIENTIFICA

Se não está satisfeita com a sua belleza pessoal, se a natureza a não ajuda dando encanto e distincção á sua physionomia, MADAME CAMPOS (laureada pela Escola Superior de Pharmacia da UNIVERSIDADE DE COIMBRA, diplomada com frequencia em Massagem Medica e Esthetica, Chimica, Perfumista e ex-assistente do Hotel-Dieu de Paris) poderá auxilial-a a sair dessa classe mediocre para o mais interessante plano de encantamento da mulher.

Escreva hoje mesmo, á ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, rua 7 de Setembro, 166, Rio, enviando sello para resposta, uma descripção detalhada da vossa personalidade e dos effeitos que a preoccupam.

Massagem para diversos fins desde 10$000. Limpeza da pelle, com massagem manual, luz, vapor e maquillage a 7$500. Lavagem de cabeça e pintura de cabellos em todas as côres, com a duração de dois annos, côrte de cabellos e ondulação Marcel. Afinamento das sobrancelhas para sempre. Destruição dos pellos pela electrolyse ou com os productos electricos. Desenvolvimento, enrigecimento ou reducção dos seios e correcção das fórmas; reducção rapida das gorduras do ventre, enrigecimento dos braços, etc., etc. Manicure e recoloração dos cabellos brancos sem pintar, etc., etc.

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DE RESERVISTAS DO BRASIL

Como fôra annunciado, reuniu-se no dia 15 do corrente, a assembléa geral ordinaria dessa Associação em sua séde á rua Tucuman n. 19, sobrado, para eleição da administração social para o periodo de 15 de março de 1925 a egual data em 1927.

Procedida a eleição foi apurado o seguinte resultado por maioria de votos: Oscar Arthur de Medeiros, director presidente, reeleito; dr. José Elisiario da Costa Dourado, vice-presidente; Itacyba Pinheiro, director-secretario; Floriano da Costa Dourado, 1º secretario; Octavio Augusto Moreira, 2º secretario; Adjar Barbosa, director-thesoureiro; Firmino Pires de Salles, sub-thesoureiro; dr. Juvenal Bartholemeu dos Santos, orador.

Conselho Deliberativo — Conselheiros pelo Districto Central e 13ª Delegacia: Nathan Henrique de Souza, Lydio João do Prado, Edgar Rodrigues da Silva, José Antonio da Silva e Antenor Braga, todos reservistas de 1ª cathegoria do Exercito e da Marinha.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

A assembléa geral de socios deste club, em sessão de 18 de fevereiro ultimo, elegeu e empossou, para gerirem os destinos da Sociedade no corrente exercicio, os seguintes senhores:

Directoria — Presidente, José de Magalhães Pacheco; vice-presidente, Francisco Villas Bôas; 1º secretario, Humberto Taborda; 2º secretario, Nerval Guimarães; 1º thesoureiro, Leandro dos Santos Martins; 2º thesoureiro, Antonio d'Almeida Carneiro; procurador, Luiz de Carvalho; director geral das Escolas major Dario Novaes e bibliothecario, Jeronymo Pinheiro Castilhos.

Conselho Deliberativo — Effectivos: commendador João Reynaldo de Faria, José Teixeira Novaes, José Corrêa da Silva, Alvaro José dos Reis, João Couto Duarte, Augusto Pinto Reis, Arthur de Castro, João Ferreira de Oliveira, Antonio Torres Noves, Virgilio Antunes, Manoel F. Pereira Martins e Archanjo Antunes Marques da Silva.

Supplentes: Oswaldo Teixeira Novaes, Norberto Paiva Anciães, Figueirino Moreira, Agostinho Nunes Lemos, Sabino C. Pinheiro Laerda, Antonio Pinto Vieira, João de Souza Dias, Antonio M. F. Ribeiro, João Castro Estrella, Torquato Pereira, Antonio Marcellino e Joaquim Celestino.

Feira de Productos Coloniaes e Exoticos, em Lausanne

Do sr. Charles Rédard, encarregado de Negocios da Suissa no Brasil, recebeu o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura o seguinte officio:

"Tenho a honra de informar a v. exa. que, de 27 de junho a 13 de julho proximo futuro, terá logar, em Lausanne, sob a alta patronagem do governo suisso, uma feira internacional de productos coloniaes e exoticos.

Uma propaganda apropriada fará conhecer, na Suissa e no estrangeiro, a Feira de Productos Exoticos e as vantagens que ella offerece a todos os interessados. Nenhum esforço será poupado para que a Feira seja uma manifestação de primeira importancia no intuito de desenvolver as relações economicas entre a Suissa e os principaes fornecedores destes productos.

Durante a feira serão organizadas conferencias, discussões, etc., sobre a producção de diversos Estados.

Com muito prazer fornecerá a Legação da Suissa todas as informações necessarias aos exportadores ou grupos de exportadores que desejarem participar da feira.

Ficaria, pois, muito grato a v. ex. se quizesse mandar dar conhecimento desta carta aos interessados."

Emprestimo de 440:000$ da A. dos Empregados no Commercio

A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, está convidando os srs. possuidores de titulos do emprestimo de 440:000$, a virem receber, diariamente, na Thesouraria, das 13 ás 14 horas, os respectivos juros vencidos em 28 de fevereiro proximo findo.

CONCURSO INTERNACIONAL DE CARTAZES

ORGANIZADO PELA LIGA DAS SOCIEDADES DE CRUZ VERMELHA

Promovido pela Liga das Sociedades de Cruz Vermelha, realizar-se-á em julho proximo, em Paris, um interessante concurso internacional de cartazes, no qual tomarão parte todos os artistas que assim desejarem.

O vencedor será contemplado com o premio de 5.000 francos, de accôrdo com a maioria de votos, dada pelo jury, constituido por seis membros do Conselho dos Governadores da Liga e por tres artistas de indiscutivel notabilidade.

Realizando este grande "certamen", a Liga tem por objectivo escolher um cartaz para ser universalmente adoptado, e que venha dizer, de um modo preciso e significativo, dos nobres e altruisticos fins desta instituição, em tempo de paz.

Para que pudessem interpretar bem os desejos da Liga, esta fez publicar instrucções minuciosas e claras, onde poderão os pretendentes encontrar todos os esclarecimentos que, por ventura, necessitem.

As attracções do Jardim Zoologico

"O JORNAL" FACULTARA' INGRESSO A'S CRIANÇAS

Como já noticiámos, as crianças até 16 annos, portadoras de um exemplar de hoje, d'O JORNAL, terão ingresso gratis no Jardim Zoologico, com direito á Aranha que fala, aos balanços e corridas e a apreciarem a magnifica "matinée" que, em despedida, a "troupe" S. M. Tutu' realizará ali ás 15 1|2 horas. O programma ficou bem organizado, exhibindo-se, entre outros, os seguintes numeros de attracção: acrobacia moderna, pela formosa Bijou Simões e A. Simões; Rolo japonez, admiravel trabalho do artista Germano; Anneis romanos, finissima exhibição do applaudido Atacyba; Entrada comica, pelo Tutu', o rei do riso; Canções ao violão, genero Eduardo das Neves, pelo popular Cócó, etc.

O espectaculo será ao ar livre, podendo ser visto pelos visitantes do Zoologico, independente de qualquer pagamento extra.

Creditos concedidos pela Despesa Publica

A directoria da E. F. Oeste de Minas o director da Despesa Publica declarou haver remettido para a delegacia fiscal naquelle Estado a tabella de distribuição de creditos para as despesas da verba 7ª — Material — do orçamento do Ministerio da Viação, para 1925, no total de 6.416:240$000.

O mesmo director da Despesa Publica concedeu á Thesouraria Geral dos Telegraphos o credito de 14:055$000, para despesas da verba 3ª de 1924, pessoal e material.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 191 passagens, na importancia total de 2:870$700.

— Foi restabelecido o recebimento de mercadorias para os ramaes da Companhia Paulista, Jahu', Agudo e Bauru'. A Central recebeu a devida communicação.

— A locomotiva do trem CI 2, descarrilou na chave da estação de Alfredo Maia, quando recuava, partindo um trilho da agulha. O deposito de S. Diogo prestou o auxilio necessario.

— Foram dispensados do serviço da Central: Leofredo Lima, servente de 3ª classe, por abandono de emprego; e Bernardino Cardoso da Silva, trabalhador de 3ª classe, por crime de furto.

— Foram effectivados: Rosalino de Paula, trabalhador; Theodorico Evangelista, Antonio Luiz, trabalhadores; André dos Santos, servente de 1ª classe; João Sebastião Rodrigues, trabalhador; Pedro Justino, trabalhador; e Joaquim Bozam, servente de 3ª classe.

— Foram designados: a auxiliares de cabine: os ajudantes de cabineiro effectivos, Carlos Mathias Ferreira e Alceu Pereira Montzinger; a ajudantes de cabineiro, effectivos, os extranumerarios, Manoel Marcilio Coracy, Oswaldo José Ribeiro, Luiz Antonio de Abreu Pereira, Manoel de Souza Guimarães, Manoel de Almeida Cruz, João Ferreira, Luciano Pereira de Mello, Antonio José de Oliveira, Humberto Ferraz, Francisco Mendes de Faria, Carmelio da Silva e Paulino da Conceição.

— Foi designado servente de 2ª classe, o extranumerario Hilario de Avellar e Silva.

— A Central resolveu mandar para S. Paulo, trabalhadores, afim de descarregar os seus carros, que, por falta de braços, estavam paralysados na estação do Norte. Já partiram desta capital varias turmas, devendo o serviço ali ser regularizado ainda esta semana.

PREPARAÇÃO MILITAR

OS EXAMES NO TIRO 5

Terminaram as provas de tiro, educação physica e ordem unida dos candidatos á reservista do Tiro de Guerra 5.

Estão approvados 139 atiradores da escola de soldado e 3 da escola de sargento.

Hoje, ás 8 horas, haverá exercicios de pratica de combate, na Quinta da Boa Vista, devendo comparecer todos os candidatos approvados nas provas já realizadas.

A POSSE DO NOVO INSTRUCTOR DO TIRO 7

Na sala d'armas do Tiro de Guerra 7 teve logar, ante-hontem, á noite, na presença do Conselho Deliberativo da mesma Sociedade e de grande numero de atiradores e convidados, a ceremonia de posse do cargo de instructor do 2º tenente Alberto de Sá Barbosa em substituição ao 1º tenente Americo Carneiro de Campos, que foi exonerado a pedido. Depois de lido o termo de posse pelo sr. Renato Pinto Ewerton, secretario, e assignado pelo empossado, o presidente usou da palavra e enalteceu os meritos do nomeado, que agradeceu commovido.

Terminada a ceremonia, foi servida uma mesa de doces.

OS EXAMES DO TIRO 536

Os candidatos a reservista do Tiro de Guerra 536, foram já submettidos á prova de tiro, tendo sido approvados 51.

A PROVA DE TIRO NO TIRO 7

Foram approvados no exame de tiro, realizado no Tiro de Guerra 7, 40 candidatos a reservistas.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

OS BRASILEIROS EM PARIS

O match de hoje contra o Stade Français

PARIS, 20 (Austral) — Realiza-se amanhã, o annunciado match dos brasileiros com o Stade Français. No team dos sul americanos jogarão Kuns, Seabra e Junqueira. A equipe está bem treinada e cheia de esperanças.

O dr. Prado Junior, presidente do Paulistano offereceu um banquete ao sr. Rimet, presidente da Federação Franceza e Federação Internacional de Football, ao qual assistiram Frans Reichel, secretario do Comité Olympico, os srs. Marianno Procopio, Americo Netto e Mario Macedo.

O vencedor do torneio latino medir-se-á com o campeão da Inglaterra.

O Paulistano jogará a 29 em Cette, a 2 de abril em Bordeaux. Depois da victoria de domingo contra os francezes, dobraram os convites feitos ao Paulistano.

Os uruguayos não desejam jogar contra os brasileiros.

As entradas para o match de amanhã já attingiram a 10 mil francos.

O PALESTRA JOGARA' HOJE CONTRA O COMBINADO DA AMATEURS

BUENOS AIRES, 20 (Austral) — O Palestra Italia jogará amanhã, contra o combinado da Associacion Amateurs, no campo do Sportivo Barracas, contra este team:

Croce — Molinari e Recanattini — Napoleon, Zumelzu e Celico — Calomino, Goicochea, Sosa, Radaschino e Orsi.

O juiz será o sr. Muzio.

Esta noite foi servido um banquete em homenagem aos delegados e jogadores brasileiros, no qual assistiram membros de ambas as associações.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

São convidados os membros do conselho technico a se reunirem na proxima quinta-feira, 26 ás 17 horas, na séde da Confederação Brasileira de Desportos, á rua Sachet n. 5.

ASSEMBLE'A NA LIGA METROPOLITANA

O presidente convida os srs. representantes dos clubs filiados a se reunirem em sessão de assembléa geral, terça-feira, 24 do corrente, ás 20 horas e 30 minutos, afim de tratarem da seguinte ordem do dia:

a) orçamento da receita e despesa para 1925;

b) relatorio da directoria referente ao anno de 1924;

c) eleições de cargos vagos;

d) interesses geraes.

S. C. EVEREST

A festa de hoje, promovida pelo combinado de Alliados de Inhauma

No campo do Sport Club Everest, no Caminho dos Pilares n. 207, será realizado hoje um grandioso festival promovido pelos Alliados de Inhauma, constando o programma das seguintes provas:

1.ª prova — A's 11 horas — Infantil — Canarinhos X?

2.ª prova — A's 13 horas — Engenho do Matto x Orphanato 7 de Setembro.

3.ª prova — A's 15 horas — Alliados de Bemfica x Odeon F. C.

4.ª prova — (Honra) — A's 16 horas — Combinado 26 (Bomsuccesso F. C.) x Alliados do Inhauma (S. C. Everest.)

BOTAFOGO F. CLUB

O director de football avisa aos socios jogadores que, hoje, 22 do corrente, haverá um rigoroso treino, devendo para isso comparecerem á séde, nesse dia, ás 15 1|2 horas.

VILLA X S. CHRISTOVÃO

No campo do Villa Isabel vão ser realizados, hoje, dois matches-treinos entre os 1.ºs e 2.ºs teams do Villa Isabel F. C. e do S. Christovão A. C.

Os captains de ambos os clubs pedem a presença dos jogadores inscriptos ás horas:

— Do 2º ,ás 14 horas.

— Do 1º, ás 15 1|2 horas.

"CONCURSO DE PALPITES GUANABARA"

Entrega de premios

Pela commissão composta dos sportmen Carlos Girardin, Elviro Romano e Manoel Fernandes, foram entregues os premios deste concurso, do qual foram vencedores, em primeiro logar, o sr. Augusto Teixeira, premio "C. B. D."; um rico "compuco" de seda do Lion; ao segundo logar fez ju's o sr. Domingos Barreira, premio "Amea", um artistico relogio de centro de mesa; e o terceiro logar coube ao sr. Jurandyr Soares, um mimoso apparelho de prata para sobremesa.

Ao ser entregue os premios aos vencedores do concurso de 1924, o sr. Manoel Fernandes fez uma bella allocução, brindando os vencedores e felicitando a digna directoria pela fórma brilhante que tem desempenhado tão honroso cargo e augurando innumeras prosperidades ao "Concurso de Palpites Guanabara".

Finda a ceremonia, foi servido champagne a todos os presentes, terminando a solemnidade na mais intima cordialidade.

MAIS UM CLUB QUE SE FILIA A' FEDERAÇÃO BANCARIA

Acaba de pedir filiação á entidade do Football Commercial, a General Electric Sociedade Athletica, formada pelos auxiliares da grande casa de electricidade da Avenida Rio Branco.

TURF

O MEETING DE HOJE, EM SÃO PAULO

Com um programma bem regular, realiza, hoje, o Jockey Club Paulistano, em seu moderno hippodromo, na Moóca, mais uma reunião da temporada de 1924-25.

De accordo com as ultimas informações recebidas da Paulicéa, são os seguintes os mais provaveis vencedores das oito carreiras da tarde.

Pipiola, Barunna e Baluarte

Excellencia e Amiga

Sapoty, Atalanta e Emboaba

Feudal, Kita e Favella

Fiel, Zainal e Dogma

Dalila, D. de Espadas e Ma Gosso

Piyuyo, Kaloolah e Pocitos

Bombarda, Orixa e Cangaceiro

COMMISSÃO CENTRAL DOS CRIADORES

As provas officiaes

Já estão publicadas em avulsos, que se acham á disposição dos interessados na secretaria da Commissão Central dos Criadores, as condições das provas officiaes que serão disputadas nesta capital.

O encerramento das inscripções dessas provas está marcada para 2 de abril proximo.

DIVERSAS NOTICIAS

— Houve, hontem á tarde, algum jogo a favor de Orixa, Piyuyo, Sapoty e Dalila, todos alistados no meeting desta tarde, na Moóca.

— Passou aos cuidados do jockey-entraineur Aurelio Olmos, o cavallo Colombo, que pertencia ao stud Luzzareschi.

— A bordo do "Principessa Mafalda, embarca, quinta-feira, para o Velho Mundo, o dr. Paulo de Frontin, presidente do Derby Club, que vae no desempenho de honrosa missão do governo.

— Dalila, Zainab e Favella serão dirigidas, hoje, em S. Paulo, pelo jockey aprendiz Braulio Cruz Junior, que para ali partiu quinta-feira ultima.

— O turfman carioca João Gonçalves de Oliveira deve regressar, amanhã ou depois, da Paulicéa, onde se encontra ha dias.

DIVERSAS NOTICIAS

Do um jornal platino extraimos a seguinte interessante nota, que publicamos em hespanhol para não trair o espirito do autor:

"E. Amuchástegui — Este conocido profesional, que en el Brasil estaba ejerciendo la profesión, se halla ahora entre nosotros.

Entre las muchas anécdotas que nos cuenta Amuchástegui, hay una sabrosisima, que pinta de cuerpo entero el turf brasileño.

En una carrera que solo habia tres competidores, dos de ellos se trenzaron em cruenta lucha en la delantera, lo que hizo que ambos cayeran mancos, lo que aprovechó Amuchástegui, que corriera a la expectativa, para lanzar su caballo en el final y, aprovechando el percance sufrido, pasar y ganar. El caballo dió 80.000 réis de sport. Nadie dijo nada y nada se habló, pero al dia siguiente en todos los diarios salió la noticia de que a los tres jockeys que tomaron parte en esta carrera los habian suspendido."

— Chegou a esta capital o potro inglez Welsh Hney, por Honey Bee e Llanguissie, que o turfman Frederico Lundgren conservava, ha mezes, em Pernambuco.

Dentro de alguns dias deverão ser embarcados em Recife outros potros nacionaes e estrangeiros e os conhecidos Hercules e Antelope.

NATAÇÃO

OS "MEETINGS" DE HOJE

No C. R. São Christovão

O Club de Regatas S. Christovão realizará, hoje, em sua séde, na ponta do Caju', um festival para inaugurar os retratos dos seus benemeritos e saudosos associados Annibal de Almeida, Jacintho Prado, Francisco Fonseca, Antonio Pinto dos Santos e Reynaldo Nogueira.

Além da solemnidade da inauguração dos referidos retratos, a festa comprehenderá uma parte sportiva, com provas de petéca, volley-ball e natação, cujo programma publicámos hontem.

NO FLUMINENSE F. CLUB

Em sua excellente piscina, o Fluminense Football Club realiza, hoje, pela manhã, uma competição natatoria entre seus associados.

Esse festival será iniciado ás 9,20 e obedecerá ao seguinte programma:

1ª Prova — Escoteiros — Turmas de 4 nadadores — Cada um 60 metros.

2ª prova — Socios estreantes — Turma de 3 nadadores — Cada um 60 metros.

3ª prova — Socios de qualquer classe — 90 metros de costas.

4ª prova — Demonstração dos 4 nados (cada nadador executará technicamente o systema indicado).

5ª prova — Prova classica "Dr. Renato Rocha Miranda" — 120 metros — Nado livre.

6ª prova — Socios de qualquer classe — 210 metros — A' la brasse.

7ª prova — Pulos de fantasia (em conjunto) — Os pulos serão executados por 3 socios conjuntamente, do trampolim e das girafas.

8ª prova — Prova classica "Dr. Arnaldo Guinle" — 600 metros — Qualquer classe.

9ª prova — Cabo de guerra — Escoteiros.

10ª prova — adoN para trás — 30 metros.

11ª prova — Fantasia — Corrida do ovo.

12ª prova — Fantasia — Cabo de Guerra.

O CAMPEONATO DO ESTADO

A Federação Paulista do Remo realiza, hoje, os seus concursos aquaticos para disputa do Campeonato Paulista de Natação, e da prova classica "Edgard Perdigão".

400 KILOMETROS A NADO EM 70 HORAS

BUENOS AIRES, 21 (Austral) — O nadador Romeo Maciel propôz-se a atravessar a nado o trajecto de Rosario á Colonia, cobrindo a distancia de mais de 400 kilometros e calculando fazer esse percurso em 70 horas.

Para contar com elementos necessarios Maciel esteve hoje com o ministro das Obras, afim de pôr á disposição da commissão fiscalizadora, o vaporzinho dessa repartição, para auxiliar o raid.

ROWING

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Resenha da 4.ª reunião de directoria, realizada no dia 18 do corrente:

Estando presente numero legal de srs. directores, o sr. presidente declara aberta a sessão, passando o 1.º secretario á leitura da acta anterior, que foi approvada. Em seguida passou á leitura do expediente que constava do seguinte:

2 propostas para novos socios.

2 pedidos de demissão.

3 officios da Federação B. S. do Remo.

2 officios communicando novas directorias.

12 officios agradecendo communicação da nova directoria.

Interesses sociaes — O 2.º thesoureiro apresenta uma relação de socios a eliminar por falta de pagamento de mais de 3 mensalidades.

Communica que ficaram remidos os associados srs. Salomão Hazan e Victorino da Silva Filho, por terem completado 10 annos de effectividade social, e por terem pago a taxa de remissão os srs. Geraldo Marques Nunes e Alberto da Silva Medres.

A direcção de desportos foi autorizada a comprar 3 bolas de water-polo, bem como a secretaria a adquirir 2 caixas para archivo.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, marcando outra para o dia 25 do corrente, ás 20 horas e 30 minutos.

REUNE-SE TERÇA-FEIRA O CONSELHO DA F. B. S. R.

Pelo sr. presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, foi convocado o Conselho para reunir-se em sessão extraordinaria, terça-feira proxima, ás 20 1|2 horas, na séde social, á rua do Rosario.

WATER-POLO

OS JOGOS DE HOJE DA TEMPORADA OFFICIAL

Os jogos de hoje do campeonato e torneios da cidade, promovidos pela Federação Brasileira do Remo, vão proporcionar duas bôas reuniões aos afficionados do polo aquatico.

Pela manhã, na enseada de Botafogo, teremos o encontro da 2.ª Divisão entre os clubs Flamengo e Internacional e o jogo decisivo do Torneio Juvenil, Fluminense versus Guanabara.

A' tarde, no mesmo local, realizar-se-ão os jogos da 1.ª Divisão Guanabara x Botafogo e Boqueirão x Natação (só segundos quadros).

A não serem os jogos entre os visinhos clubs, da estrella solitaria e do pavilhão azul turqueza, que nos parecem fracos, devido á superioridade do Guanabara, os demais do dia de hoje, são de molde a offerecerem pugnas renhidas, capazes de agradar aos que acorrerem ao pavilhão de regatas para assistil-as.

No Torneio Juvenil, o Fluminense e o Gunabara estão com egualdade de pontos, não tendo soffrido nenhuma derrota. Os dois travarão, pois, uma luta formidavel para decidir a qual delles caberá este anno o campeonato dessa classe de jogadores.

Por ahi se vê quão interessantes se auspiciam as provas de water-polo de hoje.

O seu programma é o seguinte:

Pela manhã:

TORNEIO JUVENIL

Fluminense x Gunanabara — A's 9 horas.

Arbitro — Dr. Aloisio de Hollanda Tavora.

Chronometrista — Gastão Ladeira.

CAMPEONATO E TORNEIO DOS SEGUNDOS QUADROS

Segunda divisão

Internacional x Flamengo — Segundos quadros — A's 9 1|2 horas. Primeiros quadros — A's 10 1|5 horas.

Arbitro — Ambrosio Barbastefano.

Chronometrista — Gastão Ladeira.

A' tarde

PRIMEIRA DIVISÃO

Guanabara x Botafogo — Segundos quadros — A's 13 horas. Primeiros quadros — A's 15,10 horas.

Arbitro — Pedro Santos.

Boqueirão x Natação — Segundos quadros — A's 16 1|2 horas.

Abitro — Marino Tolentino.

Chronometrista dos jogos da 1ª divisão, sr. Alexandre Costa Pinheiro.

Representará a commissão nos jogos acima o sr. Gastão Ladeira e policiarão o mar os srs. Irineu Ramos Gomes, Carlos Imbassahy e Benedicto Sarmento.

TENNIS

TIJUCA TENNIS CLUB

Vesperal dansante

Realiza-se, hoje, das 19 ás 23 horas, a vesperal dansante deste mez, do Tijuca Tennis Club, que será abrilhantada por excellente orchestra.

A commissão de festas, composta dos srs. L. Ruffier, Acylino da Rocha e major Braga Torres, previne aos senhores associados que deverão apresentar, á entrada, as suas carteiras de identidade, acompanhadas do recibo de março, prevalecendo as demais disposições regulamentares. O traje será o de passeio.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

No Ministerio da Fazenda

O ministro determinou que vinte guardas da Alfandega de Porto Alegre passem a ter exercicio na aduana do Rio Grande, e autorizou a Alfandega desta capital a ceder áquella uma das barcas vigias a seu serviço.

— Ao seu collega da Justiça o ministro declarou já haver este ministerio informado ao Tribunal de Contas, que os recursos do Thesouro permittiam a abertura do credito especial de réis 3:615$000 para attender no corrente anno, ás despesas com a educação e instrucção dos filhos menores do dr. Astolpho Dutra, ex-presidente da Camara dos Deputados.

— O ministro deferiu o requerimento em que Oscar Moreira Peixoto, pedia para ficar sem effeito a demissão que solicitou de despachante aduaneiro da Alfandega desta capital, ficando-lhe marcado o prazo de trinta dias para prestação de fiança.

— Negando provimento a um recurso de Nigri Primos & C., o ministro confirmou a decisão da Recebedoria Federal que multou aquella firma, em rs. 4:018$200, condemnando-a ainda a entrar com egual importancia do sonegação do imposto de consumo sobre luvas.

— O ministro nomeou Manoel Alves Marinho, escrivão da collectoria federal em Monte Azul, S. Paulo.

No Ministerio da Marinha

Devendo realizar-se proximamente os exames de segundos tenentes, o ministro da Marinha solicitou a collaboração da missão naval, como foi feito nos exames realizados anteriormente.

O ministro nomeou para proceder ao referido exame a commissão seguinte: presidente, almirante Machado da Silva, director da Escola Naval; capitão de fragata Francisco José da Costa, chefe de machinas do couraçado "Minas Geraes", e capitão de corveta Manoel José Fernandes, sub-chefe de machinas do couraçado "Floriano", tendo como secretario o capitão tenente Sylvio de Noronha.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Official de dia á Região: capitão Octavio Felix Ferreira e Silva. Auxiliar: sargento Virgilio Daltro.

— Serviço para amanhã:

Official de dia á Região: 2º tenente Elpidio de Britto Freire; auxiliar: sargento Breno.

— Foi transferido do 2º R. I. para o 4º R. I. o 2º tenente commissario Alvaro Augusto de Oliveira.

— Foram mandados servir: no 3º B. E., o 2º tenente Theodoro do Espirito Santo no 1º B. F. V., os segundos tenentes Neredo da Silva Pereira Leal, Octavio de Araujo Bastos e Cypriano Bastos; no 4º B. E., os segundos tenentes Antenor Rondon e Martim Nunes Pereira, e, no 6º B. E., Jocelino Chaves Ribeiro.

— Foram excluidos das fileiras do Exercito, por effeito de "habeas-corpus, os sorteados militares José da Silva Oliveira, Alberto Pereira do Cabo e Euclydes de Souza, da 1ª Região Militar, e Damazio de Almeida, João Lino de Souza, Alipio Rezende de Souza, Antonio Christiano de Castro, Luiz Mosqueira Pereira de Mello, José Augusto de Mesquita, Alcides Cyriana, Basilio Alves da Silva, Primo Martins, Antonio Horacio de Carvalho, Delphino Luiz Barbosa, José Moreira Duarte, Sebastião José Coelho, José Ribeiro Brasil, Celso Pereira dos Santos, Anacleto Romanhal e Alvaro de Campos, da 4ª Região Militar.

— Para tratamento de saude, o ministro concedeu dois mezes de licença á auxiliar da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, Maria Augusta Caldas, e seis mezes, ao auxiliar da mesma Fabrica, Hegesipo da Silva Loureiro, ambos em prorogação.

— O ministro autorizou o commandante da Escola de Aviação Militar a adquirir, por concorrencia administrativa, todos os artigos de consumo habitual necessarios á dita escola, no corrente anno.

— Tendo o reservista do Exercito José Palhares Filho pedido rectificação de sua edade, visando ser transferido para a classe respectiva, o ministro declarou ao commandante da 4ª Região Militar que deverá ser cassada a mesma caderneta, visto haver o requerente alterado, propositalmente, a referida edade, afim de recebel-a.

— Ao Ministerio da Fazenda foram remettidos os papeis em que o 2º sargento do Exercito João Minas da Silva pede ao commandante da 6ª Região Militar que o addicional de 10 °|° que recebe sobre seus vencimentos, por haver completado 10 annos do serviço, lhe sejam pagos de accôrdo com a tabella em vigor, relativamente ao periodo decorrido de 1º de dezembro de 1922 a 31 de outubro do anno findo.

— Foi providenciado para que, pelo Thesouro Nacional, seja paga a quantia de 354$837 ao capitão de 2ª linha Humberto Chaves, e, pela delegacia do Ceará, a do 6:316$129, ao sub-secretario do Collegio Militar desse Estado, de vencimentos que deixaram de receber.

— A' assignatura do sr. presidente da Republica foi remettida a carta-patente do general de brigada José Franco da Fonseca, ultimamente reformado.

No Ministerio da Justiça

Concedeu-se o titulo declaratorio de cidadão brasileiro a Augusto Joseph Drecker, natural da Allemanha, e residente nesta capital.

— Foi exonerado, a pedido, do logar que exercia, em commissão, de chefe de districto do Saneamento Rural, o dr. Espiridião de Queiroz Lima.

POLICIA

Está de dia, hoje, o 1º delegado auxiliar.

— O marechal chefe de policia, por actos de hontem, declarou sem effeito a transferencia dos escreventes Alfredo Antonio dos Santos e Carlos Mendes, este da 1ª para a 2ª e aquelle da 2ª para a 1ª Delegacia Auxiliar e transferiu os commissarios Hildebrando Pereira da Silva, do 4º districto para o 7º deste para aquelle Wilfredo Roussoulières; do 9º para o 20º, Manoel Victor de Castro, e deste para o 30º, Cesar Vieira de Souza; do 8º para o 9º, Alberto Moreira da Silva; do 30º para o 8º, Miguel Brigante e Joaquim Xavier Esteves, do 21º para o 16º districto.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Napoleão Leal e ajudante Victorino Cabral; ronda: fiscaes Lyra, Acelyno, Lucas Monteiro e ajudantes Bueno e Ferreira dos Santos.

Uniforme, 3º.

— Terminam hoje: as férias, os ajudantes interinos Francisco A. de Andrade e João de Souza Peixoto, e a dispensa, o guarda de 3ª 923.

— Apresentaram-se hontem para o serviço: da suspensão, o de 3ª 939, e da dispensa, o de 3ª 791 e do reserva 1.111.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos: os guardas ns. 526 e 885, por tres dias; o de n. 946, por oito; o de n. 319, por tres dias e o de 2ª 815.

— Foram transferidos os seguintes guardas: da 10ª para a 7ª, o de 3ª 939; da 6ª para a 7ª, o de 2ª 596 e para a 30ª, o de reserva 1.137; da 13ª para a 14ª, o de 2ª 446 e vice-versa, o de 2ª 731, e da 7ª para a 6ª, o de reserva 1.032.

— Foram considerados: doente em residencia, o de 2ª 443, que já requereu licença para tratamento de saude, e ausente, o de 3ª 941.

— Entra hoje em férias, o de 3ª 796, e no dia 23, o ajudante Paulo Pereira de Carvalho.

— Compareçam segunda-feira, 23, na Secretaria, ás 11 horas: para registrarem guia de licença, os guardas ns. 280 e 897; para receber guia de inspecção de saude, o guarda n. 1.031, e afim de receberem officio para depôr, os de numeros 653, 883 e 589.

POLICIA MILITAR

Superior de dia, capitão Costa; official de dia ao Quartel-General, 1º tenente Soares; medicos: de dia, 2º tenente dr. Sodré; de promptidão, 1º tenente dr. Licinio; pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar; interno de dia, academico Juvenil; ronda com o superior de dia: 2º tenente Bresciani e aspirante Magalhães; guarda: do Hospital, 2º tenente Araujo; do Quartel-General, aspirante Gonçalves; da Moeda, 2º tenente Alvarez; do Thesouro, 2º tenente Aureliano; promptidão: no Quartel-General, capitão Pereira de Mello, 2º tenente Benevides e aspirante Mario; no Auto Blindado, aspirante Jorge; na companhia de metralhadoras, 2º tenente Peres; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Dutra; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Guanabara; no 2º, 1º tenente Carvalho; no 3º, capitão Mello Moraes; no 4º, 1º tenente Djalma; no 5º, capitão Martini; no 6º, capitão Furtado; no regimento de cavallaria, 1º tenente Souza; no Corpo de Serviços Auxiliares, 2º tenente Paes; promptidão: segundos-tenentes Mattos, Orlando, Gastão, Pedro 1º tenente Bellerophonte, 2º tenente Archanjo e asneral, dois corneteiros do 1º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal duas dens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordem, soldado Benevenuto.

Uniforme, 6º.

No Ministerio da Agricultura

Foi designado o ajudante, addido, do Serviço de Protecção aos Indios, Evaristo Ferreira da Veiga, para servir, até ulterior deliberação no Conselho Superior do Trabalho.

— Por portarias de hontem, o ministro transferiu o escripturario do Patronato Agricola "Barão de Lucena", em Pernambuco, Oscar Moreira da Costa Lima, para o Patronato "Monção", em S. Paulo, e deste para aquelle estabelecimento o funccionario de egual categoria José Ferreira de Menezes.

— Em aviso ao presidente de Matto Grosso, o ministro communicou haver resolvido a reversão, para o dominio daquelle Estado, da propriedade agricola denominada "Campo de Demonstração", que fôra doada á União para a installação de um campo de sementes, de accordo com a clausula "c" da respectiva escriptura de doação.

— Devido ao máo tempo, o ministro não poude realizar hontem, a visita de inspecção que pretendia fazer ao campo de cooperação de algodão, em Jeronymo Mesquita e á Estação de Pomicultura de Deodoro. Essa visita foi adiada para a proxima quinta-feira.

— Por actos de hontem, o ministro designou o technico, contratado, Arsène Puttmans, para servir como chefe do Laboratorio de Sementes do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, ficando tambem a cargo do mesmo technico a installação do campo de sementes criado em Maria da Fé, no Estado de Minas.

No Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá solicitou providencias ao seu collega da Fazenda no sentido de ser a Delegacia Fiscal do Thesouro, no Estado do Ceará, supprida de numerario para attender aos pagamentos em atraso do pessoal dispensado dos serviços do 1º districto da Inspectoria de Obras contra as Seccas.

— Foi indeferido o requerimento do 1º escripturario da Repartição Geral dos Telegraphos, Raymundo Paes Ribeiro Navarro Junior, pedindo abono da gratificação addicional de 40 °|°.

Na Prefeitura

O dr. Francisco Jardim, secretario do prefeito, baixou, hontem, aos agentes a seguinte circular: "Communico-vos, para os devidos fins, haver o sr. prefeito, interpretado o art. 87 da lei orçamentaria vigente, resolvido não ser exigida pelas charutarias a taxa de aferição, desde que não façam uso de balança, cabendo ás agencias exercer a mais severa fiscalização a esse respeito."

O director de Instrucção assignou hontem os seguintes actos:

Transferindo o adjunto de 3ª classe, Carlos Teixeira, para a 7ª escola mixta do 19º.

— Designando as substitutas de adjuntas: Dora Maggioli Palhares, para a 6ª mixta do 2º; Ita Barroso, para a 10ª, mixta do 4º e Francisca Quadro de Moraes Martins, para a 7ª mixta do 2º.

— Transformando em dois turnos a 7ª escola mixta do 19º districto.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O capitão Durval Chaves Martins.

— O menino Ary Paulo, filho do dr. Paulo Faria da Cunha, advogado nos auditorios desta capital.

— O capitão João Pereira Martins Ribeiro, funcionario da contabilidade da E. F. C. do Brasil.

— O menino Olgmar Florino Rangel, filho do dr. Pedro de Araujo Rangel e de sua esposa d. Olga Florim Rangel.

— O dr. Armenio Jouvin, escrivão da 2ª pretoria civel.

— O sr. Luis Amorim, despachante da Light na usina da Tijuca.

— O sr. Alfredo Fernandes, chefe das casas "Indiana".

— A senhorita Belkiss Darcy, filha do dr. James Darcy, jurisconsulto e director do Banco do Brasil.

— A senhora Ronald de Carvalho, esposa do dr. Ronald de Carvalho, funccionario do Ministerio das Relações Exteriores e homem de letras.

— O sr. Alberto Ferreira, 3º official da Directoria Geral dos Correios.

— Completa annos hoje a senhorita Zildá, filha do capitão Nicolão Carneiro, da Policia Militar.

— O capitão Agra Lacerda de Almeida, adjunto do Arsenal de Guerra.

— O capitão Octavio Felix Ferreira e Silva, official de estado maior do commandante desta região militar.

— Fez annos hontem o sr. José Felix, director do "Rio-Jornal".

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos, hoje, os seguintes proclamas de casamentos:

Ary Aguiar e Iracema Mosqueto de Almeida, Antonio José de Almeida Junior e Almerinda dos Santos, Edmundo Marques da Silva e Iracema de Oliveira, Firmino de Abreu e Adelaide da Silva; Hildebrando Pereira da Silva e Thereza Maria Gomes Esteves; Joaquim Miguel das Neves e Francelina da Silva; Sylvio Figueiredo e Georgina Ferreira; Bento Moreira Lima e Stella de Carvalho; Norberto Vieira Marçal e Joanna Francisco Ferreira; Octavio Gigante e Sylvia de Oliveira Franchini; Elisio Teixeira da Cunha e Maria Henriqueta Coutinho; Juarez Gurgel de Souza Gomes e Antonietta Mendonça; José Lemos e Isabel Garcia Acunha, Alfredo dos Santos e Laura do Assumpção, Raul Lucas de Oliveira e Eusebia Viera de Jesus; Armando da Rocha Gutierres e Odina de Aquino Aguiar; Pedro de Figueiredo e Jandyra Ferreira Alves Maia; Annibal Cardoso e Albina Rosa; Victorio Gomes do Amaral Alves e Odette Celestina dos Santos; Cesar Pinto Ribeiro Junior e Arinda Gentil; Py Jacques Mello e Zulmar Reis dos Santos, Alberto Vidal Adolpho Jorge Bach e Dorila Azevedo Jimenes; Ary Barbosa dos Santos e Palmyra N. Gonçalves; Antonio da Barra e Isaura Tavares; Manoel Felix e Elisa Varreira; Antonio Martins e Maria do Carmo Xavier; Jayme Villa Longo e Victoria Jones Capparelli; Alcides Osorio de Mendonça e Esther Robles Pereira; Juvenal Conrado e Rosa Rubiglio; Francisco Gonçalves Ferreira e Cyra dos Anjos Albuquerque; Etna José Miranda Monteiro e Darcilia Medeiros Rosa; Lucius Marques da Silva e Josepha Brum; José Galdino da Silva e Isabel Morães; Alfredo Francisco da Cruz e Albertina de Oliveira; José Galdino da Silva e Isabel de Moraes; João dos Santos e Virginia Alves; Avelino Ferreira e Luciana de Almeida; Adriano Lopes Soares e Ercilia Soares; Leonidas Salone Senne e Noemia dos Santos.

CONTRATOS NUPCIAES

— Com a senhorita Joannita Monte, gentil filha do coronel João Baptista da Conceição Monte e de d. Maria Esther Ferreira Monte, contratou casamento o sr. Humberto Ferreira Marques, do alto commercio desta praça.

NUPCIAS

••• Realiza-se depois de amanhã, o enlace matrimonial do sr. Alfredo Cappelletti, do alto commercio desta praça, filho do sr. Agostinho Cappelletti e da d. Esther Cappelletti, com a gentilissima senhorita Carmen Fernandes, dd. filha do sr. Aureliano A. Fernandes, e de d. Amelia Fernandes.

Na ceremonia civil que se realizará na 5ª Pretoria, terão os noivos como testemunhas os srs.: cap. Adalberto Albuquerque e exma. senhora, sr. Alvaro Teixeira de Novaes e sr. Aureliano A. Fernandes, e na ceremonia religiosa que se effectuará na matriz de Lourdes, em Villa Isabel, ás 17 horas, serão padrinhos os srs. Arnaldo Fernandes e exma. esposa.

Os noivos far-se-ão acompanhar de seus respectivos "garçons e demoiselles d'honneur", sendo o traje branco, devido a data ter coincidido com a da celebração das bodas de prata, dos progenitores da noiva. — •••

ALMOÇOS

Realiza-se, hoje, ao meio dia, no Hotel Gloria, o almoço que um grupo de amigos, socios da Radio Sociedade, offerece ao engenheiro Carlos Lacombe, que parte no dia 25 do corrente para a Europa, a bordo do "Flandria".

O engenheiro Lacombe vae representar a Radio Sociedade da qual é socio fundador e membro da sua commissão technica, e o Radio Club de Pernambuco, no Congresso Internacional de Amadores do T. S. F., que se reunirá em Paris, em abril proximo.

FESTAS

Promette ser uma festa animada a vesperal dansante que o Club Gymnastico Portuguez realiza, hoje, das 15 ás 20 horas, nos seus salões, ao som de dois jazzbandes.

HOSPEDES E VIAJANTES

EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA — Segue, hoje, pelo transatlantico "Andes", ás 11 horas, acompanhado de sua familia, o dr. Raul Regis de Oliveira, embaixador do Brasil junto ao governo da Grã-Bretanha.

— Procedente do Estado do Espirito Santo, acha-se ha alguns dias nesta capital, o sr. Arthur Soares de Souza, agricultor no municipio de Iconha.

— Hospedaram-se hontem no Copacabana Palace Hotel as seguintes pessoas:

William Ewart Mac Gregor, Veronica B. de Ternquist e familia, R. B. Hirsh, Jonas Polak, Tojukichi Furuna, Charles Hamilton Madox, Creton e familia, E. C. Dearing e senhora, J. Louiz Wallerstein, Vernon A. Moore, J. Milligan, mr. Grossens, H. S. Welch, J. P. Pires, W. W. Widenhan, Edouards de Streel, Thomas da Cunha Bueno, dr. Renato Cariaxo e familia, W. van Loen, W. S. Buchanan, O. Barrenechea Y. Raygada, William Bustow, Erald Newenham, R. A. Manwaring, Howard Domovan, L. A. Marica, William G. Lush, Hon Mrs. Rupert Gwinne, Felix Kippich, Roberto de Castro e familia, Jorge Elias Cayat, Henrique Armbrust, R. M. Franke, F. M. Campon, W. J. Hoffman.

ENFERMOS

Acha-se enfermo o dr. Mozart Lago, nosso antigo collega de imprensa, e secretario do ministro da Justiça.

— Depois de grave enfermidade, acha-se em convalescença o sr. José Guedes dos Santos, commerciante na nossa praça.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Amanhã:

Na matriz de S. João Baptista, ás 9 1/2 horas, em suffragio da alma de d. Maria Beralda de Moraes Silva;

Na matriz de S. José, no altar-mór, ás 10 horas, em suffragio da alma de Arthur Alves Loureiro.

Na egreja de S. Francisco de Paula:

no altar-mór, ás 8 1/2 horas, em suffragio da alma de Joaquim Alves de Souza;

ás mesmas horas, em suffragio da alma do dr. Antonio Candido Teixeira;

ás 10 horas, pelo repouso da alma de Americo Ferreira Machado Guimarães;

ás 9 horas, em suffragio da alma de José Maria Martins;

Na egreja de N. Senhora do Carmo, ás 9 1/2 horas, por alma de d. Maria Beralda Moraes Silva;

na egreja da Cruz dos Militares, ás 10 horas, por alma do dr. Francisco do Rego Barros Figueiredo;

Na mesma egreja, em suffragio da alma de d. Sarah Abigail Datton Corrêa;

No altar de N. Senhora das Victorias da egreja de S. Francisco de Paula, será rezada, amanhã, ás 9 horas, missa em suffragio da alma de Antonio José Gomes de Paiva.

— Na terça-feira:

Na matriz da Gloria, ás 9 horas, por alma de Antonio José Gonçalves Junior.

Florinda Coelho Maciel

(6º MEZ)

Luiz Ferreira Maciel, filhos, genro, noras, netos e mais parentes, participam ás pessoas de suas relações e amizade, que mandam rezar amanhã, 23, uma missa por alma da sempre lembrada FLORINDA COELHO MACIEL, na egreja da Santa Cruz dos Militares, ás 9 horas.

O TRATAMENTO POR ABSORPÇÃO FAZ OS ROSTOS JOVENS

(Do "Home Maker")

O exito tem coroado os esforços dos homens de sciencia que ha muitos annos procuraram o methodo effectivo de extinguir a epiderme exterior do rosto, nos casos de má cutis, sem dôr e damno.

O novo tratamento é tão simples, tão ligeiro e tão economico que é exquisito que ninguem o tenha descoberto antes.

Foi amplamente demonstrado que a pure mercolized wax que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, livra completamente por tratamento de absorpção, toda a pelle velha, mostrando cutis côr de rosa e joven que ha em baixo. A pure mercolized wax se applica á noite e lava-se pela manhã. A absorpção limpa tambem os poros sujos, augmentando a capacidade respiradora da pelle e funccionamento capillar, conservando a côr e a belleza natural da nova cutis.

A Casa "Pereira Bastos" e o 50° anniversario 1875-1925

Festejando o meio centenario da sua fundação, em 13 de janeiro de 1875, seu estabelecimento de calçados finos acaba de passar por completa reforma, podendo-se garantir ser o mais bello e confortavel que existe, neste genero.

Por este motivo, se v. ex. se dignar honrar-nos com a sua visita, muito nos penhorará.

67, rua do Ouvidor, esquina da rua do Carmo n. 71. Teleph. 3241 Norte — Rio de Janeiro.

Grande sortimento dos mais lindos modelos de calçados da actualidade e sob medida.

English spoken. On parle français.

O conto d'O JORNAL

HELOISA

Ella caminhava lentamente, a ondular num rythmo suave e harmonioso, as fórmas puras da haste fina do seu corpo, e a deixar a longa cauda do vestido sumptuoso arrastar pela areia branca das aléas muito alvas do velho parque silencioso. A' distancia, triste e melancolica, seguia o seu pagem favorito, em cujas mãos o nepher tinha resonancias de uma emoção infinita.

As sombras da noite desciam docemente sobre as grandes arvores; as flores desfalleciam no mysterio das alfombras verde-escuro; no espelho do lago argentinado, onde se mirava uma pallida estrella, nadavam os cysnes, a erguerem para o céo, numa attitude altiva e nobre, a cabeça de neve e de olhos de ouro. E no arvoredo, a alma do vento agonizava dolorosamente...

A princeza Heloisa, todas as tardes, quando o sol se esconde no horizonte, como um guerreiro ensanguentado que tombasse ferido, empoz uma luta desesperada, descia ao jardim real, e acompanhada sómente do seu trovador, passeava nos recantos preferidos, onde as flores mais raras e exoticas das mais longinquas paragens da terra, confundiam os seus perfumes ebriantes. Ella era bella, muito bella; com os seus cabellos de ouro, o seu corpo elegante e perfeito, os seus olhos grandes, mysteriosos, velados sempre de uma indefinivel tristeza, as suas mãos muito brancas e muito puras, era a mais bella mulher do reinado de seu pae, o poderoso rei Emmanuel. Pallida, de uma pallidez mirifica, de um gesto apenas, ella dominava a plebe desprezivel, que de joelhos, a via passar soberana e indifferente.

— Tangei o nepher, pagem Clodoaldo, disse ella, a mover imperceptivelmente, os labios purpurinos: quero ouvir-vos numa das vossas canções.

Elle apertou o instrumento maravilhoso ao peito, concentrou-se um instante na tortura da inspiração revel, e em voz quebrada de emoção, entoou uma cantiga medieval cheia de tristeza.

A princeza Heloisa escutava absorta o menestrel apaixonado; a vida e a realidade lhe estavam longe, e grave e triste, ella entregava-se a sonhos vagos e imprecisos; nos regios dedos, longos e afilados, fenecia uma flor quasi, emurchecida. Nada perturbava os seus olhos adormecidos como as ruinas das cidades mortas. Doces e amorosas, as palavras do pagem Clodoaldo soavam no ar, sonoras e penetrantes, e como fumaça que se desfizesse em finas volutas, perdiam-se levadas pela brisa leve que passava.

De um gesto lento, ella fez calar o cantor.

— Pagem Clodoaldo, vós amaes alguem e soffreis.

O moço poeta corou como uma criança a quem houvessem sorprehendido, em uma falta imperdoavel. Ergueu irritadamente os olhos para a princeza, como se ella lhe tivesse roubado um segredo precioso mas, abaixou-os logo, arrependido da ousadia louca.

— Pagem Clodoaldo, dizei-me a quem amaes.

Entre ambos, houve um silencio angustioso; ao longe, ouvia-se o murmurio subtil de um repuxo d'agua, a cair melancolicamente num tanque de marmore de Carrara; sobre o parque melodioso a lua erguia o seu disco de marfim; e no velludo negro do céo, pairavam docemente, as azas immensas da Chimera e do Sonho. Elle foi o primeiro em falar.

— Princeza Heloisa, para que vos confessar o que só o meu coração conhece? O meu amor é louco, é insonhavel. Elle matar-me-á um dia, como o delirio á ave, que seduzida pelas grandes alturas azuladas, vôa, vôa, vôa muito alto, e vencida de forças, exangue, deixa-se cair no oceano que a traga.

Ella estava acostumada a ser obedecida cegamente; e com uma irritação de voz, que a tornava severa e má, falou de novo:

— Pagem Clodoaldo, dizei-me a quem amaes, por que os vossos labios cantam as harmoniosas canções, que acordam as minhas flores dos seus sonhos enluarados.

— Para que, Princeza Heloisa, quereis saber quem é essa, que eu amo perdidamente em cada um dos meus suspiros, no meu somno em todos os instantes da minha vida? Não me pergunteis mais, supplico-vos humildemente.

Pelos labios de Heloisa passaram uma crispatura de raiva, e os seus dedos amarphanharam nervosamente, a flor, cujas petalas cahiram ao chão, sem ruido.

— Mas, eu vos direi, princeza, já que assim ordenaes, e para que os vossos lindos olhos me não fitem com enfadamento.

Ella hesitou ainda...

— Essa a quem amo, princeza, mais do que a minha vida, sois vós.

Ella ergueu-se bella e solemne; elle julgou-se perdido; anniquillado dobrou o joelho em terra.

Ella era uma dessas mulheres de raça e de sangue azul, em quem o orgulho transmittido de gerações em gerações illustres, domina a bestialidade do instincto. Aprendera a desprezar todo aquelle que não tivesse um brazão recebido de velhos ancestraes; e o seu orgulho, sincero e immenso, fazia-a ás vezes, ser cruel e injusta. Mulher, conhecera com essa arguta perceptibilidade de espirito feminino, a paixão do seu pagem favorito. Ferida na sua vaidade, teve impetos de mandar lançal-o nas masmorras do castello, para que ali esquecesse a insanez da sua paixão. Mas, elle era formoso e, gentil; a sua voz era mais pura e crystalina que as dos outros cantores do reino, e as suas canções, mais bellas mais do fundo da alma, como se elle imprimisse nellas todo o seu sentimento.

E insensivelmente, deixou-se apaixonar pelo menestrel.

— Pagem Clodoaldo, disse ella, com voz tremula de commoção, porque dissestes o que só as nossas almas poderiam sentir. Porque? Sou a princeza Heloisa, e vós sois apenas, um pagem humilde, que eu amo perdidamente. Mas, o amor entre nós é impossivel. A minha mão, desde que nasci, está promettida a um principe poderoso de um paiz visinho. Ai de mim; o orgulho em mim é muito profundo e grande; eu morreria, se abdicasse das honras do meu nascimento e da minha gloria para ser apenas a companheira heroica de um trovador. Pedi-me a vida; um homem que é amado por uma mulher, tem sempre o direito de matal-a; feliz, eu morreria comvosco; mas, em vivendo, não poderei nunca resistir a essa força de magnificencia e de grandeza que palpita dentro de mim.

Silencio.

O parque parecia dormir profundamente na quietude da noite. A lua nimbava os cabellos da princeza Heloisa de uma esplendida aureola de luz. Nem um ruido no lago adormecido; os cysnes brancos dormiam entre os sargaços.

O pagem Clodoaldo deixou cair o nepher maravilhoso; os seus olhos muito abertos e transparentes trahiam a amargura que lhe pesava sobre a alma. E o desejo de morrer, então, foi-lhe doce como uma bebida voluptuosa.

Lenta, soberana, bella, ella passou ante elle, como um pavão que estadeiasse ao oiro de sol a gloria do seu orgulho infinito.

Charmont de BRITTO

CHRONIQUETA PARISIENSE

Têm as leitoras, no modelo que, hoje, apresentamos, uma das mais interessantes criações da moda.

Num conjuncto que agrada, á primeira vista, reunem-se a graça e a elegancia.

Maior distincção não se poderia desejar do que a proporcionada por esse vestido de crêpe-setim preto, guarnecido de bordados coloridos, mas com a predominancia do tom ouro.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 22 DE MARÇO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 21 de março.		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		5 %	5 %
Do Banco da França		7 %	7 %
Do Banco da Italia		5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)		9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes		4 5/16	4 ⅜
Em Nova York, 3 mezes		3 ½	3 ½
CAMBIO:			
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	117.50	117.50
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	33.57	33.65
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc.	100.00	99 ¾
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc.	99 ½	99 ¼
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		87 ½	87
Novo Funding, 1914		73 ¾	74 ½
Conversão, 1910, 4 %		40 ¾	41 ½
De 1908, 5 %		67	67 ½
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		65	64 ½
Bello Horizonte, 105, 6 %		69 ½	69 ½
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		73	73
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		28 ½	28 ½
TITULOS DIVERSOS:			
Brasil Railway Common Stock		¼	¼
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		55	55 ⅝
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		168	167 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		29	29 ¼
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ¼ Com. Pref.		8 ¾	8 ¾
St. John d'El-Rey Mining Ord.		17.6	17.6
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.		85	85
London & S. American Bank		9 ½	9 ½
Mala Real Ingleza, Ord.		99	98
Imp. Nacional de Estamparia S. A.		99	99
TITULOS BRASILEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47		101 ⅝	101 ⅝
Consols, 2 ½ %		57 ¼	57 ¼
Rente Française, 4 %		47.50	47.60
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		47.10	47.10
Rente Française, 1913 (Integralizado)		48.15	48.15
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		56.70	56.70

LONDRES, 21 de março.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.08	20.08
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.98	11.97
S/Genova, á vista, por £ L.	117.56	117.56
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.58	33.58
S/Berna, á vista, por £ F.	24.80	24.79
S/Paris, á vista, por £ F.	92.05	92.40
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.37	94.45
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/32
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.77.87	4.78.00

LONDRES, 21 de março.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.08	20.10
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.98	11.97
S/Genova, á vista, por £ L.	117.50	117.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.55	33.57
S/Berna, á vista, por £ F.	24.80	24.79
S/Paris, á vista, por £ F.	92.10	92.15
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.37	94.40
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/32
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.78.00	4.78.00

NOVA YORK, 21 de março.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.78.12	4.77.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.19.00	5.19.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.06.75	4.06.50
N. York s/Madrid, tel. por P. c.	14.25.00	14.25.00
N. York s/Amsterdam, tel. por Fl. c.	39.88.00	39.93.00
N. York s/Berna, tel. por F. c.	19.28.00	19.28.00
N. York s/Bruxellas, tel. por F.	5.06.50	5.06.00
N. York s/Berlim, tel. por M. c.	23.82	23.82

NOVA YORK, 21 de março.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.78.12	4.78.00
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.19.00	5.17.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.06.50	4.06.00
N. York s/Madrid, tel. por P. c.	14.25.00	14.23.00
N. York s/Amsterdam, tel. por Fl. c.	39.88.00	39.88.00
N. York s/Berna, tel. por F. c.	19.28.00	19.28.00
N. York s/Bruxellas, tel. por F.	5.07.00	5.06.00
N. York s/Berlim, tel. por M. c.	23.82	23.82

PARIS, 21 de março.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, a/v. por £ F.	92.12	92.19
Paris s/Italia, a/v. por 100 Lr. F.	78.37	78.62
Paris s/Hespanha, a/v. por 100 Pesetas	274.62	274.37
Paris s/Berna, a/v. por £	372.50	369.70
Paris s/Nova York	19.27	19.27

BUENOS AIRES, 21 de março.

Buenos Aires s/		Hoje	Hontem
Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d.	45 1/4	45 1/4
Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/comp.	d.	45 3/16	45 5/16
Montevidéo s/.			
Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d.	48 1/2	48
Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/comp.	d.	48 5/8	48 1/16

SANTOS, 21 de março.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,15	Estavel	5 5/8	5 43/64	Não ha
A's 11,15	Estavel	5 5/8	5 21/32	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 21 de março.
O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou firme, com alta de 15 a 20 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	19.60	19.45
Para julho	18.50	18.30
Para setembro	17.60	17.40
Para dezembro	16.95	16.80

Vendas	Saccas
No dia de hoje	50.000
No dia anterior	90.000

NOVA YORK, 21 de março.
O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 10 a 19 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	19.55	19.45
Para julho	18.45	18.30
Para setembro	17.59	17.40
Para dezembro	16.94	16.80

NOVA YORK, 21 de março.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, com baixa de ¼ para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	21 ½	21 ¾
N. 7	21	21 ¼
De Santos:		
N. 4	26	26 ¼
N. 7	24 ½	24 ½

HAVRE, 21 de março.
O mercado de café a termo abriu, hoje, apenas estavel, com baixa parcial de frs. ¾ a 1.00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para maio	463	463
Para julho	449	449 ¾
Para setembro	433	434
Para dezembro	415	416
Vendas		Saccas
No dia de hoje		7.000
No dia anterior		5.000

HAVRE, 21 de março.
O mercado de café a termo, fechou, hontem, estavel, com alta de frs. 6 ½ a 7 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para maio	463	456 ¾
Para julho	49 ¾	442
Para setembro	434	427
Para dezembro	416	408 ¾
Vendas		Saccas
No dia de hontem		5.000
No dia anterior		5.000

HAVRE, 21 de março.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	515
Na semana anterior	515
Em egual data de 1924	360
Café do Brasil:	Saccas
No dia de hoje	147.000
Na semana anterior	151.000
Em egual data de 1924	285.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	245.000
Na semana anterior	252.000
Em egual data de 1924	116.000
Totaes:	
No dia de hoje	392.000
Na semana anterior	403.000
Em egual data de 1924	401.000

LONDRES, 21 de março.
O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo e inalterado, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para maio	116.0	116.0
Para julho	115.3	115.3
Para setembro	n/cot.	n/cot.
Para dezembro	n/cot.	n/cot.

SANTOS, 21 de março.
O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se estavel, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	40$500	40$500	29$500
Typo 7	38$500	38$500	27$500

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.729
No dia anterior	30.074
Em egual data de 1924	35.022
Existencia:	
No dia de hoje	1.960.092
No dia anterior	1.929.303
Em egual data de 1924	831.863

Embarques:
Não houve.

SANTOS, 21 de março.
O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para março	40$600	40$275
Para abril	40$950	40$475
Para maio	41$350	40$750
Vendas		Saccas
No dia de hoje		36.000
No dia anterior		44.000

S. PAULO, 21 de março.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 31.000 saccas de café, contra 29.000 no dia anterior e 30.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	23.000	24.000	20.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	8.000	5.000	10.000

JUNDIAHY, 21 de março.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 2.000 saccas, contra 2.000 no dia anterior e 8.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	2.000	2.000	8.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 21 de março.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 1 a 18 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, alta de 18 pontos.
No disponivel americano, alta de 18 pontos.
No americano a termo, alta de 1 a 2 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	15.21	15.03
Maceió "Fair"	15.21	15.03
American "Fully" Midding	14.26	14.08
Opções:		
Para maio	13.96	13.94
Para julho	13.99	13.97
Para outubro	13.66	13.65
Para janeiro	13.49	13.48

NOVA YORK, 21 de março.
O mercado de algodão apresenta caracter normal. Os baixistas compram. Ha queixas de secca. Alta de 1 a 5 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	25.73	25.72
Para julho	26.03	26.02
Para outubro	25.48	25.43
Para janeiro	25.30	25.28

NOVA YORK, 21 de março.
O mercado de algodão melhorou depois da abertura e continuou mais firme durante o dia. Os baixistas compram. Alta de 23 a 31 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	25.95	25.60
Para maio	25.73	25.49
Para julho	26.02	25.71
Para outubro	25.43	25.19
Para janeiro	25.28	25.02

PERNAMBUCO, 21 de março.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	500
No dia anterior	200
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	84.400
No dia anterior	83.900
Existencia:	
No dia de hoje	5.500
No dia anterior	5.000

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	76$000	76$000

Embarques:
Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 21 de março.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se frouxo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	18.400
No dia anterior	13.400
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.994.200
No dia anterior	2.975.800
Existencia:	
No dia de hoje	324.300
No dia anterior	305.900

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	14$800 a 15$300
Dia anterior	15$300 a 15$800
Segunda:	
Hoje	13$800 a 14$300
Dia anterior	14$300 a 14$800
Crystaes:	
Hoje	12$500 a 13$200
Dia anterior	12$800 a 13$200
Demeraras:	
Hoje	n/cot. n/cot.
Dia anterior	n/cot. n/cot.
Terceira sorte:	
Hoje	n/cot. n/cot.
Dia anterior	n/cot. n/cot.
Somenos:	
Hoje	n/cot. n/cot.
Dia anterior	n/cot. n/cot.
Brutos seccos:	
Hoje	n/cot. n/cot.
Dia anterior	11$100 a 11$000

TRIGO

BUENOS AIRES, 21 de março.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, com alta de 5 a 10 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para maio	15.70	15.65
Para junho	15.85	15.75

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, sem maior movimento de operações bancarias e particulares, continuando o mercado assim estacionario, mas em boas condições de estabilidade.
O Banco do Brasil operava a 5 41/64 dinheiros, ordem e valor, e a 5 23/32 d. para o mercado.
Os outros bancos sacavam a 5 39/64 e 5 5/8 d. e compravam a 5 21/32 e 5 43/64 d.
O mercado fechou sem interesse, mas regularmente estavel.
Os soberanos cotaram-se a 48$500 e a libra-papel a 43$000.
O dollar cotou-se de 8$970 a 9$050 a prazo, e de 9$000 a 9$080 á vista.

Regularam officialmente as seguintes taxas extremas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias
Londres	5 19/32 a 5 23/32
Paris	$466 a $470
Nova York	8$970 a 9$050
Praças	**A' vista**
Londres	5 33/64 a 5 19/32
Paris	$469 a $474
Italia	$367 a $373
Portugal	$437 a $447
Nova York	9$000 a 9$080
Canadá	— 9$040
Hespanha	1$290 a 1$320
Suissa	1$740 a 1$765
B. Aires (papel)	3$599 a 3$620
B. Aires (ouro)	— 8$200
Montevidéo	8$664 a 8$780
Japão	3$840 a 3$904
Suecia	2$447 a 2$470
Noruega	1$399 a 1$410
Dinamarca	— 1$643
Hollanda	3$600 a 3$650
Syria	— $470
Belgica	$458 a $463
Slovaquia	$270 a $275
Chile (ouro)	— 1$090
Rumania	$052 a $060
Allemanha (marco da renda)	2$150 a 2$160
Austria (por 1.000 corôas)	$133 a $135
Sobre-taxa:	
Café, por franco	$471 a $474

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$050, e á vista, a 9$080, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$959 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

O mercado de titulos funccionou, hontem, sem maior actividade, tendo os papeis em movimento regulado sem firmeza.
Assim, cotaram-se as apolices em condições variaveis, tanto as da União, como as municipaes.
Os papeis de bancos regularam sem interesse, bem como os outros em evidencia, tudo como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniform. de 500$	2 a 700$000
Uniform. de 1:000$	11 a 776$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	21 a 783$000
De 1:000$, port.	220 a 642$000
De 1:000$, port.	26 a 643$000
De 1:000$, port.	3 a 644$000
De 1:000$, caut.	500 a 639$000
De 1:000$, caut.	50 a 640$000
Municipaes:	
Emp. 1904, port.	1 a 500$000
Emp. 1917, port.	50 a 152$500
Dec. 1.933, port. 8 %	10 a 172$000
Dec. 1.933, port. 8 %	33 a 173$000
Dec. 1.999, port. 7 %	54 a 154$000
Estaduaes:	
E. de Minas	1 a 750$000
E. de Minas	1 a 752$000

ACÇÕES

Bancos:	
Portuguez, port.	210 a 183$000
Brasil	124 a 356$000
Companhias:	
Conf. Industrial	25 a 320$000

DEBENTURES

Docas de Santos	21 a 190$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5 %	778$000	775$000
Div. Emissões, 5 %	784$000	783$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	890$000	—
Div. Emissões, caut.	640$000	639$000
Obrig. do Thesouro	900$000	895$000
Div. Emissões, 5 %	643$000	642$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	98$000	97$000
E. do Rio 500$, nom.	330$000	—
E. do Rio 500$, port.	450$000	400$000
E. da Parahyba, pop.	—	90$000
E. Minas, 1:000$, 5 %	750$000	747$000
E. Espirito Santo	—	700$000
E. Pernambuco, 7 %	925$000	900$000
E. R. G. do Sul, port.	—	800$000
E. Rio Grande do sul, nom.	800$000	—
E. do Rio Grande do Sul (Liberdade)	—	800$000
Municipaes:		
Emp. 1904, 5 %	—	500$000
Ditas, nom.	—	285$000
Emp. 1906, 6 %	160$000	—
Ditas nom.	160$000	150$000
Emp. 1914, port.	—	157$500
Emp. 1917, port.	157$000	150$000
Emp. 1920, port.	142$000	142$500
Dec. 1.535, 7 %	160$000	157$000
Dec. 1.943, 7 %	158$000	154$000
Dec. 1.999, 7 %	155$000	153$000
Dec. 1.933, 7 %	172$000	171$000
Nictheroy, 1ª série	73$000	—
Nictheroy, 2ª série	—	65$000
Campos, de 200$	—	170$000
Campos	850$000	—
Rio Grande, nom.	—	700$000
Petropolis	175$000	—
Valença	70$000	50$000
Bello Horizonte	150$000	145$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Allemão-Brasileiro	220$000	210$000
Brasil	357$000	355$000
Commercial	—	198$000
Commercio	—	170$000
Lavoura	—	—
Nacional	—	220$000
Funccionarios	48$000	46$000
Mercantil	410$000	390$000
Portuguez, port.	185$000	182$000
Portuguez, nom.	183$500	181$500
Companhias de Tecidos:		
Bom Pastor	210$000	—
Confiança	230$000	220$000
Brasil Industrial	—	490$000
Petropolitana	440$000	420$000
America Fabril	300$000	290$000
Alliança	180$000	170$000
Corcovado	180$000	175$000
Fiação e Tecidos	—	300$000
Prog. Industrial	470$000	—
Tijuca	330$000	—
Taubaté	—	500$000
S. Pedro	451$000	449$000
Industrial Mineira	500$000	400$000
Manufactora	—	280$000
Companhias de Seguros:		
Sagres	—	200$000
Previdente	1:800$	1:700$
Garantia	180$000	—
C. de E. de Ferro e Carris:		
Victoria a Minas	70$000	32$000
M. S. Jeronymo	—	76$000
Botanico, integ.	—	—
Companhias diversas:		
Artefactos de Ferro	210$000	—
Docas da Bahia	—	—
Docas da Bahia	345$000	—
D. de Santos, port.	500$000	497$000
D. de Santos, nom.	—	500$000
"A Noite"	200$000	—
Diamantifera	—	45$000
Manuf. de Roupas	205$000	100$000
Ilha Branca	202$000	199$000
Terras	—	5$000
Loterias Nacionaes	80$000	—
Fed. Saneamento	101$000	99$000
DEBENTURES:		
America Fabril	—	188$000
C. Corcovado	180$000	175$000
Docas da Bahia	—	120$000
Docas de Santos	190$500	189$500
Esperança	204$000	—
Manufactora	—	180$000
Bom Pastor	200$000	170$000
Ind. Campista	200$000	—
Cervej. Brahma	—	1:037$
Fluminense F. Club	78$000	—
Tec. Confiança	—	195$000
Alliança	185$000	170$000
Explor. de Portos	180$000	170$000
Mercado Municipal	—	190$000
Magéense	185$000	—
Tec. Santa Helena	—	185$000
F. B. e A. de Metal	—	200$000
Prog. Industrial	195$000	188$000
Mestre & Blatgé	215$000	—
Palace Hotel	—	190$000
Luz Stearica	—	200$000

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 21:	
Em ouro	275:617$801
Em papel	226:686$668
Total	502:304$469
Renda arrecadada de 1 a 21 do corrente	8.026:086$877
Em egual periodo de 1924	5.233:061$147
Differença a maior em 1925	2.793:025$730

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 21	18:649$800
De 1 a 21 do corrente	803:232$100
Em egual periodo do anno passado	627:341$000
Differença a maior em 1925	176:891$100

PAUTA MINEIRA

Modificação que soffreu a pauta mineira, referente aos generos abaixo declarados:

Café em grão (kilo)	3$800
Fumo em corda (kilo)	4$400
Telhas:	
Systema francez (tonelada)	400$000
Commum (tonelada)	250$000

Generos de consumo

CAFE'

Eram, hontem, melhores as condições do nosso mercado de café, que abriu e funccionou com os vendedores firmes e exigentes.
Cotou-se o typo 7 á base de 56$400 por arroba, tendo regulado os negocios mais activos.
Com effeito, venderam-se 5.908 saccas, sendo 3.224 na abertura e 2.684 no fechamento.
O mercado ficou bem collocado e com tendencias para proseguir na alta.

Movimento estatistico

NO DIA 20

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	1.748
Pela Central	100
Por cabotagem	—
Total	1.848
Desde o dia 1º	78.377
Média	3.919
Desde 1º de julho	2.761.113
Média	10.539
Embarques:	
Para a Europa	1.750
Para os Estados Unidos	25
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	100
Para o Rio da Prata	200
Por cabotagem	910
Total	2.985
Desde o dia 1º	83.367
Desde 1º de julho	2.665.913
Em egual data de 1924	3.469.500
Existencia:	
No mercado	210.370
Em egual data de 1924	150.169

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	58$200
Typo 4	57$700
Typo 5	57$200
Typo 6	56$700
Typo 7	56$200
Typo 8	55$700

Vendas (saccas)	4.218
Mercado firme.	
Pauta	3$870

NO DIA 21

Vendas	Saccas
Pela manhã	3.22[illegible]
A' tarde	2.68[illegible]
Total	5.90[illegible]
Preços pela arroba:	
Typo 7	56$400
Typo 7 em 1924	41$000

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Mercado estavel.		
Março	56$500	56$200
Abril	56$600	56$250
Maio	56$250	56$200
Junho	55$050	55$000
Julho	54$250	53$950
Agosto	53$500	53$100
Na 2ª Bolsa:		
Março	56$600	56$200
Abril	56$500	56$200
Maio	56$250	56$100
Junho	55$300	55$050
Julho	54$300	53$800
Agosto	53$400	53$100

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	33.000
Na 2ª Bolsa	12.000
Total	45.000

EMBARQUES NO DIA 21

	Saccas
Para Stockholmo:	
Theodor Wille & C.	125
Mc. Kinlay & C.	352
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	1.623
Ornstein & C.	1.944
Para Portos do Norte:	
E. Johnston & C. Ltd.	30
Para Portos do Sul:	
F. Soares & C.	20
Para Hamburgo:	
Alfredo Sinner & C.	375
Para Southampton:	
Theodor Wille & C.	300
Grace & C.	75
Fraga Irmão & C.	100
Total	4.019

ALGODÃO

Regulava o mercado de algodão, hontem, firme, mas sem alteração de preços.
O movimento de entradas foi animadissimo e não houve saidas de importancia, mas as suas tendencias continuavam favoraveis.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:	
Sertões	70$000 a 72$000
Primeiras sortes	64$000 a 67$000
Medianos	61$000 a 63$000
Paulista	Nominal

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 21

Entradas	Fard.
No dia 20	7.20[illegible]
Saidas	39
Existencia	31.846

ASSUCAR

Funccionou o mercado de assucar hontem, em condições fracas, com os preços em declinio.
Tambem o movimento de negocios foi pequeno e o mercado fechou frouxo.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:	
Branco crystal	68$000 a 70$000
Terceira sorte	—
Segundo jacto	—
Terceiro jacto	—
Demeraras	60$000 a 62$000
Mascavinho	63$000 a 66$000
Mascavo	58$000 a 60$000

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 21

Entradas	Saccos
No dia 20	20.100
Saidas	4.954
Existencia	224.754

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Compr.	Vend.
Março	—	68$700
Abril	65$700	65$500
Maio	64$900	64$500
Junho	64$200	64$000
Julho	64$200	64$000
Agosto	63$300	62$500
Mercado calmo.		
Fechamento:		
Março	66$500	65$000
Abril	66$700	65$500
Maio	65$300	65$000
Junho	65$300	64$000
Julho	64$700	62$800
Agosto	64$000	62$900

Mercado calmo.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	10.000
Na 2ª Bolsa	2.000
Total	12.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 1 3/8 rez e 1 vitello.
Foram vendidos para os suburbios: 126 1/4 rezes e 1 vitello.
Foram abatidos hontem:

Rezes	1.047
Porcos	48
Vitellos	93
Carneiros	15

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 700 rezes, 80 vitellos, 30 porcos e 28 carneiros.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 819 1/4 1/8 rezes, 90 vitellos, 48 porcos e 15 carneiros, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rez	— 1$300
Porco	5$000 a 5$800
Vitello	— 1$300
Carneiro	— 3$500

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:	
Fina de Minas	8$000 a 8$500
Superior	7$500 a 8$000

BANHA

Por kilo:	
De Porto Alegre:	
Latas de 2 kilos	6$200 a 6$500
Lata de 1 kilo	6$000 a 6$300
Lata de 20 kilos	6$000 a 6$300
De Laguna:	
Lata de 20 kilos	5$800 a $6000
De Itajahy:	
Lata de 2 kilos	6$000 a 6$500
Lata de 10 kilos	6$100 a 6$500
Lata de 20 kilos	6$000 a 6$500
De Minas e S. Paulo:	
Lata de 20 kilos	5$400 a 5$700
Lata de 10 kilos	5$400 a 5$700

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:	
Brasileira	51$000 a 51$200
Buda Nacional	54$000 a 54$200
Nacional	52$000 a 52$200

TOUCINHO

Por kilo:	
De fumeiro	5$500 a 6$000
Commum	4$500 a 4$800

MILHO

Por 60 kilos:	
Amarello	30$000 a 31$000
Misturado e regular	28$000 a 29$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:	
De 1ª qualidade	46$000 a 48$000
De 2ª qualidade	42$000 a 43$000
De 3ª qualidade	40$000 a 41$000
Grossa	37$000 a 38$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:	
De 40 gráos	1:280$ a 1:300$
De 38 gráos	1:250$ a 1:240$
De 36 gráos	1:220$ a 1:230$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.85 litros:
Por caixa — 33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.85 litros:
Por caixa — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:	
De Campos	640$000 a 650$000
De Angra dos Reis	660$000 a 670$000
De Paraty	680$000 a 690$000

XARQUE

Por kilo:	
Rio da Prata:	
Patos e mantas	Nominal
Puras mantas	Nominal
Fronteira:	
Patos e mantas	Nominal
Puras mantas	Nominal
Rio Grande:	
Patos e mantas	Nominal
Puras mantas	Nominal
Matto Grosso:	
Patos e mantas	Nominal
Puras mantas	Nominal
Minas Geraes:	
Puras mantas	Nominal

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:
Armazens:
Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Carla".
Interno 2 (mixto A) — Vapor nacional "Atalaya".
Interno 3 (mixto A) — Vapor hollandez "Mansland".
Interno 4 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.
Interno 5 (mixto A) — Vapor italiano "Dori".
Interno 5 — Chatas diversas — Com carga do "West Carnifux".
Interno 6 (mixto A) — Vapor allemão "Villa Garcia" — Descarga no armazem 1.
Interno 7 — Chatas diversas — Com carga do "Bjornefjord".
Interno 8 (mixto A) — Vapor francez "Ango".
Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Niemburg".
Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Silarus".
Interno 9 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "A. R. Genouilly" — Descarga no armazem 1.
Pateo 10 — Vapor italiano "Angiolina" — Descarga de carvão.
Pateo 11 — Vapor nacional "Sumaré" — Cabotagem.
Pateo 11 — Vapor sueco "Graecia" — Descarga de trigo.
Pateo 13 — Vapor sueco "Gudmundra" — Descarga de trigo.
Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "S. Cross".
Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Desedo".
Praça Mauá — Vapor allemão "Cap Polonio" — Transporte de passageiros.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 21

De Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Commandante Capella".
De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Cap Polonio".
De Buenos Aires e escalas, o vapor norueguez "Brasil".
De South Georgia, o vapor norueguez "Oswell".
Do Rio Grande e escalas, o paquete nacional "Itanema".
De Southampton e escalas, o paquete inglez "Arlanza".
De Imbituba, o vapor nacional "Fidelense".
De Iguape e escalas, o paquete nacional "Pirahy".
De Bordéos e escalas, o paquete francez "Lutetia".

SAIDAS NO DIA 21

Para Norfolk, o vapor norueguez "Oswell".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Cap Polonio".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Arlanza".
Para o Rio Grande e escalas, o paquete francez "Ango".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Lutetia".
Para Recife e escalas, o paquete nacional "Borborema".
Para Santos, o paquete nacional "Benevente".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Andes"
Gothemburgo — "Suecia"
Montevidéo — "Baependy"
Nova York — "Barbacena"
Hamburgo — "Parnahyba"
Nova York — "Vandyck"
Rio da Prata — "Eubée"
Rio da Prata — "Pincio"
Manáos — "P. de Moraes"
Genova — "Rê Vittorio"
Marselha — "Mendoza"
Rio da Prata — "Weser"
Japão — "Canadá Marú"
Rio da Prata — "Manilla Marú"
Santos — "Ipanema"
Hamburgo — "Santarém"
Rio da Prata — "Flandria"
Rio da Prata — "P. Mafalda"
Portos do Sul — "Etha"
Portos do Sul — "Cte. Vasconcellos"
Nova York — "American Legion"
Liverpool — "Desna"
Havre — "Ouessant"
Portos do Sul — "Belém"
Portos do Norte — "Itaipú"
Rio da Prata — "P. di Udine"

VAPORES A SAIR

Southampton — "Andes"
Rio da Prata — "Suecia"
Havre e escs. — "Eubée"
Rio Grande — "Itamaracá"
Rio da Prata — "Belvedere"
Rio da Prata — "Vandyck"
Victoria e escs. — "Sumaré"
Portos do Sul — "Itapuca"
Pará e escs. — "Itagiba"
Genova — "Pincio"
Penedo e escs. — "Iris"
Florianopolis — "Anna"
Rio da Prata — "Mendoza"
Bremen — "Weser"
Portos do Sul — "Cte. Capella"
Rio da Prata — "Rê Vittorio"
Nova Orleans — "Aracajú"
Portos do Norte — "Santos"
Rio Grande — "Ibiapaba"
Amsterdam — "Flandria"
Genova — "P. Mafalda"
Penedo e escs. — "Ilhéos"
Portos do Sul — "Itanema"
Portos do Sul — "Itaberá"
Rio da Prata — "Ouessant"
Rio da Prata — "Desna"
Montevidéo — "Campos Salles"
Hamburgo — "Vigo"
Nova York — "Castillian Prince"
Recife e escs. — "Itapema"
Rio da Prata — "A. Legion"

COSTA BRAGA & C.

(CASA DE CHAPÉOS POR ATACADO, FUNDADA EM 1863)

RUA DE S. PEDRO N. 72

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL, INCLUSIVE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES E PAPEIS DE CREDITO

BALANCETE DA SECÇÃO BANCARIA, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1925

ACTIVO

Valores caucionados		55:000$000
Administração de immoveis		17.837:000$000
Hypothecas em administração		669:000$000
Letras a cobrança		572:705$758
Valores em deposito		4.243:338$812
Letras descontadas		1.177:120$343
Caixa:		
No cofre e depositado em Bancos		749:583$731
Contas correntes		4.026:127$519
Committentes		570:896$612
Diversas contas		233:043$595
		30.133:816$369

PASSIVO

Capital desta Secção		400:000$000
Titulos e valores em caução		55:000$000
Propriedades de terceiros		17.837:000$000
Valores hypothecarios em deposito		669:000$000
Cobranças		488:097$448
Depositantes de titulos e valores		4.243:338$812
Caução de titulos		138:622$500
Depositos a prazo fixo		55:180$000
Contas correntes:		
Movimento	4.793:660$896	
Limitadas	213:547$424	5.007:208$320
Comittentes		923:669$483
Diversas contas		316:699$806
		30.133:816$369

Rio de Janeiro, 19 de Março de 1925. — Costa Braga & C.

Theatro, Musica e Cinema

CHRONICA THEATRAL

NO JOÃO CAETANO

"A Suspeita" — Drama em 3 actos, original de Manoel Bernardino, pela Companhia Maria Castro-Antonio Ramos.

A' maneira dos escriptores que floresceram em meiados do seculo XIX, filiou o sr. Manoel Bernardino a sua peça — "A Suspeita" — hontem representada em première, no João Caetano, á velha escola romantica. E quer na idéa, na fórma, ou no desenvolvimento o seu trabalho se não afasta daquelle genero de theatro, que fez as delicias dos nossos avós e que tão longe fica do theatro dos nossos dias.

Encerra assim a sua obra, — um drama intimo,—apenas,"uma historia, ficticia escripta em prosa, na qual se procura excitar o interesse mediante pintura das paixões e dos costumes, ou, ainda, pela singularidade das aventuras narradas".

Não lhe faltam, é verdade, o caracter commovedor, as tiradas sentimentaes, os lances de effeito, que emprestam á obra condições theatraes apreciaveis. E figuras ha traçadas com segurança, como "Roberto" e "Lucia", se bem que esta, — figura de excepção, — seja antes um producto da imaginação do autor, que propriamente um personagem colhido á generalidade da vida real.

Não ha em "A Suspeita", como o propalou o reclamo, uma these, o estudo do problema do casamento, ou o completo ás determinações do Codigo Civil na parte que regula o matrimonio entre nós. Ha, tão somente, como já o dissemos, um caso de amor infeliz, um episodio romantico que enternece, desenvolvidos em tres actos apreciavelmente trabalhados e servidos por uma linguagem natural.

No caso exposto em "A Suspeita", onde a iniquidade dos preconceitos sociaes. — Onde a these a defender? — Onde a necessidade de um divorcio, pondo a prova, no caso, a inconveniencia de uma simples acção de desquite?

Posto isto á margem, é a obra do sr. Manoel Bernardino, considerada como peça romantica, — e de mais a mais tratando-se de um estreante, — um trabalho que reclama para o seu autor os melhores incentivos, merecedor, por tanto, de encorajadores applausos.

Claro está que uma analyse rigorosa da sua peça iria pesquizar defeitos; mas, como as qualidades a estes sobrepujam, deixemos aquelles, para louvar em o seu conjunto a obra o estimavel esforço do autor. E como nós, certamente pensou o publico que foi hontem ao João Caetano, que dispensou ao sr. Manoel Bernardino e aos seus interpretes demorados applausos.

O desempenho dado a "A Suspeita" foi satisfatorio. "Lucia", a principal figura feminina, proporcionou á sra. Maria Castro a apresentação de mais um bom trabalho, o que tambem aconteceu ao sr. Antonio Ramos, interprete de "Roberto". Pena foi que o sr. Ramos falando demasiado baixo, houvesse prejudicado, por vezes, a dialogação.

Isso, porém, não chegou a prejudicar o seu trabalho, que culminou na scena final, da loucura, jogada com absoluta propriedade.

Quanto aos demais interpretes, bem se conduziram, prestando bom concurso á peça, que teve ainda a seu favor cuidada "mise-en-scene". — O. Q.

NO REPUBLICA

"Tim-tim por Tim-tim", de Souza Bastos, pela C. Portugueza de Revistas

Com a velha mas sempre festejada revista de Souza Bastos, póde ser que a Companhia Portugueza de Revistas readquira os creditos que criou nos primeiros espectaculos que deu no Rio. Do seu regresso de S. Paulo, a companhia tem descurado um pouco e o publico começou a escassear. Hontem, mão grado o pessimo tempo que fez, o publico affluiu ao Republica. Positivamente que acudiu ao theatro para matar saudades, evocar uma época já afastada, recordar nomes de artistas mórmente dos criadores de todos aquelles papeis que Souza Bastos delineou com tanto espirito, com a velha graça portugueza, pois bem portugueza é a estructura da revista, a sua musica, os seus personagens.

Na platéa só se citava nomes de artistas de ha vinte e tantos annos, principalmente de Pepa Ruiz, Delorme, Cynira, Alfredo Silva e outros, que no Brasil representaram o "Tim-tim por tim-tim"; e fazia-se comparações. Já se sabe, o presente não resiste a esse passado constituido de nomes valorizados por um trabalho triumphante, tão triumphante que a famosa revista chegou a estes trinta e seis annos de vida com o mesmo agrado e aprazimento do publico, que sempre a festeja, por muito mal representada que ella seja, inclusive cortada, como foi hontem á noite no Republica.

O desempenho teve um ligeiro arremedo do desempenho de ha vinte e poucos annos. E não é apenas o sentimento da saudade que inspira este conceito; é que a companhia está desfalcada de artistas que a constituiam e de alguin valor no genero, e as vozes de que dispõe limitam-se a uma artista, a que fez a Primavera. O corpo de coristas pauperrimo e a encenação mais que modesta. Mas, apesar de todos esses factores negativos, sempre é o "Tim-tim por tim-tim", e vae-se ao Republica para se fazer uma evocação do passado, matar saudades de uma época.

Hoje repete-se a mesma revista.

A. S.

NOTA — Não publicadas, hontem, por falta absoluta de espaço

O THEATRO

O PROGRAMMA DO PRIMEIRO RECITAL DE BERTA SINGERMANN

A estréa da sra. Berta Singerman, a grande artista de declamação que tanto successo vem fazendo pela America do Sul e que agora está em S. Paulo, será, como dissemos, na proxima quarta-feira, no Theatro Lyrico. Na sexta-feira haverá no mesmo theatro o seu segundo recital.

O programma do primeiro espectaculo é o seguinte:

1ª parte — "Marcha Triunfal", de Ruben Dario: "Eramos siete hermanas", do Gabriel D'Annunzio; "Embargo", de J. Maria Gabriel y Galan; "Serranilla", de Josquim Dicenta.

2ª parte — "Cancion de primavera", de Pablo Piferrer; "De las propriedades que las duenas chicas han", de Arcipreste de Hita; "Regreso al hogar", de Guerra Junqueira; "Poemas de Nino (1ª, Nubes y olas; 2ª Autor), de Rabindranath Tagore; "La danza del viento", de Affonso Lopes de Almeida.

3ª parte — "El canto de la angustia", de Leopoldo Lugones; "Soldadito de plomo", de Tristan Klingsor; "El dia que me quieras", do Amado Nervo; "La ermita de San Simoson", de anonymo; "Alegria del mar", do Carlos Sabat Ercasty.

VIRÃO BREVE AO RIO DUAS GRANDES COMPANHIAS ARGENTINAS DE REVISTAS

Dissemos ha dias que o sr. Oduvaldo Vianna, actualmente em Buenos Aires, estava em negociações no sentido de trazer ao Rio, proximamente, duas companhias argentinas.

Hoje podemos adeantar, baseados em informações de fonte segura, que taes negociações estão a ponto de chegar a seu termo e que aquelle autor e jornalista patricio, hoje emprezario, trará de facto duas magnificas companhias de revistas e "féeries", que no dizer da imprensa portenha montam as suas peças "con grand suntuosidad y apuro".

Uma dessas companhias tem como primeiras figuras as sras. Rosita Rodrigo e Maria Olenowa, aquella ex-"estrella" da Velasco e esta a excellente ballarina russa que já applaudimos. A outra terá como um dos seus primeiros artistas o sr. Sacha Gondine, que foi ballarino das Companhias Ba-Ta-Clan e Velasco.

"VERDE E AMARELLO"

Será mesmo no dia 27 a "première" da revista "Verde e amarello", dos srs. José do Patrocinio Filho e Ary Pavão. Emquanto, porém, se prepara a montagem da nova revista, a Companhia do S. José irá representar "Olha o Guedes!"

MUSICA

A ADMISSÃO NO INSTITUTO DE MUSICA

No Instituto Nacional de Musica serão reabertas nos dias 24 e 25 do corrente, de conformidade com o aviso do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores n. 441, de 19 do andante, as inscripções aos exames e concursos de admissão para os cursos dos livres docentes e professores honorarios.

O CINEMA

Programmas novos

GLORIA SWANSON, NA TELA DO IDEAL

A divina e inconfundivel Gloria Swanson, que vae resurgir em mais uma de suas grandes criações, affirmou ter gasto a bagatella de 100 mil dollares em joias e em toilettes, para apresentar-se nesse film que amanhã veremos. De facto, as joias e vestidos com que Gloria se apresenta em "A Sua Historia de Amor" são magnificos e vão ser a admiração do publico feminino, sempre interessado no assumpto.

A nova super da Paramount é, tambem, um verdadeiro lavor, contando-nos as desditas de uma princeza a quem negaram o direito de amar, impondo-lhe um casamento que a repugnava, que não correspondia aos seus anhelos e aos seus sonhos.

Além desta obra sensacional, de rara belleza, o Ideal tambem annuncia, para amanhã, uma pellicula interessantissima. E' "Vagabundo Venturoso", com o vigoroso William Desmond.

Como se vê, um programma realmente inconfundivel.

BIN-BANG-BUM!...

O titulo é suggestivo e o film é magnifico de graça e alegria.

E' a historia de um rapaz "estourado", mas "estourado" de verdade, a fazer coisas incriveis.

Assim, é não perder "Bin-Bang-Bum!...", que já amanhã estará na téla do Odeon.

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "Meu bebê".
JOÃO CAETANO — "A suspeita".
LYRICO — *Os dois garotos.*
S. JOSE' — *Olha o Guedes!*
CARLOS GOMES — *Vamos lá?*
RECREIO — "A mulata".
REPUBLICA — "Tim-tim por tim-tim".

CINEMAS

ODEON — *O rabo do macaco.*
IDEAL — *Um homem de honra e Amor e Gloria.*
AVENIDA — *Um homem de honra.*
PATHE' — *Suave mentira.*
PARISIENSE — *O bello Brummel.*
CENTRAL — *A voz suprema.*
PARIS — *Os classicos vadios.*
HADDOCK LOBO — "Os opprimidos".
AMERICANO — "Mãos magnanimas".
BRASIL — "O raio da morte".
HADOCK LOBO — "Abaixo o casamento!...".

(HOJE) (AMANHÃ) (E DEPOIS)

PARISIENSE

Primeiro exhibidor do magnifico PROG. MATARAZZO

O film que maior successo já fez no Rio! — O film que o publico inteiro admira sem reservas!

O BELLO BRUMMEL

O homem que todas as mulheres amavam!

IMPORTANTE — Pelo grande successo que tem feito, o *Parisiense* deveria exhibir, ainda durante toda a semana proxima, "O Bello Brumell". Mas, pelos contratos com os outros cinemas, o "Prog. Matarazzo" é obrigado a exhibil-o fóra, dentro dos prazos estipulados. Por isso, a Empreza do *Parisiense* vê-se na contingencia de conserval-o na sua téla apenas até terça-feira, esperando que o publico lhe releve essa falta involuntaria.

O colosso dos colossos cinematographicos, produzido pela victoriosa

"WARNER BROS"

com um pugillo de estrellas, entre as quaes, o impeccavel

JOHN BARRYMORE

Quarta-feira **Outro film estupendo**

Rodolpho Valentino com toda a sua fascinação irresistivel, em

O ESPLENDIDO AMANTE

CINEMA CENTRAL

Empresa Pinfildi
O primeiro Music Hall do Brasil

HOJE — — — — HOJE
Grandiosas sessões dedicadas ás Exmas. Familias
6 — Soberbas sessões — 6
As 3 ¼, 4 hs., 5 ¾, 7 hs., 8 ½ e 10 ½
NO PALCO — Colossal exito de BA-TA-CLAN! BA-TA-CLAN!

AS 10 BELLAS ROBERTY GIRLS

Director — VICTOR ROBERTY
O campeão mundial da Dansa
Ricas toilettes. Apresentação feerica
LUXO — ARTE — BELLEZA

— SILLOS AND MISSI LEKAR —

Excentricos musicaes. Novidade

KATEO

O bambú aereo. Le balancier japonais Lydia Rossi, la stella del bel cante Sosoff Ballet, Sosoff, Delff, Daysi, Olga Fernandes. Gus Brown, o famoso excentrico inglez. Carmen Martna and Simon, bailes originaes Tiganni, o rival de Petrolini. Serrano notavel barytono brasileiro. Os Fanillos, duetto comico brasileiro. La Serhis, o rouxinol humano. La Manon, notavel mezzo soprano. Reyito de Oro, a rainha do couplet — Reentrée, do celebre artista

ORLANDINI

Il maestro del bel cante. — Em todas as sessões
HELENE CHADWICK
MAE BUSCH — CLAIRE WINDSOR
NORMAN KERRY, em

"A FELICIDADE E' TUDO"

Um film da Goldwyn

THEATRO RECREIO

Direcção artistica, João de Deus — Empresa, Pinto & Neves

Grande Companhia de Revistas "MARGARIDA MAX", do que faz parte a primeira actriz cantora ADRIANA NORONHA

HOJE — A's 2 ¾ — MATINE'E — A's 2 ¾ — HOJE
A's 7 ¾ — DOIS ESPECTACULOS — A's 9 ¾
— SUCCESSO DOS SUCCESSOS —
A espirituosa revista de Marques Porto, musica de Julio Cristobal

A MULATA

BRILHANTE DESEMPENHO DE TODA A COMPANHIA

AMANHÃ — A's 7 ¾ — TODAS AS NOITES — A's 9 ¾ — AMANHÃ

A MULATA

ELECTRO-BALL CINEMA

— EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSÕES —
— 51 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 51 —
A mais popular e querida casa de diversões desta capital
Sessões cinematographicas com "films" dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros

HOJE -:- HOJE
VAMOS TROCAR DE MULHERES

HOJE, ás 2 horas — Emocionante torneio em 20 pontos, disputado pelos campeões IRAOLA e JOSE', Azues, contra VERGARA e CAZEMIRO, Vermelhos.
A'S 6 E 10 HORAS — DISPUTADISSIMOS TORNEIOS DUPLOS
Hontem venceram os Azues — NILO E IZAGUIRRE
Tocará nos intervallos uma excellente banda de musica — Bar e barbeiro de 1ª ordem — PING-PONG e BILHARES.
AO ELECTRO-BALL CINEMA - Rua Visconde do Rio Branco, 51

TRIANON

HOJE - Vesperal ás 3 horas - HOJE
Sessões ás 7 ¾ e 9 ¾
O MAIOR SUCCESSO DE GARGALHADA COM
PROCOPIO FERREIRA
— EM —

O Meu Bébé

A SEGUIR — COITADINHAS DAS MULHERES, para estréa da brilhante actriz Carmen de Azevedo e do distincto galã Antonio Mello.

EM ABRIL INICIO DAS VESPERAES A'S QUINTAS-FEIRAS

THEATRO LYRICO

Tournée Americana de grande artista de declamação

BERTA SINGERMAN

Empreza: N. VIGGIANI

2 UNICOS ESPECTACULOS 2

Estréa - Quarta-feira 25 - Estréa

Hoje, ás 11 horas, começará, na bilheteria do Theatro Lyrico, a venda dos bilhetes para os dois unicos espectaculos a realizar-se quarta-feira, 25, e sexta-feira, 27, com programmas differentes.

O maior acontecimento artistico dos ultimos annos

Poltronas	15$000
Varandas	15$000
Frizas	90$000
Camarotes	80$000
Cadeiras	8$000
Balcões	8$000
Galerias numeradas	5$000
Galerias sem numero	3$000

Após a estréa da illustre artista no Theatro Sant'Anna de São Paulo, o critico do "Jornal do Commercio" — Dr. Alcantara Machado — escreveu este artigo:

Quando Berta Singerman appareceu, hontem, no palco do Sant'Anna (cingia-lhe o corpo uma clamide leve e clara), havia na sala uma assistencia impassivel, fria.

E a artista descerrou os labios. E começou a declamar. Logo, os versos clangorosos da Marcha triumphal, de Ruben Dario, encheram o theatro de harmonia e belleza. A voz que os dizia era quente, vibrante, musical. Tinha notas de clarim. O seu timbre inegualavel seduzia e arrebatava. A cadencia marcial dos versos rompeu victoriosamente.

Foi um deslumbramento. A artista operara um milagre. O publico parecia magnetizado. E quando o ultimo verso extrugiu como uma trombeta, morreu, num prodigio de sonoridade — que delirio de applausos!

Berta Singerman vencera a sua primeira batalha. E as outras continuaram o triumpho estupendo.

Nunca S. Paulo teve a fortuna de applaudir uma declamadora de tão extraordinario talento.

E' completa. A voz é incomparavel. Tem todas as inflexões, é capaz de todos os accentos. A mimica é poderosa. De uma mobilidade, de uma riqueza de expressões admiraveis, sublinha dramaticamente os versos que a voz ardente da artista declama e colore. As attitudes e os gestos completam a eurithmia empolgante.

Dito por Berta Singerman, o verso se transforma, ganha côr, ganha belleza, adquire graça, torna-se uma coisa viva, que palpita, canta, se desfaz em harmonia e em musica.

O poeta encontra na interprete a corporificação de seu pensamento.

Berta Singerman tem o sublime segredo do rithmo justo, da expressão justa, da sonoridade justa.

Possue todos os matizes. A voz gorgeia, estronda, assobia, marulha. E a dicção primorosa accentua todas essas syllabas com pureza e claridade.

Ave canóra da poesia, encarnação sonóra do verso. Berta Singerman é senhora de uma arte irresistivel, que domina, arrebata e deslumbra. Diante della não ha conter a admiração e o enthusiasmo.

E é uma lyra que tem todas as cordas: a sentamental, a tragica, a romantica, a suave, a ingenua, a infantil, a amorosa, a da colera, a da revolta, a da ironia, a do despreso, e, sobretudo, a da belleza.

O programma de hontem comprehendia versos de D'Annunzio, de Rabindranath Tagore, de Amado Nervo, de Tristan Klingsor, de Gabriel y Galan, de Lopes Vieira e tantos outros differentes pela raça, pela technica, pelo temperamento, pela época, pelas tendencias.

No emtanto, é impossivel dizer sinceramente se a interpretação dessa obra-prima que se chama Autor, de Tagore, foi superior ou inferior á dos versos de D'Annunzio Eramos siete hermanas ou á do soberbo soldadito de plomo, de Klingsor. Impossivel, porque em cada poesia, Berta Singerman é outra; é diversa, muda, transforma-se.

Infelizmente, a situação anormal que S. Paulo atravessa, impediu que o nosso publico rendesse, hontem, á grande artista, a homenagem a que tem ella direito.

Mas, amanhã Berta Singerman dá um novo recital no Sant'Anna. E agora que a platéa de S. Paulo já sabe do valor e do talento da incomparavel declamadora, é de se esperar que o theatro se encha e que a artista já consagrada lá fóra não continue a ser, para a maioria do nosso publico, uma luminosa grandeza desconhecida...

COPACABANA CASINO-THEATRO

— TODOS OS DIAS UM NOVO FILM —
HOJE —:— Domingo, ás 21 horas —:— HOJE

O LEÃO

Producção VITAGRAPH, em 5 partes — Protagonista: A. CAINE

Poltronas, 2$; camarotes e baignoires, 10$000

GRILL-ROOM - Diner e souper dansants todas as noites
PAN AMERICAN JAZZ-BAND

GLORIA!...

A sublime e divina

Gloria Swanson

EM

A sua historia de amor

O romance amoroso de uma infeliz princeza! Uma historia commovente e encantadora de paixão e soffrimento!

Segunda-feira, 23

Nos Cinemas Avenida e Ideal

THEATROS DA EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

JOÃO CAETANO

Companhia Nacional de Dramas e Comedias
MARIA CASTRO-ANTONIO RAMOS
HOJE — — A's 9 horas — — HOJE
A's 2 ¾ MATINE'E
A comedia dramatica em 3 actos, original de MANOEL BERNARDINO

A SUSPEITA

escripta sob as impressões de um discurso do Dr. Evaristo de Moraes Lucia, MARIA CASTRO - Roberto, ANTONIO RAMOS - Rogerio, PEREIRA DA COSTA
Rico mobiliario da Casa Sion — As toilettes de Maria Castro foram confeccionadas pela A Moda — Grande exito de toda a companhia!

S. JOSE'

Direcção artistica de Isidro Nunes
HOJE — A's 7 ¾ e 9 ¾ — HOJE
A's 2 ½ — MATINE'E
A revista da parceria Bittencourt-Menezes, com musica de H. Diernhammer

OLHA O GUEDES!

No dia 27 — Verde e Amarello, revista de grande espectaculo, original de José do Patrocinio Filho e Ary Pavão, com musica de Julio Christobal.

CINEMA MODERNO — A conquista do amor e da fortuna (final); A choça do tio Sam (2 actos); Felicidade (8 actos).

Carlos Gomes

Companhia Nacional de Burletas Garrido - Director, Americo Garrido
HOJE — A's 7 ¾ e 9 ¾ — HOJE
A's 2 ½ — MATINE'E
A burleta em 3 actos, original de Gastão Tojeiro, com musica de Raul Martins

A francezinha do Ba-ta-clan

Protagonista: ALDA GARRIDO

A SEGUIR: E' a tal do telephone..., de Gastão Tojeiro.

OS GRANDES CLUBS
QUEM VENCEU O CARNAVAL DE 1925 ?

O JORNAL, de 22 de Março de 1925

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE MARÇO DE 1925

AS PEQUENAS SOCIEDADES
QUEM VENCEU O CARNAVAL DE 1925 ?

O JORNAL, de 22 de Março de 1925

CUNHA LEAL

(Conclusão da 2ª pagina)

mentar entre Cunha Leal, deputado oppozicionista, e Tamagnini Barbosa, presidente do ministerio reorganizado pouco depois da morte de Sidonio Paes e nesse dia apresentado ao Parlamento.

Da tribuna a que me enviara o commando do corpo de tropas por motivos que se prendiam com a ordem publica, presenciei todas as phases dessa jornada celebre de que me ficou sobre tudo, gravado na memoria, o ataque derrubador de Cunha Leal ao programma e á organização do novo governo. Junto delle fôra sentar-se o senador Machado Santos, bebendo attentamente, quasi anciosamente, as palavras ardidas, as expressões atroadoras, os gestos febricitantes de Cunha Leal.

A sua voz clara soava no vasto recinto da Camara como um clarim tocando a marcha de guerra. O seu corpo nervoso e alto, desdobrava-se arrogante; a sua cabeça movia-se desafiando; os seus olhos ardiam e fulminavam; os seus braços estendiam-se em gestos dominadores; dos seus labios saiam accusações e ameaças, ironias e sarcasmos; a argumentação de um logico e os brados de um revoltado; ora ria desprezador, ora bramia enfurecido; agora, calmo como um pégo sem fundo, logo, alteado como um oceano em tormenta. E, assim, como os echos da sua voz se debatiam como prisioneiros rebeldes contra as paredes altissimas da sala immensa — pequena demais para os conterem sem violencia — assim tambem o largo espaço do seu logar não bastava para conter a exhuberancia da gesticulação e a necessidade de movimento de que se achava possuido aquelle pensador-homem de acção, aquelle orador ancioso de trocar pela eloquencia definitiva dos actos o platonismo inutil das palavras. E todos os sentimentos que o agitavam, e todos os raciocinios que formulava, eram expressos na mais clara e na mais correcta linguagem, sem uma vacillação na rebusca das phrases, sem uma deficiencia na propriedade da fórma. Ouvindo-o e observando-o, sinceramente admirado, comparava eu aquelle homem que se me revelava, com aquelle outro que conhecera na Escola, na bohemia, na revolução e no jornalismo.

E comparava com elle o presidente do Ministerio atacado, o seu condiscipulo e meu contemporaneo e consocio no Portugal-Club, João Tamagnini, seu adversario de momento e sua antithese por temperamento: — dominado, frio, duma calma inalteravel, rosto impassivel, aspecto indifferente, escutando e anotando, preparando uma resposta digna do seu antagonista, implacavelmente argumentada, serenamente exposta, vencendo pela tranquillidade como Cunha Leal vencera pelo arrebatamento.

Desse duello parlamentar não saiu nenhum delles derrotado. João Tamagnini partiu para o seu Ministerio do Terreiro do Paço e Cunha Leal para a revolta de Santarem, cujo desfecho lhe foi contrario, mas em que se manifestou mais uma vez, forte no querer e bravo no executar.

Todas as provas de talento e de caracter que lhe foram exigidas, prestou-as sempre com brilho e foram muitas.

Foi, no emtanto, o seu cavalheiresco procedimento, por occasião dos successos de 19 de outubro que impuzeram o seu nome á admiração estrangeira. Eu confesso que não tive sorpresa alguma ao ler as minuciosas descripções de então. Já o conhecia capaz de todas as dedicações, de todos os devotamentos, apaixonado e impulsivo, generoso e valente. A galhardia e o carinho com que recebeu em sua casa o adversario da vespera, — esse homem bom que foi Antonio Granjo — a nobreza de caracter manifestada ao acompanhal-o e defendel-o com o desassombro e a firmeza do homem de bem que sabe cumprir os seus deveres, teem um quê de virtude antiga, tão raros são hoje estas abnegações, pela noção cada vez mais abstracta da honra e do brio que, felizmente, não escasseiam nos homens da nossa raça.

Se a acção politica de Cunha Leal é discutivel — e qual não o será? o seu caracter e o seu talento não admittem discussão.

Ao pobre, bohemio e premiado alumno de ha 17 annos, succedeu-se o prestigiado homem publico de hoje.

Daquelle conservo uma grande saudade, que é a da minha juventude. A este quasi o desconheço e não o discuto, mas não hesito em crer que se delle dependesse a felicidade da Patria, não lhe recusaria para conquistal-a, nem as luzes do entendimento, nem o sangue das veias.

A minha admiração insuspeita absorve-a por completo o homem que venceu a vida sem quebrar a honra.

Casas e Terrenos

ALUGA-SE dois escriptorios no primeiro andar do predio n. 107 da rua 1º de Março, onde se trata.

ALUGA-SE o segundo andar do predio n. 107 da rua 1º de Março, onde se trata.

ALUGA-SE o magnifico predio sito á rua dos Oitys, 65 (Gavea), proprio para grande familia de tratamento; tratar á rua Paysandu', 152.

ALUGA-SE um lindo e confortavel Bungalow — mobiliado; rua Pedro Silva, 33, Ipanema.

ALUGA-SE o predio n. 102 da rua dos Prazeres; trata-se na rua 1º de Março n. 107.

TERRENOS — Vendem-se alguns lotes na rua Pontes Corrêa, Andarahy, promptos a edificar. Trata-se á rua São Pedro 132, sob. Phone n. 3259.

VENDEM-SE os predios á rua da America ns. 207 e 209 e rua Doutor Rego Barros n. 36 (fundos do predio n. 209 da rua da America), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sexta-feira, 27 do corrente, ás 4 1|2 horas, em frente aos mesmos.

VENDE-SE o bom predio á rua Santa Luiza n. 106, com tres quartos, duas salas e demais dependencias, em leilão, terça-feira, 24 do corrente, ás 4 horas, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro JULIO.

VENDE-SE o predio á rua Barão de Mesquita, 599, sendo bom armazem com aposentos para morada de familia, em leilão, terça-feira, 24 do corrente, ás 4 1|2 horas da tarde, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro JULIO.

VENDE-SE o bom predio á rua General Polydoro n. 284 (Botafogo), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sabbado, 21 do corrente, ás 13 horas, em seu armazem, á rua São José n. 57.

VENDE-SE o bom predio, á rua Ferreira Nobre n. 18, quasi esquina da rua Marquês Leão (Engenho Novo). Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua São José n. 57.

VENDE-SE o grande e solido predio á rua General Rocca n. 80 (Praça Saens Pena), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sabbado, 21 do corrente, ás 4 1|2 horas.

VENDE-SE o bom predio assobradado á rua 24 de Maio n. 25, S. Francisco Xavier, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 24 do corrente, ás 4 1|2 horas.

VENDE-SE o bom predio á rua Martha da Rocha n. 33 (Engenho de Dentro), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 25 do corrente, ás 4 1|2 horas.

VENDEM-SE o predio, garage e estabulo á rua Ceará ns. 13 e 7, respectivamente (estação de S. Francisco Xavier), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 26 do corrente, ás 4 1|2 horas.

VENDEM-SE lotes de terreno na rua Alzira Valdetaro n. 43, a cinco minutos da estação Sampaio, a dinheiro ou em prestações. Lotes de 500$ para cima. Informações no local com o encarregado. Trata-se com o Sr. Alfandega, 110, das 11-12 e 4-5.

VENDEM-SE os predios ns. 61 e 65 da rua Dr. Rego Barros, proximo á Estrada de Ferro Central do Brasil, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sexta-feira, 27 do corrente, ás 4 1|2 horas.

VENDE-SE excellente casa elegante e solida construcção para familia de alto tratamento: Toneleros, 249, Copacabana. Está vaga.

BOCA DO MATTO

Aluga-se a pittoresca vivenda da rua Heraclyto Graça, 67 (bondes Lins Vasconcellos), com sete quartos, luz electrica, grande chacara e arvores fructiferas. Trata-se á rua Ouvidor, 79, sobrado, com o dr. Amaral — das 14 ás 15 horas.

CASA

Aluga-se, acabada de construir, bonde á porta, no Leblon, rua Dias Ferreira, 168 — chave defronte. Trata-se com Marino, Rosario, 65 — 1º.

CASA EM BOTAFOGO

Aluga-se esplendida casa mobiliada no largo S. Salvador, 80, para familia de alto tratamento. Exige-se fiador idoneo e contrato de dois annos. Tem garage e jardim. Tratar com Hugo & Pires, na rua General Camara, 56.

CASAS - IPANEMA

Alugam-se os excellentes predios da rua Prudente de Moraes ns. 415 e 421, com accommodações para familia regular, e os pequenos predios que ainda restam no n. 427.

CASA MOBILIADA

Aluga-se uma por 1 a 3 annos, a familia de tratamento, com cinco quartos, tres salas, dois quartos para empregados e demais dependencias; á rua Paysandú n. 152.

CHALETS NO LEBLON

No logar mais aprazivel do Leblon, alugam-se reunidos ou isolados, no estado ou depois de concertados — tres confortaveis predios proprios para residencias particulares, prestando-se tambem em conjunto, para esplendido hotel, collegio ou casa de saude, tendo grande terreno com agua propria, em abundancia, garage, piscina, jardins, pomar, luz, esgoto e bella vista para o mar e lagôa Rodrigo de Freitas. Trata-se á rua da Quitanda n. 50, sala 6, com Chacon, das 10 ás 12 horas, diariamente, ou á rua Sete de Setembro, 77, com o dr. Amaral, nas terças-feiras, quintas e sabbados, das 3 ás 5 horas.

CENTRO COMMERCIAL

Traspassa-se um amplo sobrado sem divisões, para qualquer negocio ou Club, tem sete annos de contrato; trata-se á rua Vasco da Gama n. 20.

EDIFICIO - FABRICA - VENDA

Vende-se proximo á Cascadura, um edificio novo, com diversos machinismos, que se presta para qualquer industria, tendo o predio 16 metros de frente por 40 de fundos, em terreno que mede de frente 110 metros por 90 de fundos. Ali foram gastos 420 contos e vende-se tudo livre e desembaraçado por 280 contos. Tratar á travessa do Commercio, 22 — 1º, com o corrector J. F. Coelho.

LOTES DE TERRENO - TIJUCA

Vendem-se diversos á rua Doutor Hygino, com entrada pelo n. 165, medindo 10 metros de frente, variando os fundos entre 32 e 20 1|2 metros, assim como quatro casas pequenas sobre o mesmo numero, em leilão, na proxima semana, pelo leiloeiro JULIO. Planta e mais informações no escriptorio do annunciante, á Avenida Rio Branco, 183.

PALACETE

AVENIDA DA LIGAÇÃO

Vende-se magnifico cercado por quatro ruas, com grandes accommodações, dois pavimentos. Informações rua da Carioca, 41 — 2º andar. Sala 3 — De 11 ás 12 e de 13 ás 15 horas. Não attende por telephone nem a proposta de leilão.

PETROPOLIS - BUNGALOW

Vende-se novo, com cinco quartos, grande varanda, centro de terreno de 20 metros de frente, com entrada para automovel, na Av. Ypiranga, 546. Chaves no lado. Trata-se na Companhia Administradora e Constructora, Ouvidor, numero 89, 1º.

PRAÇA DA BANDEIRA

Vendem-se dois bons predios á rua Hilario Ribeiro, 37 e 39, de dois pavimentos, com accommodações para familia, em leilão, quinta-feira, 26 do corrente, ás 4 1|2 horas, em frente aos mesmos, pelo leiloeiro JULIO.

PRAIA VERMELHA - URCA

Terrenos á beira-mar, com vistas para a praia de Botafogo e bahia, á venda; rua da Misericordia, 20, sob., de 12 2 horas.

PREDIO

Vende-se bom predio estylo americano, acabado de construir, junto ao mar, com accommodações para familia de tratamento, garage e bonde á porta. Trata-se na Companhia Constructora Brasil, á Av. Rio Branco, 112, 7º andar. Edificio do "Jornal do Brasil".

PREDIO - COPACABANA

Aluga-se o predio da rua Souza Lima, 17, perto do mar e do bonde, com quatro quartos, duas salas, quarto para empregados e garage. Trata-se á Av. Rio Branco, 112, 7º andar. Edificio do "Jornal do Brasil".

PREDIO - TIJUCA - VENDA

Vende-se um bello predio, que está a concluir uma completa reforma, em uma boa rua transversal, á rua Conde de Bomfim, proximo á Fabrica Souza Cruz, centro de terreno e esquina de rua, tendo quatro espaçosos quartos, dois grandes salões, um bello banheiro completo, despensa, grande cozinha, dois quartos de empregados, uma boa garage e quarto de "chauffeur", caramanchões, bonita varanda na frente do predio, lindo jardim, gallinheiros, agua encanada no jardim, tanques, etc., só de um pavimento, tendo muitos arvoredos fructiferos, etc., tendo de frente por uma rua 18 metros e por outra rua tem 38 metros, local fresco com lindo panorama, para todos os lados, clima da Suissa. Preço dessa bella propriedade 90 contos. Tratar á travessa do Commercio, 22, 1º, com o corrector J. F. Coelho.

RUA ITAPIRU'

Vendem-se os predios da rua Itapiru' ns. 198 e 200, proprios para negocio, com duas casinhas nos fundos para moradia, em leilão, quarta-feira, 25 do corrente, ás 4 1|2 horas, em frente aos mesmos, pelo leiloeiro JULIO.

RUA ITAPIRU'

Vendem-se os bons predios á rua Itapiru' ns. 190-192-194, com magnificas accommodações para familia de tratamento, em leilão, quarta-feira, 25 do corrente, ás 4 1|2 horas, em frente aos mesmos, pelo leiloeiro JULIO.

TERRENOS A PRESTAÇÕES

Vendem-se lotes com pequenos fundos situados em boas ruas de Copacabana, recebendo-se 25 °|° á vista e o restante em tres annos. Trata-se á Av. Rio Branco, 112, 7º andar. Companhia Constructora Brasil.

TERRENOS E PREDIOS

Compram-se á vista, vendem-se á vista e a prazo e hypothecam-se. Soluções rapidas. M. Carvalho, Av. Rio Branco, 151 — 2º elevador.

TIJUCA

Aluga-se á rua Marquez de Valença, ex-Barão do Amazonas n. 85, esplendido predio de construcção moderna com accommodações para familia de tratamento, tendo jardim, quintal e garage; para tratar na rua da Quitanda n. 195.

PEQUENOS ANNUNCIOS

ADVOGADOS — A. CRUZ SANTOS, TARGINO RIBEIRO, OSCAR MAIA DE AZEVEDO. Rua do Rosario n. 109. Telephones: Norte 199 e Norte 5460.

ADVOGADO — JULIO DE OLIVEIRA SOBRINHO — Rosario n. 58, sob. Tel. N. 1507.

ADVOGADO Dr. João Rodrigues. Rua da Misericordia, 6 — 1º andar (canto Assembléa).

A ENCYCLOPEDICA (escola por correspondencia), além de preparar seus alumnos por um processo rapido e efficiente, encarrega-se de collocal-os nesta capital e nos Estados. Peçam prospectos á Caixa Postal 1051 — Rio.

ALUGA-SE para senhora de tratamento um quarto em casa de um casal; rua Gonçalves Crespo, 16.

ANTIGUIDADES — Compramos, pagando maximos preços, moveis de jacarandá, prataria e quadros. Galeria Esslinger, Avenida Almirante Barroso; 22. Tel. C. 4243.

Alugam-se bons pianos dos melhores autores por preços ao alcance de todos; compra-se, vende-se e concerta-se na Conservadora de Pianos, Praça Tiradentes n. 37, proximo ao Theatro Carlos Gomes, Telep. Central 901.

ANTIGUIDADES—Brilhantes, joias e prata. Compram-se pelos melhores preços. A "Mina de Ouro". Avenida Rio Branco, 137.

CARTOMANTE paraense, chegada ha pouco do Norte, diz o presente e prediz o futuro com segurança e absoluto sigillo; especialista em questões intimas, que resolve pelo occultismo. E' encontrada das 12 ás 18 horas dos dias uteis, á rua Visconde de Itaúna, 159, sobrado, em frente á praça 11 de junho.

CLINICA DE SENHORAS — Modernos tratamentos em operação, das hemorrhagias, corrimentos, atrazos, faltas e irregularidades menstruaes venereas, tratamento abortivo. Dr. Bartoli, rua S. José, 27, de 1 ás 6. Tel. Central 1127.

CONSULTORIO DENTARIO — Aluga-se uma saleta; Assembléa, 68 — 1º andar.

DIREITO portug., adv. Falcão. Todas as causas, divorc. p. casar novo. Rua Ledo, 72, loja.

Dr. A. FERREIRA DA ROSA - Ass. da Fac. de Medicina — Molestias da Pelle, Cabello e Syphilis. R. Chile, 9, 1º — 3ªs, 5ªs e sabbados, ás 4 1|2.

DR. HYGINO FILHO, med. operador, syphilis, appendicites, hernia S. José 69 (1 ás 5). T. C. 515
Dr Hygino — Cir. geral. Mol Sras

DR. M. Esberard Leite — Clinica medica. Molestias das crianças: 106, rua Arnaldo Quintela. Tel. 223 Sul.

DR. FLAVIO PESSOA — Pratica dos hospitaes da Europa, Necker e Broca de Paris. Vias urinarias, Rins, Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr, do estreitamento da urethra pela electrolyse; cons. rua Sachet, 21, das 12 ás 16 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 ás 18, as terças, quintas e sabbados. Tel. n. 7.217. Residencia, rua General Canabarro, 470, tel. Villa 6.168.

ESCRIPTORIOS — Alugam-se dois bons escriptorios, bem claros e arejados, no sobrado do predio reformado, á rua do Rosario n. 158.

GUARDA-LIVROS com grande pratica, faz escriptas, balanços e contratos. Recados para Lima, rua dos Andradas, 71, phone Norte 1632.

HOROSCOPOS — Verdadeiro estudo scientifico — Mande o dia e o mez do seu nascimento para conhecer o seu futuro. Enveloppe prompto para a resposta, J. Tort, caixa postal 2.417. Rio.

IMPOTENCIA — Therapeutica allemã, dr. P. Moreira — terças, quintas e sabbados, das 4 ás 5 — Carioca, 12.

IMPOTENCIA E GONORRHÉA — Tratamento moderno. Dr. Victor Limoeiro. Assembléa, 56 — Dos 2 ás 4 — Tel. C. 3232. Resid. S. Luiz Gonzaga, 447. Tel. V. 3641.

M. MUSET, cartomante, concordando a felicidade e o futuro, attende senhoras; rua Visconde de Itaúna, 525, terreo.

Perderam-se dez (10 apolices da Divida Publica, de 1:000$000, juro de 5 °|°, unificadas de ns. 51.995 a 52.003 e 52.008, pertencentes ao sr. Lamartine Ribeiro Guimarães, brasileiro, casado.
Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1925. — P. p., Luiz de Resende & C.

LIVROS — Compramos bibliothecas e avulsos de qualquer parte do Brasil; especialmente: America — Brasil — Classico — Direito. — Livraria J. Leite, a que melhor paga. Rua Tobias Barreto, 12.

MADAME Furtado, diplomada pela Academia de Belleza de Paris applica massagens medicinaes vibratorias e manuaes, faz sombrancelhas e trabalha com pericia em extracções de callos e unhas encravadas; attende em consultorio chic e reservado — Rua Gonçalves Dias, 56, 2º andar, sala 11 — vae a domicilio, phone 2371 C.

MLLE. RUFFIER, professeur de français, d'histoire, de litterature et de diction cours et leçons particulières, 475, Conde Bomfim V. 1563 ou V. 1164.

MME. Guiu, prof. parteira de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons. S. José, 27. Tel. Central 1.127. Aceita parturientes, á rua Buarque de Macedo, 78. Av. Beira Mar, 104.

OURO: desde 1 gramma, até 1 kilo Compra-se — Antiguidades, Joias quebradas, platina, brilhantes, diamantes, dentes e dentaduras postiças. Verifiquem o criterio da rua da Carioca, 23, sobrado — Phone 1.175 C.

PIANOS allemães a 3:200$000, tendo cordas cruzadas, cepo de metal e tres pedaes. Só na fabrica Lux, Avenida 28 de Setembro n. 341. Tel. Villa 3228.

QUANDO quizer negociar em joias com seriedade, procure a "Joalheria Valentim"; rua Gonçalves Dias, 37, phone 994 C.

TRANSITO OU TACHIOMETRO — Compra-se um; cartas nesta folha a F. A.

VENDEM-SE seis coelheiras proprias para criação de coelhos, travessa Sayão Lobato, 166, IV, á rua Visconde de Nictheroy, Mangueira.

AGENTES

Precisam-se no interior, de qualquer sexo, para vendas de artigos de uso domestico. Profissão rendosa e progressiva. Cartas com sello para resposta á Caixa Postal 1667 — Rio.

CAMA - BANCO

1 cadeiras com mesa e carrinho para criança, vendem-se no deposito e officina da Colchoaria S. José; rua Frei Caneca, 309.

CABELLEIREIRO

Albuquerque, "ex-empregado de mme. Graça", especialista em côrte e ondulação a marcel e applicação de Henné em todas as côres, 25$, Rua Ouvidor, 119 — Edificio "A Capital".

ESCRIPTORIO

Aluga-se um bom escriptorio; Ouvidor, 59 — 2º andar elevador.

HENRIQUE U. J. DELFORGE

DENTISTA — R. Assembléa, 68. T. C. 5064.

MOVEIS E COLCHÕES

Concertam-se, lustram-se, empalham-se e reformam-se; na rua Frei Caneca n. 309.

MALAS

para roupas e collegiaes, vendem-se no deposito da Colchoaria S. José; á rua Frei Caneca, 309.

Moedas e Medalhas

COLLECÇÕES E AVULSAS COMPRAMOS
A MINA DE OURO
137 - AVENIDA RIO BRANCO - 137

TUBERCULOSE

DR. ARAUJO SANTOS — Trata da tuberculose pulmonar pelo pneumo-thorax. Raios X e ultra-violeta. Rua da Carioca n. 48, 4 horas.

CÃES POLICIAES

Vendem-se alguns bellos especimens (allemães), com 5 mezes. Rua Conde de Bomfim, 111, casa 10. Telephone Villa 5665.

Clinica de Senhoras

Tratamento indolor da falta de regras, corrimentos, hemorrhagias, enjôos, vomitos; nos casos indicados regulariza os atrazos menstruaes sem operação e sem prejudicar a saude, dr. Cesar Esteves rua 7 de Setembro 219 — Tel. Central 1591, de 1 ás 4.

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — "JORNAL DAS CRIANÇAS" — VARIEDADES
INFORMAÇÕES DIVERSAS

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.918 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE MARÇO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 8 PAGINAS

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — "JORNAL DAS CRIANÇAS" — VARIEDADES
INFORMAÇÕES DIVERSAS

FIGURA N. 1

— DO —

CONCURSO DE BELLEZA

Córte e guarde, depois de preencher as respostas

A BELLEZA BRASILEIRA

(*Especial para* **O JORNAL**)

Humberto de CAMPOS
Da Academia Brasileira

A definição da belleza feminina é, ainda, um problema a resolver. Para uns, a mulher bella é a mulher formosa, isto é, a da plastica perfeita, do corpo harmonioso, de formas proporcionadas e regulares. Para outros, a que encanta, que prende, que fascina, independente da geometria. "Deve-se julgar a belleza, — escreve Alphonse Karr, — não pelas proporções mathematicas do corpo e do rosto, mas pelo effeito que ella produz." E como nem todos os homens são pintores, nem esculptores, nem esthetas na accepção apollinea do termo, é essa, em geral, a theoria que prevalece: a mulher bella é aquella que encanta os olhos, sem consulta ás leis frias, graves, impassiveis, da anatomia.

Chleopatra, com o seu nariz famoso, não seria, pelo primeiro criterio, o typo da belleza fascinante que a Historia perpetuou. E, no emtanto, os seus encantos puzeram em risco, em determinado momento da Humanidade, os destinos do mundo. A um só dos seus sorrisos rendiam-se os generaes. Um beijo seu valia um imperio. Dezoito seculos depois da sua passagem, ainda um poeta dizia:

"Cette femme
"Fut l'éblouissement de l'Asie, et la flamme
"Que tout le genre humain avait dans le regard;
"Quand elle disparut, le monde fut hagard.

E historiava:

"Pour elle, Ephracteus soumit l'Atlas, Sapor
"Vint d'Osymandias saisir le cercle d'or,
"Mamylos conquit Suze et Tentyris d'Armita,
"Et Palmyre, et pour elle Antoine prit la fuite."

E informava:

"Cléopatre embaumait l'Egypte; toute nue,
"Elle bruiat les yeux ainsi que le soleil!"

Definindo uma belleza como a da Circe do Delta, escrevia o mesmo poeta:

"Une musique sort, comme á travers un voile,
"De ta beauté, naive et farouche á la f
"Ta grace est comme un luth qui vibre ...bois..."

E assignalando a funcção da simplicidade na belleza:

"Le lys n'a pas besoin qu'on le décore: il luit." ...

A belleza, assim definida pelo maior poeta do seculo XIX, está pois, mais proxima da graça do que, propriamente, da formosura. A artista Annette Kellermann, que teve, pela sua plastica, o seu momento de celebridade, póde ter todos os seus membros proporcionaes aos da Venus de Milo, sem ser, precisamente, um typo de belleza. Este caracteristico póde ser encontrado, entretanto, em uma figura feminina que não seja, em absoluto, um modelo de estatuaria. Porque a belleza é como aquella famosa montanha do Iman, das "Mil e Uma Noites". Em certo paiz distante havia á beira do mar uma grande montanha, que tinha a propriedade de attrair, com o seu poder magnetico, todos os objectos de ferro. Navios que passavam ao largo, no mar alto, sentiam-se de repente presos, tolhidos, paralysados. Debalde enchia o vento as velas e os marinheiros, vigorosos, multiplicavam as pancadas dos remos; ora a montanha longiqua que o detinha, e que, em breve, o attrahia pela ferragem, fazendo encostar, num choque violento, o casco da madeira das embarcações ao seu formidavel dorso de pedra. Se a não, com as velas pandas resistia, peor para o seu destino: os pregos, os grampos, as correntes, despegavam-se da quilha, dos mastros, do tombadilho, desmanchando o navio, e deixando no mar, apenas, ao sabor das ondas, como ruinas de um monumento, um confuso amontoado de taboas... E' assim a belleza: deslumbra, attrae, atordôa, sem que saibamos onde está, e de onde vem, a sua força mysteriosa.

Constituida, porém, pelas graças ou pela formosura, será a belleza um bem, ou um mal? Juvenal optava pela segunda hypothese. "Rara est ades concordia formae atque pudicitiae" — dizia elle, affirmando, nessas palavras severas, que o pudor e a belleza não são, em geral, bons companheiros. Menos violento na condemnação, achava Shakespeare que a belleza anda, sempre, acompanhada pela leviandade. E com elle concordava Boccage, o qual dizia, no seu despeito de bohemio:

"Que é quasi sempre o vicio da belleza
"Genio mudavel, condição perjura."

Os romanos faziam tanta questão da belleza, que aos paes era permittida a eliminação, pela morte, dos filhos feios ou defeituosos. Em Babylonia, segundo uma informação de Herodoto, a belleza era uma das moedas da caridade. Em certo dia do anno eram reunidas em uma das praças da cidade todas as moças casadoiras. Feito isso, escolhia-se a mais bonita, e punha-se em leilão. Em seguida, punha-se á venda a mais feia: e para que esta não ficasse sem marido, dava-se-lhe como dote a importancia obtida pela anterior. Assim, casavam todas, applicando-se o criterio de que a belleza é tão preciosa como o dinheiro, e de que os candidatos ás mulheres bellas devem ter como lemma aquelle verso da "Ulysséa":

"E' formosa Penélope, isso basta!"

Creando o seu fantastico paiz de Laputa, emprestou Swift aos seus habitantes a curiosa moral dos babylonios. Para esse povo de fabula, a belleza era uma especie de capital e uma fonte possivel de rendimento. Por isso, o fisco, que isentava de qualquer taxação a honestidade e outras qualidades moraes, taxava pesadamente a belleza, tornando-a a base de uma das receitas do reino.

A idéa desta folha, creando um concurso para a belleza ideal, tendo por base os traços predominantes da raça, tem, assim, uma significação que se não limita á de simples passatempo mundano. Para o successo desse certamen pódem contribuir quantos, na cidade e no paiz, tenham bom-senso e bom gosto. Trata-se de uma fina lição de elegancia, de apurar, nos typos julgados, a capacidade esthetica do sangue brasileiro, e na justiça do julgamento, o espirito critico dos juizes populares. A ninguem será licito alhear-se da materia, a um mesmo tempo, grave e attraente, complexa e encantadora. Porque — disse-o bem alto, o Poeta Maximo, —

"...la beauté, c'est tout. Platon l'a dit lui-même
"La beauté sur la terre, est la chose suprême,
"C'est pour nous la montrer qu'est faite la clarté!"

COMO SE CONCORRE:

O MECANISMO DO CONCURSO — A partir de hoje, tres vezes por semana, O JORNAL publicará, uma figura de mulher brasileira e de cada vez pedirá aos seus leitores que lhe indiquem o nome dessa mulher e o nome do Estado em que ella nasceu. No corpo de dois annuncios publicados no mesmo dia, encontrará o concorrente a resposta a uma e outra pergunta e todo o trabalho do concorrente consistirá em percorrer atenta e cuidadosamente, os nossos annuncios do dia, afim de encontrar em dois delles as respostas com que preencherá as linhas em branco, por debaixo da figura publicada.

DEPOIS DO CONCURSO — Quando fôr publicada a ultima dessas figuras, num total de trinta — o que será em fins de maio — o concorrente, mediante a entrega das trinta figuras cortadas do O JORNAL, com as respostas diariamente dadas em cada uma e a designação do typo de belleza que mais lhe agradou entre os trinta publicados, receberá do O JORNAL dois numeros que o habilitarão a tomar parte nos dois sorteios affectos ao concurso e que serão simultaneamente realizados.

O 1º SORTEIO — SORTEIO DE PREMIOS-OBJECTOS — Este sorteio será feito com a maior publicidade e nelle participarão todos quantos, havendo completado a sua collecção de typos de belleza, a trouxerem ao O JORNAL, preenchidas devidamente as respostas ás duas perguntas formuladas e designado claramente, entre todos os typos de belleza, aquelle que mais lhe agradou.

OS PREMIOS — OBJECTOS

UMA TOILETTE COMPLETA, vestido de Crepe Marocain beige, com guarnições de camurça grenat; chapéo do mesmo tecido e camurça; 1 par de sapatos e 1 bolsa de camurça grenat; 1 par de meias de seda com baguette, — tudo no valor de rs. 1:800$000, offerta dos srs. Vasco Ortigão & C., proprietarios do "Parc Royal".

UM RICO ANNEL, com uma saphyra de 6 quilates, rodeado de 18 brilhantes brasileiros, no valor de 1:900$000, offerecido por J. Polak, comprador de Diamantes Brutos, com escriptorio á Av. Rio á rua Sachet 19.

UMA ESTANTE, com um "Serviço para Café", de finissima porcelana de Dresde, um "Serviço de crystal para licores", e um "Apparelho para fumantes" — tudo no valor de 1:200$000, offerta da Companhia Joalheria Sociedade Anonyma, estabelecida á rua da Assembléa, 73.

UMA CAMARA PATHE' BABY, com tripé, no valor de 550$000, offerecida pela casa Pathé Baby (Cinema no Lar), estabelecida á rua Rodrigo Silva, 36.

UMA GELADEIRA RUFFIER, no valor de 500$000, offerecida pelos srs. L. Ruffier & Cia., estabelecidos á rua Vasco da Gama numero 166.

UMA MALA, com estojo para viagem, comprehendendo 17 peças, um par de chinellos de pellica fina, e uma linda carteira de seda, para homem, tudo no valor de 500$000, offerecida pela Casa Torre Eiffel, antigo estabelecimento de artigos finos para homens, sito á rua do Ouvidor, 87-89.

UM ESTOJO DE LUXO, com finas perfumarias "Toutes fleurs" — "Nancy", no valor de 200$000, offerecido pela grande fabrica "Nancy", estabelecida á rua Maria e Barros n. 133.

UM AMPLION (Para radio-telephonia), no valor de 450$000, offerecido pela firma Mestre & Blatgé, S. A. — estabelecida á rua do Passeio, 48 e 50.

UMA RICA BOLSA COM ESTOJO DE MADREPEROLA, com 6 peças, no valor de 450$000, offerecida pela Casa "A Optica", estabelecida á rua da Quitanda, 101.

UM SERVIÇO DE ELECTRO-PLATE, para chá e café, no valor de réis 450$000, offerecido pela Joalheria Rio Branco, estabelecida á Av. Rio Branco n. 159.

UMA BICYCLETA, no valor de réis 400$000, offerecida pela firma Mestre & Blatgé, estabelecida á rua do Passeio ns. 48 e 50.

UM ESTOJO DE LUXO, com finas perfumarias Chypre — "Nancy", no valor de 200$000, offerecido pela grande fabrica "Nancy", estabelecida á rua Maria e Barros n. 133.

UMA CAIXA DE FINOS E VARIADOS BON-BONS, no valor de réis 400$000, offerta da fabrica Bhering & C., sita á rua 18 de Maio n. 19.

UMA BELLA LAMPADA DE MESA, com supporte de fino metal bronzeado, no valor de 400$000, da fabrica Kastrup & Emoingt, estabelecida á rua 13 de Maio numero 31.

UMA DUZIA DE LITROS DA ACREDITADA AGUA DE COLONIA "PARISIANA", offerta dos srs. Paulo Stern & C., estabelecidos á rua Ribeiro Guimarães n. 15.

UMA CAIXA CONTENDO uma duzia de caixas do excellente pó d'arroz "Meus Encantos", offerta dos srs. Alves d'Almeida & C., estabelecidos á rua de Rezende n. 191.

UM APPARELHO COMPLETO DE RADIO-TELEPHONIA, no valor de 4:800$000, offerecido pela importante firma especialista em artigos para radio-telephonia e artigos electricos Bryngton & C., estabelecida á rua General Camara, 65.

UM LOTE DE TERRENO, medindo 320 metros quadrados, na Estrada Rio — Petropolis, no valor de 3:000$000, offerecido pela Companhia Territorial do Rio de Janeiro, estabelecida á rua da Assembléa n. 79.

UM FAQUEIRO DE CHRISTOFLE, com 128 peças, no valor de réis 2:000$000, offerecido pela JOALHERIA OSCAR MACHADO, estabelecida á rua do Ouvidor n. 108.

UMA RADIOLA N. 3, (installada na Branco, 100 — 1º andar.

UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES", no valor de réis 1:850$000, offerecida pela firma Severo Dantas & C., estabelecida á rua Sachet 19.

UMA RADIOLA N. 3 (installada na residencia do sorteado), com phone e demais accessorios, no valor de 900$000, offerecida pela importante firma especialista em artigos de electricidade e radio-telephonia — Mayrink Veiga & C., estabelecida á rua Municipal numero 21.

UM FOGÃO OTTO (Junker & Ruh), no valor de 700$000, offerecido pela firma Otto Schubsck & Cia., estabelecida á rua Th. Ottoni numero 95.

UM ESTOJO DE LUXO, com finas perfumarias "Origan-Nancy", no valor de 200$000, offerecido pela grande fabrica "Nancy", estabelecida á rua Maria e Barros numero 133.

UM APPARELHO DE ELECTRO-PLATE, com 9 peças, para toilette, no valor de 400$000, offerecido pelo Bazar America, conhecido estabelecimento de louças, crystaes, christofles e fantasias, da rua Uruguayana numeros 38-40.

UMA CANETA-TINTEIRO DE OURO DE LEI, com brilhantes e pedras, no valor de 450$000, offerecida pela Casa Stephen, sita á rua de S. José n. 117.

UMA ESPINGARDA AUTOMATICA DE 5 TIROS, modelo de luxo, finamente gravada, no valor de réis 800$000, fabricada pela "Fabrique Nationale d'Armes de Guerre de Herstal" — Liége, e offerecida brust — Laport" (Casa Laport), estabelecidos á rua da Alfandega ns. 77|79.

UM DESCASCADOR DE ARROZ para 6 saccos, trabalhando com 2 H.P. de força, no valor de 1:350$000, offerta da Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo.

10 ENXADAS — Dragão (Mineiras), **10 ENXADAS** — Largas (Paulistas), **10 ENXADAS** — Bugre, **10 PICARETAS** — Bugre, **10 MACHADOS** — Bugre, confeccionados com aço nacional, fabricados e offerecidos pela Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo.

UM VASO DE PORCELANA "ROYAL WORCESTER", pintado á mão, no valor de 690$000, offerta dos srs. Mappin & Webb, estabelecidos á rua do Ouvidor, 100.

UM CENTRO DE MESA, de prata Princeza, para flores e frutas, no valor de 750$000, offerecido por Mappin & Webb, estabelecidos: rua do Ouvidor n. 100.

UM SERVIÇO DE MEIA PORCELANA INGLEZA PARA JANTAR, com 60 peças, no valor de 500$000, offerta dos srs. Mappin & Webb, estabelecidos: rua do Ouvidor numero 100.

UM BRONZE LEGITIMO, allegoria ao Automobilismo no valor de 800$, offerta dos srs. Mappin & Webb, estabelecidos á r. Ouvidor n. 100.

UMA JARRA DE FAIANÇA, com finas pinturas, no valor de 200$000, offerta da Casa Muniz, sita á rua do Ouvidor n. 69.

UM ABAT-JOUR COM COLUMNA, no valor de 300$000, offerta dos srs. Braga, Pinto & C., estabelecidos á rua Gonçalves Dias, 89, e rua Sete de Setembro, 105|107.

UMA ARTISTICA COLUMNA DE METAL, com lindo cache-pot, no valor de 200$000, offerta da casa "O Crystalino", sita á rua Uruguayana, 39.

UM ESTOJO CONTENDO UM SERVIÇO DE PRATA de lei e crystal, com colheres e supporte para sorvetes, no valor de 675$000, offerta dos srs. Mappin & Webb, estabelecidos á rua do Ouvidor n. 100.

DUAS ARTISTICAS JARRAS DE BRONZE, no valor de 600$000, offerta da Joalheria Alvaro Balthazar & C., estabelecida á rua do Ouvidor, 122.

UM ESTOJO PARA COSTURA, marca "Hermanny", no valor de réis 400$000, offerecido pela casa Luiz Hermanny, Filho & C., Ltda., estabelecida á rua Gonçalves Dias n. 54.

CINCOENTA NAVALHAS GILLETTES, legitimas, com estojos, no valor de 500$000, offerta da "Optica Ingleza", estabelecida á rua do Ouvidor, 127.

UM ROBE-MANTEAU DE OTTOMAN DE SEDA, feito sob medida, no valor de 500$000, offerecido pelo "Royal Store", sito á rua do Ouvidor, 187-189.

UMA LAMPADA "COLEMAN", no valor de 150$000, offerta dos srs. Hopkins, Causer & Hopkins estabelecidos á rua Marenguape 22.

UMA CAMA DE VIAGEM WALLIG, propria para veranistas, offerta dos fabricantes Wallig & C., estabelecidos á rua Marechal Floriano n. 5.

UMA DUZIA DE "Argillava", uma duzia de pasta dentifricia "Thais", uma duzia de Creme "Thais", offerta dos fabricantes Schilling, Hiller & Cia., Ltda.

UMA PARURE PARA SENHORA (camisa, calça e combinação) de finissimo Crepe Radium lavavel, e lindos bordados a côres, no valor de 400$000, offerecida pelos Armazens Brasil, sitos á rua Assembléa 102-104.

UMA BICYCLETA, no valor de rs. 400$000, offerecida pela firma Mestre & Blatgé, estabelecida á rua do Passeio, 48 e 50.

UM LEQUE DE PLUMAS DE AVESTRUZ, 1 carteira para senhora e 1 par de luvas de pellica, tudo no valor de 420$000, offerta da Casa Formosinho, á rua do Ouvidor 136 e Avenida Rio Branco 171.

DUAS GUARNIÇÕES COMPLETAS DE LINHO de côr estampado, para mesa de jantar, no valor de 500$, offerecidas pelos srs. David Freres, importadores de linho, estabelecidos á Avenida Rio Branco, 114, 1.º andar.

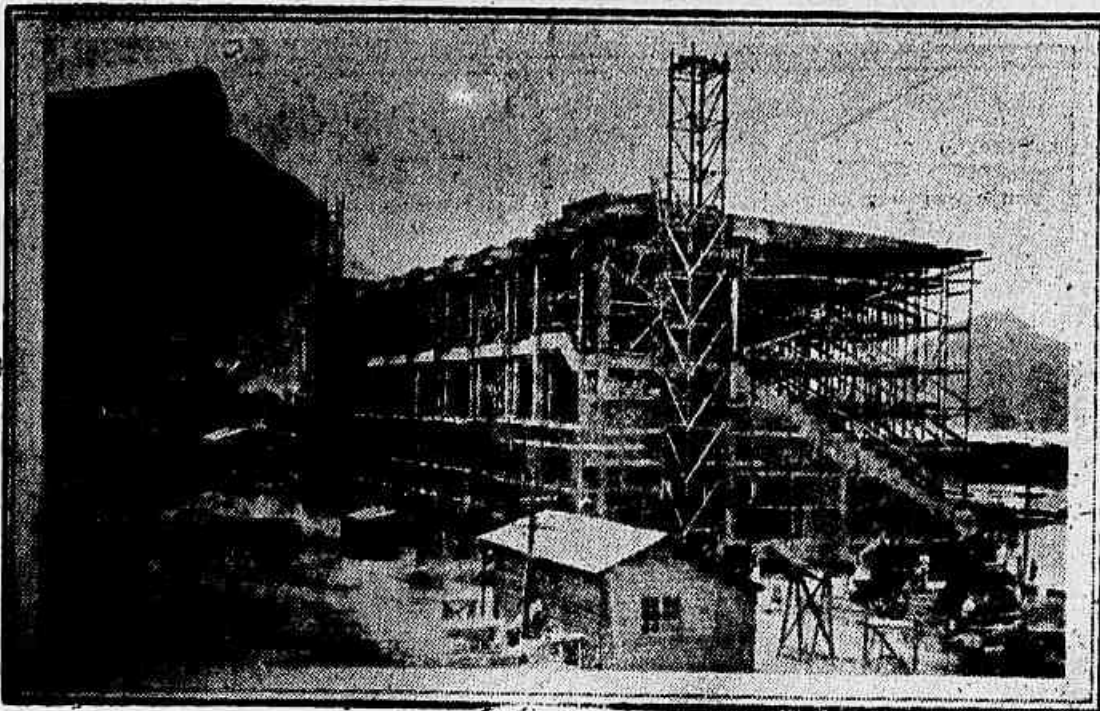
O 2.º SORTEIO — SORTEIO DE PREMIOS EM DINHEIRO — Apurado que seja pela direcção d'O JORNAL, quaes os typos de belleza que mereceram em maior grão as preferencias dos leitores, classifical-os-emos em 1º, 2º e 3º logares, consoante a votação obtida, e entre os votantes de cada uma das figuras que mais votos receberem, sortearemos: RS. 1:500$000, entre os votantes do typo de belleza, vencedor do primeiro logar Rs. 1:000$000, entre os votantes do typo de belleza, vencedor do segundo logar. Rs. 500$000, entre os votantes do typo de belleza, vencedor do terceiro logar. Nas nossas edições vindouras, daremos illustrações e descripções completas de todos os mais valiosos premios offerecidos, iniciando-se, impreterivelmente, o concurso a 22 do corrente.

Convidamos os nossos leitores a nos dirigirem correspondencia, com o endereço "Concurso de Belleza", sobre qualquer ponto desta explicação que porventura não considerem claro, afim de que immediatamente lhes forneçamos, pelas columnas d'O JORNAL, as competentes elucidações.

TODOS OS SPORTS

TURF

UM SONHO QUASI REALIZADO

O novo "Hippodromo Brasileiro"

Tribuna especial

Tendo sido O JORNAL o primeiro orgão de publicidade que se occupou desse extraordinario melhoramento, como se poderá vêr folheando a sua collecção de junho de 1918, ficou, desde logo, merecendo para nós decidida preferencia tudo quanto se relacione com o notavel emprehendimento da lagôa Rodrigo de Freitas, e qual honra mais, fóra de duvida, a nossa linda capital do que, propriamente, á veterana Sociedade do Jockey Club, que se propoz a executal-o, vencendo impavida, os mil tropeços que se lhe depararam, no caminho.

Desta fórma, julgamos interessante trazer ao conhecimento dos leitores as notas seguintes, extrahidas do relatorio apresentado á assembléa geral do Jockey-Club, reunida a 13 do mez corrente e que mostram o adiantamento das importantes obras:

"*O novo prado* — As obras do novo prado, iniciadas sob os melhores auspicios, proseguem, sem esmorecimento, dentro de um ambiente de sympathia universal, tão grande o enthusiasmo que as transformações dos terrenos da Lagôa Rodrigo de Freitas, as improvisações dos trabalhos que ali se vão erguendo continúa a despertar na população, sacudindo toda a cidade de esperanças e anceios. E' essa repercussão do plano do maravilhoso emprehendimento que se torna mais eloquente que todos os elogios que aqui poderiamos fazer ao hippodromo de amanhã, que tão adeantado já se mostra, havendo ultrapassado, como de facto já ultrapassou, a sua phase de esboço e de preparativos, permittindo que facilmente se confirmem todas as previsões que o elevam á altura de um dos mais lindos prados do mundo.

As obras, como é sabido, estão sendo executadas por força de concorrencia publica, encerrada a 17 de janeiro com a existencia de 15 propostas abertas a 20 do mez seguinte, e julgadas por uma commissão de que graciosamente fizeram parte os drs. Aguiar Moreira, Domingos Cunha, Victorino Paula Ramos, Lino de Sá que facilmente se confirmem todas as previsões que o elevam á proposta de Christiani & Nielsen.

A primeira estaca foi batida com desusada solemnidade a 3 de julho, na presença do sr. governador da cidade, e de outras altas autoridades. O contrato para as casas de apostas e tribunas de socios, especial, de jockeys, da imprensa, etc., foi assignado a 23 de junho do referido anno.

Seria fastidioso, assignalados estes factos e datas, enumerar agora os beneficios incalculaveis que o hippodromo da Gavea trará para o turf, para a criação nacional e para innumeros socios e para nossa autoridade social, bem como para o embellezamento do Rio e de sua maior fascinação sobre o estrangeiro, que, por signal, não tem regateado louvores á obra tão extraordinaria de arte e de bom gosto.

Cabe, porém, aqui o elogio do dr. Mario Ribeiro o engenheiro constructor, que nenhum detalhe esqueceu do magnifico plano, que teve a maxima actuação no assumpto e viu sempre a sua voz e parecer prestigiados pelo apoio, sem discrepancia, de todos os associados, bem como pela sympathia do Governo Federal e do Municipal, quem nem um, nem outro, negaram o seu poderoso auxilio em beneficio do gigantesco emprehendimento, que como tal tem sido gabado o futuro hippodromo pelos mais illustres visitantes do paiz e do estrangeiro e dentre os quaes nos occorrem os nomes dos srs. Justo Saavedra, Benito Villanueva, marechal Setembrino de Carvalho, ministro Francisco Sá, Sampaio Vidal, Cincinato Braga, Epitacio Pessoa, Carlos Sampaio, Saturnino Unzué, Manoel Ocampo, Palacios Costa, marechal Tasso Fragoso."

A construcção — A construcção do Jockey-Club é toda baseada em estacas de cimento armado com uma metragem total de 7.500 metros, correspondentes a 620 que serão necessarios. As áreas occupadas pelas tribunas são de 26 x 17, de 50 x 30 e de 60x26. Todas as tribunas são abrigadas de coberturas ou "marquizes", sendo a maior de uma extensão de 23 metros e meio, o que vale por dizer que o toldo ou alpendre da archibancada se avança, sem supporte, de todo aquelle comprimento, firmado apenas nas profundas e resistentes estacas de ferro e granito.

Com estas informações apressadas bem se póde ter uma noção do que se está fazendo na Gavea, e justificar-se a phrase do senador argentino Benito Villanueva, grande amante de corridas, dizendo que o prado da Gavea seria um dos melhores do mundo, porque nelle se poderiam aproveitar as conquistas dos que já existem e eliminar os defeitos de que todos se resentem."

Não poderia haver melhor complemento a essas notas colhidas um mez e meio antes do encerramento do ultimo exercicio, do que as photographias que se seguem, e que tão bem dizem do adeantamento e da belleza deslumbrante das obras do novo prado.

Tribuna de jockeys vista de frente

As tribunas — Uma quasi concluida — Não está longe do seu remate a tribuna destinada aos proprietarios de animaes, entraineurs, á imprensa e aos jockeys. As suas installações são completas não só no que diz com as necessidades da commissão de corridas, como com os vestiarios dos jockeys, pesagem, etc., sendo digna de nota a extensão do vestibulo de entrada de fiscalização de pesagem. Foi aliás ahi que a Directoria do Jockey-Club offereceu, finda a visita, um almoço aos seus convidados, almoço que correu na mais franca e sincera cordialidade.

A de socios — A tribuna de socios já se acha com as suas fundações quasi completas, tendo sido ahi cravadas 165 estacas com 21 metros medios de comprimento, variando de 18 a 24, e estacas, como é bem de ver, do concreto armado. O accesso para essa tribuna é feito por uma passagem monumental e elevada, que se acha bastante adeantada. Nessa tribuna, ao que nos informou o dr. Mario Ribeiro, haverá todo conforto, serviços de restaurante, de elevadores, de apostas, de barbearias, etc., além de uma ampla varanda, salas de fumo e de palestra. E' ahi que ficará installada a directoria.

A especial — Acham-se tambem promptas as fundações da tribuna especial, estando as suas fôrmas montadas para a rapida conclusão da obra bruta. Será de todo conforto esta tribuna, onde será installado um serviço de grill-room, feito pelo proprio Jockey-Club, e todos os recursos telephonicos, telegraphicos e mais commodidades e dependencias.

A popular — Se na tribuna especial muito se esmerou o projecto, proporcionando todo o conforto ao mundanismo, na grande tribuna reservada ao publico, ainda foi maior a preoccupação do conforto moderno. Essa tribuna será iniciada no mez proximo e o seu apparelhamento é completo, contando com todas as commodidades das demais, inclusive com um serviço de "bar", de apregoação, de apostas, etc., tudo proprio e independente.

As casas de apostas — Já se acham concluidas em bruto, por isso que aguardam apenas o revestimento das paredes e os motivos de decoração, as duas casas de apostas, ligadas entre si por um extenso subterraneo, de todo acabado. Essas construcções são de estylo moderno no que concerne ao conforto e distribuição de "guichets", bem como á installação de todos os serviços internos.

O systema de apregoação — Todos os serviços de apregoação de pareos, apostas, rateios, etc., serão feitos por systema electrico, só adoptado até agora no Canadá, com grandes resultados, segundo se tem apregoado e tem sido reconhecido, razão pela qual já foram solicitadas do Canadá informações detalhadas a respeito.

A pista — Consta de uma grande recta de mil metros, já balisada, que partindo do canal da Ponte de Tabôas, em frente a estrada de D. Castorina vae morrer, no poste do vencedor, bem fronteiro a archibancada principal; morrer ali como medida que se completa, porquanto além do poste a pista prosegue, fazendo as suas curvas, afundando-se para o lado da Lagôa, horizontal em todas as rectas e super-elevada de 2 % nas curvas, o que facilita a drenagem e impede o grande desgarro dos animaes. Essa pista é dividida em tres partes concentricas, sendo a primeira a da pista de corrida, de 30 metros, a segunda a de trabalho de 20 metros, e a ultima, a de passeio, com 10 metros de largo, o que fórma um total de 60 metros de raio aproveitavel para corrida e preparo de animaes. Toda essa extensão se acha pouco mais ou menos acabada de já um terço, de modo que são muitos os trechos em que se póde avaliar da belleza da pista, se bem que além da camada de saibro de 30 centimetros que deve revestil-a, feita a de areia, de cinco centimetros apenas, para commodidade dos animaes, que desta sorte não soffrerão abalos de especie alguma.

A Villa Hippica — E' ao lado da saida da recta dos mil metros que se iniciam os preparativos de construcção da Villa Hippica, onde poderão ser alojados cerca de 300 cavallos, vantagem de que só poderá fazer uma idéa os que conhecem as difficuldades e contratempos de conducção dos animaes para o prado, e de um sem numero de installações distantes e esparsas.

Tribuna de jockeys em acabamento e tribuna especial, em construcção

Casa de apostas

A SCIENCIA DO RYTHMO, BASE DO REMO

Dick ARNST

Campeão profissional do mundo

Graphico mostrando a cadencia e o numero de remadas na partida e no percurso, numa corrida de "skiff"

E' sempre máo querer estabelecer, em theoria immutavel, os principios graças aos quaes a victoria vos tem sorrido. O que é excellente para um póde não convir a outro. O temperamento, a compleixão dos athletas não exigem sempre os mesmos tratamentos. E' por isso que eu me abstenho de dizer-vos: "Se quizerdes alcançar bom exito na arte do "rowing", é preciso seguir este methodo e não vos afastardes delle." Sou menos intransigente e contento-me em declarar-vos: "Eis minha maneira, para vós adoptal-a se obtiverdes progresso usando-a como vossa."

O meu methodo

Eu dou a partida o mais rapidamente possivel, não com um golpe de remo bem destendido, mas com algumas remadas violentas e curtas. Os dois primeiros golpes são de um terço do percurso do "carrinho", os tres seguintes de uma metade, os tres ou quatro que vêm depois de tres quartos e eis-me então em plena acção, sem haver forçado a machina, progressivamente, methodicamente.

Nesse momento dou a maior quéda de corpo possivel, porém, sómente durante os trinta primeiros segundos. Depois disso eu regularizo minha cadencia e o rythmo de minha remada.

Um campeão deve produzir uma média de 10 remadas durante os 15 primeiros segundos. E, no primeiro minuto, elle totaliza 33 remadas.

A partir desse instante, baixa para 28 remadas por minuto. Se a amplitude e a potencia do ataque são sufficientes, elle póde obter medias consideraveis. Foi assim que eu consegui realizar a melhor velocidade alcançada em "skiff", seja a de 26 kilometros á hora.

A minha tactica

A tactica é o objecto das meditações de todo "sculler". Póde-se forçar o "train" desde a partida e procurar triumphar assim de seu adversario, logo de saida. Ou será melhor fazer a corrida em espectativa? Esta, porém — desconfiae vós! — apresenta inconvenientes que complicam moral e physicamente a difficuldade da luta. Que fazer então?

Contentar-me-ei em submetter á vossa reflexão estes conselhos, dados por um "entraineur" a um jockey. Este, não tendo jámais montado o cavallo que devia ensaiar para conduzil-o com successo, perguntou ao "entraineur" de que modo elle deveria fazer a corrida. "Não deveis dominar, foi a resposta, porque minha besta não poderá ficar á frente todo o tempo. Tambem não deveis ficar na cauda do pelotão, pois que ella não dispõe de energia bastante poderosa para passar á frente quando vós lhe solicitardes um esforço para dominar o lote."

Perplexo, o jockey observou: "Então que fazer?"

— "Ficae com o pelotão."

Esta phrase é applicavel a todos os generos de corridas, qualquer que seja o sport. As circumstancias nos deverão guiar na escolha de nossa tactica.

Tudo depende da do adversario. Não é de grande habilidade estabelecer de antemão um plano, sem levar em conta que entre a partida e a chegada muitos acontecimentos poderão subitamente mudar a face das coisas.

Principios que devem observar os inexperientes

Todavia, ha principios que podem ser dados aos jovens inexperientes, por isso que taes principios não variam quasi nunca.

Em todos os sports, excepto no "rowing", os concorrentes que correm atráz vêem o que fazem os "leaders". Em consequencia, elles podem regular aquillo que devem fazer, saber a conducta a seguir para regular seus esforços, vendo os movimentos dos que os precedem e assim arrancar a victoria num ultimo impulso.

Em bicyclette, por exemplo, é de vantagem collocar-se atrás de seu rival; este vos corta o vento, serve de ponto de mira e permitte fornecer vossa "démarrage" no momento preciso. Na corrida não tereis mais do que seguil-o, sem fazer trabalhar o vosso cerebro. Agis por uma especie de automatismo, aspirado physicamente, suggestionado moralmente por esse guia que vos attrae esperando que passeis por elle.

No "rowing", pelo contrario, uma pequena distancia que vos separar do "leader" é o sufficiente para pôl-o fóra de vossa vista, porquanto as costas dos concorrentes fazem face para o ponto a que vos dirigis.

O maximo esforço na partida

Eis porque eu penso que é preciso produzir o maximo esforço no momento da partida. A ponta em uma corrida de remo constitue uma vantagem que passa os limites da imaginação. Quantas corridas têm sido ganhas graças á uma partida rapida e energica. Aquelle que é batido moralmente o é tambem realmente. Ficar desesperançado, arrancar na ignorancia do que vosso trabalho póde render, desconhecer os recursos do "leader", insistir sem ter a menor idéa do resultado obtido "vis-á-vis" do adversario, é, creio eu, o que póde haver de mais desastrado e de mais angustioso no sport. Não é necessario mais para transformar uma victoria possivel em uma derrota certa.

O moral sempre elevado

E' um grande erro, quando a gente se sente batido, deixar perceber seu esmorecimento, seja por uma attitude, seja por um gesto, mesmo por um suspiro, visto como ignora-se em que estado se encontra nesse instante o vencedor apparente. Recordo-me de uma corrida entre dois amadores nos "Diamond Sculs". Durante os tres quartos do percurso elles mantiveram uma luta lado a lado realmente esplendida. Começa o fim do trajecto: um delles dá signaes evidentes de "prégo", abaixando lamentavelmente a cabeça e afrouxando a sua bella actuação, pois que era um "sculler" de grande estylo. O outro, que estava egualmente "pregado", vê esse esmorecimento, reanima-se, olha seu adversario com um ar de triumpho, com um largo sorriso, que elle não teria de certo tentado fazer um segundo antes, e encontra na sua energia novos recursos para vencer irresistivelmente. Interrogando-o logo após a chegada, respondeu-me: "Se meu adversario, ao invés de manifestar seu esmorecimento, tivesse dado tres remadas vigorosas, seria eu quem fracassaria, porque eu estava á incapaz de replicar-lhe".

Este exemplo faz remontar minha memoria a estas palavras profundas do velho campeão do mundo de box, John L. Sullivan: "A maioria das minhas victorias foram levantadas desde a minha entrada no "ring". Eu ia apertar a mão de meu adversario e o encarava directamente nos olhos, com um ar tão confiante, que elle ficava batido desde logo."

Como agir durante a corrida

No "rowing", se estiverdes distanciado, lembrae-vos que só existe uma baliza de chegada e dae tudo o que puderdes para passar o adversario. Se o conseguirdes, contentae-vos de remar em cadencia, golpe a golpe vos guiando pelo rythmo do segundo e assim não sereis nunca alcançado. Se, finalmente, tiverdes conseguido um certo avanço, não procurae o risco de usar de meios para augmental-o. Pelo contrario, tratae de poupar vosso folego para resistir ao esforço final.

Eu vi um "sculler" tendo um avanço de cinco barcos, nos 800 metros da partida, numa carreira de 3.000, no Tyne, deixar-se bater facilmente tão simplesmente porque quiz augmentar essa vantagem para 10 barcos.

Tres principios basicos

Para resumir, estabelecerei tres principios concernentes á partida, ao percurso e á chegada.

1º — Na partida, não perdei vosso tempo: dae tudo quanto puderdes, porque se não estiverdes certo de conseguir um avanço conveniente durante o trajecto, um outro o conseguirá e vos será impossivel desalojal-o depois. O que, desde a partida, acreditar dever ser batido, não figurará jámais na corrida. Trabalhae, portanto, antes de tudo, pela confiança em vós, sem exaggeral-a, e aprendei a fazer as partidas a toda velocidade, quer se trate de uma corrida de velocidade ou de fundo;

2º — Durante o percurso, preoccupae-vos com remar com uma cadencia regular, segundo um rythmo perfeito, se quizerdes mesmo cantando mentalmente o compasso. Mas, se vos aperceberdes que o vosso adversario dá signaes de esmorecimento, não hesiteis, augmentae vossa "embalagem" e a victoria vos estará assegurada;

3º — Approximando-se da chegada, se estiverdes atrás, não procurae jámais, sob pretexto algum, voltar-vos para ver a distancia que vos separa do "leader". Vossa remada se perturbará e perdereis toda a "chance" de alcançal-o. Emfim, não abandoneis nunca, porque nove vezes sobre dez o que vos precede se sente tão perto do esmorecimento quanto vós. Se o "leader" vos crê capaz de um esforço qualquer, e se vós disso lhe derdes a impressão, será elle quem poderá fracassar.

(Continúa na 3ª pagina)

(Conclusão da 2ª pagina)

O JOGO ABERTO

A. CASSAYET

O jogo aberto é a parte do jogo que offerece o maior imprevisto, e deixa a maior parte á iniciativa. E' durante o jogo aberto que um jogador joga menos automaticamente e que busca imprimir ao jogo a vantagem que elle quizer. Como constitue a base da partida, é evidente que sua importancia é consideravel e que a "mellé", isto é, o "englobado", e o golpe, são somente incidentes particulares muito uteis e que muitas vezes fornecem certos lances que o jogo offerece por si proprio.

Chama-se jogo aberto ás phases do encontro onde as duas linhas de avanço estão empregadas e em acção, sem que essa acção soffra delongas depois dos golpes no jogo, ou por quaesquer retornos. As necessidades actuaes do campeonato fazem com que o jogo aberto não seja commum e em logar de procurar jogar a bola por passes o combatente esforça-se, ao contrario, para a prender o maior tempo possivel, e de não a passar aos outros excepto em ultimo caso, como um derradeiro recurso.

O jogo aberto torna-se então jogo fechado e a bola não saltita mais para o jogador que a prende, buscando unicamente conservar o controle, isto é, a funcção sustendo o adversario para evitar surpresas de um ataque. Esta confiscação da bola é a base do a transmittir o menos possivel a um jogador deslocado, é a principal causa da esterilidade do jogo de avanço francez.

E' sufficiente ver modificar algumas vezes bons lances inglezes para nos convencermos da efficacia do verdadeiro jogo aberto e a utilidade dos ataques tão frequentemente coroados de exito.

Antes das hostilidades uma equipe franceza assegurou-se de uma especialidade do jogo aberto e os resultados não tardaram a manifestar-se, pois que a par de rapidos progressos, "L'Aviron Bayonnais" tornou-se o campeão da França.

Pode-se allegar que o jogo era então menos rapido, a defesa menos segura e certa como agora. Não nos deixa duvidas que o methodo buscou estas provas sufficientemente nos tempos antigos e que se tornaria necessario pouca coisa para o adaptar aos tempos actuaes ou partes. Não existe um jogador de antes da guerra, que inda o ponha em pratica, não desejando rever mesmo o jogo aberto de Bayonne. O jogo ganharia de interesse tanto ou mais para o jogador, do que para o publico.

O stade de Toulouse, actualmente campeão de França depois de alguns annos onde teve os maiores successos a modalidade de seu jogo, mais consideravel que todos os dos seus adversarios pela orientação precisa o que não se tornou impossivel. O inicio do jogo aberto é de avançar aos passes. Os passes podem ser cumpridos ou curtos, mas é evidente que este methodo não é só a principal qualidade do jogo aberto e tem que haver a mobilidade e variedade. Algumas eventualidades podem surgir no decurso de uma partida; tambem segundo as circumstancias um jogador avançado que jogue o jogo aberto póde dispor de differentes meios de acção; sua iniciativa e seu habito de jogar lhe indicarão de qual maneira elle deve agir nos casos especiaes que se lhe apresentam e que serão modificados pelo numero, pela disposição e habilidade dos adversarios. Um jogador avançado que ataca e encontra adversarios no seu caminho póde, sabendo precaver-se, sabendo valer sua força, sabendo arremessar a bola, sabendo dar o shoot ou ponta-pé em defesa, ou offensiva. E' impossivel absolutamente dizer ao jogador avançado, de que maneira exacta elle deve jogar em taes ou quaes circumstancias onde elle possa chegar, com precisão, e que a solução, ás vezes, se apresenta, não ás condições identicas que elle poderia examinar e prover.

Como se vê, os meios de acção de um avançado no jogo aberto não são excessivamente numerosos, mas onde se encontra a variedade é ahi que está a sua applicação e a fórma de utilizal-a. O criterio e a iniciativa fazem frequentemente a vantagem de certos jogadores e em particular, nas ultimas linhas. Um avançado deve alliar a determinação de tres quartos sobre um afastado, tendo cuidado superior em seu poder. O avançado póde e deve jogar em golpe de ataque esforçando-se de tirar sobre elle uma parte da defesa adversaria, afim de praticar em seguida ao alas effectivas, porém, sem abusar. O avançado que segue o jogo aberto mantem-se constantemente ao nivel daquelle que tem a bola, protege-o, cerca-o, para embaraçar a defesa adversaria e a fuga lateral; faz o possivel de não deixar o adversario entre elle e a bola, afim de evitar seus passes interceptados; emfim, deve tambem encaminhar o terreno e a posição dos jogadores da frente, e collocar-se bem se não lhe foi possivel ficar no intervallo immediato ao companheiro portador da bola, no caso de retorno ou de ataque torna-se-lhe facil receber o passe do jogador que se sente perseguido e de comprehender os movimentos da offensiva. Certas linhas de avanço jogam muito bem o jogo aberto nos pequenos golpes; os avançados collocam-se em ataque em grupos de dois e tres estando separados mediante dois ou tres metros. O portador da bola póde então passar seja a seu companheiro immediato, seja ao seu grupo visinho. A defesa adversaria será frequentemente derrotada pela sua precedente, tendo-se collocado um jogador seu visinho immediato que prenda e receba a bola durante o golpe, e o afaste tambem seja por um passe longo seja por um passe curto.

Em caso de retorno nascido do impulso os outros avançados se unem atrás e tentam partir em driblings. Em regra geral, quando uma linha de avançados ataca em jogo aberto por passes, elles devem unir-se, reagrupam-se sobre o afastado do atacante emquanto elle joga em dribling. Razão por que a mais antiga linha de avanço de Bayonne foi celebrizada pela execução do jogo aberto. Convem lembrar que estes homens atacaram frequentemente sobre uma só linha e que a bola partia dum grupo entre uns 22 metros, por exemplo, para ir cair no reducto quasi do grupo opposto. E' evidente que uma linha de avançados, que ataca collocando seus homens em profundidade sobre o terreno, deve temer menos o contra-ataque, o impedir o adversario de utilizar com conveniencia a bola; porém está longe ao mesmo tempo de poder atacar com tanta efficacia e procurar as vagas do jogo e as alas sobre uma parte do terreno livre.

A principal noção de um avançado no jogo aberto é aquella que elle dicta se é necessario passar a balisa desde que se sinta perseguido, ou se deve continuar a romper em avanço contornando a defesa, em uma palavra, deve assegurar-se e saber calcular o seu poder, sem nunca buscar supplantar em força o reforço do adversario, que podem substituir a bola. E' um defeito commum num grande numero de avançados francezes não contar senão com a violencia dos successivos preceitos, e de acommettidas vigorosas para ganhar terreno. O trabalho conjunto da linha é tambem poderoso, e se a equipe adversaria trabalha judiciosamente não tardará a recuperar alguns erros commettidos.

O trabalho em força de um avançado ou de muitos avançados, não póde ser admittido senão pelas linhas de reforço que devem se esforçar de impedir a progressão dos atacantes, ainda que falte marcar uma prova.

Emfim, é necessario não esquecer que o jogo aberto não consiste unicamente a passar a bola entre os avançados, detrás; os afastados, ha os tres quartos, e este se encontram frequentemente bem collocados para ganhar terreno; então se uma linha de avançados se encontra na impossibilidade de avançar, cada um dos jogadores não deve ter senão um pensamento: arremessar a bola ás linhas detrás, que poderão fazer um bom lance.

As alas, entre os tres-quartos, não são somente uteis em ataque como podem muitas vezes salvar as situações perigosas quando não é mais possivel resistir a uma pressão continua. No momento da bola ser arremessada para trás a um meio ou a um terço ou quarto póde esta ser facilmente enviada em golpe.

Um movimento offensivo de avanço, póde por um longo passe ou ainda outro procedido ser ajudado pelos tres-quartos que devem cooperar na defesa, mesmo que se não trate de seus adversarios directos. A ligação entre avançados e tres-quartos é facilmente desfeita; tras portanto um grão de variedade no jogo que se torna mais agradavel e mais rapido, derrotando melhor os adversarios. E' muito bom dar a bola aos tres-quartos, depois de um golpe ou uma embolada, tornando-se melhor ainda arremessal-a rapidamente no decurso de uma phase do jogo aberto e depois de uma successão de passes.

Nós temos muito para aprender no ponto de vista dribling.

O dribbling merece uma menção particular; é um processo de ataque muito lento, talvez, mas seguro e muito efficaz, quando é bem praticado. Depois de terem sido muito offuscados neste compartimento do jogo, os francezes fizeram algum progresso, mas longe estão ainda de ter conquistado a maestria, da qual tinham a palma, outr'ora, os escossezes. O dribbling não é obra de um avançado isolado; sua execução effectiva necessita a collaboração de muitos avançados, pois que não é sómente uma successão de shoots ou pontapés na direcção das balisas, mas deve ser dirigido de maneira a evitar os obstaculos de defesa. Para poder dribblar convenientemente, é necessario atirar com frequencia a bola na direcção lateral, e para isto deve-se evitar de a jogar com muita força, para se conservar o controle. Quando um adversario se esconde ou se interpõe, para afastar a bola, não se deve hesitar em perseguil-o para abandonar o terreno. Se ha tempo, apanha-se a bola, de um golpe de tacão, e se arremessa para trás, onde se devem encontrar os goalkeepers, sempre promptos a suster a acção. O dribbling é uma tensão, uma pressão constante, com a seguinte expressão: varrer o terreno, que exprime bem esta idéa. Quando um dribbling está bem acorrentado ou cerado, é necessario evitar, a todo preço, atirar a bola, para não se resentir a progressão, sobretudo se os adversarios não formam um grupo muito compacto. A menor falta, nesse momento, póde provocar ou em avanço, que o adversario tem a facilidade de utilizar, ou, muito simplesmente, o ligeiro afrouxamento necessario para conduzir a bola, permittindo á defesa collocar o detentor da bola e parar, começada mesmo a acção. O dribbling é o meio mais seguro e mais aleatorio para atacar sobre um terreno curvo, com uma bola leve. Não é necessario evitar o terreno secco, como frequentemente ha a tendencia de fazel-o, não sendo necessario arremessar com grande violencia a bola.

Antes de terminar este estudo rapido e technico do jogos de avanço, devemos dizer algumas palavras sobre os pontapés.

O avançado não gosta de dar pontapés, e, isto é um facto, prefere perder terreno, deixando-se remanxar de bola na mão para a linha adversaria; mas não deve fazel-o, ou então raramente, em caso excepcional, dar pontapés, para difficultar a lucta.

O prinipal motivo deste desagrado é que geralmente um avançado não sabe dar pontapés; é uma lacuna que se torna difficil preencher.

AS QUALIDADE PHYSICAS DO BOM AVANÇADO

O bom avançado deve, primeiramente, ter bons pulmões; deve seguir, com jogo rapido, durante toda a duração da partida, a despeito dos choques e dos arrancos que possam surgir. Em todas as circumstancias em que se deve empregar um golpe de pé, em seguida a um agglomerado (mêlée), ou um cerco, a vantagem fica sempre a quem primeiro chega; tanto assim que é necessario prender a bola, sem grande pressão. Não ha nada mais lamentavel do que vêr um jogador escapar-se, sendo portador da bola, e chegar junto de dois ou tres adversarios, sem que um dos seus goalkeeper tenha seguido seus movimentos e venha receber o passe, reduzindo á perfeita nullidade todo o trabalho aproveitavel. Struciano resumiu em tres palavras o trabalho de um avançado: seguir, collocar, vigiar.

Applicações constantes destas recommendações são, seguramente, as melhores linhas de conducta.

O estudo (l'entrainement) é uma coisa séria, e convém, então, poder pratical-o com a maior seriedade, e para isso torna-se necessario evitar a presença dos numerosos parasitas que seguem, invariavelmente, as équipes, durante a sua evolução. A direcção do estudo deve ser confiada a um homem, o qual possa, por si só, sem o auxilio de um segundo, desempenhar-se bem, não tolerando absolutamente a presença de nenhuma pessoa estranha.

ENXADRISMO

O match entre Cariocas e Fluminenses

Dois aspectos tomados na séde do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, emquanto era disputado o match com o Club de Xadrez Nictheroy. A' esquerda, os parceiros em plenas partidas, e, á direita, um grupo de concorrentes

A ARTE DE BEM NADAR

COMO O PRINCIPIANTE DEVE PRATICAR A VELOCIDADE

HENRY DECOIN, ex-campeão e "recordman" francez

Em geral, e isto não é privilegio da natação, é de notar que o individuo, quando se entrega ao sport do nado, começa por se treinar nas grandes distancias, sonhando logo, por exemplo, atravessar a Mancha.

Quasi sempre, porém, os jovens nadadores não sabem senão praticar, mediocremente, o nado a pouca distancia. Nadam, seja um "trudgeon" illegitimo, seja um "over-arm-stroke" ou mesmo um "crawl" excentrico. E, em logar de procurarem progredir em estylo, os principiantes só pensam em vencer "records" e percorrer distancias que são, quasi sempre, prejudiciaes ao organismo.

Como em todos os sports, a base se resume numa simples questão de treino. Sem elle, não é possivel que, embora tenhamos uma construcção normal, dotada de energia e tenacidade, sejamos capazes de correr a Marathona em um tempo mais ou menos honroso.

Em natação, o caso é identico. O banhista assiduo de nossas praias é capaz de nadar durante horas e percorrer tres ou quatro kilometros; entretanto, talvez, lhe seja impossivel nadar 100 metros em um minuto e 30 segundos. E o "record" francez é do 1 minuto e 6 segundos.

E' difficilimo, e, sobretudo, de muita sciencia o nadar depressa. A velocidade carece de um saber extraordinario.

Desde que o principiante conheça as diversas maneiras da velocidade, será capaz de nadar depressa durante muito tempo. Aprenda, porque se torna preciso, antes de se querer exercitar nas longas distancias, praticar e tomar parte nas provas de velocidade.

O principiante começará então pela aprendizagem regular, que consiste em aperfeiçoar o estylo, procurando adquirir tambem a destreza necessaria, sem o que não poderá nadar com velocidade.

Numa palavra: é preciso começar pela origem, isto é: o principio. A partir deste momento, o principiante terá adquirido uma certa velocidade, que lhe permittirá logo conservar-se á superficie, podendo assim nadar com relativa perfeição. Não lhe restará mais que conservar essa posição e augmentar sua velocidade, com o que se poderá tornar, graças a um treinamento progressivo, uma velocidade de "record" e campeonatos.

Portanto, mesmo em pleno treino, o estreante que se torne um nadador deve lembrar-se das difficuldades com que lutou para adquirir a velocidade e conservar um estylo correcto, afim de que se não desfaça do que já aprendeu. Mesmo em corrida, o nadador não se deve esquecer de que o estylo é o homem. A natação é um sport que carece de agilidade.

Nadar depressa não quer dizer precipitar o movimento dos braços e das pernas, mas sim augmentar a força nos arrancos sem prejudicar a corrida.

A saida deve ser lenta. Certos nadadores, mesmo quando campeões, precipitam-se á partida, cansando-se inutilmente. Nada mais conseguem.

E', esse, um grande erro. E' como o boxeur que perde o sangue frio, encoleriza-se e golpeia a esmo, sem precisão alguma.

AQUARIUM

John CRAWL

AS VICTORIAS DOS BRASILEIROS SOBRE OS FRANCEZES DENTRO DE AGUA E EM TERRA!

Antes de principiarmos esta chronica, seja-nos permittido agradecer aos confrades brasileiros a amabilidade com que transcrevem os desalinhavados escriptos do "Aquarium".

John Crawl sabe que o plagio, no jornalismo indigena, é coisa a que não se liga importancia, é um "instituto pacifico" da imprensa nacional... Os que laboram nas redacções não produzem apenas para o seu jornal, mas para varios jornaes! Suas chronicas, traduzindo o pensar de determinado politico, são reproduzidas "ipse litteris" ou transcriptas com alterações e adulterações ao gosto dos collegas... Mas omittir titulos de artigos ou chronicas, publicar como trabalhos seus os que vêm a lume firmados, sob a responsabilidade de um nome ou pseudonymo, parece ainda não ter entrado no ról dos vicios inveterados da ethnica jornalistica!

Falemos, porém, de assumpto mais importante do que esse cavaco de imprensa. Falemos, nós tambem, homens aquaticos, do grande acontecimento mundial no dominio dos sports — a impressionante victoria do football brasileiro sobre o francez, domingo passado, na capital do universo. Referimo-nos a esse lindo successo da capacidade physica da intelligente nacionalidade brasileira, não só para augmentarmos as lôas e os hymnos com que envolvemos, orgulhecidos, os nossos valorosos patricios de S. Paulo, mas tambem para lembrar uma outra retumbante victoria, alcançada, ha quasi cinco annos, pelos nossos jogadores de water-polo contra esse povo épico da Gallia heroica!

Foi por occasião das Olympiadas de Antuerpia, em agosto de 1920. Enfrentando famosos jogadores da França, o quadro de water-polo brasileiro, evidenciando o nosso valor aquatico na grandiosa competição mundial, levantou a palma da victoria, pela contagem de 5 x 1.

Assim, na esphera sportiva, já abatemos nossos irmãos latinos da França, quer no mar como em terra. Os triumphos de domingo, no Velodromo de Buffalo, e de 23 de agosto de 1920, no "Stade de Nautique", precisam ser, neste momento, postos um ao lado do outro, para delles tirar-se toda a significação e todas as lições gloriosas para a nossa ainda tão mal comprehendida educação physica através dos sports.

Lembremos mesmo que, como agora, sob a arbitragem de um juiz belga, M. Feyaerts, um quadro que não representava o expoente maximo do nosso adiantamento, no polo aquatico, impressionou profundamente os criticos e technicos europeus. E Mangangá, Orlando, Abrahão, Jorio, Chocolate, Angelu' e Alcides, que tal foi a equipe nacional, levou de vencida a França, hoje campeã mundial de water-polo, então representada pelo "sprinter" do nado [illegible] Vasseur, Duvanel e outros notaveis jogadores, dentre os quaes alguns são hoje campeões olympicos.

Os nossos sports terrestre e aquatico já deram, pois, as mais brilhantes provas de seu valimento a França gloriosa, e, portanto, perante o mundo!

Que isso sirva para estimular ainda mais os nossos desportistas, que sirva para congraçal-os cada vez mais, que sirva para interessar os poderes publicos do paiz nas coisas sportivas, em que terá de se basear o vigor physico do Brasileiro, taes são os votos que formulamos, ao levantarmos um bravo! aos footballers do C. A. Paulistano!

UMA ACCIDENTADA REPRESENTAÇÃO NO THEATRO DE PRAGA

"O PROXIMO MESSIAS", DE HENRI SAUVAGE — ESTUDANTES CATHOLICOS PRETENDERAM INTERROMPER O ESPECTACULO

O Theatro Nacional em Praga

Em um dos dias de janeiro ultimo foi estreada no Theatro Nacional, de Praga, "O proximo Messias", original de Henri Sauvage.

Dessa representação conta uma correspondencia o seguinte:

"Uma obra grotesca, de fundo metaphysico, original do escriptor Henri Sauvage e intitulada "O proximo Messias", acaba de ser representada em "première" no bello Theatro Nacional, de Praga, obra que uma parte do publico ouviu debaixo de uma verdadeira tempestade de apartes.

Temendo uma desordem, que por fim se esboçou, havia a censura official negado, a principio, permissão para que fosse a peça representada. Uma forte campanha, porém, movida pela imprensa tcheca, logrou tornar sem effeito o acto da censura, conseguindo que pudesse o trabalho ser levado á scena.

A obra quer pôr em relevo a crise do mytho religioso. Trata-se de um determinado cavalheiro, o sr. Kelenstein, que regressa ao lar após seis annos de ausencia, sceptico e descrente e que discute, de Jehovah a Christo, idéas e preceitos de todas as religiões.

REUNIÕES SCIENTIFICAS

A DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HYGIENE

Esteve reunida em sessão ordinaria a Sociedade Brasileira de Hygiene, sob a presidencia do dr. Carlos Chagas e com a presença mais dos drs. Sampaio Vianna, Raul de Almeida Magalhães, J. Pedroso, M. J. Ferreira, Antonio Luiz de Barros Barreto, João Pedro de Albuquerque, L. Felicio Torres, Eurico Rangel e Carlos Sá.

Iniciados os trabalhos, o dr. Chagas convidou o dr. Almeida Magalhães a adiar para a proxima reunião sua palestra sobre a conferencia sanitaria de Havana, de tanto interesse para os hygienistas brasileiros.

Tendo o dr. Sampaio Vianna communicado que não poderia fazer, em abril proximo, sua annunciada conferencia sobre a verificação dos methodos de estatistica no Brasil, o dr. Carlos Chagas indicou o dr. Carlos Sá para dizer a orientação actual da campanha contra ancylostomose em nosso meio.

O dr. Carlos Sá disse que não contava receber aquelle convite, mas promettia esforçar-se para dar desempenho á missão que lhe era commettida.

O dr. Chagas lembrou ainda a necessidade de ser versado de se fazer algum trabalho sobre os mosquitos no Rio de Janeiro, para mostrar a falta de relação entre elles e as condições sanitarias actuaes da capital do paiz.

Para essa palestra, o dr. Chagas indicará opportunamente o conferencista.

O dr. Carlos Sá propôz, sendo unanimemente aceito, que o dr. Antonio Luiz de Barros Barreto expuzesse á Sociedade o seu plano de reorganização dos serviços sanitarios na Bahia.

Em seguida, o dr. Carlos Sá deu conta dos themas já apresentados para o 3º Congresso de Hygiene pelos chefes de serviço de saneamento de Pernambuco, Minas Geraes e Estado do Rio. Esses themas são os seguintes:

1º, o papel da mosca em epidemiologia, no Brasil (Pernambuco)

2º, o expurgo domiciliar na prophylaxia da malaria (Minas Geraes)

3º, valor comparado e orçamento respectivo dos diversos trabalhos de saude publica nas cidades ou nos Estados do Brasil (Rio de Janeiro). Ainda devem enviar themas para o 3º Congresso, os chefes do serviço sanitario de S. Paulo e da Bahia e os directores do Departamento Nacional de Saude Publica e do Instituto Oswaldo Cruz, cabendo á Sociedade Brasileira de Hygiene completal-os ou pedil-os a outros serviços e institutos.

Em seguida, o dr. Carlos Sá contou á Sociedade o esforço que o Estado do Rio vem dispendendo, em prol do aperfeiçoamento dos seus technicos de hygiene. Referiu que no Curso de Malaria da Commissão Rockefeller, em dez alumnos, tres são do Estado do Rio, destacando-se entre elles o dr. J. Ferreira, do Serviço de Saneamento Rural e director da Saude Publica do Estado. Citou o dr. Mario Pinotti, que, na Italia, está fazendo, sobre a malaria, estudos de cujo proveito dá testemunho o seguinte documento firmado pelo dr. L. Hackett, da Fundação Rockefeller.

"Dr. Mario Pinotti passou varios mezes comnosco estudando as condições malaricas da Italia e o programma de sua prophylaxia. Visitou por miudo as grandes obras de drenagem do delta do Pó, a fabricação e administração da quinina official, em Turim; e, juntamente commigo, as regiões malaricas typicas da Campanha romana, da baixada Pontina, a Sardenha, a Cicilia e a Calabria.

Fez estudos especiaes na Escola de Malaria do governo em Nettuno, no laboratorio do professor B. Grassi em Fiumicino e no posto radio-therapico do dr. Antonio Pais, em Sermoneta.

Durante todo esse periodo, revelou um grande preparo, intelligencia e dedicação á sua tarefa que muito me agradou, mantendo brilhantemente na Italia as melhores tradições da cultura e da capacidade brasileira."

Não parou ahi, entretanto, o Estado do Rio no seu empenho de cuidar da formação e do aperfeiçoamento dos seus technicos de hygiene, pois ainda agora se faz trabalhos no sentido de obter que venham dos Estados Unidos dois professores de sciencia sanitaria, realizar conferencias em Nictheroy.

Continuando o expediente, o dr. Mario Magalhães, thesoureiro da directoria passada, prestou de sua gestão contas que foram unanimemente approvadas.

Nada mais havendo a tratar, o dr. Carlos Chagas levantou a sessão, marcando outra para a proxima sexta-feira, 20 do corrente, com a seguinte ordem do dia:

I — A conferencia e o codigo sanitario de Havana, pelo dr. R. Almeida Magalhães.

II — Os serviços sanitarios da Bahia, pelo dr. A. L. de Barros Barreto.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PISCICULTURA E OCEANOGRAPHIA

Em sua séde social, á Praça Servulo Dourado, 2 (edificio da Directoria de Pesca e Saneamento do Litoral, do Ministerio da Marinha), reuniu-se hontem a directoria da Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia, sob a presidencia do professor Gustavo Hasselmann, presidente da Sociedade.

Foram aceitos socios os srs.: dr. Joaquim Vidal Leite Ribeiro e Manoel Barbosa Pinho.

O professor Gustavo Hasselmann, presidente da Sociedade, fez uma communicação sobre a funcção auxiliadora dos peixes de agua doce, na destruição das larvas de mosquitos, mostrando como poderão aquelles animaes contribuir para a extincção dos focos desses terriveis vectores da malaria e da febre amarella.

Referiu-se o conferente aos serviços de saneamento rural, contra a malaria, na Italia, de onde veiu, ha mezes, e onde percorreu as zonas flageladas por esse morbus, na Campanha romana, entre Roma e as ruinas de Ostia.

A população da campanha romana era quasi toda atacada de impaludismo, pois, segundo informes que lhe foram prestados pelo assistente do serviço de Piscicultura, em Roma, durante a excursão official, que, em sua companhia, fizera nessa região, no anno passado, a estatistica revelou mais de 80 ⁰|⁰ dos habitantes atacados.

A Italia reuniu, para acção conjuncta, os serviços de piscicultura e saneamento contra a malaria, na campanha romana, cuja superintendencia cabe ao professor Grassi, cujo laboratorio visitou, percorrendo as installações e observando preparações.

Além da quininização e drenamento dos terrenos pantanosos, adopta-se o povoamento de todas as aguas do continente com pequenos peixes do genero Gambusia, grandes devoradores de larvas de mosquitos.

Os Gambusia não são peixes proprios da Italia, mas por suas qualidades, sobretudo por sua grande resistencia, se adaptam bem nesse paiz e em toda parte, mesmo aqui, conforme verificou, com os exemplares que trouxe, vivos, ao regressar da sua ultima viagem á Europa.

Não necessitamos, porém, de importar esses peixinhos, diz o professor, porque possuimos typos semelhantes, pertencentes, aliás, á mesma familia "Poecilidae" — os chamados "Barrigudinhos" e "Guaru's-Guaru's", prolificos e resistentes como os Gambusia americanos, e que poderão servir para aquelle fim.

Esses factos são provavelmente do dominio publico, mas o que não se tornou realidade foi a applicação systematizada desse methodo de combate ás larvas dos mosquitos, nas regiões palustres do nosso paiz.

Em uma excursão que fizera á cidade de Salvador (capital da Bahia) em 1923, declara o professor Hasselmann, teve opportunidade de verificar a systematização desse methodo, que tem proporcionado, ali, os mais brilhantes resultados. De sorte que pode affirmar, cabe á direcção dos Serviços Sanitarios da Bahia a prioridade da applicação desse recurso no Brasil.

Em seguida, o professor Gustavo Hasselmann, fez largas considerações sobre a larvophagia dos peixes de agua doce, mostrando que essa qualidade não é propria ou exclusiva de certas e determinadas especies ichthiologicas, pois que todos os peixes, caracterizados pela voracidade, não escolhem, com tanto rigor, o alimento: engolem os pequenos séres do microplankton, sejam estes representados por larvas de mosquitos, de vermes, de crustaceos, ou individuos adultos, destes grupos systematicos e de muitos outros, mesmo representantes do seu proprio grupo, visto que, dentro d'agua, isto é, na vida aquicola, segundo Gunther, o lemma é "devorar ou ser devorado".

Não ha, pois, especies estrictamente larvophagas. O que recommenda esses peixinhos, para a funcção auxiliadora referida, é a exiguidade do seu porte, mercê da qual se adapta em qualquer deposito de agua, assim como a sua formidavel resistencia ás privações do meio.

Nesse particular, cita observações interessantes que procedeu em seus aquarios particulares, tanto com os nossos Barrigudinhos quanto com os especimes de Gambusia, que trouxe da Italia, do que concluiu serem as nossas especies grandes devoradoras de larvas de Anopheles e Culex, por terem ambos, peixe e larva, vida de superficie. Entre a larva do mosquito e a dos vermes aquaticos e, sobretudo, a de outros insectos, como os Chironomideos, os peixes preferem sempre estas ultimas, que os atraem pela côr e pelo porte, sobre serem mais nutritivas. Todavia, esses ultimos insectos, na sua vida larvar, habitam as zonas profundas, em meio da vasa.

Na Europa, onde se faz piscicultura racional, as larvas de Chironomus formam o principal elemento do zooplankton, de sorte que a presença destes séres representa um indicio seguro para o exito completo da exploração piscicola.

Mas, o objectivo, aqui, não é, por emquanto, nutrir o peixe, mesmo porque a Piscicultura no Brasil não foi ainda sequer pensada, nem tampouco tentada de modo que mereça fé, simplesmente porque jámais se cogitou de resolver a condição fundamental para o exito feliz de emprehendimentos dessa ordem: a definição das condições do habitat.

Nosso objectivo de hoje é a destruição dos agentes vectores dos germens da Malaria e da Febre amarella.

Para a realização desse objectivo, espera que o Departamento de Saude Publica faça incluir na sua organização modelar a cultura dos pequenos Poecilideos nas aguas do continente, certo de que iremos auferir o mesmo exito obtido na campanha de Roma, e já revelado, aqui mesmo, no paiz, na cidade do Salvador.

A Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia contribuirá, por seus technicos, para a realização desse desideratum.

O presidente da Sociedade, professor Gustavo Hasselmann, communicou que o prof. Geo. Finlay Simmion, chefe da missão oceanographica, que ora se encontra em nosso porto, no hiate "Blossom of Cleveland", o obsequiára e ao commandante Armando Pinna, com um jantar, no Hotel Gloria, do qual tambem participára o sr. enviado extraordinario da Noruega, em homenagem á Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia.

Tambem inteirou a directoria da visita que fizera, com esse illustre hospede, á secção de zoologia, do Museu Nacional, onde o apresentou ao professor Alipio de Miranda Ribeiro.

O engenheiro Salles de Moraes fez algumas considerações sobre o regime da Lagôa Rodrigo de Freitas.

O commandante Sosthenes Barbosa, secretario geral da Sociedade, falou sobre o intercambio da Sociedade com associações congeneres do estrangeiro.

O major Henrique Silva tratou de peixes comestiveis dos nossos rios.

O sr. Hanns Muller, director thesoureiro, informou que certas especies de luxo, nos Estados Unidos, são já exploradas como comestiveis, havendo, nesse sentido, ali, uma industria bem desenvolvida.

O engenheiro Inglez de Souza mostrou a conveniencia da criação de estações de hydrobiologia, como base para a exploração piscicola.

O professor Gustavo Hasselmann, presidente da Sociedade, propoz um voto de agradecimento ao actual director da Pesca e Saneamento do Litoral, do Ministerio da Marinha, o capitão de fragata Adalberto Nunes pelo apoio que tem dado á Sociedade, mantendo, desse modo, o acto de seu antecessor commandante Frederico Villar.

No proximo dia de reunião, a directoria irá, incorporada, cumprimentar o director da Pesca, commandante Adalberto Nunes.

Bellas-Artes

A exposição do professor Baptista da Costa, em S. Paulo

Um trecho do Jardim da Acclimação — Quadro do professor Baptista da Costa

A imprensa de S. Paulo recebeu com expressões as mais lisongeiras a exposição de pintura ali realizada pelo professor Baptista da Costa, na "Galeria Jorge".

Aproveitando a sua permanencia naquella cidade, em villegiatura, para realizar essa mostra individual, o actual director da nossa Escola de Bellas Artes dá um bello exemplo de operosidade.

O mais feliz interprete da paizagem brasileira apresenta nessa exposição uma soberba collecção de télas de assumptos do Rio, de Petropolis e da terra paulista. A nossa gravura reproduz um dos trabalhos expostos, um trecho do Jardim da Acclimação, em S. Paulo.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

PARA BENEFICIAR O CAFE' EM CULTURA DOMESTICA

O. Villasboas — Rio — Escreve-nos:

"Possuindo regular quantidade de café em um sitio em Bangu', peço-vos o favor de me indicardes o melhor meio de preparar o mesmo, estando já todo elle maduro."

Resposta — Eis como se procede ao beneficiamento do café, segundo as proprias instrucções que o dr. Nilo Cairo dá no seu "Guia Pratico do Pequeno Lavrador e que abaixo transcrevemos:

"O beneficiamento consiste: 1º, na separação dos corpos estranhos, que possam ter escapado á lavagem; 2º, na ventilação; 3º, na esbrugação; 4º, no descasque; 5º, na separação; 6º, na catação, completando-se, nos catadores, a separação das varias qualidades: chato-grau'do ou cabeça, medio ou commum, moka ou redondo, miudo e escolha. Dos catadores, entra prompto, já preparado, o café nos saccos, que, pesados a 60 kilos, são empilhados para a expedição.

Obtido o café côco, deve o pequeno lavrador, para uso domestico, descascal-o, mesmo em casa. Para isso, deve primeiramente laval-o pela manhã, para lhe tirar o pó que está agarrado á casca grossa externa; tornar a seccal-o bem ao sol no mesmo dia; depois leval-o ao pilão á mão para despolpal-o e descascal-o. Esta moagem ao pilão não só tira aos frutos do café seccos a casca externa, mas tambem a casca interna, que são o pergaminho e a pellicula que revestem externamente as sementes e constituem o seu involucro natural dentro do fruto. Em seguida, ventilam-se os grãos em uma peneira, assoprando as casquinhas fóra, e tem-se o café prompto para ser torrado.

Em geral, nas casas de familia, o café em grão é torrado em uma frigideira ou um pequeno tacho de ferro, posto ao fogão, a fogo brando, sendo constantemente mexido e remexido com uma pequena pá ou colher de madeira, até ficar quasi negro, côr de chocolate escuro; quem quizer, porém, utilizar-se de uma machina especial para isso, encontrará nos mercados varios modelos de torrador de café, á mão, dos quaes o mais antigo e commum é o cylindro horizontal, girando sobre um fogareiro quadrangular, que repousa sobre quatro pés.

Um dos melhores hoje usados é o Torrador Sousa Mello.

Uma vez torrado, póde o café ser moido no Moinho Tortilla, para delle então se fazer uso na infusão que constitue o nosso conhecido café."

E. S.

OBRAS SOBRE VITICULTURA

Tito — Urussanga — Escreve-nos: "Um seu constante leitor pede-lhe o obsequio de o informar quaes são os livros portuguezes, italianos ou francezes, que melhor tratam sobre a cultura da videira, seu plantio e modo de fazer o vinho, etc., tudo o que diz respeito a esse assumpto.

Outrosim, sem querer abusar da sua boa vontade, peço-lhe o favor de me scientificar onde se poderão encontrar os melhores apparelhos usados num parreiral de tamanho regular e onde se faz muito vinho."

Resposta — Indico-lhe em primeiro logar o Manual do Viti-Vinicultor Brasileiro, do dr. Celeste Gobbato.

Muito recommendaveis são as seguintes obras de Paul Pacottet "Viticultura e Vinificacion", que v. s. encontrará em francez e em hespanhol nas livrarias do Rio, especialmente na Livraria Hespanhola, á rua 13 de Maio, Rio.

Quanto ao material para viticultura, v. s. encontrará na firma Bromberg & C., rua Buenos Aires, 22, Rio.

E. S.

COMO ALIMENTAR AS GALLINHAS RACIONALMENTE

Senhora Maria Porto — Fazenda da Gloria — Estação de Saudade — E. F. C. do Brasil — Escreve-nos:

"Tenho uma pequena criação de gallinhas a que dei inicio ha já uns 3 annos. A principio me dediquei á criação de gallinhas de raça Plymouth; notando, porém, que a postura destas era insignificante, não compensando o trabalho, resolvi adquirir diversas gallinhas communs que se criam em promiscuidade com as Plymouths e com os gallos dessa raça. Ora, a não ser nos mezes de agosto, setembro e outubro, em que costumo recolher uma média de 25 a 35 óvos, essas gallinhas continuam a produzir pouquissimo. Tenho 171 cabeças, sendo umas 80 poedeiras, 8 gallos e o mais frangos e frangas novos.

Dou-lhes uma ração de 2 kilos de milho por dia, pela manhã e deixo-as pastar em liberdade durante o dia, só as prendendo á tarde, depois das 5 horas. Não sei, pois, explicar, se é devido á deficiencia da alimentação ou se ha outra causa por mim desconhecida, o pouco resultado que tenho tido com as minhas gallinhas, e, abusando da gentileza de v. s., venho pedir-lhe uma orientação neste sentido."

Resposta — As aves de s. s. recebem uma ração insufficiente. Pelo que s. s. tão clara e francamente confessa, cada vez mais me convenço que se nós, brasileiros, tivessemos escolas especializadas, um serviço de divulgação permanente ou se a Sociedade Brasileira de Avicultura fosse protegida pelos governos municipal e federal, de fórma a mandar publicar em profusão boletins, monographias, etc., tão necessarios á illustração do povo, a avicultura deixaria de ser uma industria auxiliar, como vem sendo, para o ser de alta producção, dando lucros fabulosos como é na Norte America, cujo clima não é tão favoravel como o nosso!

Pela carta da consulente, se verifica que 171 cabeças que recebem 2 kilos de milho tão sómente pela manhã e pastam no campo todo o resto do tempo, quasi que vivem como aves selvagens, isto é, nutrindo-se do que encontram no campo e nada mais.

Para cem gallinhas são necessarios 14 kilos de ração ou sejam 140 grammas por cabeça.

Ora, se as gallinhas da consulente não morrem de fome é porque encontram no campo o alimento em profusão para o equilibrio organico e ainda mais, ha épocas no anno que deitam óvos com relativa abundancia, 35 óvos para 80 poedeiras, lógo, o sólo é prodigioso.

Não é sómente a consulente que assim procede, são quasi todos os criadores do interior do paiz, que enchem, entretanto, com aves os mercados dos centros populosos como o Rio de Janeiro, São Paulo, etc.

Entretanto, o nosso paiz produz aves para o seu consumo e não importa como a Inglaterra, a França, a Allemanha, etc.

Calculemos que producção não seria a da avicultura entre nós se, em vez das praticas rudimentares actuaes, alimentassemos racionalmente as nossas aves...

Para que uma gallinha produza óvos é necessario que receba uma ração um pouco acima da necessaria para o entretimento da vida.

Um typo de ração balanceada, que uso para minhas aves, por dia, é a seguinte:

Ração A:

Farellos de trigo — 4 partes.
Aveia (typo Moinho Inglez) 3 partes.
Remoido — 1 parte.
Taukagem. 10 % do peso da mistura acima.

Ração B:

Milho, triguilho e aveia — partes eguaes.

Nos mezes de junho, julho e agosto dou 1 parte de A e 2 partes de B, ou sejam:

4 kilos de A pela manhã, 5 kilos B ao meio dia e 5 kilos de B á tarde. Verduras, porque não tenho campo.

Setembro, outubro e novembro, 1 parte de A para uma parte de B.

Dezembro e janeiro, 2 partes de A para 1 parte de B.

Fevereiro e março, 3 partes de A e 1 parte de B.

(Ração A pela manhã e ao meio dia, e B á tarde); abril e maio, 2 partes de A por 1 parte de B.

A ração A deve dar-se ligeiramente humedecida.

14 kilos de 2 rações acima, ficam pelo preço actual dos cereaes por 5$ diarios ou sejam 50 réis para cada cabeça.

Isto quer dizer que uma gallinha racionalmente alimentada custa 1$500 por mez.

Uma gallinha commum, põe, em média, 12 óvos por mez, e a que não puzer deve ser destinada para a panella ou vendida para o consumo.

12 óvos por mez custam actualmente 3$600, logo, cada ave dará um lucro sobre o alimento de 2$100.

Quem não quizer dar-se ao trabalho de effectuar taes calculos, deve abandonar a criação.

O criador do interior dirá: tenho difficuldade em adquirir a aveia e todos os farellos de trigo, mas entretanto possue o leite desnatado que, misturado ao farello de arroz, ao fubá de milho, á batata cozida, mandioca, á abobora, ao inhame cozido, etc., são outros tantos alimentos baratos que nutrem admiravelmente as aves, augmentando excessivamente a capacidade de postura. Criar gallinhas é muito mais lucrativo que criar porcos, e 25 gallinhas poedeiras valem mais que uma vacca.

Com um lapis e papel, facilmente se chega a esta asserção.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

CARRAPATOS DOS CÃES

S. L. Faria — "Tem uma cadella Lulu' a qual está atacada de carrapatos de diversas especies. Pede um remedio urgente."

Resposta — Empregue banhos com o carrapaticida Cooper e nos carrapatos mais implantados na pele toque-os com uma solução de chloral a 1%.

E. S.

MOLESTIA DAS ORELHAS DE UM GATO

F. Eckhardt — Friburgo — Escreve-nos: "Tenho um gato branco de lindos olhos azues que julgo ser mestiço de Angora. Acontece que esse gato ha muito vem ficando com as pontas das orelhas doentes e descascando. Appliquei solução de lysol com agua, mas noto que parece seccar, mas continua sempre descascando".

Resposta — Só examinando poderia dar uma resposta segura. Queime duas vezes ao dia com iodo uns dois dias seguidos.

Se proseguir a molestia é de suppor que se trate do cancro das orelhas e nesta caso o remedio é cortal-as.

E. S.

RESTAURAÇÃO DAS ARVORES CANSADAS

Conhece-se um processo que tem por fim conservar quasi indefinidamente a vida e o vigor de uma arvore que muitas vezes se considera perdida.

Consiste o processo numa série de enxertias por approximação ou de encosta, entre plantas da mesma especie, previamente plantadas em volta da arvore que se deseja rejuvenescer.

Plantam-se, em época conveniente, duas ou mais plantas da mesma especie, o mais proximo possivel da arvore cansada, e no anno seguinte, pela primavera, talha-se em altura adequada e em forma de bisel, chato ou lingueta, a haste de cada planta, que se introduz por baixo da casca recentemente levantada da arvore, tendo o maximo cuidado de verificar que as duas partes, enxertadas fiquem em communicação intima, não pela epiderme, mas pela zona geradora por onde circula a seiva.

Acaba-se esta operação, chegando um pouco de unguento apropriado ou mastique nos golpes, para livrar da acção do ar e da humidade, livrando finalmente com qualquer atadura.

Quando não puder levantar a casca do garfo, deve-se então fazer uma incisão angular até o alburno, e a planta que serve de cavallo deve ser talhada em bisel duplo, de maneira que essas duas faces do bisel encaixem perfeitamente nas faces da incisão feita no garfo, que nesse caso é a arvore.

E' facil de explicar a razão deste processo: a arvore fica recebendo, por transladação, uma grande quantidade de seiva nova, que permitte em pouco tempo recuperar luxuriante vegetação como quando era nova.

Este processo, descoberto por Duham pode prestar optimos serviços na restauração das arvores fructiferas esgotadas por velhice ou pelo excesso de producção, fazendo com que ellas voltem a fructificar como nos seus melhores tempos.

A gravura indica claramente como se deve proceder.

CARTAS DOS ESTADOS

Rio Pardo (Rio Grande do Sul)

Dessa capital veiu, acompanhado de sua familia, o general reformado do Exercito José de Andrade Neves Meirelles. S. s. que se hospeda em casa de sua genitora a sra. d. Adelaide A. Neves, vem passar aqui a estação calmosa, regressando daqui para ahi.

— O dr. intendente municipal officiou ao pastor da egreja Methodista local nos seguintes termos:

"Illmo. sr. Armando Lima, d. d. ministro evangelico — Cumpre o dever de accusar e agradecer o recebimento do vosso officio em que me communicaes terem sido reabertas as aulas diurna e nocturna que essa congregação mantem nesta cidade desde o anno passado.

Com os meus mais sinceros votos de louvor pela nobre e util iniciativa de combater o analphabetismo que, infelizmente existe em tão grande escala entre nós, prevaleço-me da opportunidade para vos apresentar as minhas mais cordeaes saudações — Dr. Pedro Alexandrino de Borba."

— Esteve visitando esta parochia, sua reverendissima sr. bispo diocesano d. Attico da Rocha, que veiu da Bahia tomar conta desta diocese.

Sua reverendissima tem sido alvo de innumeras manifestações de apreço por parte da população catholica romana.

Visitou elle a Intendencia Municipal, collegios e outras repartições publicas, levando sempre a melhor das impressões de todas ellas.

Depois de seis dias de estadia aqui, regressou para Santa Maria, séde de sua diocese.

(Do correspondente).

Marianna — (Minas Geraes)

Correram bem animados os festejos carnavalescos nesta cidade.

O "Blóco União", da casa Gomes & C., durante os tres dias abrilhantou os folguedos com o seu carro adrede preparado, alegrando á população com jocosos sambas.

O "Club dos Galvotas", tambem saiu á rua este anno, tendo apresentado na segunda-feira, um artistico carro allegorico — "O Myosotis" — ostentando como corella o travesso José Machado.

Na terça-feira "gorda" foram, por este club, apresentados ao povo mais tres carros allegoricos que attestaram sobejamente os ingentes esforços de seus organizadores. Os carros foram assim denominados: "O couragado "Galveta"; a "Centaura", o "Moinho de vento", tendo todos elles agradado muito ao publico marianense.

Durante as tres noites de carnaval a "União 15 de Novembro" tocou bellos tangos no palanque, á rua Direita, sendo nessa occasião, entoados sambas e cateretês, pelo club e "Bloco das Andorinhas", composto de gentis mocinhas desta cidade.

Houve ainda, promovidos pelo "Club dos Galvotas", as interessantes danças intituladas "fitas" e "Bexigas", a primeira ensaiada pelo coronel Honorio Barros e a segunda por um velho admirador do club.

Emfim, passaram os festejos de Momo sem a menor nota dissonante nesta cidade, o que prova o elevado grão de pacatez e civilidade de seus habitantes.

— Promovida pela veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, realizou-se a tradicional procissão de Cinzas que ha 16 annos, não se fazia nesta cidade.

Foi importantissima a referida procissão, com os seus 14 andores muito bem ornamentados, destacando-se o de Maria Concebida, que ia á frente, cuja arte e gosto são incontestes.

Viam-se os anjos vestidos pomposamente; os innocentes acorrentados com as tunicas alvas; Adão e Eva ao serem despedidos do Paraiso; o "Despreso do mundo"; emfim, foi uma commemoração toda symbolica, que demonstrou o trabalho e boa vontade de seus incansaveis organizadores.

Foram calculados em mais de tres mil as pessoas que se agglomeraram no largo de S. Francisco e outros pontos por onde transitou a procissão.

E' digno de encomios a Ordem Terceira e, mórmente o seu procurador, José de Oliveira Mesquita, que nunca mediu esforços para dar sempre certo fulgor ás festas da Ordem.

Com a realização da procissão de Cinzas, iniciou-se a commemoração do bi-centenario da primeira Semana Santa, nesta cidade; isto é, a parte que toca á Ordem Terceira de São Francisco que, seja dito de passagem nunca olvidou as suas significativas ephemérides.

Consta que as procissões de Ramos e Fogaréos tambem serão feitas pela mesma instituição nos dias 5 e 9 de abril, respectivamente, bem assim, a tocante e pouco conhecida ceremonia do "Descimento da Cruz", da qual, ha muitos annos se fala nesta cidade, com relação á ultima vez que foi realizada na egreja do Rosario, com deslumbramento indescriptivel.

(Do correspondente).

Bambuhy — (Minas Geraes)

O dr. Sandoval S. de Azevedo, secretario do Interior, autorizou a sra. d. Isolina de S. Carvalho, operosa directora do grupo escolar desta cidade, a contratar mais uma professora para reger uma das cadeiras do referido estabelecimento, que se vem resentindo da falta de mais 4 professoras, devido ao grande numero de alumnos matriculados em virtude da nova lei.

Para preenchimento dessa vaga foi contratada a professora particular d. Macionilia de Oliveira Montijo.

— Seguiram para S. João d'El-Rey, onde vão cursar a Escola Normal daquella cidade, as senhoritas Nayr Bahia Chaves, Nadyr Bahia, Ruth Bahia da Cunha, e Julieta Severo da Silva.

— Acha-se gravemente enfermo em Bello Horizonte, o sr. Francisco Leopoldino Chaves, fazendeiro deste municipio.

— Foi installada a primeira escola urbana nocturna desta cidade sob a regencia do professor Osmar da Costa Lima.

(Do correspondente).

Entre-Rios — (Minas Geraes)

Acha-se aqui o dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza, presidente do Banco Mercantil do Rio de Janeiro, que veiu assistir o 88° anniversario de seu venerando pae, o coronel Joaquim Ribeiro de Oliveira, residente nesta localidade.

Para o mesmo fim, tambem se acham nesta cidade, os srs. Aurelio Ribeiro de Oliveira e Aprigio Ribeiro de Oliveira, genros do anniversariante, aquelle industrial em Juiz de Fóra e este presidente do Banco do Credito Real de Minas.

O anniversariante recebeu innumeros telegrammas, cartas e cartões de felicitações, além de crescido numero de amigos que o foram cumprimentar pessoalmente.

— Ha mais de quinze dias que não chove nesta zona, prejudicando seriamente a lavoura de cereaes que promettia grande abundancia.

— Acha-se enriquecido o lar do sr. José Gonçalves dos Santos e sua esposa d. Antonietta Vasconcellos dos Santos, com o nascimento de sua primogenita Maria de Lourdes.

— Realizou-se, na capella da Pedra Branca, deste municipio, o casamento da senhorita Maria Elisa da Costa, com o sr. Salvador Marzano.

As ceremonias civil e religiosa, verificaram-se na residencia da viuva Laudelina Elisa de S. José, mãe da noiva, com a presença de grande numero de familias e cavalheiros da nossa alta sociedade.

Foram padrinhos, no religioso: da noiva, o sr. Antonio Marzano; do noivo, o sr. Accacio Fernandes Lima.

Aos presentes foi servida fina mesa de doces, sendo erguidos aos noivos affectuosos brindes.

Na "corbeille" da noiva havia numerosos e delicados presentes.

— Falleceu nesta cidade a senhorita Aldina de Oliveira.

A extincta era possuidora de um coração bondoso e digno. O seu passamento causou grande sentimento a esta população.

(Do correspondente).

Porto Franco — (Santa Catharina)

Em excursão de propaganda da cultura do bicho da seda, esteve nesta localidade acompanhado de sua senhora e do sr. superintendente de Brusque, o sr. Hermann Polli, agronomo da Sociedade Anonyma Industrias de Séda Nacional.

O sr. Hermann Polli expondo as vantagens de tão futurosa cultura, deixou amostras de casulos produzidos em Campinas pela S. A. Industrias de Séda Nacional, bem como, de séda já fiada.

— Assignada pelo sr. João Schefer, superintendente municipal de Brusque e pelo sr. Henrique Bosco, secretario da Superintendencia, foi, ha dias publicada a lei que crea o districto de paz de Porto Franco, satisfazendo assim uma velha aspiração do povo desta localidade, entre a qual por este motivo reina grande regosijo.

(Do correspondente.)

S. Sebastião da Estrella — (Minas Geraes)

Como sóe acontecer em todos os logares, o carnaval aqui vae tomando grande surto de progresso; assim é que, organizando-se o grupo dos opprimidos, este fez, no primeiro dia de folguedos, rir a bom rir a população São Sebastianense e grande numero de forasteiros que aqui vieram esquecer por uns momentos as agruras do trabalho e a inclemencia do tempo que tem sido deveras ingrato.

O garboso grupo com vistosas fantasias e todas estas symbolicas, fez uma passeata pelas principaes ruas e largos, dirigindo a meudo interessantes piadas, que muito agradaram.

— O tempo por aqui vae correndo muito mal; as roças de milho foram reduzidas á metade de sua producção e, os arrozaes estão em via de ser exterminados. Esperamos que Deus se compadeça de nós dando-nos alguma chuva.

(Do correspondente).

Conceição do Rio Verde (Minas Geraes)

Foi alvo de grande manifestação, o dr. Heitor Silva, medico aqui residente e que gosa de geral estima. Saudou-o o poeta Plinio Motta.

—Será inaugurada no proximo mez uma fabrica de laticinios que está sendo installada neste logar pelo sr. Luiz Neves. A iniciativa é digna de todos os applausos.

—Transferiu residencia para esta villa o cirurgião dentista sr. José Ximenes, que aqui installou um optimo gabinete.

—Revestiu-se do maximo brilho a festa realizada para a inauguração da nova matriz. Officiou no santo sacrificio da missa, padre Marianno, estimado e zeloso sacerdote.

—No Collegio Nossa Senhora do Carmo continua animada a matricula de alumnos.

Este estabelecimento tem cursos annexos ás escolas de pharmacia e odontologia de Alfenas.

Chegou de Bello Horizonte o sr. Mario Junqueira, presidente da Camara de Conceição do Rio Verde, onde foi tratar de interesses da municipalidade.

—Tem sido muito cumprimentado pelo seu regresso do Paraná, onde esteve durante tres annos, o sr. Brasileiro de Oliveira, irmão do coronel José Bernardino de Oliveira Sobrinho, fazendeiro nesta villa.

—Partiu para Bello Horizonte afim de se matricular no primeiro anno de direito, o jovem academico Luiz Gonzaga.

—Transferiu residencia para Sylvestre Ferraz o pharmaceutico José Lafayette Ferreira, que alli adquiriu bem montada pharmacia.

(Do Correspondente.)

Apparecida (São Paulo)

O povo deste logar, que aspira, de ha muito, a sua independencia administrativa e politica, recebeu com demonstrações de sympathia e regosijo a entrada de dois membros da colligação para o directorio do Partido Republicano Paulista.

Subiram ao ar alguns foguetes e isso deu logar a actos menos ponderados da autoridade policial e dos quaes devia conhecer o dr. chefe de policia de S. Paulo.

— Apesar de estarmos na época em que as aguas augmentam, luta-se com a falta do precioso liquido, visto já se tornar insufficiente o manancial que abastece este logar.

— Fala-se na fundação de uma fabrica de tecidos aqui, o que bastante concorrerá para o progresso deste logar, digno por todos os titulos de melhores e mais prosperos dias.

(Do correspondente).

O JORNAL DAS CREANÇAS

E a raposa perdeu um bom banquete...

A caça andava difficil para a raposa. Suas vistas, em taes circumstancias voltavam-se para os habitantes dos gallinheiros, desejosa que andava sempre de preparar de vespera o manjar do dia seguinte. Saia ella de casa quando lobrigou um ganso. Pôz-se de alcateia e pilhou-o:

— Vaes ser o meu almoço, amanhã, sentenciou.

O ganso comprehendeu estar perdido. Que fazer em transe tão critico? Inutil qualquer defesa. Resolveu appellar para a astucia:

— Tarde ou cedo seria este o meu fim. Se hei de ser comido por qualquer animalejo sem importancia, que o seja por ti que és boa. Se me vaes sacrificar, é para attender ás exigencias da natureza e á conservação da tua existencia, pois precisas comer para viver...

— Muito me apraz ouvir-te falar assim, meu caro ganso; és uma ave educada e digna do maior apreço...

— Não tens que agradecer. O que digo é a verdade núa e crúa. Não és a corredora mais veloz destes campos? E' isso, pelo menos, o que ouço por toda a parte. Nunca te vi correr, mas a voz é a voz da verdade...

— Tens razão; ninguem me ganha em velocidade. Nem os galgos me alcançam!

— Que maravilha!

Estavam na casa da raposa. O ganso entrou a passear de um lado para outro e disse:

— Quando corres não te parecerás commigo, por certo; sou um tanto capenga!

— E' que tens as pernas curtas, disse a raposa. Vem para fóra e verás o que é correr!

Sairam. A raposa deu uma grande carreira e, quando voltou o ganso estava encarapitado numa arvore. Estranhou aquella attitude e mandou-o descer. O ganso exclamou:

— Nessa não caio eu, parva raposa. Embrulhei-te com a lisonja e escapei á tua fome devoradora.

A raposa tentou subir á arvore, mas não póde. Comprehendeu o ridiculo papel que representára e partiu maldizendo a sua vaidade tola...

O ANNEL MAGICO

Quando a linda princeza Sulina, filha do sultão Mared, se casou com o joven rei da Persia, sua mãe disse-lhe:

— Bem sei, filha querida, que sempre amarás o teu senhor e que elle e tu talvez chegueis a ser felizes durante a vossa vida; mas, como leio nas estrellas e prevejo o futuro, sei que não ha felicidade sem ser invejada e contra a qual essa maldita furia da inveja não empregue as suas manhas, não afie os seus dardos e não destille a sua peçonha. Ha annos, uma feiticeira, invejosa da minha felicidade, tratou de prejudicar-me; mas, como eu sei de magia, tive mais poder e venci... Póde ser que ella pretenda perder-te. Toma este annel e, quando te vires em perigo, toca a terra com a esmeralda e ver-te-ás defendida.

....

A rainha Sulina sentia-se feliz. Estava sentada junto de uma fonte crystallina, debaixo das frondosas ramas de uma das arvores mais corpulentas de uma alameda. Sulina, ao ver o seu retrato na fonte, exclamou: Sim, sou bella, sem duvida, sou-o e alegro-me de o ser para elle e por elle. E com este pensamento foi prestando mais attenção á sua propria imagem e deleitou-se nesta contemplação. A imagem deixou de ser um reflexo mais ou menos vago, coloriram-se-lhe as faces, formaram-lhe as fórmas e toda a figura vulto. Outra Sulina exactamente egual á verdadeira appareceu na sua frente e, de pé, olhou com desdem a Sulina e disse-lhe:

— Desgraçada: depressa desapparecerás daqui, tão prompto como eu diga ao rei, meu esposo, que pela tua semelhança e, disfarçando-te com os meus vestidos e adereços, pretendes fazer-te passar por mim.

Dizendo isto, principiou a rir-se e dirigu-se ao palacio. Sulina, cheia de terror, seguiu-a, gritando ás damas:

— Auxilio á vossa senhora! Acudi que essa é outra mulher, é uma intrusa!

A falsa Sulina parára e envolvera num olhar compassivo e de desprezo a verdadeira Sulina, gritando imperativamente:

— Levae essa louca que diz ser a rainha e encerrae-a numa masmorra.

Neste entrementes chegou o rei. Vacillou primeiro, tal era a semelhança das duas mulheres; mas as palavras da falsa Sulina decidiram-n'o, por fim, e ordenou aos seus criados que abandonassem no bosque a verdadeira.

Cheia de afflicção a rainha, aturdida e aterrada com a desgraçada aventura, sentou-se sobre uma pedra e entregou-se a um amargo e copioso pranto. E foi tão grande a sua pena que se lembrou de sua mãe e do conselho que esta lhe havia dado de que tocasse no chão com a esmeralda do seu annel quando se visse em algum perigo. Assim o fez. Abriu-se na terra um buraco, saindo delle um enano com carapuça vermelha, capa azul e barba branca.

— Que desejas? perguntou.

A princeza expoz-lhe a sua terrivel situação.

— E's victima da teia duma feiticeira. Pódes livrar-te dos seus feitiços, bastando que, quando ella estiver adormecida, lhe toques nos labios com a esmeralda do teu annel. A magica perderá a sua figura e retomará a sua propria.

O enano desappareceu, deixando animada por uma consoladora esperança a joven rainha.

Esta mudou os seus vestidos por um de donzella e foi junto do rei e, deitando-se aos pés, exclamou:

— Senhor, reconhece a tua Sulina, a tua verdadeira esposa.

— Como? Ainda vive esta infame usurpadora — gritou com raiva — a falsa Sulina, que acompanhava o principe.

Ao espirito do rei voltou a confusão e o assombro.

— Sim; sou eu a rainha — exclamava a feiticeira.

E nos olhos brilhava-lhe o vermelho fogo da soberba e da ira.

— Eu a escrava — repetia a verdadeira Sulina, beijando os pés do seu esposo.

O rei sentiu-se profundamente commovido e inclinou-se para levantar do chão a Sulina e viu então nos olhos desta uma ingenuidade, uma sinceridade, uma dor tão verdadeira que o seu coração palpitou com violencia e as lagrimas humedeceram-lhe os olhos.

— Sim, sou eu, sou eu — repetia em voz baixa e suspirando a princeza; mas faz com que me levem á prisão e permitte que á noite, quando esta infame mulher estiver adormecida, eu possa entrar nos seus aposentos e o encanto ficará desfeito.

Assim se fez. A verdadeira Sulina, naquella mesma noite, entrou nos aposentos da falsa Sulina e, apenas poz sobre os seus labios a esmeralda, esta converteu-se numa velha feia e andrajosa.

....

— Que sonho! — exclamou Sulina ao despertar.

— Foi agitado — disse o rei — porque suspiravas como quem soffria muito.

Então contou-lhe o que relatámos.

— Eu creio que este sonho foi um aviso para não deixar de cumprir o conselho de minha mãe.

— Não: esse sonho quer dizer — replicou o principe — que uma mulher altiva e soberba se transforma noutra muito semelhante na apparencia, mas que, na realidade, é tão diversa que se torna odiosa, aborrecida e desprezivel. Em ti jámais se operará qualquer transformação.

Sentiste-te envaidecida ao ver-te formosa, quando te remiravas nas aguas da fonte?

— Não, meu amor. Contente em poder ser sempre para ti — exclamou com ternura a apaixonada Sulina.

SURPREZA

E Dagmar dormiu em vez de velar pelas cocadinhas...

Ia uma azafama em casa da pequenina Dagmar. Eram doces por todo lado — na mesa da sala de jantar, nos armarios, nos fornos, nas prateleiras da cozinha, uns já promptos, outros em via de elaboração; havia-os de todos os feitios e gostos — pudins, geléas, bólos, mães bentas: um mundo assucarado!

Meio-dia. A's 17 horas deveria estar tudo arrumado na mesa grande, para o chá que Dagmar offerecia ás muitas amiguinhas, em regosijo do seu quarto anniversario.

A "mamãe" multiplicava-se, dando ordens e providencias: que o bôlo inglez não queimasse; que as frutas não faltassem, nem as flores, nem as balas...

— E as cocadinhas, mamãe? — indagou Dagmar, que as adorava.

— E' verdade: as cocadinhas! Eu as ia esquecendo... Precisam tomar ainda um pouco de sol. Olha, Dagmar, és ainda pequenina, mas pódes prestar-me agora um grande serviço, em vez de estares a correr p'ra cá e p'ra lá, embaraçando o trabalho, e com o risco de perder os doces. Queres tomar conta das cocadinhas? Vou deixal-as aqui, neste banquinho, para que acabem de seccar, ao sol.

— Que bom! exclamou a criança, numa alegria.

— Mas não lhe bulas, travêssa! Do contrario não as comerá, á mesa.

Dagmar aceitou, de bom grado, a incumbencia. A confiança de sua mãe lisongeava-a: provava que "já era mocinha."

Além disso, olhar para as queridas cocadas, tel-as sob a sua protecção, sob os seus desvelos — que ventura!

Tomou assento na sua cadeirinha de balanço, em frente ao taboleiro, decidida a montar guarda até que a mamãe dissesse — basta!

Mas ha encargos mais pesados do que parecem e a criança não tardou em achar bem ardua a sua tarefa. Decorridos quinze minutos, que lhe pareceram muitas horas, Dagmar já dispensava as honras de "mocinha". Logo que a mamãe viesse da cozinha, renunciaria o cargo...

Ainda se pudesse comer um doce... Mas promettera não bulir nas cocadinhas — e a sua palavra valia bem a de uma "senhora grande".

E no emtanto, que vontade de provar a gulodice! Era já agora um supplicio, o desejo insatisfeito! E se comesse "umazinha" apenas, e puzesse a culpa sobre o gato?

Repelliu logo o expediente. Não gostava de mentir, nem accusaria um innocente, mesmo sendo bichano...

Estava cansada das emoções da manhã de anniversario. Cerrou insensivelmente os olhos brejeiros, passou nos cabellos louros os seus dedinhos gordos e rosados — e dormiu, inclinando a cabecinha no espaldar da cadeira.

Sonhou. Sonhou com o gato e as cocadas.

— Pensaste em accusar-me... dissera o felino com ar zombeteiro. E' verdade que te arrependeste, mas emfim sempre pensaste em comer o doce em meu nome. Pois bem. Uma vez que dormes, usarei a receita e comerei no teu. Confesso que não sou muito amigo de cocadas; mas para pregar-te um logro...

E o animal saltára no taboleiro. Dagmar fazia esforços para defender o seu thesouro — inutilmente, graças ao somno, que a immobilizava. Que raiva! Que desespero! Agora o gato se fizera enorme e carregava, insolente, o querido taboleiro.

Era demais. Dagmar, num supremo esforço, logrou levantar-se, correu, extremunhada, no seu encalço, segurou-o pela saia — o bichano, de certo, se disfarçára — com vigor, a gritar:

— Pega! Pega o ladrão!

Mas o "ladrão", deixando o taboleiro na janella proxima, e zombando dos protestos da criança, tomou-a nos braços, cobriu-a de beijos, chamando-a "benzinho".

Só então Dagmar despertando de todo, poude reconhecer aquelle com quem lidava:

O gato... era a mamãe.

Alayde MONTEIRO.

Momentos Dramaticos na Vida dos Grandes Cantores

UMA NARRATIVA DE WALTER DAMROSCH — O REGENTE INTERROMPE O JANTAR — ESPECTACULO HORRIVEL! — BRUNCHILDE MUDA DE CÔR — UMA CARTA DA "DIVA" — CARUSO: O PRIMEIRO CONTRATO — 10 LIRAS POR OITO HORAS DE CANTO! — O PREFEITO COMPADECE-SE — QUEM O ALHEIO VESTE... — UMA CARTA DO ROUXINOL DE OURO — UMA AVENTURA DE EMMA CALVE' — OS "CONCIERGES" NÃO SE RENDEM — UM MA'O DILETTANTE — A DESFORRA UMA QUEDA DE TITO SCHIPA — UM REMEDIO MALFADADO — O JUIZO DA CRITICA — SEMPRE FUMANDO — CHALIAPIN E OS BOMBEIROS — SURDO AOS CONSELHOS — VIRTUDES DO "NE KURIT" — LOUISE HOMER, CONTRALTO E BAIXO — DUPLA ESTRÉA — NASCE UMA ESTRELLA!

Lili Lehman foi uma das cantoras do mais forte personalidade que jamais pisaram a frente, a sua vitalidade — quando já a neve dos annos lhe emplumava a scena lyrica. Hoje, ainda, dizem os que de perto a conhecem — é a mesma de sempre.

A seu respeito, conta o famoso regente Walter Damrosch um incidente tragico, na sua autobiographia. Era por occasião da companhia de opera Damrosch estar fazendo uma pequena tournée de uma semana em Pittsburg, no theatro Alvin, e Lili Lehmann devia cantar, essa noite, a parte de "Brunnhilde", do *Crepusculo dos Deuses*, uma das suas mais notaveis creações.

UMA COISA HORRIVEL

O sr. Damrosch acabava de sentar-se a jantar, com o contentamento que lhe vinha de saber que estava tudo bem preparado para a representação, que começar em poucas horas. De repente chamaram-no ao telephone: era o encarregado do guarda-roupa, a solicitar-lhe que corresse ao theatro, "porque tinha acontecido uma coisa horrivel".

Deixando sobre a mesa o jantar, em que mal havia tocado, Damrosch precipitou-se para o theatro. Encontrou tudo escuro, e mal poude reconhecer o scenario do 1º acto do *Crepusculo dos Deuses*, que aguardava a hora do inicio do espectaculo. Nas coxias, nos bastidores, nem viva alma, a não ser o encarregado do guarda-roupa, que, presa de viva agitação, lhe supplicou se dirigisse, immediatamente, ao camarim de Mme. Lehmann.

Bateu á porta, e de dentro uma voz ôca e desalentada disse-lhe que entrasse.

"BRUNNHILDE" ETHIOPE

Deparou-se-lhe, então, um espectaculo sorprehendente. Mme. Lehmann estava de pé, envolvida na alva tunica com que devia cantar "Brunnhilde", mas coberta, da cabeça aos pés, de uma tisna negra, intensamente negra, como só na cidade-berço do carvão fôra possivel encontrar. Mais parecia um personagem de alguma *troupe* de menestreis negros, como, ao tempo, ainda os havia nos Estados do sul do paiz, do que uma artista de canto, preparada para interpretar "Brunnhilde". A epiderme do seu rosto desapparecera sob uma crosta negra através da qual as lagrimas rasgavam sulcos os mais caprichosos.

A GRANDE DESGRAÇA...

E, então, sacudida por soluços hystericos, mme. Lehmann contou o que lhe occorrera. Era, de ha muito, habito seu dirigir-se ao theatro muitas horas antes do espectaculo, e vestir-se lentamente para o papel que devia desempenhar. Só depois disso ella se sentava ao espelho, para preparar a sua caracterização. Parece, porém, que, nessa noite, o encarregado dos caloriferos tinha resolvido submettel-os a uma limpeza no andar terreo, do que resultára aquella nuvem de fuligem, que se alastrára por todo o edificio, mas da qual Mme. Lehmann só se apercebera no ultimo minuto, ao pôr os olhos no espelho.

Não foi sem o apoio de argumentos os mais fortes que Damrosch logrou convencel-a a cantar nessa noite.

FLORES E TISNA...

Pensando attenuar-lhe um pouco o desespero, mandou-lhe o seu cartão de cumprimentos, acompanhando a offerta de uma braçada de lindas rosas brancas Mme Lehmann cantou, nessa noite, "Brunhhilde", como se não tivesse sido victima de tão desagradavel occorrencia, mas não se retirou do theatro sem deixar a Damrosch um cartão, em que lhe dizia:

"Agradeço-te, Walter, as tuas lindas flores, mas nem todas as rosas brancas do mundo apagarão jamais a mancha negra projectada sobre mim!

Pierre V. R. Rey, no seu interessante livro sobre Caruso, refere que o grande tenor gostava muito de contar uma historia que se passou com elle, antes que o seu nome de artista se tornasse universal.

O PRIMEIRO CONTRATO

Cerca do anno de 1891, ainda moço, Caruso costumava ser chamado para cantar em festas religiosas das visinhas aldeias e villas. Certa vez que na aldeia de Majori se celebrava uma dessa festas, foi Caruso contratado para cantar na egreja, mediante a opulenta compensação de 10 liras. Contratára-o um individuo que costumava empreitar a parte musical das festividades celebradas naquelle templo. A' tarde, depois de cumprida a sua obrigação, procedia Caruso nos seus preparativos para fazer a sua jornada de 15 milhas e regressar a Napoles, quando o atalhou o contratante, allegando que não estavam concluidas as suas obrigações, porquanto tinha ainda de ir á casa do barão Zezza, prefeito da villota.

UMA EXTORSÃO

Achou Caruso que esse serviço representava um supplemento de trabalho, muito em excesso das dez liras promettidas; mas, nas circumstancias do momento, que podia elle fazer, senão acceitar? Chegado que foi á casa do prefeito, os convidados solicitaram-no muitas vezes a que cantasse, com demonstrações de enthusiasmo que o lisonjearam, e, assim, só ás 6 horas do dia seguinte, poude Caruso retirar-se para Napoles.

O SOBRETUDO DO PREFEITO

Enthusiasmado com a voz do joven tenor, o barão Zezza acompanhou-o á porta. Mas o tempo refrescára muito desde a vespera, e era de apostar que a viagem, em diligencia, até Napoles, acarretaria aos viajantes uma forte constipação. O prefeito, prestes a despedir-se, observou que o joven cantor vestia um terno em extremo leve, e, assim, mandou que lhe fosse entregue o seu sobretudo de caça e pediu a Caruso que o vestisse, guardando-o, depois, como lembrança da visita que lhe fizera.

UMA CARTA IMPERTINENTE

Annos depois, quando, percorrendo a brilhante trajectoria da sua carreira, elle deliciava o publico do Covent Garden, de Londres, esse incidente foi-lhe recordado por uma carta do barão Zezza, concebida nestes termos:

"Se porventura o senhor é o mesmo Enrico Caruso, que, ha mais de vinte annos, cantou numa das festividades celebradas na egreja de Majori, rogo-lhe me explique o motivo por que não me restituiu o meu sobretudo.

No caso de ser o proprio, espero a devolução."

AO PE' DA LETRA

Respondeu o tenor:

"Sou, justamente, o Caruso que cantou em Majori, na occasião a que se refere; mas nunca pensei em guardar o seu sobretudo até o fim dos meus dias. Não o posso devolver, porque não sei o que foi feito delle; mas, se o que deseja é arranjar um sobretudo, ou o seu equivalente em dinheiro, pague, primeiro, o trabalho que fiz em sua casa, pela qual não fui remunerado. Esse pagamento deve ser regulado pelo que eu hoje recebo, na base, portanto, de 10.000 liras por noite de trabalho. E ainda é favor que lhe faço, porquanto hoje recebo essa somma por tres horas de funcção, ao passo que, na sua casa, cantei nada menos de oito horas.

Acho conveniente accrescentar ao pagamento os juros pelo prazo dos vinte annos desde então decorridos.

Não tardou que Caruso recebesse uma segunda carta do barão Zezza, desta vez em termos bem differentes.

"Não tive a menor idéa de o incommodar a proposito do sobretudo: queria, apenas, apurar se o mancebo que

Enrico Caruzo, vestido para a "Bohême", de Puccini

(Auto-caricatura, feita em 1910)

ha annos cantou em minha casa era este mesmo Enrico Caruso que agora está fazendo tão brilhante carreira, e dou-me por compensado de tudo, com a posse do seu autographo."

A resposta era gentil, e com ella o "rouxinol de ouro" deu por encerrado o incidente.

Emma Calvé refere um episodio da sua vida, que bem prova quanto o brilho, a gloria de um nome influem no acolhimento que se proporciona a um artista.

UMA AVENTURA

Certa noite, em Paris, Calvé e uma outra cantora lyrica Elena Sanz, sentiram uma grande ancia de aventura, sensação que é muito commum experimentar-se em Paris, sobretudo á noite. Calvé, então, propôz á sua collega vestirem-se ambas de trovadores e partirem, incognitas, através Paris, a darem uma serenata. Entre a idéa e a execução não mediou muito tempo. E, vestidas a caracter, envolvidas em grandes chailes, com chapéos romanticos, que escondiam a cabelleira, eil-as que se dirigem aos Campos Elyseos, meia hora depois. Mas logo lhes veiu uma difficuldade insuperavel, pois não houve um só *concierge* que lhes permittisse entrar no pateo interno do palacete a seu cargo, de sorte a que pudessem ter execução as velleidades lyricas das duas.

Já prestes a desistirem da aventura, encontraram, finalmente, um *concierge* complacente, e logo as duas se lançaram num duetto cheio de meiguice e abandono.

DESAPONTAMENTO

Poucos compassos haviam, porém, entoado da enternecedora melodia, quando, ao parapeito de uma janella soou alto uma voz roufenha e indignada:

— Parem com essa desafinação, *suas malucas*! Bote para fóra essas vadias, *concierge*!

Espavoridas, as duas senhoras desistiram da melopéa blandiciosa, e ganharam, precipitadamente, a rua. Finalmente, parando um momento, para restabelecer o folego, Emma Calvé perguntou á sua companheira:

— Será que desafinámos mesmo?

DESCOBRE-SE O BARBARO!

Mais tarde, regressando ao hotel, mal repostas das emoções da aventura, acudiu-lhes a lembrança de terem ambas recebido um convite para uma festa que se celebrava, essa noite, na Embaixada de Hespanha. Ali, depressa attrairam a atenção de uma multidão de admiradores, e a todos se deram pressa de contar o que lhes havia succedido. Finalmente, uma das pessoas informadas da aventura atalhou:

— E' interessante: o sr. X... acaba de me dizer que, ha poucas horas, mandou expulsar do saguão da sua casa duas pessoas que ali estavam cantando!

Procurado o sr X.... verificou-se que tinha sido elle que mandára expulsar os dois desconhecidos trovadores, o que fez que todos se rissem, gostosamente, á sua custa.

APOSTAS DE CARUSO

A este proposito, convém lembrar a aposta feita, certa vez, por Caruso, em como era capaz de cantar, fóra das vistas do auditorio, a serenata dos "Pagliacci", a cargo do tenor Reiss, sem que o publico désse pela substituição. Ganhou a aposta, e ainda a repetiu em Berlim, com o mesmo resultado.

Estes incidentes permittem, facilmente, imaginar o que succederia aos grandes cantores consagrados em todo o Universo, se elles dessem para cantar incognitos...

Em Lisboa, poucos annos ha poucos antro de São Carlos, fazia-se ouvir, certa noite, Tito Schipa, que cantava o papel principal de *Werther*. Ha, no 3º acto, uma scena em que o tenor cáe de encontro á porta pela qual acaba de entrar. Como já succedera não estar cerrada a porta do lado dos bastidores, o que por pouco não acarretára a Schipa uma quéda desastrosa, elle deu instrucções ao carpinteiro-chefe para que, sempre que a opera fosse cantada, encostasse á porta o seu alentado corpanzil, com o que evitaria o accidente.

Assim ficou combinado.

PEOR A EMENDA...

Na noite em questão, Schipa fez a sua entrada no 3º acto, reteve-se um momento e recuou sobre a porta, que resistiu como uma rocha. Cantou, então, "*Son qui*...", dirigindo-se a "Charlotte", parada ao centro da scena, e de quem elle se devia, immediatamente, approximar. Tentou, effectivamente, fazel-o, mas sentiu a cabeça presa, como se lha apertasse um torniquete. Passou a mão, disfarçadamente, pela nuca, e descobriu, então, a causa do que se passava. O personagem exigia que elle fizesse do seu cabello uma trança, em cuja ponta se prendia um amplo laço de fita, e fôra justamente a trança que ficára presa na porta, contra a qual apoiava o carpinteiro-chefe o peso dos seus muitos kilos.

APPELLO INUTIL

Entretanto, a scena ia continuando, sem que ao tenor fosse possivel approximar-se de "Charlotte". Finalmente, poude Tito Schipa faer signal a um dos auxiliares de scena, e este, dando volta por trás do panno do fundo, correu á porta fatal e obteve que o fiel carpinteiro désse por terminado o seu encargo.

A IMPRENSA

Pensou Schipa que esse incidente houvesse prejudicado inteiramente a scena, mas qual não foi, ao dia seguinte, a sua sorpresa, quando, abrindo o jornal, leu, na resenha do espectaculo:

"Schipa representou o 3º acto com interpretação inteiramente nova e empolgante."

— Empolgada tinha eu a cabeça! — disse Schipa, rindo, quando referiu aos seus collegas a situação embaraçosa em que se vira.

Fedor Chaliapin, o celebre baixo russo, é muito dado ao seu cigarro, tal como era Caruso. Em casa, na rua, no camarim, nos bastidores, jamais se separa do deleitoso companheiro. Esse habito traz sempre em viva alerta os bombeiros, nas salas de concerto ou nos palcos onde elle apparece.

O TRABALHO DOS BOMBEIROS

Frequentemente, os dragões do fogo tentam chamar a attenção do gigante para a conveniencia de obedecer ao que prescrevem as posturas e regulamentos, com o fim de evitar incendios. Mas, com uma indifferença muito á feição da sua raça, Chaliapin sorri, continua fumando, e o bombeiro, desapontado com um tão frio desrespeito da sua autoridade, em geral desapparece, para voltar, um momento depois, armado de um balde de agua, que colloca perto do artista, para evitar, á primeira voz, o perigo de uma conflagração mais séria.

CONSELHOS E EXPEDIENTES

As pessoas de familia, os amigos, os medicos têm-se cansado de pedir a Chaliapin que desista de uma pratica que se presume tão prejudicial á sensitiva garganta dos cantores. Dizem-lhe que não ha cigarros, que as charutarias estão fechadas, que se esgotou o ultimo phosphoro. Mas Chaliapin acha sempre um meio se se manter fiel a Mlle. Nicotine.

A's vezes, entretanto, sem duvida par provar a si mesmo que a sua vontade é mais forte que o seu habito, o famoso baixo deixa de fumar por algumas semanas.

NA PROPRIA CARNE

Foi no decorrer de um desses periodos de renuncia, á volta de uma temporada no oéste dos Estados Unidos, que Chaliapin deu em mostrar, cheio de orgulho, o braço esquerdo a quantos iam visital-o. Afim de ter bem presente o juramento que havia feito, o cantor tinha aberto, na pelle do antebraço esquerdo, as palavras russas "Ne kurit", que significam "Não fumes", e, devido, talvez, em parte, a essa precaução, o periodo de abstinancia do fumador impenitente prolongou-se, dessa vez, por muitas semanas.

Louise Homer, o famoso *contralto* que durante tantos annos figurou no elenco das *troupes* da Opera Metropolitana, de Nova York, iniciou a sua carreira lyrica na verde edade de 14 annos, e de um modo bem desusado, pois que, na execução de uma cantata, não só executou a parte que lhe competia, mas tambem a que tocava ao baixo.

UMA CARTA ORIGINAL

O pae de Mme. Homer era pastor de uma egreja presbyteriana de Pittsburg, e a cantata devia ser, como de costume, executada pelos córos da egreja, sendo os sólos feitos pelos seus cantores.

Entre estes figurava Miss Beatty — tal era o nome de Mme. Homer, em menina — possuidora de uma formidavel voz de contralto, que ella mal sabia dirigir, mas de tremendo poder para a execução dos hymnos sacros.

A' ULTIMA HORA

Na noite do concerto, o individuo que devia executar a parte do baixo communicou ter adoecido á ultima hora, e por alguns momento houve o receio de ter que adiar a funcção.

Foi quando a joven prima-donna que devia cantar "Ruth" allegou possuir no seu registro notas sufficientemente graves para arcar com a parte do baixo, o que, de facto, fez brilhantemente, com grande sorpresa do publico e dos seus companheiros.

VARANDO O OLYMPO

Essa proeza causou uma certa sensação entre os intimos da casa, alguns dos quaes entraram a insistir com a mãe da joven Luiza para que mandasse ensinar á menina a arte de cantar.

Foi deste modo que oLuise Homer iniciou a sua carreira, o que importa dizer que, se não fosse a sorpresa causada pela sua interpretação de uma parte de canto masculina, talvez o publico nunca viesse a conhecer o maravilhoso contralto que depois veiu a fazer tão fulgurante carreira.